



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ENSINO

**Projeto Pedagógico do Curso
de Bacharelado em Medicina Veterinária**

Garanhuns - PE
2025



Estrutura administrativa

REITOR

Airon Aparecido Silva de Melo

VICE-REITOR

Macio Farias Brito

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

Emanuelle Camilla Moraes de Melo Albuquerque Lima

PRÓ-REITORA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PRAE

Joselya Claudino de Araújo

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO- PRPPGI

José Romualdo de Sousa Lima

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA – PREC

Marcos Pinheiro Franque

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEPE

Valdeline Adriany Cardoso de Oliveira Melo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO - PROPLAN

Victor Netto Maia

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO - PROAD

José Renato Correia Ferro



Estrutura administrativa da PREG

Departamento de Práticas de Formação Inicial e Continuada - DPFIC.PREG
Diretor: Eudes da Silva Santos

Coordenadoria de Estágios – CES.DPFIC
Coordenadora: Lucineide Barbosa da Silva

Coordenadoria de Programas Acadêmicos - CPAC.DPFIC
Coordenadora: Glêce Milene Santana Gomes

Chefe de Seção da Coordenadoria de Programas Acadêmicos - CPAC.DPFIC
Chefe: Marcos Aurélio Fernandes Costa

Coordenadoria de Aperfeiçoamento Docente - CAD.DPFIC
Coordenador: Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes

Departamento de Acompanhamento Educacional - DAE.PREG
Diretor: Gustavo Henrique da Silva Lima

Coordenadoria de Orientação Pedagógica - COP.DAE
Coordenadora: Larissa Alencar Martins

Coordenadoria de Monitoramento de Egressos - CME.DAE
Coordenadora: Valéria Suely Simões Barza

Departamento de Ensino - DENS.PREG
Diretora: Safira Valença Bispo

Coordenadoria de Planejamento de Ensino-CPLE.DENS
Coordenadora: Marcelo dos Santos Silva

Coordenadoria de Regulação dos Cursos - CRC.DENS
Coordenador: Oseas Bezerra Viana Júnior

Técnica em Assuntos Educacionais: Vívian Aparecida Barreto de Lima

Assistente em Administração: Nathália Maciel Aires dos Santos



NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

PRESIDENTE

Prof. Dr. Almir Chalegre de Freitas

MEMBROS DOCENTES

Profa. Dra. Anamélia Sales de Assis

Profa. Dra. Flávia Ferreira de Menezes

Profa. Dra. Keila Aparecida Moreira

Profa. Dra. Nair Silva Cavalcanti de Lira

Profa. Dra. Taciana Rabelo Ramalho Ramos



COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA – CCD

PRESIDENTE/COORDENADOR DO CURSO

Prof. Dr. Almir Chalegre de Freitas

MEMBROS DOCENTES

Profa. Dra. Anamélia Sales de Assis

Prof. Dr. Elton Roger Alves de Oliveira

Prof. Dr. Epaminondas Luiz Borges Filho

Profa. Dra. Gílcia Aparecida de Carvalho

Prof. Dr. Luiz Carlos Fontes Baptista Filho

Profa. Dra. Nair Silva Cavalcanti de Lira

Profa. Dra. Rita de Cássia Soares Cardoso

Profa. Dra. Silvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena

Profa. Dra. Taciana Rabelo Ramalho Ramos

Prof. Dr. Wallace Rodrigues Telino Júnior

MEMBRO TÉCNICO

Rodrigo Vital Gouveia de Sousa

Médico Veterinário

MEMBROS DISCENTES

Rebeca Pessoa Burgos da Silva

Adenilson José dos Santos



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ACC - Atividades Complementares Curriculares

ACEX - Atividades Curriculares de Extensão

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BIA - Bolsa de Iniciação Acadêmica

CCD - Colegiado de Coordenação Didática

Ch - Carga horária

CES - Câmara de Educação Superior

CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais

CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONSEPE - Conselho Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura e Assistência Estudantil

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CRMV – Conselho Regional de Medicina Veterinária

DA - Diretório Acadêmico

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DENS - Departamento de Ensino

DQV - Departamento de Qualidade de Vida

DRCA - Departamento de Registro e Controle Acadêmico

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ENO - Estágio Não Obrigatório

ESO - Estágio Supervisionado Obrigatório

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES - Instituições de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

NDE - Núcleo Docente Estruturante



PAME - Programa Andifes de Mobilidade Estudantil

PAVI - Programa de Atividades de Vivência Interdisciplinar

PBP/MEC - Programa de Bolsa Permanência do Ministério da Educação

PDCT - Programa Divulgação Científica e Tecnológica

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PET - Programa de Educação Tutorial

PIB - Produção Interna Bruta

PIBAC - Programa Institucional de Bolsa de Arte e Cultura

PIBAE - Programa Institucional de Bolsa de Apoio à Extensão

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBIC-EM Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio

PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PIC - Programa de Iniciação Científica

PIVEMS - Programa Institucional Voluntariado de Iniciação ao Empreendedorismo e Startups

PIVIC - Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária

PIVIC-EM - Programa Institucional Voluntariado de Iniciação Científica para o Ensino Médio

PIVITI - Programa Institucional Voluntariado de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

SISU - Sistema de Seleção Unificada

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UAG - Unidade Acadêmica de Garanhuns

UFAPE - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco



LISTA DE FIGURAS

- | | |
|---|----|
| Figura 1 - Mapa da região do Agreste Meridional de Pernambuco. | 24 |
| Figura 2 - Representação Gráfica da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFPA – Perfil MVET03 (2026.1). | 88 |



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Base legal geral do curso.	17
Quadro 2 - Base legal institucional do curso.	18
Quadro 3 - Componentes curriculares obrigatórios alocados de acordo com os campos do saber exigidos na Diretriz Curricular Nacional (DCN) para o curso de Medicina Veterinária.	62
Quadro 4 - Componentes curriculares obrigatórios distribuídos de acordo com o núcleo de conhecimento.	63
Quadro 5 - Síntese da carga horária total do curso - Perfil MVET03	65
Quadro 6 - Componentes curriculares obrigatórios que sofreram ajustes para a nova matriz (Perfil MVET03).	70
Quadro 7 - Componentes curriculares do curso de Medicina Veterinária da UFPAE – Novo Perfil MVET03.	74
Quadro 8 - Componentes curriculares optativos da UFPAE - Novo Perfil MVET03.	84
Quadro 9 - Equivalência de componentes curriculares obrigatórios da matriz antiga (Perfil MVET02) aplicada na matriz nova (Perfil MVET03) para os discentes que migrarão para a matriz MVET03.	91
Quadro 10 - Equivalência de componentes curriculares obrigatórios da matriz atual (Perfil MVET03) aplicada na matriz antiga (Perfil MVET02) para os discentes que permanecerão na matriz MVET02.	94
Quadro 11 - Componentes curriculares obrigatórios equivalentes entre o PPC novo (Perfil MVET03) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e o PPC do Curso de Bacharelado em Zootecnia (Perfil ZTCN02) da UFPAE.	97
Quadro 12 - Componentes curriculares obrigatórios equivalentes entre o PPC novo (Perfil MVET03) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e o PPC do Curso de Bacharelado em Agronomia (Perfil AGRO02) da UFPAE.	98
Quadro 13 - Componentes curriculares obrigatórios equivalentes entre o PPC novo (Perfil MVET03) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e o PPC do Curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos (Perfil EAL03) da UFPAE.	98
Quadro 14 - Componentes curriculares optativos equivalentes entre o PPC novo (Perfil MVET03) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e o PPC dos Cursos de Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Zootecnia da UFPAE	99
Quadro 15 - Elementos para escrita do TCC.	115
Quadro 16 - Formatação Geral do Texto.	115
Quadro 17 - Corpo docente do curso de medicina veterinária, suas formações superiores, titulações de mestrado e doutorado, endereço eletrônico institucional e link para seus currículos Lattes.	144



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	16
2. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE/BASE LEGAL DO CURSO	17
3. HISTÓRICO DA UFAPE	22
3.1 Missão e Visão	23
3.2 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	24
3.3 Histórico e Inserção do Curso na Região do Agreste de Pernambuco	25
3.4 Requisito de Ingresso no Curso	28
4. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	29
4.1 Justificativa para a Reformulação do PPC	31
4.2 Número de Vagas	33
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	34
5.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	34
5.1.1 Políticas de Ensino	34
5.1.2 Políticas de Extensão	36
5.1.3 Políticas de Pesquisa	39
5.1.4 Políticas de Inovação Empreendedora	39
5.1.5 Políticas de Acessibilidade e Inclusão	41
5.1.6 Políticas de Assistência Estudantil	43
5.1.6.1 Políticas de atendimento ao discente	47
5.1.6.2 Organização estudantil	48
5.1.7 Políticas de Acompanhamento de Egresso	49
5.1.8 Ouvidoria	50
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	51
6.1 Objetivos do Curso	51
6.2 Perfil Profissional do Egresso	52
6.2.1 Competências e Habilidades	53
6.3 Organização Curricular	55



6.4 Matriz Curricular	60
6.5 Síntese da Carga Horária Total do Curso	65
6.6 Conteúdos Curriculares	66
6.7 Componentes Curriculares	67
6.8 Reformulação dos Componentes Curriculares no Novo Perfil Curricular (MVET03)	69
6.9 Componentes Curriculares no Novo Perfil Curricular (MVET03)	73
6.10 Migração dos Discentes para o Novo Perfil Curricular	89
6.11 Equivalência dos Componentes Curriculares de Outros Cursos Afins	96
6.12 Estágios Curriculares	100
Conduta no Decorrer dos Estágios	100
6.12.1 Estágio Não Obrigatório (ENO)	101
6.12.2 Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO I e ESO II)	103
Gestão e Organização do ESO I e ESO II	103
Pré requisitos para a Realização do ESO I e ESO II	104
Realização do ESO I e ESO II	104
Equiparação de ESO I e ESO II	110
6.13 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	111
Procedimentos de Orientação de TCC	112
Co-orientação	113
Substituição do Orientador	113
Formatação do TCC	114
Modalidades do TCC	116
Avaliação do TCC	121
Composição de Banca do TCC	122
Procedimento da Defesa do TCC	123
Deliberação e Nota Final	123
Prazo para Defesa e Entrega da Versão Final do TCC	123
6.14 Atividades Curriculares Complementares	124
6.15 Curricularização da Extensão	126
6.16 Novas Práticas Emergentes no Campus de Conhecimento Relacionadas ao Curso	129
7. CONCEPÇÃO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	130
7.1 Metodologia de Ensino e de Aprendizagem	130



UFPA

7.2 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) Aplicadas ao Ensino e a Aprendizagem	131
7.3 Avaliação da Aprendizagem	132
7.3.1 Sistema Acadêmico	133
7.3.2 Acompanhamento e Avaliação de Aprendizagem	133
7.4 Integração do Curso com o Sistema Único de Saúde (SUS)	136
7.5 Acessibilidade e suas Nuances para Aprendizagem	137
7.5.1 Mapeamento das Demandas de Acessibilidade	138
7.5.2 Acessibilidade Metodológica	139
8. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	140
8.1 Coordenação do Curso	140
8.1.1 Atribuições do(a) Coordenador(a)	141
8.1.2 Perfil e Regime de Trabalho do Coordenador	141
8.2 Corpo Docente do Curso	142
8.2.1 Regime de Trabalho do Corpo Docente	142
8.2.2 Experiência Profissional do Corpo Docente	142
8.2.3 Experiência no Exercício da Docência Superior do Corpo Docente	143
8.2.4 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente	149
8.3 Colegiado de Coordenação Didática (CCD)	149
8.4 Núcleo docente Estruturante (NDE)	151
8.5 Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA)	152
8.6 Processo de Avaliação Interna e Externa do Curso	153
8.6.1 Avaliação Interna	153
8.6.2 Avaliação Externa	153
9. INFRAESTRUTURA DO CURSO	154
9.1 Instalações Gerais do Curso	155
9.2 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	155
9.3 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso	156
9.4 Salas de Aulas	157
9.5 Acesso dos Discentes a Equipamentos de Informática	158
9.6 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica do Curso	159
9.6.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica para o Curso	160
9.6.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica para o Curso	161
9.7 Biblioteca e Acervo	165
9.8 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	167



UFPA

10. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS	168
10.1 Programas dos Componentes Curriculares Obrigatórios	168
10.2 Programas dos Componentes Curriculares Optativos	289
REFERÊNCIAS	337



APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, a Medicina Veterinária tem ganhado destaque no cenário brasileiro, alinhando-se à tendência observada em âmbito global. Esse reconhecimento se deve, em parte, à valorização do papel social do Médico Veterinário e à sua inserção legal no conceito de saúde única. Além disso, contribui para essa notoriedade o expressivo crescimento do mercado pet e a relevância do agronegócio na composição do PIB nacional.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) foi reformulado de maneira coletiva, por meio da constituição de grupos de trabalho formados por docentes do curso, organizados por áreas para promover discussões pedagógico-curriculares. As propostas resultantes dessas discussões foram encaminhadas ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pela elaboração da nova versão do PPC. Esse processo incluiu a incorporação das Ações Curriculares de Extensão (ACEX), com o objetivo de desenvolver competências e habilidades essenciais à atuação do Médico Veterinário diante das demandas contemporâneas do mercado de trabalho. A matriz curricular foi concebida com base em princípios de flexibilidade, verticalidade e horizontalidade, abordando à sanidade animal, bem estar animal, produção animal sustentável, saúde única, inspeção e tecnologia de alimentos de origem animal, biotecnologia, reprodução animal, ecologia e área social. A flexibilização curricular permitirá ao corpo discente, matriculado sob a nova grade, o aprofundamento cognitivo em áreas especializadas da Medicina Veterinária por meio de componentes curriculares optativos e participação em ACC e ACEX, tal qual, irá priorizar a aprendizagem autônoma e dinâmica dos envolvidos. Ademais, para a reformulação do PPC foram considerados no contexto sociorregional: os interesses da profissão; as demandas do mercado de trabalho, da sociedade e do discente; bem como, as potencialidades do corpo docente do curso. A interdisciplinaridade, concebida como eixo integrador dos componentes curriculares, orienta-se para a formação de profissionais com sólida base geral e humanista, postura crítica e reflexiva, e capacidade de compreender, analisar e solucionar problemas complexos. Almeja-se que os egressos dominem com excelência os principais conceitos e métodos diagnósticos da Medicina Veterinária, aplicando-os com rigor científico e sensibilidade ética. Nesse contexto, o curso busca preparar profissionais aptos a atuar de forma técnica, ética e humanista, tanto na assistência a diferentes espécies animais — incluindo a humana —, em instituições públicas e



privadas, quanto nas áreas de pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para o avanço do conhecimento e para o bem-estar coletivo.

É importante destacar que, ao longo dos vinte anos de existência do curso (2005 a 2025), enquanto parte integrante de uma unidade acadêmica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), consolidou-se um amplo conhecimento das demandas regionais. Com a recente emancipação da então Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), agora Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), formalizada pela Lei Federal nº 13.651/2018, tornou-se ainda mais evidente a necessidade de atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), especialmente diante das novas Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 3/2019.



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Denominação do curso	Medicina Veterinária
Modalidade do curso	Presencial
Grau acadêmico do curso	Bacharelado
Código sistema acadêmico UFAPE	MVET03
Código INEP	91561
Descrição do perfil	PPC do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária a ser implementado no semestre 2026.1
Regime acadêmico	Crédito
Local de oferta	Garanhuns - PE
Turno(s) de funcionamento	Matutino e Vespertino
Periodicidade de oferta	Semestral
Número de vagas oferecidas	80 anual
Carga horária total do curso	4.150 horas
Carga horária mínima	4.000 horas
Carga horária optativa	75 horas
Atividade extensionista	400 horas
Duração do curso	(5 anos/10 semestres)
Período mínimo de integralização	10 semestres (5 anos)
Período máximo de integralização	17 semestres (8 anos e meio)
Atos regulatórios do curso	Reconhecimento de curso - Portaria N° 821 de 29 de outubro de 2015. Renovação de Reconhecimento - Portaria N° 18 de 02 de fevereiro de 2026.
Área de conhecimento	Ciências Agrárias
Titulação conferida aos egressos	Bacharel ou Bacharela
Ano e semestre de início do curso	2005.2
Conceito Preliminar do Curso (CPC)	4,0
Nota do Último Enade (2023)	5,0
Mantida	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco Pessoa jurídica de direito público federal CNPJ: 35.875.812/0001-01 Av. Bom Pastor, s/n° – Boa Vista - Garanhuns – PE



2. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE E BASES LEGAL DO CURSO

Considerando os dispositivos legais que regulamentam o funcionamento do curso, o Projeto Pedagógico de Curso foi construído, coletivamente, sob a égide das Leis, Decretos, Resoluções, os quais estão detalhados nos Quadros 1 e 2, a seguir:

Quadro 1 - Base legal geral do curso

LEI, DECRETO, RESOLUÇÃO, PARECER E REFERENCIAL	ESCOPO
Lei nº 5.517/1968	Dispor sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria seus Conselhos.
Lei nº 9.394/1996	Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei nº 9.795/1999	Dispor sobre a educação ambiental, instituir a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Lei nº 10.831/2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).
Lei nº 10.639/2003	Tornar obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.
Lei nº 11.794/2008	Regular a pesquisa com animais Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA
Lei nº 11.788/2008	Dispor sobre o estágio de estudantes.
Lei nº 11.645/2008	Tornar obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas.
Lei nº 12.764/2012	Instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Lei nº 13.005/2014	Aprovar o Plano Nacional de Educação- PNE – 2014-2024.
Lei nº 13.146/2015	Instituir a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
Lei nº 13.146/2015	Instituir a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Decreto nº 5.296/2004	Estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 5.626/2005	Dispor sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.



Resolução CNE/CES nº 2/2007	Dispor sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução MEC/CONAES nº 1/2010	Normatizar o Núcleo docente estruturante (NDE) pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).
Parecer CNE/MEC nº 261/2006	Dispor sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
Resolução CNE/MEC nº 2/2007	Instituir carga horária mínima e integralização.
Resolução CNE/MEC nº 3/2007	Conceituar hora-aula.
Resolução CNE/MEC nº 1/2012	Estabelecer Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/MEC nº 2/2012	Estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução CNE/CES nº 7/2018	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 e da outras providencias;
Resolução CNE/CES nº 3/2019	Instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.
Resolução CFMV nº 879/2008	Dispor sobre o uso de animais no ensino e na pesquisa, e regulamenta as Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUA), no âmbito da Medicina Veterinária e da Zootecnia
Resolução CFMV nº 1.004/2012	Alterar a Resolução 879/2008.
Resolução CFMV nº 1.138/2016	Aprovar o Código de Ética do Médico Veterinário.

Quadro 2 - Base legal institucional do curso

RESOLUÇÕES	ESCOPO
Resolução CONSEPE/UFPA Nº 002/2021	Dispor sobre as normas para Projeto de Ensino coordenado por professores e técnicos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFPA Nº 002/2022	Estabelecer a Política Institucional de Inovação Empreendedora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFPA Nº 005/2022	Dispor sobre a criação e implementação do Programa de Tutoria da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.



Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 006/2022	Dispor sobre a Política de Extensão da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco e dá outras providências.
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 007/2022	Dispor sobre a Integralização das Atividades de Extensão como componente curricular dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 008/2022	Dispor sobre a criação e implementação do Programa de Atividades de Vivência Interdisciplinar - PAVI - da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPAE.
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 014/2022	Dispor sobre o Regimento Interno da Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 001/2023	Dispor sobre aprovação de diretrizes para a regulamentação das atividades de ensino e graduação da UFPAE.
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 002/2023	Dispor sobre a criação e implementação do Programa de Monitoria da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPAE.
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 003/2023	Dispor sobre a autorização e a utilização de recursos digitais para as defesas de TCC e ESO realizados de forma presencial, SEM a necessidade de alteração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 004/2023	Dispor sobre a criação e implementação de normas para Estágio Obrigatório (EO), Estágio Não Obrigatório (ENO), ajuda de custo e equiparação de estágio obrigatório nos cursos de graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPAE).
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 007/2023	Dispor sobre a organização, atribuições e consulta do colegiado e comissões ordinárias dos cursos de graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPAE).
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 008/2023	Instituir a Política de Assistência Estudantil no âmbito da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 009/2023	Dispor sobre a criação e implementação de normas para o aproveitamento de atividades laborais para fins de dispensa de carga horária, parcial ou total, do(s) componente(s) curricular(es) de estágio obrigatório dos cursos de graduação da UFPAE.
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 010/2023	Regulamentar a participação de estudantes de graduação no Programa ANDIFES de Mobilidade no âmbito da UFPAE.



Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 011/2023	Dispor sobre a expedição de diploma e estabelecer os procedimentos para o depósito legal de trabalhos de conclusão dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPAE).
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 012/2023	Dispor sobre a colação de grau requisitos para solicitação de antecipação da colação de grau da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPAE).
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 013/2023	Dispor sobre a Política de Arte e Cultura da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco e dá outras providências.
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 003/2024	Dispor sobre a política e normas de admissão temporária do Programa de Professores (as) Visitantes brasileiros (as) e estrangeiros (as) no âmbito da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 004/2024	Dispor sobre os critérios para solicitação de tratamento excepcional de faltas nos cursos de graduação, de oferta regular da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPAE).
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 005/2024	Dispor sobre as verificações de aprendizagem, correção e revisão de prova dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPAE).
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 007/2024	Dispor sobre a Política Institucional de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
Resolução CONSEPE/UFPAE Nº 010/2024	Estabelecer procedimentos para elaboração, entrega, aprovação e supervisão dos planos de ensino das disciplinas nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSU/UFPAE Nº 018/2020	Instituir a Comissão de Ética da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, dispõe sobre sua composição e dá outras providências.
Resolução CONSU/UFPAE Nº 002/2021	Dispor sobre a criação do Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (NITE) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco e trata de sua estrutura e organização.
Resolução CONSU/UFPAE Nº 004/2021	Dispor sobre a autorização para que a Fade/UFPE possa celebrar parcerias/convênios e prestar apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional à UFPAE



Resolução CONSU/UFAPE Nº 005/2021	Dispor sobre a autorização para que a FADURPE/UFRPE possa celebrar parcerias/convênios e prestar apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional à UFape.
Resolução CONSU/UFAPE Nº 006/2021	Dispor sobre a criação da “Casa UFape de Extensão e Cultura” e dá outras providências.
Resolução CONSU/UFAPE Nº 007/2021	Aprovar o Estatuto da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSU/UFAPE Nº 003/2022	Aprovar normas para o Programa de Inclusão Digital para discentes da graduação presencial da UFape e dar outras providências.
Resolução CONSU/UFAPE Nº 002/2023	Aprovar o Regimento Geral da UFape.
Resolução CONSU/UFAPE Nº 008/2024	Dispor sob o cômputo das Atividades Curriculares Complementares dos cursos de graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.



3. HISTÓRICO DA UFAPE

A Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) foi criada em 2018, por meio da Lei nº 13.651, de 11 de abril de 2018, a partir do desmembramento da antiga Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), até então vinculada à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A UAG havia sido implantada em 2005, como parte de um programa de expansão universitária promovido pelo governo federal. Com a emancipação, a UFAPE passou a assumir integralmente a estrutura física, o patrimônio e o corpo técnico-administrativo e docente da UAG/UFRPE.

Em 27 de dezembro de 2018, teve início a vigência do primeiro Termo de Colaboração Técnica, firmado entre o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (Sesu), e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com o objetivo de viabilizar a implantação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Esse termo, com duração inicial de 12 (doze) meses, vem sendo sucessivamente prorrogado mediante a celebração de termos aditivos acordados entre as partes.

Posteriormente, em 1º de janeiro de 2019, a UFAPE foi oficialmente vinculada à administração pública federal por meio do Decreto nº 9.660. Em decorrência desse novo cenário, a Reitoria da UFRPE publicou, em 30 de janeiro de 2019, a Portaria nº 132/2019-GR, que instituiu a comissão de transição responsável pela implantação da UFAPE, composta por servidores da UFRPE e da nova universidade.

No dia 12 de dezembro de 2019, o professor Dr. Airon Aparecido Silva de Melo - então Diretor Geral e Acadêmico da UAG/UFRPE - tomou posse como o primeiro Reitor da UFAPE, em caráter *pro tempore*. Posteriormente, foi eleito Reitor efetivo, em eleição realizada no dia 20 de novembro de 2023.

Nos estágios seguintes de sua consolidação institucional, a UFAPE teve seu Estatuto aprovado em 20 de abril de 2021, por meio da Portaria nº 194/2021-MEC/Sesu, e seu Regimento Interno aprovado pelo Conselho Superior *pro tempore* em 20 de abril de 2023.

Já em 6 de novembro de 2021, foram nomeados os primeiros Pró-Reitores, responsáveis pelas sete Pró-Reitorias que estruturam a administração superior da universidade: Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG), e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPPGI).



Por meio de Decreto da Presidência da República, datado de 30 de janeiro de 2024 e publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 31 de janeiro de 2024, Seção 2, página 1, o professor Airon Aparecido Silva de Melo foi oficialmente nomeado para exercer o cargo de Reitor da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), com mandato de quatro anos.

Atualmente, a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) oferta oito (8) cursos de graduação: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Bacharelado em Medicina Veterinária e Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Letras (Português/Inglês), Licenciatura em Pedagogia. Em Breve, Bacharelado em Direito (2026).

No âmbito da pós-graduação, a UFAPE dispõe de cinco (5) programas de mestrado, sendo quatro (4) acadêmicos: o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPCIAM), o Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens (PPGCAP), o Programa de Pós-Graduação em Produção Agrícola (PPGPA) e o Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal (PPGSA); além de um (1) mestrado profissional, o PROFLETRAS — Mestrado Profissional em Letras. A universidade também oferece um (1) programa de doutorado, em Produção Agrícola (PPGPA).

A UFAPE está sediada no município de Garanhuns, localizado na região do Agreste Meridional do Estado de Pernambuco. Devido à sua relevância regional e ao seu desenvolvimento, Garanhuns exerce influência educacional sobre os municípios vizinhos, acolhendo estudantes provenientes de diversas localidades que buscam formação e qualificação profissional.

Destaca-se que, embora a região do Agreste Meridional seja composta por 26 municípios, todas as instituições de ensino superior estão concentradas na cidade de Garanhuns, sendo a UFAPE a única universidade federal presente na região.

3.1. Missão e Visão

Missão

A UFAPE tem como missão organizacional “Fomentar, produzir e difundir conhecimentos e inovação, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, em consonância com as especificidades regionais, com a sustentabilidade socioambiental e a diversidade social, econômica e cultural, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade democrática brasileira, atendendo as demandas de interesse público”.



Visão

A UFPAE tem como visão “Ser uma universidade integrada ao desenvolvimento do Agreste pernambucano, reconhecida, regional, nacional e internacionalmente, como detentora de competências organizacionais, capaz de contribuir com outros agentes da sociedade em prol do bem comum”.

3.2. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

A UFPAE está localizada no município de Garanhuns, situada na microrregião do Agreste Meridional do Estado de Pernambuco. Na Figura 1, é possível perceber que a cidade de Garanhuns se encontra ao centro leste da região e, por sua importância socioeconômica e cultural, é um município que atende às cidades que estão ao seu redor, contribuindo para a formação educacional não apenas de seus habitantes, mas de muitos discentes que se deslocam até a chamada cidade das flores para estudar e se aperfeiçoar profissionalmente.

Figura 1 - Mapa da região do Agreste Meridional de Pernambuco.



Fonte: DE CARVALHO, 2023.



Ressalta-se que, apesar de a microrregião do Agreste Meridional ser constituída por 26 (vinte seis) cidades, todas as instituições de ensino superior estão localizadas na cidade de Garanhuns. Destas, a UFape é a única Universidade Federal Pública.

Devido à sua localização geográfica estratégica, situada no entroncamento de rodovias federais — BR-423 e BR-424, que conectam Pernambuco aos estados da Bahia e de Alagoas, respectivamente —, além de rodovias estaduais como a PE-208 e a PE-177, que ligam Garanhuns aos municípios do Agreste Meridional e à Mata Sul, a cidade apresenta uma posição privilegiada em termos de acessibilidade viária. Essa infraestrutura facilita a comunicação e o deslocamento entre as unidades administrativas da microrregião, bem como com importantes centros urbanos das regiões Nordeste e Centro-Sul do Brasil.

Ao longo de sua trajetória na educação superior em Pernambuco, a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape) tem se consolidado como um importante agente na região do agreste pernambucano, por meio da implementação de políticas institucionais que se concretizam em ações de ensino, pesquisa, inovação tecnológica, pós-graduação e projetos de extensão.

Fundada em 2018, a UFape vem expandindo gradualmente seus cursos, programas, projetos e iniciativas, com o propósito de estreitar sua relação com a comunidade e com a região, promovendo seu desenvolvimento social, econômico e cultural de forma efetiva.

Ao considerar os potenciais e as lacunas presentes na cidade de Garanhuns e em seu entorno, e ao ressaltar o perfil regional e os desafios locais, a universidade busca articular-se com diversos setores públicos e privados. Essa articulação visa a formulação de projetos de interesse comum, sempre direcionados à melhoria das práticas e ações, ao avanço regional e à integração da instituição nos mais variados segmentos da sociedade local.

Nesse contexto, a presença da universidade pública, gratuita e de qualidade se traduz em uma contribuição significativa para o desenvolvimento regional, por meio do investimento contínuo em pesquisa e extensão que respeita as especificidades locais, sem perder de vista as dimensões nacional e global. Com esse comprometimento, a UFape empenha esforços constantes para consolidar sua atuação na região, no país e no cenário internacional.

3.3. Histórico e Inserção do Curso na Região do Agreste de Pernambuco

O curso de Medicina Veterinária da UFape iniciou suas atividades oficialmente no segundo semestre de 2005, ainda vinculado à UFRPE como UAG, completando atualmente vinte (20) anos de existência. Contudo, sua origem remonta a uma base muito mais antiga e consolidada, herdada



da tradicional e pioneira trajetória do Curso de Medicina Veterinária da UFRPE, sediado no Recife. Em 1912, na cidade pernambucana de Olinda, foi assentada a pedra fundamental daquele que seria considerado o embrião da UFRPE, a “Escola Agrícola e Veterinária do Mosteiro de São Bento”, sob gestão de monges beneditinos e cujo padrão de ensino seguia as clássicas instituições agrícolas da Alemanha (as Landwirtschaft Hochschule de Munique e Halle). A referida instituição recebeu as denominações de “Escola Superior Agrícola e Veterinária de São Bento” em 1918 e “Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Pernambuco” em 1933, esta última por decreto estadual (Decreto Estadual no 07/1933). Posteriormente, a “Escola Superior de Veterinária de Pernambuco” passou a integrar, juntamente com a “Escola Superior de Agricultura de Pernambuco”, o “Magistério de Economia Doméstica Rural” e a “Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata”, a Universidade Rural de Pernambuco (URP) (Decreto Estadual no 1741/1947). Já em 1955 a URP foi incorporada ao Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior do Ministério da Agricultura (Lei no 2.524/1955). E, finalmente em 1967 a URP é vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se a partir de então, UFRPE (Decreto no 60.731/1967).

Ao longo dessa história centenária do Curso de Medicina Veterinária da UFRPE, o mesmo se firmou como um dos mais sólidos e robustos do Brasil, consolidando uma eficiente estrutura física e de recursos humanos, com ampla capacidade de difusão tecnológico-científica. Nas primeiras décadas da UFRPE, suas estruturas estavam lotadas exclusivamente na capital pernambucana, ou em seu entorno imediato. Com o tempo, a UFRPE expandiu-se para o interior do estado, por meio dos *campi* avançados diretamente relacionados aos cursos de agrárias: Clínica de Bovinos de Garanhuns (CBG), Estação Experimental de Pequenos Animais do Carpina (EEPAC), Estação Experimental de Cana-de-Açúcar do Carpina (EECAC), Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim (EAIL - Ibimirim), Estação de Agricultura Irrigada de Parnamirim (EAIP) e Estação Ecológica do Tapacurá (EET).



O advento da UAG, em especial seu Curso de Medicina Veterinária, teve estreita relação a um desses *campi* avançados da UFRPE, a CBG. Apesar da vigência de longa data do Curso de Medicina Veterinária da UFRPE, sua penetração ao interior do estado era praticamente nula até meados da década de 1970, o que restringia o acesso da população distante de Recife à formação profissional veterinária bem como aos serviços de extensão disponíveis na universidade pública pernambucana. Assim, como forma de suprir a carência de assistência veterinária na região, em 1979 iniciaram-se as atividades na CBG, a partir de convênio firmado entre a UFRPE, a Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover e a Secretaria Estadual da Agricultura. A partir de então, a CBG iniciou profícua formação de recursos humanos, produção e difusão de informações, tecnologia e cursos de especialização e extensão em buiatria, inclusive com a colaboração de outras universidades brasileiras.

A UAG iniciou suas atividades de ensino com quatro Cursos de Graduação (Agronomia, Medicina Veterinária, Pedagogia e Zootecnia), tendo sua aula inaugural em 05 de setembro de 2005. Sendo a primeira expansão universitária no cenário nacional originária de um novo plano governamental de interiorização do ensino superior, a UAG veio a compor a centenária história da Universidade Federal Rural de Pernambuco, polarizando o Agreste Meridional Pernambucano, simultaneamente à Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) que, por sua vez, polariza o Sertão Pernambucano.

Em 2005, a UAG iniciou suas atividades em instalações alugadas no bairro Heliópolis do município de Garanhuns, passando para o terreno atual e definitivo, localizado no bairro Boa Vista, no ano de 2007. O terreno da Boa Vista era de uso pregresso da CBG, o que justificaria a descrição afável, por muitos profissionais, de que esta seria “mãe” da UAG, devido à implantação da nova unidade acadêmica da UFRPE ter sucedido fisicamente dentro desta área e ao primeiro diretor da UAG tratar-se de um servidor da CBG, o médico veterinário Dr. Nivaldo Azevêdo Costa. Assim, a relação da Clínica de Bovinos com a UAG, em especial com o curso de medicina veterinária, evoluiu com o incremento de estudantes, servidores e equipamentos, principalmente, a partir da integração de recursos humanos da primeira instituição ao Programa de Pós- Graduação em Sanidade e Reprodução de Ruminantes em nível de mestrado (atualmente denominado Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Reprodução de Animais de Produção) da segunda instituição. Embora a CBG conserve-se como um dos *campi* avançados da UFRPE, a colaboração com o Curso de Medicina Veterinária da UFPAE permanece ativa.



De forma semelhante, às histórias dos cursos de Medicina Veterinária da UFRPE (Sede e UAG) convergiram nos primeiros anos, uma vez que o curso de Garanhuns, a partir do seu vínculo formal à UFRPE, fez uso das bases regulatórias (incluindo o PPC) do curso da Sede, bem como, contou com a colaboração de recursos pedagógicos (livros, peças anatômicas e docentes) para compor temporária ou permanentemente o recém formado curso.

A estrutura física do Curso de Medicina Veterinária da UFRPE-UAG (UFape) expandiu-se desde o estabelecimento definitivo no terreno da Boa Vista, contando com o início das atividades do Laboratório de Anatomia e Patologia Animal (LAPA) no ano de 2013 e do Hospital Veterinário Universitário (HVU) para pequenos animais em 2016, além de usufruir das salas de aula dos prédios didáticos e dos laboratórios de ensino e pesquisa.

Houve um significativo aprimoramento nas instalações do curso de Medicina Veterinária, o que resultou em melhores condições para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e pedagógicas. Entre as melhorias realizadas, destacam-se a modernização e ampliação de laboratórios de ensino e pesquisa, a aquisição de novos equipamentos, a reestruturação de salas de aula com Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a melhoria na infraestrutura do Hospital Veterinário Universitário (HVU) e a ampliação de áreas destinadas às práticas com animais de pequeno porte. Ainda assim, na área de grandes animais o curso conta com a parceria da CBG. No campo da saúde única, o curso conta com parcerias entre a UFape com municípios.

Essas ações contribuíram diretamente para a qualificação do ambiente de aprendizagem, permitindo aos discentes uma formação mais sólida, prática e alinhada às exigências contemporâneas da Medicina Veterinária. Além disso, tais investimentos e parcerias refletem o compromisso institucional com a excelência acadêmica, o bem-estar animal e a oferta de serviços de qualidade à comunidade.

3.4. Requisitos de Ingresso no Curso

O acesso ao ensino de graduação na UFape se dá através de 7 (sete) formas regulares e especiais de ingresso, como descrito a seguir:

a) SISU

A UFape tem como forma principal de ingresso nos seus cursos de graduação o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), estabelecido pelo Ministério da Educação que tem como base classificatória a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).



b) Reintegração

A reintegração no curso refere-se à possibilidade de o discente que perdeu o vínculo com a instituição retornar a fim de integralizar e concluí-lo. A reintegração acontecerá uma única vez e desde que haja vaga ociosa no seu curso de origem de acordo com os critérios estabelecidos em Edital.

c) Transferência interna

A transferência interna, concedida apenas uma vez ao estudante, diz respeito à possibilidade de o discente mudar de curso por outro que também seja ofertado pela instituição conforme critérios estabelecidos em Edital.

d) Transferência externa

No que concerne à transferência externa, é possível o ingresso de outros estudantes de cursos de graduação de outras Instituições de Ensino Superior (IES), autorizados ou reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), para dar seguimento ao mesmo curso ou área afim, conforme critérios estabelecidos em Edital.

e) Portador de diploma

O ingresso na UFape pela portação de diploma diz respeito àqueles estudantes que tenham Diploma ou Certificado de Conclusão de curso de graduação autorizado ou reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), para continuidade do mesmo curso ou curso de área afim, conforme critérios estabelecidos em Edital.

f) Nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Trata-se do processo seletivo realizado por meio do aproveitamento das notas obtidas pelos candidatos que prestam o ENEM, a fim de preencher vagas remanescentes nos cursos de graduação da UFape em virtude de não haver candidatos na lista de espera do SiSU.

g) Transferência *ex officio* na forma da lei.

A UFape receberá estudantes por meio da transferência *ex officio* de IES vinculadas a qualquer sistema de ensino e em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, que mudar de sede no interesse da administração.

4. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Pernambuco foi um dos estados pioneiros na implantação do curso de Medicina Veterinária na região litorânea do Brasil. No entanto, por décadas, o interior do estado



permaneceu desassistido no que se refere à oferta de cursos superiores na área das Ciências Agrárias. Nesse contexto, a criação do curso de Medicina Veterinária no interior pernambucano representou uma importante estratégia para reduzir as barreiras de acesso à educação superior, especialmente aquelas relacionadas à distância geográfica, às limitações financeiras, às dificuldades de locomoção e permanência, uma vez que grande parte dos estudantes é oriunda de famílias de pequenos agricultores.

Além de ampliar o acesso ao ensino, o curso contribuiu significativamente para a fixação de profissionais qualificados na região, promovendo transformações socioeconômicas e fortalecendo o desenvolvimento local. A trajetória do curso de Medicina Veterinária iniciado pela UFRPE e, posteriormente, assumido pela UFAPE, evidencia uma relação institucional integrada: desde sua criação, o novo curso contou com o apoio temporário e permanente da UFRPE, que colaboraram diretamente na consolidação do curso no Agreste pernambucano.

O curso de Medicina Veterinária da UFAPE está inserido na região do Agreste pernambucano reconhecida como a principal bacia leiteira do estado. Segundo dados do IBGE (2023), essa região é responsável por 73,5% da produção de leite em Pernambuco, posicionando o estado como o oitavo maior produtor do Brasil, com um total de 1,2 bilhão de litros de leite. No contexto regional, o Nordeste contribui com 16,5% da produção nacional, somando 5,7 bilhões de litros em 2022.

Além da expressiva atividade leiteira, o Agreste pernambucano destaca-se como a principal região produtora de ovos e frangos do Nordeste, respondendo por mais da metade da produção avícola regional. A região alcança a marca de 10 milhões de ovos por dia e 14 milhões de frangos por mês, consolidando-se como um dos principais polos avícolas do país, tanto pela quantidade de granjas quanto pela tecnologia empregada nas instalações.

Em 2023, a região passou a abrigar o maior frigorífico industrial do Nordeste, com capacidade instalada para o abate de 1.700 bovinos por dia e o processamento de 300 toneladas de carne diariamente, fortalecendo ainda mais a cadeia produtiva animal.

Embora com menor participação relativa na economia regional, as atividades de criação de caprinos, ovinos, suínos, além da apicultura e da piscicultura, exercem papel fundamental para a sustentabilidade socioeconômica local. Essas atividades são, em grande parte, mantidas por pequenos produtores rurais, cujas famílias se beneficiam diretamente da geração de renda e da permanência no campo.

Nesse cenário, os egressos do curso de Medicina Veterinária da UFAPE desempenham um papel estratégico e multifacetado, atuando não apenas na saúde animal, mas também na



segurança dos alimentos, na preservação ambiental e no fomento ao desenvolvimento regional, contribuindo para a valorização da agricultura familiar e para o fortalecimento das cadeias produtivas locais.

Com relação ao setor de serviços, nos últimos anos houve um aumento no número de estabelecimentos de atendimento clínico e cirúrgico veterinário, bem como de vendas de produtos para pet, como acessórios e rações. Por outro lado, ao que parece, o mercado veterinário da região ainda carece de profissionais formados para atuação em várias áreas como: medicina veterinária preventiva e saúde pública, incluindo as inspeções de alimentos de origem animal, bem como na área de produção animal com o foco na produção, qualidade e segurança de alimentos dos estabelecimentos de produção e comercialização de animais; assim como a contribuição da formação de médicos veterinários na área de manejo, cuidados na saúde e alimentação adequada da fauna regional, com atendimentos veterinários em crescimento por ocasião da inserção de docente especialista na área.

Atualmente, o curso de Medicina Veterinária da UFPA promove a formação de profissionais com perfil generalista e humanista, preparados para atuar em diversas áreas da profissão. O curso oferece aos discentes uma ampla base de conhecimentos, habilidades e competências, fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/MEC nº 03/2019). Além disso, destaca-se pela abordagem diferenciada em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, como avicultura, sanidade de ruminantes voltada para a produção de leite e corte, sanidade avícola e saúde de animais silvestres.

4.1. Justificativa para a Reformulação do PPC

Em resposta à necessidade de reorganização da matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFPA a partir de 2020, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) passou a desenvolver uma agenda focada no estudo das novas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN (Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019), considerando também as demandas regionais e as contribuições de alunos e egressos.

Entre as ações realizadas, o NDE comprometeu-se a acompanhar os debates promovidos entre instituições de ensino de Medicina Veterinária no Brasil, participando de seminários *online* realizados ao longo da pandemia. Essa participação possibilitou a troca de experiências e a construção coletiva de uma nova matriz curricular alinhada às diretrizes vigentes.



Diante desse cenário, o NDE manteve as alterações na matriz do curso alinhadas à Resolução CNE/CES nº 3/2019 que pauta em princípios de competências e habilidades para a formação de Médicos Veterinários, mantendo-se os seguintes compromissos:

- I – Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
- II – Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;
- III – Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.
- V – Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde;
- VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Espera-se que as alterações curriculares propostas promovam também mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes do curso, fortalecendo o protagonismo do aluno na construção do conhecimento.

A necessidade de reestruturar o currículo também se justificou pelo fato de que o curso de Medicina Veterinária da UFPA foi concebido em 2005, baseado na matriz curricular da UFRPE, tornando-se imprescindível sua atualização diante das novas orientações legais, das demandas regionais e das avaliações externas realizadas, com o objetivo de superar as fragilidades identificadas.

Dessa forma, o cenário da formação profissional foi renovado, e o perfil do egresso do curso de Medicina Veterinária da UFPA passou a se fundamentar em princípios éticos, democráticos, de equidade social e interdisciplinaridade, voltados para o desenvolvimento de práticas inovadoras, tanto no meio rural quanto urbano.



A diversidade de conhecimentos adquiridos ao longo da formação também permitirá ao egresso enfrentar situações imprevistas em sua prática profissional diária, nos diversos campos de atuação, considerando a realidade do território do Agreste Meridional e as novas demandas sociais, ecológicas e ambientais, promovendo a saúde dos animais.

Considerando a crescente relevância das atividades extensionistas no âmbito do ensino superior e a missão da instituição em promover uma formação acadêmica completa e integrada, tornou-se necessária também essa revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária. A implantação dessas atividades tem como objetivo principal fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes experiências práticas essenciais para a sua formação profissional e cidadã.

No contexto da Medicina Veterinária, as atividades extensionistas são fundamentais para o desenvolvimento de competências técnicas e éticas, permitindo que os alunos atuem diretamente em projetos que envolvam o cuidado animal, a saúde pública, o manejo ambiental e o bem-estar social. Além disso, essas ações contribuem para o estreitamento dos vínculos entre a universidade e a comunidade, promovendo a disseminação do conhecimento científico e o atendimento às demandas locais e regionais.

A atualização do Projeto Pedagógico do curso se faz necessária para incorporar formalmente essas atividades no currículo, em consonância com as diretrizes do Ministério da Educação e com as tendências atuais da formação superior, garantindo uma educação de excelência que responda às necessidades do mercado e da sociedade.

Portanto, a implementação das atividades extensionistas representa um avanço estratégico para o curso de Medicina Veterinária, assegurando a formação de profissionais capacitados, éticos e socialmente responsáveis.

4.2. Número de Vagas

O curso de Medicina Veterinária teve suas atividades iniciadas em 2005, conforme já mencionado, por meio de aprovação do Conselho Superior Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com o devido registro junto ao Ministério da Educação (MEC), sem a necessidade da visita de comissão do e-MEC para sua abertura. À época, foram autorizadas 80 vagas anuais, distribuídas entre os turnos matutino e vespertino, sendo adotado o sistema de entrada semestral alternada: em um semestre a entrada ocorre no turno da manhã e, no semestre seguinte, no turno da tarde. Essas vagas permanecem até os dias de hoje.



A criação do curso atendeu à crescente demanda por profissionais da área no interior do Estado de Pernambuco, além de responder à necessidade de ampliar o acesso ao ensino superior para populações que, em sua maioria, não dispunham de recursos para custear estudos na capital. Esse compromisso social permanece até os dias atuais, refletido na qualidade da formação oferecida, que permite aos egressos competir em igualdade de condições em processos seletivos para concursos públicos e programas de pós-graduação, nos âmbitos regional, nacional e até internacional.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1. Políticas Institucionais No Âmbito do Curso

Na UFPAE, o ensino é concebido como instrumento para a formação de indivíduos capazes de atuar como agentes transformadores da sociedade. Para alcançar esse propósito, adotamos uma abordagem sistêmica e transdisciplinar, que estimula o desenvolvimento de uma postura analítica e crítica. Assim, buscamos contribuir de forma efetiva para o avanço das áreas profissionais em que nossos discentes irão atuar.

5.1.1 Políticas de Ensino

O Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária da UFPAE foi elaborado em conformidade com as Políticas Institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e fundamentado nas bases didático-pedagógicas presentes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Dessa maneira, o curso se articula com a cultura universitária e seus parâmetros educacionais para promover efetivamente o ensino e a aprendizagem.

A pedagogia adotada, inspirada por essa concepção, busca garantir ao aluno o acesso ao processo de construção do conhecimento, entendido como resultado das interações estabelecidas pelo estudante com o meio, cabendo ao docente a mediação desse processo. Os princípios metodológicos empregados promovem o diálogo, respeitam os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, favorecendo sua autonomia e aprendizagem, com o objetivo de ir além do “aprender a fazer”, privilegiando o “aprender aprendendo”.



Nesse contexto, o docente assume o papel de orientador educacional, comprometido em acompanhar o desenvolvimento das potencialidades do aluno, adotando estratégias que orientem seu processo de aprendizagem e estimulem a consciência do compromisso com sua formação, não apenas profissional, mas também como cidadão responsável.

O PPC está fundamentado em uma filosofia humanista, conforme sugerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais críticos e questionadores, que reconhecem o ser humano em sua integralidade e valorizam a análise global dos fenômenos organizacionais e sociais, compreendendo o conflito de ideias como elemento fecundo e essencial para a formação almejada.

O PPC foi concebido de forma indubitável para promover oportunidades diferenciadas e inovadoras de aprendizagem, alinhadas estritamente ao perfil do egresso, considerando também a regionalidade. Isso possibilita aproximar as demandas locais às atividades práticas do curso. Dessa maneira, a metodologia de ensino busca contextualizar o aprendizado com a realidade do discente, que traz consigo as demandas de sua região, conferindo significado e aplicabilidade tanto aos conteúdos acadêmicos quanto às experiências pessoais, do cotidiano e da convivência.

Frequentemente, as aulas práticas são realizadas em propriedades rurais da região ou até mesmo em propriedades familiares dos estudantes, com o objetivo de esclarecer dúvidas e aprimorar conhecimentos transmitidos de geração em geração. Essa prática proporciona a valorização das culturas locais, ao mesmo tempo em que amplia o aprendizado dos alunos.

Nas propostas pedagógicas dos cursos, o exercício da cidadania é compreendido como uma prática cotidiana, uma vez que as dimensões sociais, políticas, culturais e comunicativas fazem parte da vida dos cidadãos da região e da sociedade como um todo.

As atividades complementares, projetos extensionistas, tarefas interdisciplinares, estágios curriculares e extracurriculares, projetos integradores (ACEX), iniciação científica e o trabalho de conclusão de curso são exemplos de ações nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e inovação que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, a UFPA atende às determinações da Lei 10.639/2003, incorporando nos cursos de licenciatura o componente curricular “Educação das Relações Étnico-Raciais”, que aborda o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Essa componente curricular está disponível também como optativa para os discentes do curso de Medicina Veterinária.



Programas acadêmicos voltados para o ensino

Os programas acadêmicos voltados para o pilar institucional do ensino estimulam o desenvolvimento de habilidades e competências nos cursos ofertados na UFPAE, contribuindo para o progresso contínuo do ensino de graduação durante a formação acadêmica. Os programas acadêmicos voltados para o ensino na medicina veterinária são:

- ❖ Programa de monitoria, Resolução nº 002/2023 - CONSEPE/UFPAE;
- ❖ Programa de Tutoria, Resolução nº 005/2022 - CONSEPE/UFPAE;
- ❖ Programa de Atividades de Vivência Interdisciplinar - PAVI, Resolução nº 008/2022 - CONSEPE UFPAE;
- ❖ Programa de Educação Tutorial - PET, parceria com a Secretaria de Educação Superior - Sesu / Ministério da Educação - MEC;
- ❖ Programa Institucional de Bolsas de Incentivo Acadêmica - BIA, parceria com a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE;
- ❖ Programa Institucional Laboratórios Multiusuários e Tecnologias Sociais (LMTS);
- ❖ Programa Institucional de Atividades de Extensão em Fluxo Contínuo;
- ❖ Programa Institucional de Apoio a Cursos de Extensão em Educação Continuada (PIACEX);
- ❖ Programa Institucional de Bolsa de Apoio à Extensão (PIBAE);
- ❖ Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX).

O estágio na UFPAE é gerido pela Resolução 004/2023 - CONSEPE/UFPAE, podendo acontecer de forma obrigatória e não obrigatória. No caso do estágio obrigatório, a depender do orçamento institucional, a UFPAE dispõe de possibilidade de ajuda de custo para discentes que atenderem aos requisitos dispostos em resolução.

5.1.2 Políticas de Extensão

A Política de Extensão da UFPAE está regulamentada pela RESOLUÇÃO Nº 006/2022 do CONSEPE dispõe que a extensão e suas atividades como um processo indissociável do Ensino e da Pesquisa de caráter interdisciplinar, interprofissional, político, educacional, cultural, científico e tecnológico. A Extensão tem como objetivo promover a interação dialógica entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, visando o protagonismo do/a estudante em sua formação de profissional-cidadã e a transformação social.



As atividades de Extensão na UFape podem ser promovidas por:

I - Unidades de caráter Administrativo/Executivo;

II - Diretórios Acadêmicos e outras representações estudantis formalizadas, a exemplo de Empresa Júnior e Ligas Acadêmicas.

As atividades de Extensão da UFape podem ser realizadas em parceria com outras instituições de ensino básico, superior, de nível técnico e de formação tecnológica, bem como outros setores públicos e/ou privados da sociedade, a Organização da Sociedade Civil (OSC) ou Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes de graduação, docentes e técnicos administrativos da UFape e que possibilite a participação de outros profissionais da sociedade. É obrigatória a participação dos/as estudantes de graduação, como bolsistas ou voluntários/as.

São modalidades de Atividades Extensão: Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviço.

- ❖ Programa – é o conjunto articulado de, no mínimo, 02 (dois) Projetos vinculados, com ou sem outras atividades de Extensão, integrados à Pesquisa, ao Ensino e ao desenvolvimento institucional, orientados por objetivo geral comum e diretrizes claras, voltados a resultados de mútuo interesse à sociedade e à comunidade acadêmica, e com prazo de execução de, no mínimo, 2 (dois) anos e, no máximo, 5 (cinco) anos.
- ❖ Projeto – é o conjunto de proposições articuladas de Extensão, isoladas ou vinculadas a um Programa de caráter comunitário, educativo, artístico, cultural, esportivo, científico e/ou tecnológico, com objetivo definido e prazo de um (01) ano para execução e finalização, prorrogável por igual período.
- ❖ Curso – é o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, com carga horária, conteúdo programático e processo avaliativo definidos destinado à formação inicial ou continuada, visando a difusão de conhecimentos ou o aperfeiçoamento, que atenda à comunidade externa, prioritariamente, e/ou à comunidade acadêmica, com ou sem pré-requisitos de formação acadêmica específica.
- ❖ Evento – é a ação que implica a apresentação ou exibição pública, livre ou com público específico, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico, desenvolvido ou reconhecido pela universidade, cujo foco seja a comunidade externa, cabendo, entretanto, a participação concomitante da comunidade interna da UFape.



- ❖ Prestação de Serviço – é a realização de trabalho por servidores da UFape a terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.). É caracterizada por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. No tocante ao curso os atendimentos em saúde animal realizados no HVU e Exames e perícias realizados pelo departamento de patologia veterinária.

São reconhecidas como modalidades de produtos acadêmicos de atividade de Extensão:

I – Produto técnico-científico – Tem como objetivo principal a disseminação científica, (entre os pares), porém, não sendo exclusiva: publicações em revistas, anais, resumos, livros, e-books, capítulo de livro/e-book, apostilas, manuais, fascículos, guias, folders, boletins, monografias, kits e relatórios técnicos, traduções, dentre outros;

II – Produto de divulgação – Tem como objetivo principal a divulgação científica, de saberes populares e vivências de atividades de Extensão que envolvam a popularização da ciência: folders, cartazes, revistas, reportagens, entrevistas, programas de rádio e televisão, vídeos, podcasts, ensaios, dentre outros;

III – Produto didático ou instrucional – Produto ou processo pedagógico com a finalidade didática – manuais, cartilhas, apostilas, vídeos, modelos didáticos, cd's e kits didáticos, podcasts, games, dentre outros;

IV – Produto multimídia – Produto que utiliza imagens, vídeos de animação, som ou combinação destas mídias - filmes, homepages, apps, podcasts, games, dentre outros;

V – Produto artístico-cultural – Produto ou processos criativos, interpretativo e poético expressos por meio de linguagens visuais, cênicas, musicais, literárias - filmes, vídeos, peças teatrais, partituras, performances artísticas, dentre outros.

As atividades de Extensão da UFape, para fins de pontuações nos cursos de Graduação, devem estar de acordo com a Resolução da Instituição, demais normas vigentes da UFape e demais legislações. Os recursos financeiros para as atividades de Extensão podem advir do orçamento da UFape (projetos institucionalizados) ou de fontes externas, públicas e/ou privadas, e destinados ao fomento das suas atividades de Extensão.

Os programas são elencados em com bolsa ou sem bolsa, criados e mantidos pela UFape ou que estabelecem parcerias com outras instituições, e são: Programa Institucional de Atividades de Extensão em Fluxo Contínuo; Programa Institucional de Apoio a Cursos de Extensão em Educação Continuada (PIACEX); Programa Institucional de Bolsa de Apoio à Extensão (PIBAE); Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX).



5.1.3 Políticas de Pesquisa

A Política Institucional de Pesquisa e Pós-graduação da UFAPÉ tem por finalidade definir prioridades, diretrizes e metas para o desenvolvimento da investigação científica, considerando a pluralidade, a diversidade, a transversalidade e interdisciplinaridade garantindo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, conforme o disposto no Art. 207 da Constituição Federal do Brasil de 1988 e no Estatuto da UFAPÉ, e está regulamentada pela Resolução CONSEPE nº 007, de 16 de julho de 2024.

A UFAPÉ poderá realizar atividades de pesquisa científica, tecnológica e inovadora, em parceria com outras instituições de ensino, bem como outros setores públicos e/ou privados da sociedade, através da celebração de acordos e convênios.

Programa de Iniciação Científica

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/PIC) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida para os cursos, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas de (IC) é concedida através da seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa, em edital aberto para toda a comunidade universitária. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores. Fazem parte desta rubrica os programas abaixo listados:

- ❖ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Voluntário (PIBIC/PIVIC);
- ❖ Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas e Voluntário (PIBIC-Af/PIVIC-Af);
- ❖ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio e Voluntário (PIBIC-EM/PIVIC-EM);

5.1.4 Políticas de Inovação Empreendedora

A política de inovação da UFAPÉ contempla o desenvolvimento local, regional e nacional com a finalidade de criar um ambiente favorável à geração de novos conhecimentos, processos e produtos e, com isso, poder fazer a transferência destes para a sociedade. Desta forma, esta política seguirá as seguintes diretrizes:



1. Atuar de forma proativa no ambiente produtivo local, regional e nacional com a finalidade da criação de um ambiente para a geração de conhecimento por meio do apoio e celebração de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação;
2. Desenvolver ações institucionais voltadas ao fortalecimento das políticas de ciência, tecnologia e inovação;
3. Criar parcerias com outras instituições, entidades ou empresas, nacionais e internacionais preservando a proteção da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia que forem gerados na execução dessas atividades, por meio de instrumento jurídico específico;
4. Promover, estimular e disseminar a capacitação contínua de recursos humanos em empreendedorismo, gestão da inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia;
5. Promover a Propriedade Intelectual que gere benefícios à sociedade por meio do desenvolvimento da relação da UFape com os setores público e privado, entre outros, com a finalidade de gerar conhecimentos em áreas estratégicas e desenvolver tecnologias; assegurar que as medidas de proteção legal e sigilo da Propriedade Intelectual sejam tomadas, levando em consideração o interesse institucional;
6. Estimular, promover e assegurar a Transferência de Tecnologia com a adequada recompensa à UFape e aos seus pesquisadores pela exploração e uso de inovações baseadas nas tecnologias de sua titularidade;
7. Incentivar e promover mecanismos e modelos de transferência do conhecimento estimulando e apoiando o setor público por meio de parcerias prevista na Lei de Inovação;
8. Simplificar os procedimentos para a gestão de projetos de ciência, pesquisa e inovação por meio de processos ágeis e transparentes, e com segurança jurídica;
9. Incentivar e articular iniciativas de economia solidária e arranjos produtivos locais (APL) como alternativa às empresas privadas, de modo a possibilitar a pesquisa e a produção de conhecimento que fortaleça empreendimentos solidários, solidariedade tecnológica, produção colaborativa, organização e gestão de redes de produção.

A UFape poderá celebrar acordos ou convênios de parcerias com instituições públicas e privadas para a realização de atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica, e de desenvolvimento de tecnologia, produto, serviço ou processo.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação. Fazem parte desta rubrica os programas abaixo listados:



- ❖ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em desenvolvimento Tecnológico e Inovação e Voluntário (PIBITI/PIVITI);
- ❖ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Empreendedorismo e *Startups* e Voluntário (PIBEMS/PIVEMS);
- ❖ Programa Divulgação Científica e Tecnológica (PDCT).

5.1.5 Políticas de Acessibilidade e Inclusão

A Resolução nº 06, de 12 de agosto de 2024 estabeleceu a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Onde, a acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13. 409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005

A Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal Agreste de Pernambuco – UFape, visa garantir os direitos previstos na Constituição e normativas vigentes que dispõem sobre a pessoa com deficiência ou com outras condições contempladas como público-alvo da acessibilidade. Assim, essa resolução supracitada considera como público-alvo servidores (técnico administrativos e docentes), discentes e terceirizados identificados como:

- I – Pessoa com deficiência: pessoa com impedimento de longo prazo natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com uma ou mais barreiras, pode ter comprometida sua participação plena e efetiva na sociedade em equidade de condições com as demais pessoas;
- II – Pessoa com transtornos globais do desenvolvimento: pessoa com desenvolvimento neurológico atípico, que interfere nas esferas da comunicação, interação social, motora e sensorial, podendo apresentar comportamento estereotipado e hiperfoco;
- III - Pessoa com altas habilidades/superdotação: pessoa que apresenta potencial elevado de maneira isolada ou combinada nas áreas intelectual, acadêmica, liderança psicomotricidade, podendo apresentar grande criatividade, envolvimento aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse;
- IV – Pessoa com transtorno funcional específico: pessoa que apresenta transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia, entre outros;
- V – Pessoa com mobilidade reduzida: pessoa que apresenta comprometimento da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora ou da percepção, seja ela de caráter temporário ou permanente.



A Política de Acessibilidade e Inclusão da UFPAPE tem como objetivos:

- I – Orientar o desenvolvimento das ações acadêmico-administrativas voltadas para a Política de Inclusão e Acessibilidade na UFPAPE alinhadas às metas Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aplicando o disposto na legislação, bem como das normas técnicas vigentes relativas aos direitos das pessoas com deficiência/ou com necessidades específicas;
- II – Incorporar a cultura inclusiva transversalmente em todas as ações, projetos, aquisições realizadas pela UFPAPE, à luz do desenho universal, do design inclusivo da interdisciplinaridade;
- III – Fomentar e mediar a inserção das temáticas em torno da acessibilidade e inclusão nos segmentos acadêmico e administrativo como formas garantia dos direitos dos discentes e servidores com deficiência e/ou necessidades específicas, e sociedade;
- IV – Ofertar condições de acesso às atividades acadêmicas e laborais voltados eliminação de quaisquer barreiras com base no conceito de desenho universal;
- V – Criar novos padrões de consumo e produção com vistas à construção de sociedade mais inclusiva por meio da potencialização, estimulação, multiplicação, promoção e implementação de recursos, projetos e ações que garantam acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas.

Secretaria de Acessibilidade - SECAC

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFPAPE criou a SECAC através da Resolução Nº 013/2021, do Conselho Superior *Pro Tempore* e publicada pela Portaria nº 142, de 26 de outubro de 2021 – DOU. A SECAC foi implantada com o objetivo de propor, desenvolver, e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no ambiente acadêmico.

A parte administrativa da SECAC é composta por 02 (dois) tradutores intérpretes de libras efetivos nas funções de Secretário e Eventual Substituto. Para atendimento ao público, tem-se a equipe composta por 09 (nove) tradutores intérpretes de libras e 01 (um) leitor transcritor do sistema braile – todos servidores contratados por terceirização.

A UFPAPE pretende, abrangendo as necessidades de acessibilidade dos cursos de graduação facilitada pela SECAC, que o paradigma de qualquer tipo de preconceito, discriminação e/ou algo que equivalha seja minimizado e extinguido na instituição e na sociedade como um todo. Nesse sentido, se propõe a trabalhar nos cursos com os diferentes aspectos da acessibilidade, a saber:



Acessibilidade Atitudinal - refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade Metodológica (também conhecida como pedagógica) - ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, correlacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente, com orientação pedagógica aos docentes e discentes para que juntos concebam conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional e remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade Programática - promoção de processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior.

O SECAC realiza o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFPA, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superlotação ou outras necessidades específicas, no qual ocorre pelo ingresso no sistema de cotas, por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-graduação. No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea e ingresso na instituição pelo sistema de cotas, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE.

Como serviços ofertados pela SECAC, a UFPA disponibiliza para os cursos o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda; Serviço de Adaptação e Produção de Texto em Formato Acessível para pessoas com cegueira, baixa visão e dislexia, além de uma parceria firmada com a Pró-reitoria de Ensino e Graduação (PREG) para o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes de cursos de graduação.

5.1.6 Políticas de Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil (PAEST) da UFPA, executada pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), é o conjunto de diretrizes e procedimentos que orienta a elaboração e o desenvolvimento de programas, projetos e serviços voltados à garantia e à ampliação de condições de permanência para estudantes de Graduação, na modalidade presencial, com a finalidade de contribuir para a democratização do acesso à Educação Superior, para a inclusão social e para a elevação das taxas de acesso, permanência e diplomação na universidade.



A estratégia de um conjunto de programas denominado “Atenção Básica para Permanência” busca assegurar condições básicas de permanência aos(às) graduandos em vulnerabilidade socioeconômica, através da concessão de benefícios pecuniários da oferta de serviços e de equipamentos assistenciais, visando a prevenção da evasão e da retenção, a melhoria da qualidade de vida discente e da formação acadêmica, em consonância com os objetivos e as ações previstas no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto Nº 7.234/2010. Atenção Básica para Permanência é composta pelos seguintes programas:

I - **Programa Fica Interessante** - Os benefícios financeiros oferecidos neste programa são concedidos mensalmente (com duração de seis meses) e se definem nas seguintes modalidades:

- Auxílio Tipo A: destinada aos(às) estudantes ingressantes não oriundos(as) do município onde o curso é realizado;
- Auxílio Tipo B: destinada aos(às) estudantes ingressantes oriundos(as) do município onde o curso é realizado;

II - **Programa Permanecer** - através da concessão contínua de auxílios financeiros para atendimento de necessidades básicas na área acadêmica, de transporte e de alimentação e por meio dos serviços acompanhamento acadêmico, concedido mensalmente e se definem nas seguintes modalidades:

- Auxílio acadêmico: destinado a subsidiar custos com materiais didáticos demais necessidades pertinentes ao desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Auxílio alimentação: destinado a subsidiar custos com alimentação nUFOPe/ou com aquisição de alimentos em geral;
- Auxílio transporte: destinado a subsidiar custos com deslocamentos até UFape para realização das aulas e demais atividades acadêmicas;
- Programa Vem Morar - como objetivo garantir moradia para estudantes não oriundos do município onde o curso é realizado, que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nos quais são atendidos com os seguintes serviços e benefícios: I - ocupação de vaga nas Moradias Estudantis Universitárias (quando possuir vaga); II - recebimento mensal do Auxílio Manutenção e recebimento, ao término de cada semestre letivo, do Auxílio De Volta ao Lar, benefícios pecuniários exclusivos para discentes do Programa Vem Morar; III - serviço de acompanhamento acadêmico.
- Programa Bem Viver - tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida discente através da promoção de atividades de saúde, esportivas, culturais e de lazer, como



também objetiva incentivar estudantes atletas para treinamento em práticas esportivas com fins de participação em competições estaduais, regionais e nacionais;

- Programa Acompanha - tem como objetivos assegurar o desenvolvimento e sucesso acadêmico de graduandos da UFape, prevenir a evasão e retenção, contribuir para a formação profissional, cidadã e para a ampla vivência universitária, mediante serviços multiprofissionais com atuação interdisciplinar; nos quais se desenvolve através dos seguintes serviços e ações:

I - Serviço de monitoramento do desempenho e gestão dos dados acadêmicos dos(as) beneficiários da PAEST;

II - Serviço de acompanhamento social, psicológico e pedagógico aos(às) discentes beneficiários(as) da PAEST que apresentem risco acadêmico, e a todo(a) qualquer discente da UFape que tenha sido atendido(a) e encaminhado(a) pela equipe da PRAE, com prioridade de estudantes já integrantes dos Programas da Assistência Estudantil;

III - Projetos que visem à recuperação do desempenho dos estudantes com riscos retenção e evasão;

IV - Ações pedagógicas para promoção da cidadania e direitos humanos (cursos, palestras, rodas de diálogos, cine debates, oficinas, feiras, publicação em mídias sociais, etc.);

VI - Programa de Inclusão Digital-Conecta - tem como objetivo subsidiar acessibilidade digital e ampliar as condições de permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, através da concessão de benefício financeiro, regulamentadas pela Resolução N° 003/2022, do Conselho Superior *Pro Tempore* da UFape;

VII - Programa Acolher - atender aos(às) discentes em situações emergenciais de agravamento de vulnerabilidades ou com necessidades específicas e eventuais de saúde ou com demandas relacionadas à participação em eventos, através de acolhimento profissional e da concessão de auxílios excepcionais de curta duração.;

VIII - Programa Alimenta - objetiva garantir segurança alimentar e nutricional para a comunidade discente da UFape, prioritariamente aos estudantes de situação de vulnerabilidade social, a fim de prevenir retenção, evasão prejuízos ao processo ensino-aprendizagem decorrentes da falta de acesso à alimentação adequada, contribuindo, assim, para a redução das desigualdades sociais para ampliação das taxas de acesso, permanência e de diplomação na Universidade.

A UFape disponibiliza ainda ações de permanência e de apoio às diversidades compreendem os seguintes programas e serviços:



I - Programa Gestar Com Ciência - compreende as seguintes ações benéficas:

⇒ Apoio a Estudantes Gestantes: consiste no desenvolvimento de ações de acolhimento e apoio para que as(os) estudantes gestantes possam dar prosseguimento à vida acadêmica e concluir a graduação.

⇒ Auxílio Gestante: consiste em benefício financeiro com pagamento em parcela única, destinado a fortalecer as condições de permanência de estudante gestante atendida(o) pelo Programa, que apresentem situação de vulnerabilidade socioeconômica;

⇒ Auxílio Creche: consiste em auxílio financeiro, pago mensalmente, para discentes (cis ou transgênero) que apresentem vulnerabilidade socioeconômica e que tenham filho(a) na faixa etária de até 3 anos e 11 meses, podendo ser pago ao estudante pai cisgênero, desde que comprove a guarda unilateral da criança mediante decisão judicial.

II - Programa Raízes - compreende as seguintes ações e serviços:

a - Atribuição de pontuação adicional para estudantes indígenas e quilombolas análise socioeconômica dos processos de ingresso de todos os programas da PAEST, mediante a comprovação do pertencimento étnico;

b - Garantia da reclassificação do(a) estudante indígena ou quilombola para o benefício imediatamente superior no processo de ingresso do Programa Permanecer da PASTA, mediante a comprovação do pertencimento étnico;

c - Garantia do Auxílio Emergencial Indígena-Quilombola: auxílio financeiro excepcional, de curta duração, para atendimento emergencial de estudantes indígenas e quilombolas que comprovem o pertencimento étnico e que não sejam beneficiários de programas de bolsas de Assistência Estudantil;

d - Serviço de acompanhamento socio pedagógico para estudantes indígenas quilombolas.

III - Programa Negros(as) na Ciência - compreende a concessão do Auxílio de Incentivo ao(à) Estudante Negro(a) Cientista para estudantes de graduação que comprovem ingresso na UFPA mediante a cota L2 do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e a participação na condição de bolsista em projetos de Pesquisa, orientado por pesquisador(a) devidamente qualificado(a), de Extensão, de Inovação e de Monitoria. Parágrafo único. O Auxílio de Incentivo ao(à) Estudante Negro(a) Cientista será concedido enquanto perdurar o projeto de pesquisa ao qual está vinculado(a).

IV - Programa Acessar - tem o objetivo de contribuir para a permanência de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento altas habilidades e superdotação, a fim de



que possam ter acesso à tecnologia assistiva visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social; no qual compreende as seguintes ações e serviços:

I - Auxílio Tecnologia Assistiva: benefício financeiro, pago em parcela única, para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento altas habilidades e superdotação que deve ser destinado à aquisição ou manutenção tecnologia assistiva que promova acesso, participação e aprendizagem;

II - Serviço de acompanhamento socio pedagógico para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

V - Programa Universidade - tem por objetivo propor e realizar ações educativas voltadas às reflexões sobre relações étnico raciais, de gênero e diversidade sexual, a fim de combater preconceitos, racismo, discriminação, violência de gênero e LGBTQIAPN+fobia na Universidade, e contribuir para ampliar o debate sobre tolerância, o respeito à diversidade e os direitos humanos.

VI - Programa Ciclos - objetiva assegurar condições de permanência, apoio acolhimento a estudantes da graduação que menstruam, através de concessão do Auxílio Dignidade Menstrual, em benefício financeiro com pagamento de parcela semestral, para estudantes de graduação regularmente matriculada(os) beneficiárias(os) da PAEST, destinado aquisição de insumos de higiene menstrual.

5.1.6.1 – Políticas de atendimento ao discente

O acompanhamento dos discentes visa oferecer suporte e subsídios que favoreçam as condições de permanência e de um melhor rendimento em seu percurso formativo na universidade, atuando de forma preventiva para a redução das taxas de retenção e evasão no ensino superior e, conseqüentemente, aumento da taxa de sucesso dos cursos de graduação.

Parágrafo único. O acompanhamento envolve vários setores e ocorre mediante um conjunto amplo de ações, tais como:

I - Acompanhamento pedagógico;

II - Suporte psicológico;

III - Auxílio financeiro;

IV - Disponibilização de bolsas em programas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo;

V - Serviços de acessibilidade;

VI - Mobilidade acadêmica, Resolução 010/2023 - CONSEPE/UFAPE;



VII - internacionalização.

O acompanhamento aos discentes em processo de formação inclui:

I - Atendimento Pedagógico Individualizado;

II - Atividades Acadêmicas Integradas Discentes - AAID e

III - Monitoramento do Progresso Acadêmico, por meio da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico - COAA.

O curso dispõe ainda do monitoramento do progresso acadêmico do discente, realizado pela coordenação de curso, que permite diagnosticar precocemente os discentes com baixo rendimento acadêmico, de modo a intervir, por meio de ações pedagógicas sistemáticas, minimizando os riscos de evasão e retenção. E o acompanhamento dos discentes com repetições/reprovações em unidades curriculares e desligáveis (tempo de integralização máxima atingido) é realizado pela Comissão de Acompanhamento do Aluno (COAA) do curso que determina junto ao aluno suas matrículas, orientando-os inclusive a estes a buscar auxílios pedagógicos com profissionais do setor de acessibilidade (transtornos), psicólogo e pedagogos da PREG, acompanhando semestralmente esses alunos quanto ao seu desempenho acadêmico.

5.1.6.2 - Organização estudantil

A UFape e a coordenação do curso mantêm permanentemente o incentivo para que os discentes se organizem em Diretórios Acadêmicos dos Cursos aos quais estão vinculados. Os Diretórios são reconhecidos pelas instâncias administrativas da instituição, tendo os estudantes acesso direto à Administração Superior, que dá apoio às iniciativas dos discentes. Incentiva ainda a formação de liderança estudantil, onde em cada sala de aula há um líder escolhido pelos seus pares para intermediar interesse demandas específicas junto às Coordenações e Reitoria. Assim, o acesso dos discentes à gestão administrativa ocorre de forma individual ou por representação. Contudo, a coordenação disponibiliza grupo de contato com whatsapp com representantes dos períodos, assim também para todos os alunos que queiram ter acesso direto ao coordenador, tratando os problemas individuais ou ainda agendando horário de atendimento. Além disso, em todos os órgãos colegiados da Instituição é garantida a participação dos discentes.



5.1.7 Políticas de Acompanhamento dos Egressos

O curso incentiva a formação continuada de seus egressos, possibilitando a ampliação de competências e habilidades exigidas pela área por meio de cursos de pós-graduação.

As contribuições oriundas da experiência acadêmica do egresso podem possibilitar a identificação das exigências da sociedade, do mercado de trabalho e os consequentes ajustes nas propostas político-pedagógicas dos cursos ofertados na UFAPÉ, em favor de melhor qualificação e formação acadêmica.

São princípios norteadores do acompanhamento de egressos na UFAPÉ:

- I - A universalidade no acesso aos programas e projetos desenvolvidos e serviços ofertados no âmbito da UFAPÉ;
- II - A valorização da produção intelectual e técnica dos profissionais formados pela UFAPÉ;
- III - o desenvolvimento de ações, programas e projetos, no âmbito da UFAPÉ, dedicados ao relacionamento contínuo com egressos;
- IV - A intercomunicação contínua das ações direcionadas aos egressos desenvolvidas no âmbito da UFAPÉ; e
- V - A equidade na garantia do cumprimento da função social da UFAPÉ, por meio do diálogo, promoção, intercâmbio e acompanhamento dos seus egressos.

A UFAPÉ mantém uma política sistemática de acompanhamento de seus egressos, reconhecendo a importância desse processo para avaliar a efetividade da formação oferecida e fortalecer o vínculo entre a instituição e seus ex-alunos. Para tanto, são adotadas diferentes estratégias:

- **Pesquisas periódicas:** aplicação de questionários online para coleta de informações sobre inserção no mercado de trabalho, continuidade dos estudos em programas de pós-graduação e avaliação da formação recebida.
- **Eventos e encontros:** realização de palestras, seminários e encontros onde os egressos são convidados como palestrantes, que favorecem a integração entre egressos, discentes e docentes, promovendo a troca de experiências e o fortalecimento da rede profissional.
- **Canais de comunicação:** utilização de redes sociais institucionais para a manutenção do vínculo e a divulgação de oportunidades de capacitação e oportunidades de empregos.

Essas ações possibilitam à instituição identificar a trajetória profissional dos egressos, avaliar a adequação da matriz curricular às demandas do mercado de trabalho e desenvolver iniciativas de melhoria contínua dos cursos. Além disso, o acompanhamento contribui para a



oferta de programas de formação continuada, reforçando o compromisso da UFAPÉ com a formação integral e permanente de seus estudantes.

5.1.8 Ouvidoria

A Ouvidoria da UFAPÉ foi estabelecida em 9 de abril de 2021, por meio da Portaria nº 022/2021-GR, que designou o primeiro ouvidor da instituição e seu substituto eventual. No entanto, durante esse período, a UFAPÉ não foi incluída na Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação – Fala.BR, devido à ausência do Número Único de Protocolo (NUP). Somente em janeiro de 2023, a Universidade foi incorporada à plataforma, possibilitando que as manifestações passassem a ser recebidas e tratadas diretamente pela Ouvidoria da UFAPÉ.

A Ouvidoria da UFAPÉ constitui-se como um espaço de acolhimento e escuta de manifestações da população, incluindo sugestões, solicitações, reclamações, denúncias e elogios, garantindo a participação social como exercício da cidadania. Além disso, tem como objetivo assegurar aos usuários internos e externos da UFAPÉ o direito à adequada prestação de serviços, nos termos definidos na Lei Federal nº 13.460, de 26 de junho de 2017, que instituiu o Código de Defesa dos Usuários do Serviço Público.

Destaca-se, ainda, a observância dos prazos, normas e procedimentos previstos na Instrução Normativa nº 05, de 18 de junho de 2018, da Controladoria-Geral da União (CGU/OGU), de modo que as manifestações decorrentes do exercício da cidadania promovam melhorias contínuas nos serviços prestados pela Universidade.

A Ouvidoria deve ser procurada sempre que todas as tentativas de solução da questão junto às unidades administrativas competentes da UFAPÉ tiverem sido esgotadas.



6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral

O Curso de Medicina Veterinária da UFPA tem como finalidade formar profissionais qualificados para atuar nas Ciências Agrárias, com foco especial na Saúde Animal e na Produção Animal. Alinhado ao perfil do egresso e à proposta curricular, o curso também busca preparar o estudante para contribuir com a saúde da comunidade, especialmente nas áreas de Atenção à Saúde, Vigilância em Saúde e Educação em Saúde. Essa formação está contextualizada nas demandas locais e regionais, bem como nas transformações contemporâneas da prática veterinária, em sintonia com os princípios da abordagem de Saúde Única, que integra a saúde animal, humana e ambiental.

Objetivos específicos

No sentido de contribuir com a melhora das condições de saúde da população brasileira, a implementação das ações previstas no Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária da UFPA, com planos de ensino relacionados ao perfil do egresso, o curso tem como objetivos principais:

- I. Desenvolver habilidades específicas, conhecimentos e atitudes que dotem o egresso a atuar nas áreas de saúde e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental no contexto loco regional;
- II. Desenvolver competências para que o egresso possa programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, de manejo, de nutrição, de alimentação e de melhoramento genético da produção animal e para que se incremente a produtividade e a eficiência de agronegócios de acordo com as práticas emergentes na saúde única;
- III. Estimular o estudante a planejar, executar, gerenciar, participar de projetos e unidades agropecuários nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos e de agronegócio;
- IV. Preparar os estudantes para construir seu próprio percurso no mercado de trabalho idealizando sua carreira, aproveitando seus potenciais, talentos e conhecimentos;



- V. Desenvolver competências colaborativas, através da integração com os cursos da saúde de caráter interprofissional que explora a capacidade de produzir soluções que promovam a melhoria das condições de vida da sociedade;
- VI. Fornecer uma sólida formação técnico veterinária visando a superação de desafios no exercício profissional envolvendo técnicas e métodos pedagógicos que estimulem tais estudantes a aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver;
- VII. Dotar o estudante com conhecimentos específicos de tecnologia para que ele lide com profissionalismo, perícia e tranquilidade quando da certificação dos produtos e serviços;
- VIII. Estimular o espírito crítico, reflexivo visando o entendimento e participação na evolução científica tecnológica de tal sorte que ele se integre com o ambiente de pesquisa, investigação, propostas científicas e soluções de problemas concretos de sua área de trabalho;
- IX. Contribuir para o desenvolvimento regional, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e produção animal, bem como saúde e prevenção humana;
- X. Promover integração do egresso/profissional no contexto da realidade sócio econômica e cultural fazendo-o relacionar-se com os diversos segmentos sociais, bem como aprendendo a formar suas próprias equipes multidisciplinares para atuar na defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social, com práticas emergentes.

6.2. Perfil Profissional do Egresso

O perfil de competências delineado neste Projeto Pedagógico é resultado do trabalho conjunto da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do Curso, fundamentado nos princípios do Sistema Único de Saúde, previstos na Lei nº 8.080/90 (BRASIL, 2008), na diversidade de metodologias de ensino e na incorporação dos avanços científico-tecnológicos aplicados à área da saúde. Sua definição considerou as demandas específicas da região de abrangência, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os resultados de pesquisas realizadas por meio de visitas a escolas, levantamento de necessidades municipais, consultas a egressos e análise das demandas do mercado de trabalho regional, garantindo alinhamento entre a formação acadêmica e as necessidades sociais e profissionais contemporâneas.

O curso adota como filosofia a formação de profissionais éticos, com sólida base técnica e científica, de perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. Busca-se preparar médicos-veterinários aptos a compreender e responder às necessidades de indivíduos (proprietários e/ou



tutores), grupos sociais e comunidades, no que se refere às atividades inerentes ao exercício profissional, com ênfase na promoção da saúde animal, humana e ambiental, em consonância com os princípios da Saúde Única.

O profissional formado pelo curso de Medicina Veterinária deve estar plenamente preparado e seguro para atuar em seus diversos campos de competência, que incluem: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica médica e cirúrgica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Além disso, é essencial que esse profissional esteja atento e atualizado quanto aos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, tanto regionais quanto globais, que impactam diretamente o desenvolvimento da economia, da administração agrária e da sociedade como um todo.

Espera-se que seja um profissional competente na observação do comportamento animal, na interpretação e análise de dados e informações, bem como na aplicação dos conhecimentos fundamentais da Medicina Veterinária para identificar e solucionar problemas. Sua atuação deve estar pautada na busca pela sustentabilidade econômica, social e ambiental, bem como na promoção do bem-estar animal. Tais competências são especialmente relevantes nas áreas de produção animal predominantes na região, como a avicultura e a bovinocultura leiteira, sem prejuízo de sua formação generalista que o prepare também para responder às novas demandas emergentes da sociedade contemporânea e do cenário global.

6.2.1. Competências e Habilidades

O Curso de Medicina Veterinária assegura uma formação profissional sólida, diversificada e alinhada às exigências contemporâneas da área, capacitando o egresso a avaliar criticamente as informações recebidas ao longo de sua trajetória acadêmica e no exercício da profissão. O curso propicia o desenvolvimento contínuo de competências e habilidades específicas, essenciais para uma atuação ética, eficiente e socialmente comprometida.

A formação contempla os principais campos de atuação da Medicina Veterinária, entre os quais se destacam: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica médica e cirúrgica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; bem como zootecnia, produção e reprodução animal. Dessa forma, o profissional estará apto a responder de forma crítica e propositiva às demandas da sociedade, promovendo soluções integradas e sustentáveis em seus contextos de atuação.



As competências e habilidades do curso que coadunam com a DCN:

- a) **Saúde Animal:** respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; avaliar o grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.
- b) **Clínica Médica e Cirurgia:** desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais; identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia.
- c) **Saúde Única/Pública** - prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
- d) **Saúde Ambiental** - planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multicomponente curriculares.
- e) **Zootecnia, Produção e Reprodução Animal** - desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- f) **Medicina Veterinária Preventiva** - planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação, programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
- g) **Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal** - planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal.
- h) **Responsabilidade Técnica** - planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo); unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;



- i) **Biotecnologia da Reprodução Animal** - elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução.
- j) **Medicina Veterinária Legal** - realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária.
- k) **Gerenciamento e Empreendedorismo** - planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio e unidades de serviços médicos veterinários e agroindustriais;
- l) **Desenvolvimento Científico** – conhecer e/ou criar métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados; assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação na área da Medicina Veterinária

6.3. Organização Curricular

Entende-se por currículo o conjunto de conteúdos curriculares organizados em componentes como unidades curriculares (obrigatórias e optativas), atividades complementares de extensão, e estágio supervisionado obrigatório que conferem sentido à formação acadêmica e profissional almejada. Essa estrutura deve estar alinhada à Diretriz Curricular Nacional (DCN) do curso de Graduação em Medicina Veterinária, assegurando uma formação coerente com as competências e habilidades exigidas para o exercício da profissão.

A organização da Matriz Curricular tem como objetivo responder ao desafio da formação integral, generalista, crítica e interdisciplinaridade, com ênfase na articulação entre teoria e prática, promovendo a inserção do estudante em situações reais de aprendizagem desde os primeiros períodos do curso. Busca-se, assim, formar um profissional capacitado a atuar de maneira ética e competente nas diversas áreas do saber e do fazer da Medicina Veterinária.

Assim a nova matriz curricular do curso está em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, e com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, reforçando o compromisso institucional com a formação cidadã, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento local e regional por meio de ações extensionistas integradas ao ensino.



A estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária foi concebida com base nos princípios de flexibilidade onde o discente pode cursar componentes curriculares em outros cursos, interdisciplinaridade e acessibilidade metodológica, de forma a favorecer a resolução de problemas e a construção do conhecimento de maneira contextualizada e significativa. A matriz curricular promove a articulação entre teoria e prática por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação generalista, crítica, ética e reflexiva do futuro médico-veterinário.

Os conteúdos curriculares, definidos nas ementas dos componentes do curso, foram organizados com o objetivo de promover o desenvolvimento efetivo das competências e habilidades esperadas para o exercício profissional. Essa organização contempla a constante atualização das áreas do conhecimento, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a seleção criteriosa da bibliografia básica e complementar, bem como a acessibilidade metodológica, garantindo a diversidade de estratégias de ensino-aprendizagem. Além disso, a abordagem curricular considera a flexibilidade com outros cursos na inserção de conteúdos relacionados às políticas educacionais, sociais e de saúde previstas na legislação vigente, assegurando a formação de um profissional crítico, ético, comprometido com a transformação da realidade e preparado para enfrentar os desafios contemporâneos da Medicina Veterinária.

O curso organizou-se em dez semestres, com a oferta constante de componentes curriculares obrigatórios, optativos, cumprimento de carga horária de ACC, de ACEXs, Estágios Obrigatórios, que explicitam claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação; além de educação física (avaliado por frequência) que é ofertada em todos os cursos de graduação da UFPA.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFPA está estruturado para ofertar seus componentes curriculares em regime semestral, com prazo mínimo de integralização de dez semestres e máximo de dezessete semestres. Os componentes curriculares apresentam carga horária que varia entre 30 a 105 horas, distribuídas em horas-relógio, em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, seguindo a RESOLUÇÃO CNE/CES nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007. A carga horária total do curso é de 4.150 horas-relógio, distribuídas de acordo com o que preconiza a Diretriz Curricular Nacional (DCN), contemplando a formação básica, específica e profissional.

O componente curricular de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é ofertado pelas licenciaturas da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPA) e, no Curso de Medicina Veterinária é disponibilizado como componente curricular optativa. Sua inclusão no



currículo reforça o compromisso com a inclusão social e a acessibilidade comunicacional, capacitando os discentes para o atendimento a pessoas surdas, como proprietários de animais que utilizam a LIBRAS como meio de comunicação. A oferta desse componente curricular tem despertado significativo interesse entre os estudantes, ampliando suas competências comunicativas e sociais, em consonância com os princípios da formação humanística e cidadã preconizada pela Diretriz Curricular Nacional. Além disso, a oferta do componente curricular atende ao disposto no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e estabelece a obrigatoriedade do ensino de LIBRAS nos cursos de formação de professores e em áreas que envolvam o atendimento ao público.

A abordagem de conteúdos relacionados às políticas de Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-Raciais, incluindo o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e indígena, ocorre de forma transversal na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFape, como por exemplo nos componentes curriculares Extensão Rural, Fundamentos de Ecologia, Sociologia Rural, Economia, Ética e Deontologia Veterinária. Tais temáticas se manifestam de modo significativo na realidade sociocultural de parte do corpo discente, em especial daqueles oriundos de comunidades quilombolas.

A presença desses conteúdos no currículo busca valorizar e respeitar as identidades culturais dos discentes, promovendo reflexões críticas sobre diversidade, inclusão, equidade e justiça social. Essa abordagem transversal visa estabelecer conexões entre as especificidades da formação em Medicina Veterinária e os desafios éticos, sociais e ambientais contemporâneos, contribuindo para a formação de egressos comprometidos com a ética, a cidadania e a responsabilidade social. Dessa forma, o curso cumpre o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme estabelecido na Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, incorporando essas diretrizes tanto na estrutura da matriz curricular quanto na promoção de atividades integradoras e componente curriculares.

Como parte da formação integral do egresso, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UFape prevê a realização das Atividades Curriculares Complementares do Curso (ACC), com carga horária mínima obrigatória de 60 horas. Essas atividades compreendem experiências acadêmicas, teóricas e/ou práticas, que visam ampliar os horizontes formativos para além da sala de aula, estimulando o desenvolvimento de competências interpessoais,



atitudes empreendedoras, habilidades técnicas e o engajamento em ações de pesquisa, extensão e produção científica ou tecnológica.

As Atividades Curriculares Complementares – ACC devem ser realizadas durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado no curso, não sendo aceitas atividades realizadas fora do vínculo acadêmico ativo. Para fins de validação, o discente deverá apresentar cópias dos certificados comprobatórios que contenham obrigatoriamente: identificação da atividade, conteúdo programático, carga horária e assinatura do responsável, física ou digital. No caso de cursos, será necessário o envio do conteúdo programático completo da atividade. A validação e o cômputo das ACC obedecerão aos critérios estabelecidos na resolução institucional vigente, cuja versão atualizada encontra-se disponível no site oficial da UFPA.

O curso também se destaca por oferecer elementos comprovadamente inovadores, por meio da organização e participação em diversos projetos emergentes nas áreas de pesquisa, ensino, extensão, inovação e empreendedorismo. Essas iniciativas proporcionam uma formação abrangente, integrada e alinhada às demandas contemporâneas da formação profissional em Medicina Veterinária e às necessidades da sociedade.

Entre as atividades multicomponente curriculares disponíveis, destacam-se os grupos de estudos, os projetos de extensão comunitária, as iniciativas de pesquisa aplicada e os projetos de inovação tecnológica e empreendedorismo, incluindo a participação em programas de desenvolvimento de *startups*. Tais ações favorecem o desenvolvimento de competências técnicas, científicas, sociais e de gestão, essenciais para a atuação em um cenário profissional em constante transformação.

A seguir, são listadas algumas dessas iniciativas ativas no âmbito do curso:

1. Grupo de Estudo e Pesquisa em Substâncias Bioativas de Origem Natural e Sintética - Coordenador Prof. Dr. Pedro Gregório Vieira Aquino
2. Grupo de Estudo: Liga Acadêmica de Anestesiologia e Analgesia Veterinária - Coordenadora Profa. Dra. Sílvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena
3. Grupo de Estudos de Animais Selvagens - GEAS - Coordenador Prof. Dr. Ruben Horn Vasconcelos
4. Grupo de Estudos em Patologia Veterinária - GEPAV - Coordenadora Profa. Dra. Nair Silva Cavalcanti de Lira
5. Grupo de Estudos em Equídeos do Agreste Meridional - GEQUAM - Coordenador Prof. Dr. Jorge Eduardo Cavalcante Lucena



6. Grupo de Estudos de *Pets* Convencionais e Não Convencionais - GEPET's - Coordenadora Profa. Dra. Tania Alen Coutinho
7. Grupo de Estudos em Cirurgia Veterinária - GECIV - Coordenadora Profa. Dra. Denise Granato Chung
8. Grupo de Estudos em Ruminantes Domésticos - GERD - Coordenadores Profa. Dra. Taciana Rabelo Ramalho Ramos e Prof. Dr. Luiz Carlos Fontes Baptista Filho
9. Projeto de extensão: Desmistificando a eutanásia: a educação como meio de conscientização da população sobre o fim do sofrimento animal - Coordenadora Profa. Dra. Flávia Ferreira de Menezes
10. Projeto de extensão: Ambulatório de Reabilitação Integrativa Veterinária - HVU/UFPA - Coordenadora Profa. Dra. Tania Alen Coutinho
11. Projeto de extensão: EquiPIC - Medicina Veterinária Integrativa na Promoção de Saúde para Equinos - Coordenadores Prof. Dr. Antônio Ricardo Santos de Andrade e a Profa. Dra. Tania Alen Coutinho.
12. Projeto de extensão: Ambulatório de Cardiologia Veterinária - HVU/UFPA - Coordenadores Dr. Rinaldo Cavalcante Ferri e Profa. Dra. Tania Alen Coutinho.
13. Projeto de extensão: Laços - Manejo populacional de cães e gatos ao redor da UFPA 2024 - Coordenadoras: Profa. Dra. Emanuela Polimeni Mesquita, Profa. Dra. Sílvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena, Profa. Dra. Tania Alen Coutinho e Profa. Dra. Rita de Cássia Soares Cardoso.
14. Projeto de Extensão - Universidade de Portas Abertas: Visita ao Museu de Ciência Animal - Coordenadora Profa. Dra. Emanuela Polimeni Mesquita.
15. Programa de Extensão: Inclusão da terceira idade na extensão universitária - Coordenadora Profa. Dra. Anamélia Sales de Assis.
16. Projeto de Extensão: CANPET: Diga NÃO ao câncer em pets: Prevenção do câncer em cães e gatos. Coordenadora Profa. Dra. Nair Silva Cavalcanti de Lira
17. Grupo de Pesquisa (CNPq) - Manejo e Conservação da Fauna Silvestre - Coordenador Prof. Dr. Wallace Rodrigues Telino Júnior.
18. Grupo de Pesquisa (CNPq) - Biodiversidade nos biomas e combate às mudanças climáticas - Coordenador Prof. Dr. Wallace Rodrigues Telino Júnior
19. Grupo de Pesquisa (CNPq) - Prospecção de Substâncias Biológicas - Coordenadora Profa. Dra. Keila Aparecida Moreira
20. Grupo de Pesquisa (CNPq) - Microbiologia e Biotecnologia Aplicada à Saúde Única - Coordenador Prof. Dr. Marcelo Mendonça



21. Projeto de Empreendedorismo (STARTUP): Mamita pet - Coordenadora Profa. Dra. Anamélia Sales de Assis.
22. Núcleo Agrofamiliar: Núcleo de Estudo, Pesquisa, Extensão e Empreendedorismo em agroecologia e agricultura familiar camponesa - Coordenadora Dra. Valcilene Rodrigues da Silva.

6.4. Matriz Curricular

A matriz curricular do curso foi elaborada com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes estabelecidas na Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso - DCN (Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019). Foi estruturada para oferecer condições adequadas ao discente, possibilitando a aquisição integrada de conhecimento teórico e prático.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) passou por uma revisão periódica, com o objetivo de atualizar sua organização curricular, ementário e bibliografias utilizadas. Esse processo incluiu também a análise de devolutivas provenientes de avaliações internas e externas, além da realização de adequações decorrentes de diversos fatores, tais como: a atualização das áreas de conhecimento por meio da revisão de seus princípios, diretrizes e orientações; o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso; o aprimoramento de tecnologias educacionais; às necessidades específicas da região e as demandas dos alunos e egressos. Durante esse processo, foram considerados aspectos fundamentais para garantir a qualidade e a relevância da formação oferecida, tais como:

- a) a formação sólida, crítica e democrática vinculada às dimensões epistemológicas e científicas de cada área de conhecimento;
- b) a articulação de teorias e práticas, mediadas pelas dimensões política e técnica, considerando os princípios éticos de cada área de formação;
- c) o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contextualizado aos cotidianos.

A matriz curricular de um curso representa uma ferramenta fundamental para a organização e estruturação dos conteúdos a serem desenvolvidos ao longo da formação acadêmica dos estudantes. Nela, os núcleos de conteúdos (Quadros 3 e 4) são sistematicamente agrupados conforme as áreas de conhecimento estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN (2019), além de estarem alinhados aos objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa da formação.



Essa organização visa garantir progressão adequada do processo ensino-aprendizagem, promovendo a integração entre os saberes básicos, específicos e profissionais essenciais para a formação do egresso.

Núcleo - Ciências Biológicas e da Saúde: composto de componente curriculares que se incluem os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos e metodologia científica.

Núcleo - Ciências Humanas e Sociais: composto de componente curriculares voltadas aos conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia, administração rural, empreendedorismo e inovação.

Núcleo - Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental;

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;

c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária,



prevenção e controle de doenças emergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental, além de conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

Para proporcionar uma melhor visualização da distribuição dos componentes curriculares ao longo do curso, considerando os critérios mencionados e o perfil do egresso desejado, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), apresenta-se a seguir os Quadros 3 e 4. Nestes quadros, os componentes curriculares estão organizados conforme os núcleos de conhecimento preconizados pelas DCN, facilitando a compreensão da estrutura curricular e sua articulação com as competências esperadas.

Quadro 3 – Componentes curriculares obrigatórios alocados de acordo com os campos do saber exigidos na Diretriz Curricular Nacional (DCN) para o curso de Medicina Veterinária

CAMPOS DO SABER	COMPONENTES CURRICULARES
I - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos, Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos, Fisiologia Veterinária Básica, Genética, Microbiologia Básica, Bioquímica e Biofísica Veterinária, Imunologia Veterinária, Química Veterinária, Fundamentos de Ecologia, Histologia e Embriologia Veterinária, Bioestatística Computacional e Bioinformática, Parasitologia Veterinária, Bioestatística Experimental, Fisiologia Veterinária Especial.
II - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	Sociologia Rural, Extensão Rural, Economia, Administração Rural, Introdução à Medicina Veterinária, Ética e Deontologia Veterinária, Educação Física A.
III - CIÊNCIAS DA MEDICINA VETERINÁRIA	
A) ZOOTECNIA E PRODUÇÃO ANIMAL	Forragicultura, Nutrição Animal, Melhoramento Genético Animal, Bovinocultura e Avicultura.
B) INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	Tecnologia dos Alimentos de Origem Animal e Inspeção dos Alimentos de Origem Animal.
	Farmacologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necrópsia dos Animais



<p>C) CLÍNICA VETERINÁRIA</p>	<p>Domésticos, Patologia Especial dos Animais Domésticos, Semiologia Veterinária de Pequenos Animais, Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos, Anestesiologia Veterinária, Terapêutica Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária, Clínica Médica de Caninos e Felinos, Clínica Médica dos Ruminantes, Clínica Médica de Equídeos, Andrologia e Biotecnologia da Reprodução, Ginecologia e Obstetrícia Veterinária, Clínica Cirúrgica Veterinária de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica Veterinária de Ruminantes e Equídeos, Sanidade Avícola.</p>
<p>D) MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA</p>	<p>Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal, Epidemiologia Veterinária, Higiene Veterinária e Saúde Pública, Doenças Infeciosas dos Mamíferos Domésticos, Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos, Doenças Carenciais e Metabólicas de Ruminantes.</p>

Quadro 4 - Componentes curriculares obrigatórios distribuídos de acordo com o núcleo de conhecimento

<p>COMPONENTES CURRICULARES DOS NÚCLEOS DE CONHECIMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA</p>		
<p>NÚCLEO DE CONHECIMENTO</p>	<p>COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p>
<p>Núcleo de Conteúdos Básicos</p>	<p>Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos, Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos, Fisiologia Veterinária Básica, Genética, Microbiologia Básica, Bioquímica e Biofísica Veterinária, Imunologia Veterinária, Química Veterinária, Fundamentos de Ecologia, Histologia e Embriologia Veterinária, Bioestatística Computacional e Bioinformática, Sociologia Rural, Extensão Rural, Economia, Administração Rural e Educação Física A.</p>	<p>915 horas</p>



<p>Núcleo de Conteúdos Específicos</p>	<p>Introdução à Medicina Veterinária, Ética e Deontologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Bioestatística Experimental, Forragicultura, Fisiologia Veterinária Especial, Farmacologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Nutrição Animal e Optativa I.</p>	<p>495 horas</p>
<p>Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes</p>	<p>Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal, Patologia Geral e Técnica de Necrópsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial dos Animais Domésticos, Epidemiologia Veterinária, Higiene Veterinária e Saúde Pública, Semiologia Veterinária de Pequenos Animais, Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos, Anestesiologia Veterinária, Terapêutica Veterinária, Bovinocultura, Avicultura, Tecnologia dos Alimentos de Origem Animal, Técnica Cirúrgica Veterinária, Melhoramento Genético Animal, Doenças Infecciosas dos Mamíferos Domésticos, Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos, Doenças Carenciais e Metabólicas dos Ruminantes, Clínica Médica de Caninos e Felinos, Clínica Médica dos Ruminantes, Clínica Médica de Equídeos, Andrologia e Biotecnologia da Reprodução, Ginecologia e Obstetrícia Veterinária, Clínica Cirúrgica Veterinária de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica Veterinária de Ruminantes e Equídeos, Sanidade Avícola, Inspeção dos Alimentos de Origem Animal, Optativa II, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Estágio Supervisionado Obrigatório I – ESO I, Estágio Supervisionado Obrigatório II – ESO II, Atividades Curriculares Complementares – ACC e Atividades Curriculares de Extensão – ACEX.</p>	<p>2.740 horas</p>



6.5. Síntese da Carga Horária Total do Curso

A carga horária total do curso de Medicina Veterinária da UFPA, conforme demonstrado no Quadro 5 (abaixo), é composta por um conjunto articulado de atividades acadêmicas obrigatórias e complementares, planejadas para assegurar uma formação sólida, crítica e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). A organização da carga horária busca atender aos objetivos de aprendizagem e ao perfil do egresso, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas, socioambientais e de responsabilidade profissional.

A distribuição das horas ocorre ao longo dos períodos regulares do curso, de forma equilibrada e planejada, garantindo a articulação entre teoria e prática desde os semestres iniciais até a consolidação das atividades de estágio e formação final. Todo esse planejamento observa rigorosamente os critérios legais estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e pelas normativas internas da UFPA, assegurando a qualidade e a coerência do processo formativo. A matriz curricular do Novo Perfil MVET03 está apresentada na Figura 02, contemplando a organização das disciplinas e a distribuição da carga horária ao longo dos períodos letivos.

Quadro 5 – Síntese da carga horária total do curso - Perfil MVET03

DETALHAMENTO DAS CARGAS HORÁRIAS	CARGA HORÁRIA (h)	PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO
Componente Curricular Obrigatório Disciplinas Obrigatórias (2.925 h) + ESO I e ESO II (630 h) + TCC/Projeto Final de Curso (30h) + Optativa I e II (75 h) + Educação Física (30h).	3.690	89,0%
Atividades Curriculares Complementares - ACCs	60	1,0%
CARGA HORÁRIA TOTAL	3750	90%
Atividades Curriculares de Extensão - ACEXs	400	10,0%
CARGA HORÁRIA TOTAL	4.150	100%



6.6. Conteúdos Curriculares

A elaboração dos conteúdos curriculares é um processo complexo e dinâmico, que envolve a análise criteriosa de fundamentos teóricos, com base na atualização constante das áreas de conhecimento, na adequação das cargas horárias, na seleção de bibliografia pertinente e na adoção de metodologias acessíveis e inclusivas para a abordagem dos conteúdos.

Essa abordagem permitiu a construção de um currículo que vai além da simples transmissão de conhecimentos, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à formação integral dos discentes. O currículo busca formar profissionais críticos, éticos, reflexivos e tecnicamente capacitados, preparados para atuar nos diversos contextos da Medicina Veterinária contemporânea.

Além disso, a definição dos conteúdos reflete uma escolha pedagógica estratégica, fundamentada nas experiências acadêmicas e profissionais do corpo docente, em suas práticas pedagógicas e nas representações sociais que orientam suas concepções de ensino e aprendizagem. Tais elementos conferem ao currículo uma identidade, coerência interna e aderência às demandas sociais e regionais, fortalecendo o compromisso da UFPA com uma formação de excelência.

A matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFPA foi cuidadosamente projetada para promover uma formação integral, flexível e contextualizada, possibilitando que os discentes desenvolvam habilidades e competências essenciais à sua trajetória acadêmica e profissional. A proposta pedagógica considera as inter-relações entre os componentes curriculares, favorecendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e multidimensional, que estimula a mobilização de saberes, a adaptação a diferentes contextos e a construção de percursos formativos personalizados.

Essa abordagem metodológica é fundamental para que os discentes possam:

1. **Mobilizar saberes:** A estrutura curricular promove a integração e aplicação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas, contribuindo para a formação de profissionais versáteis, capazes de lidar com a complexidade dos desafios contemporâneos da Medicina Veterinária.
2. **Adaptar-se a contextos diferenciados:** O curso valoriza a capacidade de adaptação a múltiplos cenários — acadêmicos, profissionais e sociais — por meio do desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas, trabalho em equipe, pensamento crítico e inovação, essenciais para a atuação em um mundo em constante transformação.



3. **Construir projetos de estudo:** Ao permitir a personalização dos trajetos formativos, a matriz curricular respeita as especificidades, os interesses e as experiências prévias dos estudantes, promovendo maior engajamento, autonomia e significado ao processo de aprendizagem.

4. **Respeitar trajetórias estudantis e profissionais:** A valorização das vivências anteriores e das escolhas individuais de cada estudante contribui para um ambiente educacional inclusivo, no qual todos se sintam reconhecidos, motivados e preparados para alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais.

Essa abordagem holística e reflexiva na elaboração dos conteúdos curriculares é fundamental para assegurar que a educação oferecida seja relevante e significativa, preparando os discentes de maneira eficaz para enfrentar os desafios complexos e dinâmicos do mundo contemporâneo. Ao considerar as múltiplas dimensões do conhecimento e as necessidades sociais, o currículo promove não apenas a aquisição técnica, mas também o desenvolvimento de competências críticas, éticas e cidadãs. Dessa forma, reforça-se o compromisso do curso em formar profissionais capazes de atuar com responsabilidade, adaptabilidade e visão integradora, alinhados às demandas atuais da Medicina Veterinária e da sociedade em geral.

Assim, o curso assegura que o egresso seja um profissional generalista, crítico e ético, apto a atuar em diferentes áreas da Medicina Veterinária, com responsabilidade social, consciência ambiental e compromisso com a saúde pública e o bem-estar animal.

6.7. Componentes Curriculares

A organização curricular está alinhada às competências específicas exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e às exigências do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que avalia os conhecimentos, as habilidades e as competências adquiridas pelos estudantes durante o curso. A estrutura progressiva da matriz permite que os alunos desenvolvam uma formação integral, capaz de contemplar desde o domínio dos fundamentos científicos até a capacidade crítica, reflexiva e inovadora exigida pelo mercado de trabalho e pela sociedade contemporânea.

Por exemplo, os componentes curriculares básicos, tais como anatomia, fisiologia, bioquímica e genética, são ofertadas nos primeiros semestres do curso, com o propósito de fornecer uma sólida base científica que sustente a compreensão dos processos biológicos,



fisiológicos e genéticos dos animais. Esse conhecimento fundamental é indispensável para que os estudantes possam progredir com segurança para as etapas subsequentes da formação.

À medida que o curso avança, a matriz curricular se organiza para incluir conteúdos específicos e aplicados, abrangendo áreas como Microbiologia, Parasitologia, Patologia Animal, Clínica de Pequenos e Grandes Animais, Medicina Veterinária Preventiva, Sistemas de Produção Animal, Reprodução Animal, Saúde Pública Veterinária, Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal. Essa estrutura permite uma integração progressiva entre o conhecimento básico e sua aplicação prática, favorecendo o desenvolvimento das competências técnicas necessárias para o exercício profissional.

Paralelamente, o curso incorpora atividades complementares, como projetos de pesquisa, grupos de estudos, projetos de extensão e estágios (não obrigatórios e obrigatórios), que possibilitam aos discentes a vivência em ambientes reais de trabalho, promovendo a articulação entre teoria e prática. Essas experiências são fundamentais para o aprimoramento de habilidades técnicas, bem como para o fortalecimento das atitudes éticas e do compromisso social que devem caracterizar o Médico Veterinário.

Para a aplicação das habilidades previstas neste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), destaca-se a importância do Estágio Supervisionado Obrigatório, no final do curso, com carga horária de 630 horas-relógio. Esta atividade desempenha papel fundamental na articulação entre teoria e prática, permitindo a integração do ambiente acadêmico com as demandas reais do mercado de trabalho e preparando o estudante para os desafios da atuação profissional.

Outro componente relevante é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvido e apresentado pelos alunos no 9º semestre. O TCC constitui uma atividade científica que promove a pesquisa, a análise crítica e a produção de conhecimento, sempre sob a orientação de um docente do curso.

Além disso, cabe destacar a homologação da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que regulamenta as atividades de extensão na educação superior, reforçando a importância das ações extensionistas no desenvolvimento integral dos estudantes e no fortalecimento da interação entre universidade e sociedade.



6.8. Reformulação dos Componentes Curriculares no Novo Perfil Curricular (MVET03)

Como parte do processo de atualização e aprimoramento pedagógico, o curso de Medicina Veterinária da UFPA realizou uma reformulação significativa em sua matriz curricular, com o objetivo de adequá-la às demandas contemporâneas da formação profissional, a Diretriz Curricular Nacional (DCN) e às necessidades específicas do contexto regional e institucional.

Essa reformulação envolveu a revisão dos componentes curriculares e seus conteúdos, promovendo ajustes estruturais e pedagógicos que fortalecem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como favorecem a formação integral e por competências dos discentes. Entre as principais mudanças implementadas, destacam-se:

- **Novos componentes curriculares obrigatórios:**

Na reformulação dos componentes curriculares obrigatórios foram incluídas as seguintes disciplinas: Introdução à Medicina Veterinária, Ética e Deontologia Veterinária, Bioestatística Computacional e Bioinformática, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Semiologia Veterinária de Pequenos Animais, Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos, Bovinocultura, Avicultura, Clínica Cirúrgica Veterinária de Pequenos Animais e Clínica Cirúrgica Veterinária de Ruminantes e Equídeos.

- **Novos componentes curriculares obrigatórios oriundos da junção de disciplinas:**

Na reformulação dos componentes curriculares para evitar sobreposição de conteúdos destacamos as seguintes disciplinas: Bioquímica e Biofísica Veterinária, Histologia e Embriologia Veterinária, Tecnologia dos Alimentos de Origem Animal, Doenças Infecciosas dos Mamíferos Domésticos, Ginecologia e Obstetrícia Veterinária e Inspeção dos alimentos de Origem Animal.

- **Novos componentes curriculares optativos:**

Na matriz atual foram inclusos diversos componentes curriculares optativos pertencentes aos 3 (três) núcleos do curso de medicina veterinária.

Na nova matriz curricular, o componente curricular Medicina Veterinária Legal, que até então era ofertado como componente obrigatório, passa a ser disponibilizado na modalidade optativa. Essa mudança visa ampliar a flexibilidade curricular e oferecer ao discente a possibilidade de escolha, mantendo, contudo, um formato renovado que contempla conteúdos atualizados e adequados às demandas contemporâneas da profissão.



A relação aos componentes curriculares obrigatórios que tiveram ajustes em nomenclatura, carga horária e distribuição por períodos podem ser visualizados no Quadro 6, a seguir:

Quadro 6 – Componentes curriculares obrigatórios que sofreram ajustes para a nova matriz (Perfil MVET03)

MATRIZ ANTIGA (PERFIL MVET02)		MATRIZ ATUAL (PERFIL MVET03)	
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h)	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h)
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	120	ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	105
ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	120	ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	105
FISIOLOGIA VETERINÁRIA BÁSICA	60	FISIOLOGIA VETERINÁRIA BÁSICA	60
FISIOLOGIA ESPECIAL DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	75	FISIOLOGIA VETERINÁRIA ESPECIAL	60
BIOESTATÍSTICA BÁSICA	45	BIOESTATÍSTICA COMPUTACIONAL E BIOINFORMÁTICA	45
BIOESTATÍSTICA EXPERIMENTAL	60	BIOESTATÍSTICA EXPERIMENTAL	45
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	60	PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	60
IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	45	IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	45
QUÍMICA BIOLÓGICA I	60	QUÍMICA VETERINÁRIA	45
ANÁLISE QUÍMICA VETERINÁRIA	45		
BIOQUÍMICA IV	90	BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA VETERINÁRIA	75
BIOFÍSICA	60		
INTRODUÇÃO À ECONOMIA	60	ECONOMIA	30
MICROBIOLOGIA GERAL	75	MICROBIOLOGIA BÁSICA	60
NUTRIÇÃO ANIMAL	60	NUTRIÇÃO ANIMAL	60
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA I	60	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA	75
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA II	60		



AGROSTOLOGIA	60	FORRAGICULTURA	45
GENÉTICA BÁSICA E BIOTECNOLOGIA	75	GENÉTICA	60
ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO RURAL	60	ADMINISTRAÇÃO RURAL	45
ZOOTECNIA GERAL	60	AVICULTURA	60
ZOOTECNIA ESPECIAL I	60		
ZOOTECNIA ESPECIAL II	60	BOVINOCULTURA	45
PATOLOGIA GERAL E TÉCNICA DE NECRÓPSIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	90	PATOLOGIA GERAL E TÉCNICA DE NECRÓPSIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	75
PATOLOGIA ESPECIAL DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	105	PATOLOGIA ESPECIAL DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	90
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA S	75	PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	75
TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA S	75	TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	60
CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA S	75	CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS	45
		CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA DE RUMINANTES E EQUÍDEOS	45
SEMIOLOGIA VETERINÁRIA	60	SEMIOLOGIA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS	45
		SEMIOLOGIA VETERINÁRIA DE RUMINANTES E EQUÍDEOS	45
ECOLOGIA BÁSICA E CONSERVACIONISMO	60	FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA	60
ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	30	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	60
TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	75	TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	60
FARMACOLOGIA	60	FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	60
ANDROLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO	60	ANDROLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO	60
EPIDEMIOLOGIA E PLANEJAMENTO EM SAÚDE ANIMAL	60	EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA	45
GINECOLOGIA VETERINÁRIA	60	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	60



OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA	60	VETERINÁRIA	
MELHORAMENTO ANIMAL	60	MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	45
SOCIOLOGIA RURAL	60	SOCIOLOGIA RURAL	30
VIROSES DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	75	DOENÇAS INFECCIOSAS DOS MAMÍFEROS DOMÉSTICOS	90
BACTERIOSES DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	75		
RADIOLOGIA VETERINÁRIA	30	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM MEDICINA VETERINÁRIA	60
DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	75	DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS MAMÍFEROS DOMÉSTICOS	45
MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL A	60	MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	60
HIGIENE VETERINÁRIA E SAÚDE PÚBLICA	60	HIGIENE VETERINÁRIA E SAÚDE PÚBLICA	45
ORNITOPATOLOGIA VETERINÁRIA	60	SANIDADE AVÍCOLA	45
CLÍNICA MÉDICA DOS RUMINANTES	75	CLÍNICA MÉDICA DOS RUMINANTES	75
CLÍNICA MÉDICA DE CANINOS E FELINOS	60	CLÍNICA MÉDICA DE CANINOS E FELINOS	60
CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS E SUÍNOS	60	CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS	45
TECNOLOGIA DE LEITE E PRODUTOS DERIVADOS	60	TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	75
TECNOLOGIA DA CARNE E PRODUTOS DERIVADOS	60		
DOENÇAS CARENCIAIS METABÓLICAS E INTOXICAÇÃO DOS RUMINANTES	60	DOENÇAS CARENCIAIS E METABÓLICAS DOS RUMINANTES	45
EXTENSÃO RURAL	75	EXTENSÃO RURAL	45
INSPEÇÃO DE LEITE E PRODUTOS DERIVADOS	60	INSPEÇÃO DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	90
INSPEÇÃO DE CARNE E PRODUTOS DERIVADOS	75		



6.9. Componentes Curriculares no Novo Perfil Curricular (MVET03)

A matriz curricular do Novo Perfil MVET03 será implantada no primeiro semestre do ano de 2026. A partir dos discentes ingressantes em 2026.1, o curso será desenvolvido pelo novo perfil (MVET03). Nos quadros 7 e 8 seguem os componentes curriculares obrigatórios e optativos, respectivamente, da matriz nova, com os códigos dos componentes equivalentes da matriz antiga (MVET02).



Quadro 7 - Componentes curriculares do curso de Medicina Veterinária da UFPA – Novo Perfil MVET03

MATRIZ CURRICULAR								
Período: 1º								
CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
		TEÓRICA (h)	PRÁTICA (h)	PCC	EAD	TOTAL (h)		
MVET0001	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos	45	60	---	---	105	---	MORF3003
MVET0002	Genética	45	15	---	---	60	---	GENT3001; GENT3002; ZTCO0041
MVET0003	Bioquímica e Biofísica Veterinária	60	15	---	---	75	---	BIOQ3002; BIOF3001
MVET0004	Química Veterinária	30	15	---	---	45	---	QUIM3002; QUIM3003
MVET0005	Introdução à Medicina Veterinária	30	0	---	---	30	---	---
MVET0006	Sociologia Rural	30	0	---	---	30	---	SOCL3001 ZTC00036 SOCL3002
MVET0007	Economia	30	0	---	---	30	---	ECON3001 RURL3002
Atividades Complementares						---	---	---
Carga horária total						375		



Período: 2º

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
		TEÓRICA (h)	PRÁTICA (h)	PCC	EAD	TOTAL (h)		
MVET0008	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	45	60	---	---	105	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos	MORF3004
MVET0009	Microbiologia Básica	45	15	---	---	60	Bioquímica e Biofísica Veterinária	MICR3001; ZTC00044; EAL00040
MVET0010	Ética e Deontologia Veterinária	30	0	---	---	30	---	---
MVET0011	Fundamentos de Ecologia	60	0	---	---	60	Bioquímica e Biofísica Veterinária	ECOL3001
MVET0012	Bioestatística Computacional e Bioinformática	15	30	---	---	45	---	PRBE3001
MVET0013	Extensão Rural	30	15			45	---	AGRO3001; ZTC00032; AGRO3024
	Optativa I	30	0			30	---	---
Atividades Complementares						---	---	---
Carga horária total						375		



Período: 3º								
CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
		TEÓRICA (h)	PRÁTICA (h)	PCC	EAD	TOTAL (h)		
MVET0014	Fisiologia Veterinária Básica	60	0	---	---	60	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	FISL3003
MVET0015	Parasitologia Veterinária	45	15	---	---	60	---	PARS3001
MVET0016	Imunologia Veterinária	45	0	---	---	45	Microbiologia Básica	IMUN3001
MVET0017	Histologia e Embriologia Veterinária	45	30	---	---	75	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	MORF3005 + MORF3006
MVET0018	Bioestatística Experimental	45	0	---	---	45	Bioestatística Computacional e Bioinformática	PRBE3002; ZTC00047
MVET0019	Farragicultura	30	15	---	---	45	Microbiologia Básica	ZOOT3007 ZTC00048
MVET0020	Administração Rural	45	0	---	---	45	Economia	RURL3001
Atividades Complementares						---	---	---
Carga horária total						375		



Período: 4º								
CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
		TEÓRICA (h)	PRÁTICA (h)	PCC	EAD	TOTAL (h)		
MVET0021	Fisiologia Veterinária Especial	60	0	---	---	60	Fisiologia Veterinária Básica	FISL3004
MVET0022	Farmacologia Veterinária	45	15	---	---	60	Bioquímica e Biofísica Veterinária; Fisiologia Veterinária Básica	FAMC3001
MVET0023	Patologia Clínica Veterinária	60	15	---	---	75	Fisiologia Veterinária Básica; Parasitologia Veterinária Imunologia Veterinária	VETR3007
MVET0024	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	45	15	---	---	60	Fisiologia Veterinária Básica	---
MVET0025	Nutrição Animal	60	0	---	---	60	Forragicultura	ZOOT3006
MVET0026	Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal	45	15	---	---	60	Microbiologia Básica	ALIM3003
Atividades Complementares						---	---	---
Carga horária total						375		



Período: 5º									
CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA	
		TEÓRICA (h)	PRÁTICA (h)	PCC	EAD	TOTAL (h)			
MVET0027	Patologia Geral e Técnica de Necrópsia dos Animais Domésticos	45	30	---	---	75	Fisiologia Veterinária Especial	VETR3022	
MVET0028	Epidemiologia Veterinária	45	0	---	---	45	Bioestatística Experimental	VETR3015	
MVET0029	Semiologia Veterinária de Pequenos Animais	30	15	---	---	45	Fisiologia Veterinária Especial	VETR3001	
MVET0030	Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos	30	15	---	---	45	Fisiologia Veterinária Especial	---	
MVET0031	Bovinocultura	30	15	---	---	45	Forragicultura; Fisiologia Veterinária Especial; Nutrição Animal	ZOOT3005	
MVET0032	Tecnologia dos Alimentos de Origem Animal	60	15	---	---	75	Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal	ALIM3001 + ALIM3002	
MVET0045	Melhoramento Genético Animal	45	0	---	---	45	Genética; Bioestatística Experimental	ZOOT3002 ZOOT3008	
Atividades Complementares						---	---	---	
Carga horária total						375			



Período: 6º								
CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
		TEÓRICA (h)	PRÁTICA (h)	PCC	EAD	TOTAL (h)		
MVET0033	Patologia Especial dos Animais Domésticos	75	15	---	---	90	Patologia Geral e Técnica de Necrópsia dos Animais Domésticos	VETR3021
MVET0034	Higiene Veterinária e Saúde Pública	45	0	---	---	45	Epidemiologia Veterinária	VETR3012
MVET0035	Anestesiologia Veterinária	45	15	---	---	60	Fisiologia Veterinária Especial; Farmacologia Veterinária	---
MVET0036	Terapêutica Veterinária	60	0	---	---	60	Farmacologia Veterinária; Patologia Clínica Veterinária; Semiologia Veterinária de Pequenos Animais; Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos	VETR3010
MVET0037	Avicultura	45	15	---	---	60	Fisiologia Veterinária Especial; Nutrição Animal	ZOOT3003 + ZOOT3004
MVET0038	Técnica Cirúrgica Veterinária	15	45	---	---	60	Patologia Geral e Técnica de Necrópsia dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária de Pequenos Animais; Semiologia veterinária de Ruminantes e Equídeos	VETR3009
Atividades Complementares						---	---	---
Carga horária total						375		



Período: 7º								
CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
		TEÓRICA (h)	PRÁTICA (h)	PCC	EAD	TOTAL (h)		
MVET0039	Doenças Infeciosas dos Mamíferos Domésticos	90	0	---	---	90	Patologia Especial dos Animais Domésticos; Higiene Veterinária e Saúde Pública	VETR3018 + VETR3013
MVET0040	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	45	0	---	---	45	Parasitologia Veterinária; Patologia Especial dos Animais Domésticos	VETR3014
MVET0041	Clínica Médica de Caninos e Felinos	45	15	---	---	60	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária; Semiologia Veterinária de Pequenos Animais; Patologia Especial dos Animais Domésticos; Terapêutica Veterinária	VETR3004
MVET0042	Clínica Médica dos Ruminantes	45	30	---	---	75	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária; Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos; Patologia Especial dos Animais Domésticos; Terapêutica Veterinária	VETR3006
MVET0043	Clínica Médica de Equídeos	30	15	---	---	45	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária; Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos; Patologia Especial dos Animais Domésticos; Terapêutica Veterinária	VETR3005
MVET0044	Andrologia e Biotecnologia da Reprodução	45	15	---	---	60	Patologia Especial dos Animais Domésticos	VETR3024
Atividades Complementares						---	---	---
Carga horária total						375		



Período: 8º									
CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA	
		TEÓRICA (h)	PRÁTICA (h)	PCC	EAD	TOTAL (h)			
MVET0046	Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	45	15	---	---	60	Doenças Infecciosas dos Mamíferos Domésticos; Doenças Parasitárias dos Mamíferos Domésticos; Clínica Médica de Caninos e Felinos; Clínica Médica dos Ruminantes; Clínica Médica de Equídeos	VETR3025 + VETR3023	
MVET0047	Doenças Carenciais e Metabólica dos Ruminantes	30	15	---	---	45	Clínica Médica dos Ruminantes	VETR3011	
MVET0048	Clínica Cirúrgica Veterinária de Pequenos Animais	30	30	---	---	60	Anestesiologia Veterinária; Técnica Cirúrgica Veterinária; Clínica Médica de Caninos e Felinos	VETR3003	
MVET0049	Clínica Cirúrgica Veterinária de Ruminantes e Equídeos	15	15	---	---	30	Anestesiologia Veterinária; Técnica Cirúrgica Veterinária; Clínica Médica dos Ruminantes; Clínica Médica dos Equídeos	---	
MVET0050	Sanidade Avícola	30	15	---	---	45	Epidemiologia Veterinária; Patologia Especial dos Animais Domésticos; Avicultura	VETR3020	
MVET0051	Inspeção dos Alimentos de Origem Animal	75	15	---	---	90	Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal; Tecnologia dos Alimentos de Origem Animal; Doenças Infecciosas dos Mamíferos Domésticos; Doenças Parasitárias dos Mamíferos Domésticos	VETR3016 + VETR3017	
	Optativa II	30	15	---	---	45	---	---	
Atividades Complementares						---	---	---	
Carga horária total						375			



Período: 9º								
CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
		TEÓRICA (h)	PRÁTICA (h)	PCC	EAD	TOTAL (h)		
MVET0052	Estágio Supervisionado Obrigatório I - ESO I	0	300	---	---	300	Ter pago todas as unidades curriculares obrigatórias e optativas do 1º ao 8º período do curso, Atividades Curriculares Complementares - ACC e Atividades Curriculares de Extensão - ACEX.	
MVET0053	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	30	0	---	---	30	Ter pago todas as unidades curriculares obrigatórias e optativas do 1º ao 8º período do curso, Atividades Curriculares Complementares - ACC e Atividades Curriculares de Extensão - ACEX.	---
Atividades Complementares						---	---	---
Carga horária total						330		



Período: 10º									
CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA	
		TEÓRICA (h)	PRÁTICA (h)	PCC	EAD	TOTAL (h)			
MVET0054	Estágio Supervisionado Obrigatório II – ESO II	0	330	---	---	330	Estágio Supervisionado Obrigatório I – ESO I e Educação Física A	---	
Atividades Complementares						---	---	---	
Carga horária total						330			

COMPLEMENTOS:

1. Atividades Curriculares Complementares (ACC) - Componente curricular que deve ser realizado entre o primeiro ao sétimo período do curso;
2. Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) - Componente curricular que deve ser realizado entre o primeiro ao oitavo período do curso;
3. Educação Física A - Componente curricular que pode ser cursado entre o primeiro ao oitavo período do curso;
4. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) – É um requisito indispensável para a integralização do curso.



Quadro 8 - Componentes curriculares optativos da UFPA – Novo Perfil MVET03.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS								
ÁREA/EIXO:								
CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
		TEÓRICA (h)	PRÁTICA (h)	PCC	SEMI- PRESENCIAL/EAD	TOTAL (h)		
MVET0055	Biologia Molecular Aplicada à Medicina Veterinária	30	15	---	---	45	Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal Epidemiologia Veterinária	UAG00077
MVET0056	Biossegurança e Gestão de Resíduos	30	0	---	---	30	Fisiologia Veterinária Especial	UAG00219
MVET0057	Bioterismo	30	15	---	---	45	Anestesiologia Veterinária Patologia Especial dos Animais Domésticos	---
MVET0058	Caprinocultura e Ovinocultura	45	---	---	---	45	Fisiologia Veterinária Especial Forragicultura Nutrição Animal	---



MVET0059	Clínica Médica de Animais Silvestres e Exóticos	30	15	---	---	45	Doenças Infecciosas dos Mamíferos Domésticos	UAG00081
MVET0060	Comportamento e Bem-Estar Animal	30	15	---	---	45	Fisiologia Veterinária Básica	--
MVET0061	Dor e Analgesia em Medicina Veterinária	30	15	---	---	45	Farmacologia Veterinária Anestesiologia Veterinária	---
UAG00232	Educação das Relações Étnico-Raciais I	30	30	---	---	60	---	LET00039
EAL00064	Empreendedorismo	30	15	---	---	45	---	ADM00020 BCC00003 ZTC00001
MVET0062	Equideocultura	45	---	---	---	45	Fisiologia Veterinária Especial Forragicultura Nutrição Animal	---
FISL3001	Filosofia da Ciência e Ética	45	0	---	---	45	---	---
ECON3002	Fundamentos de Economia Rural	45	0	---	---	45	---	---
MVET0063	Gestão Ambiental Aplicada à Medicina Veterinária	30	0	---	---	30	Tecnologia dos Alimentos de Origem Animal	VETR3027



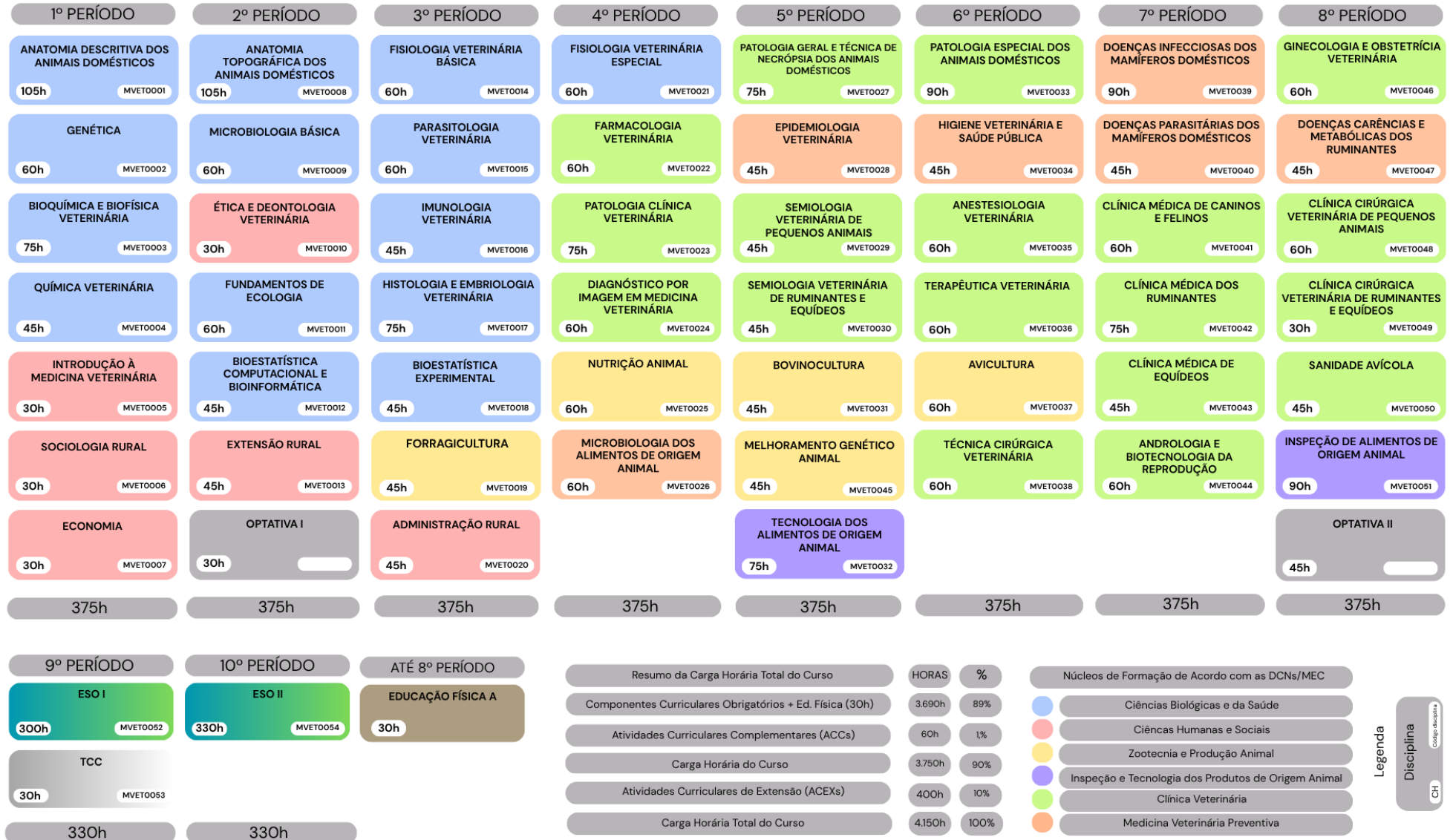
MVET0064	Gestão de Qualidade em Alimentos	45	0	---	---	45	Tecnologia dos Alimentos de Origem Animal	---
MVET0065	Introdução à Extensão Universitária	30	0	---	---	30	---	---
MVET0066	Introdução à Inteligência Artificial Aplicada à Medicina Veterinária	15	30	---	---	45	Bioestatística Computacional e Bioinformática Bioestatística Experimental	---
LET00018	LIBRAS	45	15	---	---	60	Não Existe	UAG00254
MVET0067	Medicina Veterinária Legal	30	0	---	---	30	Patologia Especial dos Animais Domésticos	VETR3019
MVET0068	Metodologia Científica	30	0	---	---	30	---	---
ZOOT3034	Ornitologia	45	15				---	---
MVET0069	Plantas Tóxicas para Ruminantes	30	15	---	---	45	Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos	---
MVET0070	Suinocultura	30	15	---	---	45	Fisiologia Veterinária Especial Nutrição Animal	---



MVET0071	Toxicologia Veterinária	30	15	---	---	45	Patologia Especial dos Animais Domésticos Terapêutica Veterinária	---
MVET0072	Zoologia Aplicada à Medicina Veterinária	30	15	---	---	45	---	---



Figura 2 - Representação Gráfica da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFPAE – Perfil MVET03 (2026.1).





6.10. Migração dos Discentes para o Novo Perfil Curricular

Durante a fase de transição, o curso garantirá a oferta dos componentes curriculares obrigatórios do perfil curricular antigo (MVET02), permitindo que os discentes que estejam matriculados neste e permanecerem, excetos os iniciantes em 2026.1 em diante, possam concluir sua formação dentro do prazo regulamentar. Essa oferta será mantida até que todos os discentes regularmente matriculados na matriz antiga tenham cumprido o tempo máximo de integralização do curso, previsto no perfil MVET02.

Os discentes que estão no curso no perfil MVET02 poderão optar para migrar para o novo perfil MVET03, desde que atendam aos seguintes critérios:

- A migração será permitida até um prazo de dois anos após a implementação da nova matriz;
- A solicitação deverá ser feita formalmente pelo discente, por meio de requerimento à coordenação do curso disponibilizado pelo Departamento de Registro e Controle e Acadêmico (DRCA);
- A coordenação auxiliará, analisará e orientará caso a caso a situação acadêmica do discente, considerando tempo restante de integralização, carga horária cumprida e impacto da mudança na trajetória formativa;
- A migração deverá respeitar a tabela de equivalência curricular, evitando prejuízos na progressão acadêmica do discente.

Para garantir a continuidade acadêmica e permitir o aproveitamento de estudos, a migração do Perfil MVET02 para o MVET03 são previstas as equivalências entre os componentes curriculares entre os perfis, como apresentadas nos Quadros 9 e 10. Esses quadros serão o principal instrumento orientador da migração e do processo de aproveitamento de estudos para os discentes que transitarem entre os currículos.

O curso se compromete a manter a oferta dos componentes da matriz antiga até que o último estudante com matrícula ativa nessa matriz complete o tempo máximo de integralização. Após esse prazo, a matriz será formalmente descontinuada.

Durante o período de coexistência entre as duas matrizes, o curso organizará a oferta de componentes curriculares de maneira racional, evitando a duplicidade excessiva de componente curriculares e ociosidade docente.

O colegiado do curso avaliará continuamente o impacto da manutenção de dois perfis curriculares ativos, considerando:



- O número de estudantes ainda vinculados ao perfil antigo;
- A possibilidade de agrupamento de turmas ou oferta por módulos para componentes pouco demandados;
- A carga horária docente adicional necessária;
- A eventual recomendação de migração orientada de discentes para reduzir o custo institucional da duplicidade.

Todos os estudantes serão amplamente informados sobre a reformulação do PPC, incluindo:

- Datas de entrada em vigor da nova matriz;
- Prazo para solicitação de migração;
- Consequências acadêmicas da migração ou permanência na matriz antiga;
- Acesso à tabela de equivalência e aos canais de atendimento individualizado.

A coordenação do curso organizará sessões informativas, atendimentos individuais e materiais explicativos para apoiar os estudantes na decisão sobre a permanência ou migração.

Para os discentes que estão cursando o perfil MVET02 e mudarão para o novo Perfil MVET03, segue o quadro 9 com equivalência de componentes curriculares obrigatórios da matriz antiga (Perfil MVET02) aplicada na matriz nova (Perfil MVET03). E para os discentes que cursaram componentes curriculares do perfil antigo (Perfil MVET02) e que permanecerão neste, segue o quadro 10, com as equivalências.



Quadro 9 – Equivalência de componentes curriculares obrigatórios da matriz antiga (Perfil MVET02) aplicada na matriz nova (Perfil MVET03) para os discentes que migrarão para a matriz MVET03

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS					
MATRIZ ANTIGA (PERFIL MVET02)			MATRIZ ATUAL (PERFIL MVET03)		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h)	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h)
MORF3003	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I	120	MVET0001	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos	105
GENT3001	Genética Básica e Biotecnologia	75	MVET0002	Genética	60
BIOQ3002	Bioquímica IV	90	MVET0003	Bioquímica e Biofísica Veterinária	75
BIOF3001	Biofísica	60			
QUIM3002	Química Biológica I	60	MVET0004	Química Veterinária	45
QUIM3003	Análise Química Veterinária	45			
SOCL3001	Sociologia Rural	60	MVET0006	Sociologia Rural	30
ECON3001	Introdução à Economia	60	MVET0007	Economia	30
MORF3004	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	120	MVET0008	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	105
MICR3001	Microbiologia Geral	75	MVET0009	Microbiologia Básica	60
ECOL3001	Ecologia Básica e Conservacionismo	60	MVET0011	Fundamentos de Ecologia	60
PRBE3001	Bioestatística Básica	45	MVET0012	Bioestatística Computacional e Bioinformática	45
AGRO3001	Extensão Rural	75	MVET0013	Extensão Rural	45
FISL3003	Fisiologia Veterinária Básica	60	MVET0014	Fisiologia Veterinária Básica	60



UFPA

PARS3001	Parasitologia Veterinária	60	MVET0015	Parasitologia Veterinária	60
IMUN3001	Imunologia Veterinária	45	MVET0016	Imunologia Veterinária	45
MORF3005	Histologia e Embriologia Veterinária I	60	MVET0017	Histologia e Embriologia Veterinária	75
MORF3006	Histologia e Embriologia Veterinária II	60			
PRBE3002	Bioestatística Experimental	60	MVET0018	Bioestatística Experimental	45
ZOOT3007	Agrostologia	60	MVET0019	Forragicultura	45
RURL3001	Administração e Planejamento Rural	60	MVET0020	Administração Rural	45
FISL3004	Fisiologia Especial dos Animais Domésticos	75	MVET0021	Fisiologia Veterinária Especial	60
FAMC3001	Farmacologia	60	MVET0022	Farmacologia Veterinária	60
VETR3007	Patologia Clínica Veterinária S	75	MVET0023	Patologia Clínica Veterinária	75
ZOOT3006	Nutrição Animal	60	MVET0025	Nutrição Animal	60
ALIM3003	Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal A	60	MVET0026	Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal	60
VETR3022	Patologia Geral e Técnica de Necrópsia dos Animais Domésticos	90	MVET0027	Patologia Geral e Técnica de Necrópsia dos Animais Domésticos	75
VETR3015	Epidemiologia e Planejamento em Saúde Animal	60	MVET0028	Epidemiologia Veterinária	45
VETR3001	Semiologia Veterinária	60	MVET0029	Semiologia Veterinária de Pequenos Animais	45
ZOOT3005	Zootecnia Especial II	60	MVET0031	Bovinocultura	45
ALIM3002	Tecnologia de Leite e Produtos Derivados	60	MVET0032	Tecnologia dos Alimentos de Origem Animal	75
ALIM3001	Tecnologia da Carne e Produtos Derivados	60			
VETR3021	Patologia Especial dos Animais Domésticos	105	MVET0033	Patologia Especial dos Animais Domésticos	90
VETR3012	Higiene Veterinária e Saúde Pública	60	MVET0034	Higiene Veterinária e Saúde Pública	45



UFPA

VETR3010	Terapêutica Veterinária	75	MVET0036	Terapêutica Veterinária	60
ZOOT3003	Zootecnia Geral S	60	MVET0037	Avicultura	60
ZOOT3004	Zootecnia Especial I	60			
VETR3009	Técnica Cirúrgica Veterinária S	75	MVET0038	Técnica Cirúrgica Veterinária	60
VETR3018	Viroses dos Animais Domésticos	75	MVET0039	Doenças Infecciosas dos Mamíferos Domésticos	90
VETR3013	Bacterioses dos Animais Domésticos	75			
VETR3014	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos S	75	MVET0040	Doenças Parasitárias dos Mamíferos Domésticos	45
VETR3004	Clínica Médica de Caninos e Felinos	60	MVET0041	Clínica Médica de Caninos e Felinos	60
VETR3006	Clínica Médica dos Ruminantes	75	MVET0042	Clínica Médica dos Ruminantes	75
VETR3005	Clínica Médica de Equinos e Suínos	60	MVET0043	Clínica Médica de Equídeos	45
VETR3024	Andrologia e Biotecnologia da Reprodução	60	MVET0044	Andrologia e Biotecnologia da Reprodução	60
ZOOT3002	Melhoramento Animal	60	MVET0045	Melhoramento Genético Animal	45
VETR3025	Ginecologia Veterinária	60	MVET0046	Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	60
VETR3023	Obstetrícia Veterinária	60			
VETR3011	Doenças Carenciais Metabólicas e Intoxicação de Ruminantes	60	MVET0047	Doenças Carenciais e Metabólicas dos Ruminantes	60
VETR3003	Clínica Cirúrgica Veterinária S	75	MVET0048	Clínica Cirúrgica Veterinária de Pequenos Animais	60
VETR3020	Ornitopatologia Veterinária	60	MVET0050	Sanidade Avícola	45
VETR3017	Inspeção de Leite e Produtos Derivados	60	MVET0051	Inspeção dos Alimentos de Origem Animal	90
VETR3016	Inspeção de Carne e Produtos Derivados	75			



Quadro 10 – Equivalência de componentes curriculares obrigatórios da matriz atual (Perfil MVET03) aplicada na matriz antiga (Perfil MVET02) para os discentes que permanecerão na matriz MVET02

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS					
MATRIZ ATUAL (PERFIL MVET03)			MATRIZ ANTIGA (PERFIL MVET02)		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h)	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h)
MVET0011	Fundamentos de Ecologia	60	ECOL3001	Ecologia Básica e Conservacionismo	60
MVET0012	Bioestatística Computacional e Bioinformática	45	PRBE3001	Bioestatística Básica	45
MVET0014	Fisiologia Veterinária Básica	60	FISL3003	Fisiologia Veterinária Básica	60
MVET0015	Parasitologia Veterinária	60	PARS3001	Parasitologia Veterinária	60
MVET0016	Imunologia Veterinária	45	IMUN3001	Imunologia Veterinária	45
MVET0017	Histologia e Embriologia Veterinária	75	MORF3005	Histologia e Embriologia Veterinária I	60
MVET0022	Farmacologia Veterinária	60	FAMC3001	Farmacologia	60
MVET0023	Patologia Clínica Veterinária	75	VETR3007	Patologia Clínica Veterinária S	75
MVET0024	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	60	VETR3008	Radiologia Veterinária	30
MVET0025	Nutrição Animal	60	ZOOT3006	Nutrição Animal	60
MVET0026	Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal	60	ALIM3003	Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal A	60
MVET0029	Semiologia Veterinária de Pequenos Animais	45	VETR3001	Semiologia Veterinária	60
MVET0030	Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos	45			
MVET0035	Anestesiologia Veterinária	60	VETR3002	Anestesiologia Veterinária	30
MVET0041	Clínica Médica de Caninos e Felinos	60	VETR3004	Clínica Médica de Caninos e Felinos	60
MVET0042	Clínica Médica dos Ruminantes	75	VETR3006	Clínica Médica dos Ruminantes	75



UFAPE

MVET0044	Andrologia e Biotecnologia da Reprodução	60	VETR3024	Andrologia e Biotecnologia da Reprodução	60
MVET0048	Clínica Cirúrgica Veterinária de Pequenos Animais;	60	VETR3003	Clínica Cirúrgica Veterinária S	75
MVET0049	Clínica Cirúrgica Veterinária de Ruminantes e Equídeos	60			



6.11. Equivalência de Componentes Curriculares de Outros Cursos Afins

O curso de Medicina Veterinária adota como princípio a flexibilidade curricular, possibilitando a análise e o aproveitamento de componentes curriculares cursados em outros cursos da UFAPÉ de áreas afins, tais como Zootecnia, Agronomia e Engenharia de Alimentos.

A equivalência é realizada mediante avaliação da carga horária, dos conteúdos programáticos e das competências desenvolvidas nas disciplinas de origem, permitindo ao discente o aproveitamento de estudos já concluídos.

Nos Quadros 11, 12 e 13 são apresentadas as equivalências entre os componentes curriculares do Curso de Medicina Veterinária com os Cursos de Áreas Afins: Zootecnia, Agronomia e Engenharia de Alimentos da UFAPÉ, respectivamente.

No Quadro 14 são apresentados os componentes curriculares optativos equivalentes entre o PPC novo (Perfil MVET03) do Curso de Medicina Veterinária e o PPC dos Cursos de Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Zootecnia da UFAPÉ.



Quadro 11 – Componentes curriculares obrigatórios equivalentes entre o PPC novo (Perfil MVET03) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e o PPC do Curso de Bacharelado em Zootecnia (Perfil ZTCN02) da UFPA

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS					
MATRIZ ATUAL (PERFIL MVET03)			PPC - ZOOTECNIA (PERFIL ZTCN02)		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h)	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h)
MVET0002	Genética	60	ZTC00041	Genética Básica	60
MVET0006	Sociologia Rural	30	ZTC00036	Sociologia Rural	30
MVET0009	Microbiologia Básica	60	ZTC00044	Microbiologia Básica	60
MVET0013	Extensão Rural	45	ZTC00032	Extensão Rural	45
MVET0018	Bioestatística Experimental	45	ZTC00047	Estatística Experimental	45
MVET0019	Forragicultura	45	ZTC00048	Forragicultura I	60
MVET0045	Melhoramento Genético Animal	45	Z00T3008	Melhoramento Genético Animal I	60



Quadro 12 – Componentes curriculares obrigatórios equivalentes entre o PPC novo (Perfil MVET03) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e o PPC do Curso de Bacharelado em Agronomia (Perfil AGRO02) da UFPA

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS					
MATRIZ ATUAL (PERFIL MVET03)			PPC - AGRONOMIA (PERFIL AGRO02)		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h)	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h)
MVET0002	Genética	60	GNT3002	Genética Geral	60
MVET0006	Sociologia Rural	30	SOCL3002	Princípios de Sociologia	30
MVET0007	Economia	30	RURL3002	Economia Rural	60
MVET0013	Extensão Rural	45	AGRO3024	Extensão Rural	60
MVET0020	Administração Rural	45	RURL3001	Administração e Planejamento Rural	60

Quadro 13 – Componentes curriculares obrigatórios equivalentes entre o PPC novo (Perfil MVET03) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e o PPC do Curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos (Perfil EAL03) da UFPA

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS					
MATRIZ ATUAL (PERFIL MVET03)			PPC - ENGENHARIA DE ALIMENTOS (PERFIL EAL03)		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h)	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h)
MVET0009	Microbiologia Básica	60	EAL00040	Microbiologia Geral A	60



Quadro 14 – Componentes curriculares optativos equivalentes entre o PPC novo (Perfil MVET03) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e o PPC dos Cursos de Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Zootecnia da UFPA

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
MATRIZ ATUAL (PERFIL MVET03)			MATRIZ DE OUTROS CURSOS		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR (h)	CARGA HORÁRIA (h)	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR (h)	CARGA HORÁRIA (h)
UAG00232	Educação das Relações Étnico-Raciais I	60	LET00039	Educação das Relações Étnico-Raciais (Letras)	60
LET00018	LIBRAS	60	UAG00254	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS (Pedagogia)	60
EAL00064	Empreendedorismo	45	ADM00020	Empreendedorismo (Administração)	60
			BCC00003	Empreendedorismo I (Ciência da Computação)	60
			ZTC00001	Empreendedorismo III (Zootecnia)	45



6.12. Estágios Curriculares

O estágio curricular é fundamental para a formação do médico veterinário e está institucionalizado pela Resolução CONCEPE/UFPA nº 004/2023 que regulamenta as atividades de estágio na instituição. Essa etapa proporciona a vivência prática e o desenvolvimento das competências técnicas, éticas e profissionais indispensáveis ao exercício da profissão. Ao atuar em ambientes reais de trabalho, o estudante tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, aprimorar habilidades clínicas e de manejo, bem como desenvolver atitudes responsáveis e postura crítica diante dos desafios cotidianos da Medicina Veterinária. Além disso, o estágio supervisionado contribui para a construção da autonomia profissional e para o fortalecimento do compromisso social, preparando o egresso para atuar com excelência e segurança nos diversos campos da saúde animal, saúde pública e produção animal.

Conduta no Decorrer dos Estágios

Antes do início das atividades de qualquer estágio, caberá ao Orientador Acadêmico e à Comissão de ESO (para estágios obrigatórios) orientar os discentes quanto aos padrões de conduta esperados para a adequada realização do estágio e o pleno aproveitamento da experiência formativa.

As orientações devem abordar, de forma clara, os aspectos éticos, profissionais e comportamentais esperados do estagiário no ambiente de prática, considerando a responsabilidade institucional da UFPA na formação de profissionais comprometidos com a ética e a excelência.

Os discentes deverão estar cientes e comprometidos com os seguintes princípios durante todo o período de realização do estágio:

- O estágio não caracteriza vínculo empregatício entre o discente e a instituição concedente, conforme legislação vigente (Lei nº 11.788/2008 – Lei do Estágio);
- O discente deverá preservar o sigilo e o segredo industrial, respeitando a confidencialidade de processos, protocolos, informações técnicas e estratégicas às quais tiver acesso, conforme as normas internas da concedente e os princípios éticos da profissão;



- É obrigatório o cumprimento rigoroso do horário de estágio, bem como a assiduidade, pontualidade, respeito à hierarquia institucional e a manutenção de conduta compatível com o ambiente profissional;
- O discente deverá trajar-se de forma adequada, respeitando as normas de biossegurança, os códigos de vestimenta profissional e as especificações da instituição concedente;
- Não será permitido, sob nenhuma hipótese, que o estagiário emita comentários desrespeitosos, inadequados ou depreciativos em relação a protocolos de conduta adotados pelo orientador, supervisor ou instituição concedente, tais como: procedimentos de diagnóstico, terapêutica, manejo, inspeção, rotinas comerciais, entre outros. O diálogo técnico-científico deve ser incentivado, mas sempre pautado pelo respeito e pela ética profissional.

O não cumprimento dessas diretrizes poderá acarretar advertência, suspensão ou desligamento do estágio, conforme parecer da Coordenação do Curso, respeitado o direito à ampla defesa e ao contraditório.

6.12.1. Estágio Não Obrigatório (ENO)

O Estágio Não Obrigatório (ENO) do curso de Medicina Veterinária tem como finalidade proporcionar a iniciação à prática profissional, complementando o processo de ensino-aprendizagem e promovendo a qualificação e ampliação da formação acadêmica por meio da vivência de experiências próprias do ambiente profissional da Medicina Veterinária. Essas experiências podem ocorrer em rotinas de clínicas ou hospitais veterinários, propriedades ou empresas rurais, instituições de pesquisa, indústrias de processamento de alimentos de origem animal, responsabilidade técnica de estabelecimentos, vigilância sanitária, organizações não governamentais de cuidados animais, zoológicos, unidades de preservação ambiental, biossegurança, entre outros. Os discentes do curso poderão realizar o estágio não obrigatório desde que estejam regularmente matriculados e com frequência efetiva no curso. O ENO está regulamentado pela Resolução nº 004/2023/CONSEPE/UFPA, bem como pelos procedimentos e normas estabelecidas pela Coordenadoria de Estágio da UFPA.

Conforme estabelecido pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regula os estágios de estudantes, o critério para o início do Estágio Não Obrigatório (ENO) no curso de Medicina Veterinária da UFPA é que o estudante esteja regularmente matriculado em componente(s) curricular(es) e tenha cumprido, no mínimo, o 1º período dos componentes



curriculares obrigatórios do curso. Situações excepcionais poderão ser analisadas e deliberadas pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do curso de Medicina Veterinária da UFPAE, garantindo a flexibilidade e a adequação às necessidades específicas do discente.

De acordo com a referida lei, a responsabilidade pela contratação do seguro contra acidentes pessoais durante a realização do ENO cabe à instituição concedente do estágio, assegurando a proteção do estudante durante suas atividades práticas.

A carga horária máxima permitida para o ENO é de 30 (trinta) horas semanais, respeitando-se o limite diário de 6 (seis) horas, conforme disposto no artigo 10 da Lei nº 11.788/2008, visando conciliar a prática profissional com as atividades acadêmicas do estudante.

O período máximo de duração do ENO na mesma instituição não poderá ultrapassar 2 (dois) anos, exceto nos casos de estagiários com deficiência, para os quais podem ser aplicadas condições diferenciadas, em conformidade com a legislação vigente.

Durante o ENO, o estudante é acompanhado por um(a) orientador(a), docente da UFPAE, e por um(a) supervisor(a) designado(a) pela instituição concedente do estágio, garantindo o acompanhamento pedagógico e técnico do processo. O monitoramento das atividades ocorre por meio da elaboração e análise de relatórios periódicos, os quais subsidiam a avaliação do desempenho e aprendizado do discente, que precisam ser entregues a cada 06 meses de atividades com vistas do supervisor e orientador.

Os mecanismos de acompanhamento e de verificação do cumprimento das atividades do estágio são estabelecidos pelo orientador acadêmico e pelo supervisor designado pela instituição concedente. Esse acompanhamento ocorre por meio do suporte contínuo na prática das atividades profissionais, bem como na orientação para a elaboração dos relatórios de estágio. É importante destacar que os estágios relevantes envolvem a execução de atividades específicas da área de formação, as quais devem ser desenvolvidas conforme um processo previamente definido, estruturado e institucionalizado, garantindo a qualidade e a conformidade pedagógica e legal do estágio.

Em consonância com a resolução vigente 004/2023 CONSEPE/UFPAE, as informações específicas acerca dos documentos, formulários e fluxograma do procedimento de Estágio Obrigatório podem ser encontrados no site institucional.



6.12.2. Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO I e ESO II)

Conforme estabelecido pelo artigo 11 da Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) constitui componente curricular essencial para a formação do profissional, devendo garantir a articulação entre teoria e prática, possibilitando ao estudante o desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas e sociais, necessárias ao exercício da profissão. O artigo enfatiza a importância do estágio como espaço privilegiado para a integração dos conhecimentos adquiridos e para a vivência dos contextos reais de atuação, em conformidade com as demandas da saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.

O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Medicina Veterinária da UFPA constitui um componente curricular fundamental, estruturado por meio de atividades programadas, orientadas, supervisionadas e avaliadas. Essas atividades proporcionam aos discentes, experiências teóricas e práticas específicas essenciais para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional do médico veterinário. Além disso, o estágio estimula a reflexão crítica, o debate e a análise sobre a prática profissional, contribuindo para o avanço da Medicina Veterinária. Durante essa etapa, os estudantes são capacitados para atuar de forma ética e competente, incorporando os avanços teóricos e metodológicos da área, bem como consolidando e ampliando os diversos campos de atuação profissional.

Gestão e Organização do ESO I e ESO II

A gestão e organização do ESO I e ESO II ficam sob responsabilidade da Comissão de Estágio Supervisionado Obrigatório, composta por no mínimo três docentes do curso, indicados pelo CCD. Esta comissão tem as seguintes atribuições:

- Organizar as atividades relacionadas ao ESO I e ESO II;
- Articular-se com a Coordenadoria de Estágio da UFPA para elaboração da documentação necessária;
- Apoiar os discentes na escolha do local de estágio;
- Conferir e validar toda a documentação referente ao estágio para registro no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA);



- Promover a interlocução institucionalizada entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e os ambientes de estágio, gerando insumos importantes para a constante atualização e aprimoramento das práticas de estágio.

Pré-Requisitos para a Realização do ESO I e ESO II

1. Matrícula em Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO I e ESO II): Somente poderão realizar matrícula no ESO I os alunos que tenham sido aprovados em todos os componentes curriculares do 1º ao 8º período do curso; e no ESO II se tiver aprovação do ESO I.

2. Solicitação do seguro junto à Instituição de Ensino Superior (IES): Conforme disposto na Lei nº 11.788/2008, a contratação de seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário é obrigatória. No caso do curso de Medicina Veterinária da UFPA, em que o estágio é componente curricular obrigatório, o referido seguro é providenciado pela própria instituição de ensino. Esse seguro deve ser solicitado com no mínimo um mês antes do estágio até o dia 18 de cada mês.

3. Entrega do Termo de Compromisso: O Termo de Compromisso de Estágio é um acordo tripartite firmado entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a UFPA, estabelecendo as condições para a adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, em conformidade com o horário previsto na Lei nº 11.788/2008 e o calendário acadêmico. Este documento deve ser entregue devidamente assinado e carimbado por todas as partes envolvidas: Supervisor do estágio, Orientador acadêmico, Estagiário e Representante legal da instituição concedente.



Importante: Em hipótese alguma o estágio pode ser iniciado sem a concretização das etapas 1, 2 e 3 apresentadas anteriormente.

Realização dos ESO I e ESO II

O Estágio Supervisionado Obrigatório, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019), constitui etapa fundamental da formação do discente. O estágio será desenvolvido nos últimos semestres (9º e 10º período) do curso de graduação em Medicina Veterinária, em sistema integral, de modo a integralizar 630 horas (ESO I – 300 horas e ESO II – 330 horas). A sua realização envolve um conjunto de procedimentos acadêmicos e



administrativos que asseguram a qualidade da experiência formativa. São partes essenciais desse processo:

a) Regulamentação do Estágio junto à Coordenadoria de Estágios

Antes do início das atividades práticas, o estudante deverá formalizar a realização do estágio por meio do Termo de Compromisso de Estágio, firmado entre o discente, a instituição concedente e a Instituição de Ensino Superior (IES), com a devida mediação da Coordenadoria de Estágios da instituição. Esse documento deve conter as informações essenciais sobre o período, carga horária, atividades previstas, local e supervisor do estágio, assegurando os direitos e deveres das partes envolvidas.

O estudante deverá cumprir integralmente a carga horária exigida para o estágio curricular obrigatório, conforme previsto no PPC, e desenvolver as atividades previstas no plano de estágio, sob a supervisão de profissional habilitado. Essa atividade busca garantir uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, proporcionando uma visão integrada da profissão e preparando o estudante para atuar de maneira ética e eficaz nos diversos campos da Medicina Veterinária.

As despesas de transporte, hospedagem, seguridade e alimentação, a expensas do discente. Contudo, algum auxílio pode ser concedido pela UFape de acordo com disponibilidade orçamentária. Esta possibilidade deve ser verificada pelo discente junto à Coordenadoria de Estágios sobre as regras que envolvem este fomento e como proceder à solicitação.

O discente deve estar coberto pelo seguro contra acidentes pessoais independente da concedente ser à própria Instituição, conforme normas estabelecidas pela Resolução nº 004/2023 CONSEPE/UFape, cuja vigência deverá ser coincidente com a duração do ESO I e ESO II.

O período de realização (início e término) do estágio seguirá o proposto pelo calendário acadêmico da UFape, respeitado o período letivo, podendo ser iniciado logo após a matrícula no componente curricular ESO I e ESO II e devendo ser encerrado antes do término das aulas.

Após a definição e aprovação do(s) local(is) de estágio, o estudante deverá efetuar sua matrícula no Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), observando rigorosamente os prazos estabelecidos no Calendário de Atividades Acadêmicas, publicado pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG/UFape). Após o firmamento do local de estágio, qualquer mudança deste só será permitida apenas em caráter extraordinário, devidamente justificado, e com a anuência do orientador acadêmico e da comissão de ESO. Além disso, tem que fazer um novo termo de compromisso de estágio ou aditivo, obrigatoriamente.



b) Local do Estágio

ESO I (300 horas) - De acordo com o Art. 15 da Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina Veterinária, é exigido que 50% da carga horária do estágio curricular obrigatório seja realizado em serviços próprios da Instituição de Ensino Superior (IES), com distribuição equilibrada entre as áreas essenciais da formação profissional. Assim, o ESO I será realizado nas dependências da UFPAE (Hospital Veterinário Universitário – HVU, Seção de Laboratório de Patologia e Anatomia Animal – SLAPA, Seção de laboratório de Apoio à Pesquisa – SLAP/CENLAG) e parceiros próximos (CBG e Fazenda Experimental da UFRPE) em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), onde a carga horária deverá ser distribuída de forma equilibrada entre as principais áreas de atuação do médico-veterinário, contemplando, no mínimo, os seguintes campos:

- ✓ Saúde animal
- ✓ Clínicas médica e cirúrgica veterinárias
- ✓ Medicina veterinária preventiva
- ✓ Saúde pública veterinária
- ✓ Produção animal
- ✓ Reprodução animal
- ✓ Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal

ESO II (330 horas) - No entanto, a presente instituição não dispõe, neste momento, de condições físicas, estruturais e operacionais suficientes para oferecer, integralmente, o ESO II em seus próprios serviços, em virtude das seguintes razões:

- A infraestrutura disponível está sendo destinada prioritariamente a outras atividades práticas regulares e obrigatórias da matriz curricular (ex: práticas clínicas, cirúrgicas, laboratoriais, aulas práticas em animais etc.) e ESO I;
- A limitação de espaços físicos e de insumos comprometeria a qualidade e a segurança das atividades, caso houvesse ampliação para absorver todos os discentes em ESO II simultaneamente;
- O corpo técnico e docente está alocado, em parte, na supervisão de outras práticas curriculares obrigatórias, o que limita a capacidade de supervisão plena conforme exigido para o estágio em regime intensivo e exclusivo.



O ESO II deverá ocorrer em locais previamente credenciados ou aprovados pela coordenação do curso, podendo ser:

- Hospitais veterinários;
- Clínicas e laboratórios;
- Propriedades rurais;
- Indústrias de alimentos de origem animal;
- Órgãos de vigilância sanitária e defesa agropecuária;
- Centros de zoonoses;
- Instituições de pesquisa e ensino;
- Empresas privadas e órgãos públicos que atuem em áreas correlatas.

A UFape já possui diversos convênios firmados com instituições públicas (prefeituras, estaduais, universidades), instituições privadas, instituições de pesquisa, empresas privadas entre outras.

c) Orientação Acadêmica dos Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO I e ESO II)

A orientação acadêmica dos ESO I e ESO II será de responsabilidade do corpo docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape), formado por professores que atuam diretamente nesta graduação. Cada orientador acadêmico poderá orientar, no máximo, três (3) discentes por turma de graduandos, com o objetivo de garantir o acompanhamento efetivo e individualizado das atividades. O orientador acadêmico será um docente do curso, designado para acompanhar o discente ao longo do desenvolvimento do estágio, com as seguintes atribuições:

- Auxiliar o estudante na escolha do local de estágio, considerando os objetivos formativos do curso, a área de interesse do discente e a adequação da instituição ou serviço à formação profissional exigida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Acompanhar a elaboração do Programa de Atividades do Estágio, verificando se as atividades propostas são compatíveis com as competências exigidas para o perfil do egresso;
- Tomar as providências necessárias para a viabilização e o acompanhamento da execução do programa de estágio, em conjunto com a Coordenação de Estágio e com a operacionalidade da Coordenadoria de Estágios (CES) da UFape;



- Analisar e corrigir o relatório final de estágio, em conjunto com o orientador de campo, quando for o caso, contribuindo para a avaliação final do estudante.

Aos docentes que atuarem nas orientações nos ESO I e ESO II, será concedido certificado de participação, em reconhecimento à contribuição prestada à formação dos discentes do curso de Medicina Veterinária. A emissão do certificado será de responsabilidade da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.

d) Supervisão dos Estágios Obrigatórios (ESO I e ESO II)

A Supervisão caberá a um profissional de nível superior que acompanhe o acadêmico no local de estágio. O supervisor receberá o discente no local de estágio e auxiliará na elaboração do programa de atividades, monitorará o desenvolvimento do programa e frequência do discente e ao final avaliará o discente através da ficha de avaliação do curso entregue ao aluno antes de sua ida ao estágio. O Supervisor deverá, ao final do período de estágio, encaminhar a ficha de avaliação do discente à Comissão de Estágio através do e-mail institucional da comissão ou por carta fechada entregue ao discente no final do estágio.

Aos profissionais que atuarem como supervisores nos ESO I e ESO II, será concedido o certificado de participação, em reconhecimento à contribuição prestada à formação dos discentes do curso de Medicina Veterinária. A emissão do certificado será de responsabilidade da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, mediante avaliação e aprovação prévia da Comissão de Estágio, que verificará o efetivo cumprimento das atividades de supervisão ao longo do período de estágio. Essa emissão está condicionada ao recebimento e validação da ficha de avaliação do discente, devidamente preenchida e assinada pelo supervisor, conforme os procedimentos definidos pela Comissão de Estágio.

e) Frequência e Avaliação do Estagiário

A frequência do estagiário será registrada e controlada diariamente no local de estágio pelo supervisor de campo, por meio de instrumento próprio (ficha de frequência), que deverá conter as assinaturas e datas correspondentes ao comparecimento do discente.

Ao final do período de estágio, o discente deverá apresentar ao supervisor os formulários oficiais de avaliação do estágio e registro de frequência e solicitar ao supervisor o preenchimento



completo e assinatura da ficha de avaliação, com base no desempenho, assiduidade, pontualidade, postura ética e execução das atividades previstas no plano de estágio.

A ficha de avaliação do estágio, devidamente preenchida, assinada e acompanhada do controle de frequência, deverá ser entregue à Comissão de Estágio dentro do prazo estipulado pela própria comissão, conforme cronograma divulgado a cada semestre letivo.

A entrega poderá ser realizada pelo supervisor de campo, via envio eletrônico (e-mail institucional) diretamente à Comissão de Estágio; ou pelo discente, em envelope lacrado (carta fechada), com identificação do aluno e do local de estágio, entregue presencialmente à Comissão de Estágio.

O envio de documentos fora do prazo poderá acarretar reprovação na componente curricular correspondente (ESO I e ESO II), salvo em situações excepcionais devidamente justificadas e analisadas pela Comissão.

f) **Elaboração do Relatório Final**

O relatório final de estágio é componente obrigatório para a integralização das unidades curriculares Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO I e ESO II) e deverá ser elaborado pelo discente com a devida orientação do orientador acadêmico, seguindo o modelo definido e disponibilizado pela Comissão de Estágio.

O relatório deverá ser redigido de forma clara, objetiva e concisa, contemplando as atividades realizadas, reflexões sobre a experiência prática e os aprendizados adquiridos, em consonância com o plano de atividades previamente aprovado.

A validade do relatório está condicionada às assinaturas do discente, do supervisor de campo e do orientador acadêmico, que atestarão a veracidade das informações e a efetiva realização do estágio.

Após a entrega, o relatório será avaliado pelo orientador e pela Comissão de Estágio, que poderá:

- Aprovar o relatório sem ressalvas;
- Solicitar correções ou esclarecimentos;
- Reprovar o relatório, caso sejam identificadas inconsistências, ausência de critérios exigidos ou descumprimento das normas previstas.

Caso a Comissão de ESO identifique a necessidade de reavaliação, o orientador acadêmico poderá ser consultado para subsidiar a decisão final.



Em caso de reprovação, o discente deverá reinscrever-se na componente curricular e realizar novamente o estágio no semestre subsequente.

g) Nota da Avaliação do Componente Curricular ESO (ESO I e ESO II)

A ficha de avaliação representa parte da nota final do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ESO I ou ESO II), sendo ponderada com pesos definido pela Comissão de Estágio do curso, somada à nota ponderada atribuída ao relatório final atribuída pela comissão de estágio. Assim, a metodologia de cálculo da média considera os seguintes pesos:

- Avaliação do supervisor de campo (ficha de avaliação e frequência): peso definido pela Comissão - 40% da nota final do estágio.
- Relatório final do estágio avaliado pela comissão de estágio: peso definido pela Comissão - 60% da nota final do estágio.

A nota final da componente curricular de Estágio Curricular Obrigatório (ESO I e ESO II) será atribuída com base na avaliação do relatório, da apresentação e do parecer do supervisor, sendo devidamente registrada no sistema acadêmico da instituição. A aprovação no estágio é requisito indispensável para a conclusão do curso.

Equiparação de ESO I e ESO II

Considerando a legislação vigente, em especial a Lei nº 11.788/2008 e a Resolução CONSEPE nº 004/2023, que preveem a possibilidade de equiparação de atividades de monitoria, extensão ou iniciação científica ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), e tendo em vista a importância do ESO na formação do discente, o Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape) deliberou pela não permissão de referida equiparação tanto para o ESO I quanto para o ESO II.

A decisão de não permitir a equiparação das atividades de monitoria, extensão ou iniciação científica ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) fundamenta-se na compreensão do papel insubstituível que o estágio desempenha na formação profissional do médico veterinário. O ESO representa um momento singular em que o discente vivencia diretamente a prática profissional, sob supervisão qualificada, em contextos reais de trabalho que envolvem a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Embora as atividades de monitoria, extensão e iniciação científica sejam importantes para complementar a formação acadêmica e desenvolver habilidades específicas, elas não substituem



a experiência integral e imersiva proporcionada pelo estágio obrigatório. O ESO possibilita ao aluno o contato direto com situações clínicas, diagnósticas, de manejo e produção animal, além de permitir o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, comunicativas e de tomada de decisão em ambiente profissional.

Essa posição reforça o compromisso do curso em assegurar uma formação sólida, que prepare o egresso para os desafios do mercado de trabalho e para o exercício responsável da Medicina Veterinária, garantindo a qualidade do ensino e a segurança na atuação profissional. Dessa forma, a não equiparação das atividades mencionadas ao estágio obrigatório assegura que o estudante passe por todas as etapas essenciais de formação prática previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na legislação vigente.

6.13. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório, com carga horária de 30 horas, que tem como objetivo promover a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, por meio da elaboração e defesa de uma monografia.

O TCC deverá ser desenvolvido individualmente pelo discente, sob a orientação de um docente do Curso de Medicina Veterinária da UFape, denominado orientador, o qual será responsável por acompanhar e validar todas as etapas do trabalho.

A oferta da componente curricular está prevista para o nono semestre do curso, junto ao início do ESO I (interno na UFape), permitindo ao discente concluir o TCC antes de iniciar o ESO II (fora da UFape).

A componente curricular denominada TCC possui como pré-requisito o cumprimento de todos os componentes curriculares obrigatórios dos semestres anteriores ao nono período, com exceção dos componentes ESO I e ESO II (Estágios Supervisionados Obrigatórios), os quais são cursados posteriormente.

Destaca-se que, embora a matrícula na componente curricular ocorra no nono período, a redação e desenvolvimento do TCC poderão ser iniciados anteriormente, desde que haja anuência formal do orientador, respeitando os critérios estabelecidos pela Coordenação do Curso e pela Comissão de TCC, quando houver.

Para fins de registro acadêmico e organização pedagógica, será designado, pela Coordenação do Curso, com anuência do Colegiado de Curso de Graduação (CCD), um docente



responsável pela componente curricular de TCC a cada período letivo.

São competências desse docente:

- Lançar no SIGA (Sistema de Gestão Acadêmica) as notas finais dos discentes aprovadas após a defesa do TCC;
- Acompanhar o andamento da componente curricular, atuando como interlocutor entre os discentes, orientadores e a Coordenação do Curso;
- Orientar os discentes sobre o funcionamento da componente curricular, incluindo prazos, cronogramas, critérios de avaliação e procedimentos para submissão e defesa do trabalho;
- Esclarecer dúvidas gerais relativas à componente curricular, sem prejuízo da autonomia e responsabilidade do orientador quanto ao conteúdo técnico-científico do TCC.

A função do docente responsável pela componente curricular não substitui o papel do orientador individual, mas garante a coordenação didático-administrativa da componente curricular, assegurando o cumprimento das normas estabelecidas pela instituição.

Procedimentos de Orientação de TCC

A orientação acadêmica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caberá ao Corpo Docente do Curso de Medicina Veterinária da UFPA, composto por professores que atuam diretamente no curso e possuem competência técnica e acadêmica na área de atuação do discente.

Compete ao orientador acadêmico:

- Acompanhar o discente desde a definição do tema até a elaboração final do trabalho;
- Auxiliar na estruturação metodológica, redação científica e desenvolvimento do conteúdo do TCC;
- Supervisionar o cumprimento dos prazos e a qualidade técnico-científica do trabalho;
- Participar da banca examinadora como presidente da sessão de defesa, salvo em casos de impedimento justificado.

Cada orientador acadêmico poderá orientar, no máximo, três (3) discentes por turma regular de graduandos, visando garantir a qualidade do acompanhamento. Discentes em regime de repetência da componente curricular de TCC não serão contabilizados dentro desse limite.

Os discentes regularmente matriculados no curso, a partir do sétimo período, poderão buscar entre os docentes habilitados um orientador acadêmico, com quem deverão definir o tema



e iniciar a redação do trabalho, mesmo que a matrícula na componente curricular ocorra apenas no nono semestre.

Co-orientação

O discente poderá, em comum acordo com o seu orientador, indicar um co-orientador, que poderá ser:

- Um docente interno à UFAPÉ;
- Um profissional externo à instituição, desde que possua titulação e vínculo com a área temática do TCC.

O co-orientador poderá contribuir tecnicamente com a construção do trabalho, porém não poderá atuar como membro efetivo ou suplente na banca examinadora. Excepcionalmente, poderá substituir o orientador como presidente da banca de defesa, caso este esteja ausente no momento da apresentação, mediante autorização da Coordenação do Curso.

Substituição de Orientador

A substituição de orientador poderá ocorrer mediante solicitação formal de qualquer uma das partes (discente ou docente), desde que haja justificativa fundamentada, tais como:

- Incompatibilidade de agendas ou de orientação metodológica;
- Situações que comprometam o andamento ou a qualidade do trabalho;
- Afastamento ou desligamento do docente da instituição;
- Impedimentos éticos ou pessoais devidamente relatados.

O pedido de substituição deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso, que avaliará a solicitação em conjunto com o Colegiado de Curso de Graduação (CCD), podendo, quando necessário, ouvir ambas as partes antes de deliberar.

Uma vez autorizado o desligamento do orientador anterior, o discente deverá indicar novo orientador, respeitando os critérios vigentes (vínculo com o curso, limite de orientandos, área de atuação) e formalizar a nova orientação por meio de documento específico.

Casos omissos ou excepcionais serão avaliados pela Coordenação do Curso e, se necessário, pelo Colegiado do Curso, respeitando os princípios de razoabilidade, ética e interesse formativo do discente.



Formatação do TCC

A formatação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) refere-se ao conjunto de normas e diretrizes técnicas que determinam a estrutura, aparência e organização textual do trabalho acadêmico. Seu objetivo é padronizar os trabalhos, garantindo clareza, coerência e qualidade na apresentação, além de facilitar a leitura e a avaliação por parte dos orientadores, banca examinadora e demais membros da comunidade acadêmica.

A formatação envolve tanto os elementos visuais (como tipo e tamanho da fonte, margens, espaçamentos, numeração de páginas) quanto os elementos estruturais e normativos, como:

- Estrutura pré-textual, textual e pós-textual;
- Normas de citação e referência (geralmente baseadas na ABNT);
- Organização de capítulos e seções;
- Apresentação de figuras, tabelas, gráficos e anexos;
- Regras de ortografia, gramática e estilo acadêmico.

A correta formatação é um requisito formal para a aprovação e arquivamento do TCC junto à instituição, contribuindo para a padronização dos trabalhos acadêmicos e fortalecendo a identidade institucional.

A observância dessas regras é obrigatória e constitui critério de avaliação do TCC. O curso adotou modelo próprio (apêndice) seguindo as normas da ABNT, sendo responsabilidade do discente consultar e aplicar corretamente essas orientações.



Quadro 15 – Elementos para escrita do TCC

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	ELEMENTOS TEXTUAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Capa (obrigatória) • Folha de rosto (obrigatória) • Ficha catalográfica (obrigatória) • Folha de aprovação (obrigatória) • Dedicatória (opcional) • Agradecimentos (opcional) • Epígrafe (opcional) • Resumo em português (obrigatório) • Palavras-chave (mínimo 3, máximo 5) • Resumo em língua estrangeira (abstract – obrigatório) • Palavras-chave em língua estrangeira (<i>keywords</i>) • Lista de figuras (se houver) • Lista de tabelas (se houver) • Lista de abreviaturas e siglas (se houver) • Sumário (obrigatório) 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Revisão de Literatura (ou Fundamentação Teórica) • Materiais e Métodos (ou Metodologia) • Resultados e Discussão • Conclusão • Referências • Apêndices (se houver) • Anexos (se houver)

Quadro 16 - Formatação Geral do Texto de TCC

ITEM	PADRÃO
Fonte	Times New Roman ou Arial
Tamanho da fonte	12 pt no corpo do texto; 10 pt para citações longas, notas de rodapé
Espaçamento entre linhas	1,5 no corpo do texto; simples nas citações longas e notas de rodapé
Alinhamento	Justificado
Parágrafo	Recuo de 1,25 cm na primeira linha
Margens	Superior e esquerda: 3 cm; Inferior e direita: 2 cm
Numeração das páginas	A partir da introdução (em números arábicos, canto superior direito)
Títulos das seções	Em negrito; sem sublinhado ou itálico; podem ser numerados

As Citações e referências devem seguir a ABNT NBR vigente (referências). Podem ser diretas ou indiretas, sempre com autoria e ano. Citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas em parágrafo próprio, com recuo de 4 cm, fonte 10 e espaçamento simples.



Modalidades do TCC

O TCC deverá ser desenvolvido pelo discente de acordo com uma das modalidades especificadas abaixo, conforme as particularidades do tema, área de atuação, objetivos do trabalho e orientação docente. A escolha da modalidade deverá ser feita em comum acordo com o orientador.

A) Relato de Caso

O Relato de Caso consiste na elaboração de uma monografia técnico-científica baseada em uma casuística clínica real e relevante, vivenciada pelo discente durante atividades de estágio supervisionado, Prática de Atividades Veterinárias Integradas ou acompanhamento de profissional Médico Veterinário. Essa modalidade de TCC deve conter descrição sistematizada e análise crítica do caso, evidenciando os conhecimentos clínicos, habilidades diagnósticas e reflexões éticas e profissionais do discente, à luz da literatura científica atual.

Estrutura mínima do Relato de Caso:

- Identificação do caso (espécie, sexo, idade, origem)
- Anamnese detalhada
- Exame físico e achados clínicos
- Hipóteses diagnósticas
- Exames complementares realizados (laboratoriais, de imagem, etc.)
- Diagnóstico definitivo
- Conduta terapêutica adotada
- Evolução clínica e acompanhamento
- Desfecho clínico
- Necropsia e achados patológicos (se aplicável)
- Discussão crítica com embasamento bibliográfico
- Considerações finais e aprendizado obtido

Critérios obrigatórios para utilização desta modalidade:

- O discente deve ter participado ativamente do atendimento ou acompanhamento do caso;
- Deve haver anuência formal do proprietário do animal, autorizando o uso das informações para fins acadêmicos e científicos;



- Deve haver também a autorização expressa do profissional responsável pelo caso clínico, concordando com a divulgação científica;
- O trabalho deverá respeitar os princípios éticos e de sigilo profissional, não expondo nomes de tutores, clínicas ou dados sensíveis.

Importante:

- O Relato de Caso deverá ser apresentado no formato de monografia, com estrutura e formatação conforme as normas do curso.
- Não serão aceitos relatos de casos incompletos, com dados insuficientes ou sem respaldo ético adequado.
- A modalidade deverá ser aprovada previamente pelo orientador.

B) Pesquisa Experimental

A modalidade Pesquisa Experimental consiste na elaboração de uma monografia científica baseada em estudo experimental ou observacional, desenvolvido parcial ou integralmente pelo discente durante sua graduação. Essa modalidade se aplica tanto a pesquisas em que o discente atue como pesquisador principal, quanto àquelas nas quais tenha participação ativa como colaborador em grupos de pesquisa institucionalizados, desde que haja envolvimento direto na execução do trabalho. Podem ser utilizados estudos originados de programas como:

- PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica);
- PIC (Projetos Institucionais de Pesquisa);
- Projetos de extensão com abordagem científica;
- Projetos voluntários vinculados a docentes ou grupos de pesquisa reconhecidos pela instituição.

Critérios obrigatórios para utilização desta modalidade:

- A pesquisa deve ter sido realizada durante o período de graduação do discente, mesmo que concluída em semestres anteriores ao da defesa do TCC.
- O trabalho deverá ser individual. Não é permitida a repetição de uma mesma pesquisa entre discentes, ainda que tenham participado conjuntamente do projeto. Cada estudante deverá redigir sua própria monografia com foco e abordagem distintos.
- A pesquisa deverá apresentar objetivos claros, metodologia definida, resultados e análise crítica, de acordo com os padrões da pesquisa científica.



- A participação do discente deverá ser comprovada por meio de documentação emitida e assinada pelo coordenador da pesquisa (como declaração ou relatório final aprovado).
- Trabalhos que envolvam experimentação com animais ou seres humanos devem apresentar aprovação prévia do comitê de ética competente (CEUA ou CEP), quando aplicável.
- A monografia deverá seguir as normas de formatação e estrutura estabelecidas pelo curso.

Estrutura mínima recomendada para a escrita da pesquisa experimental

- Introdução e justificativa
- Revisão de literatura
- Objetivos
- Material e métodos
- Resultados
- Discussão
- Conclusão
- Referências
- Anexos (caso necessário, incluindo aprovação ética)

C) Revisão de Literatura

A Revisão de Literatura é uma modalidade de TCC que consiste na elaboração de uma monografia teórica, com base em levantamento, seleção, organização e análise crítica de dados e informações disponíveis na literatura científica nacional e internacional sobre um tema relevante da área de Medicina Veterinária. Essa modalidade tem como objetivo sistematizar o conhecimento existente sobre determinado assunto, identificando avanços, lacunas, controvérsias, tendências e possíveis aplicações práticas. A revisão deve permitir ao discente desenvolver a capacidade de leitura crítica, organização lógica de ideias, síntese científica e argumentação fundamentada.

Critérios obrigatórios para utilização desta modalidade:

- O trabalho deve ser individual, original e inédito.
- Deve abordar um tema específico e atual, com relevância científica, social ou profissional.
- Exige a consulta e análise de fontes confiáveis e atualizadas, preferencialmente artigos publicados em periódicos científicos, livros, dissertações, teses e documentos técnicos reconhecidos.



- A revisão pode ser narrativa, integrativa ou sistemática, desde que respeite os critérios metodológicos próprios de cada abordagem.
- O trabalho deve conter discussão crítica, comparando diferentes autores, correntes ou abordagens, e não apenas uma descrição dos textos consultados.
- A revisão deve conter no mínimo 20 referências científicas, sendo a maioria publicações recentes (últimos 5 a 10 anos), salvo exceções justificadas.
- O tema e o escopo da revisão devem ser aprovados pelo orientador.

Estrutura mínima recomendada para a escrita da revisão bibliográfica:

- Introdução (com justificativa, problema, objetivo e delimitação do tema)
- Metodologia da revisão (descrição das bases de dados utilizadas, critérios de inclusão e exclusão, palavras-chave, número de artigos selecionados, etc.)
- Desenvolvimento (análise e discussão do conteúdo revisado, organizado em seções temáticas)
- Considerações finais (síntese dos achados e contribuições da revisão)
- Referências (segundo normas da ABNT ou conforme modelo institucional)

D) Projeto de Extensão

A modalidade Projeto de Extensão consiste na elaboração de uma monografia que descreve e analisa um projeto de extensão universitária desenvolvido parcial ou integralmente pelo discente, seja como bolsista ou colaborador ativo da iniciativa. Podem ser utilizados projetos realizados durante a graduação do aluno, incluindo aqueles desenvolvidos em programas institucionais como:

- PIBEX (Programa Institucional de Bolsa de Extensão);
- Projetos de extensão em fluxo contínuo;
- Outras propostas extensionistas reconhecidas pela UFPA.

Critérios obrigatórios para a escrita da monografia de projeto de extensão:

- O projeto deve ter sido realizado durante o curso de graduação, podendo ter sido concluído em semestres anteriores à defesa do TCC.
- Cada discente deverá elaborar um trabalho individual, sendo vedada a repetição do mesmo projeto por diferentes estudantes.
- A monografia deve descrever claramente os objetivos, metodologia, atividades desenvolvidas, resultados alcançados e impacto social ou acadêmico do projeto.



- O discente deve comprovar sua participação efetiva no projeto por meio de documentação emitida pela coordenação do projeto ou docente responsável.
- A monografia deverá seguir as normas de formatação e estrutura da UFPA.
- O tema e o desenvolvimento do projeto deverão ser aprovados pelo orientador.
- Trabalhos sem comprovação da participação do discente poderão ser recusados para avaliação.

Estrutura mínima recomendada:

- Introdução e justificativa do projeto de extensão
- Objetivos do projeto
- Metodologia e atividades desenvolvidas
- Resultados e avaliação do impacto
- Discussão e considerações finais
- Referências bibliográficas
- Anexos (se necessário, como relatórios, fotos, certificados)

E) Projeto de Inovação e/ou Empreendedorismo

A modalidade Projeto de Inovação e/ou Empreendedorismo consiste na elaboração de uma monografia que apresenta o desenvolvimento e a análise de um projeto tecnológico, inovador ou de empreendedorismo, com relevância para as diversas áreas da Medicina Veterinária.

Podem ser incluídos nesta categoria projetos como:

- Desenvolvimento de tecnologias, produtos ou processos inovadores;
- Planos de negócios para *startups* ou iniciativas empreendedoras;
- Soluções aplicadas a problemas veterinários, zootécnicos, de saúde pública ou produção animal;
- Iniciativas que demonstrem potencial impacto científico, econômico e social.



Critérios para esta modalidade:

- O projeto deve evidenciar originalidade, viabilidade técnica e potencial contribuição para o avanço da Medicina Veterinária ou para a sociedade.
- O discente deve comprovar participação ativa no desenvolvimento do projeto.
- A monografia deve conter descrição detalhada do problema, objetivos, metodologia de desenvolvimento, resultados esperados ou obtidos, análise de viabilidade, impacto e possíveis desdobramentos futuros.
- Projetos de inovação tecnológica que tenham sido realizados durante a graduação poderão ser utilizados, desde que individuais e inéditos para cada discente.
- O tema e o projeto devem ser aprovados pelo orientador acadêmico.
- A monografia deverá seguir as normas de formatação da UFape.
- A participação do discente deve ser comprovada e documentada para fins de avaliação.

Estrutura mínima recomendada:

- Introdução e justificativa
- Objetivos do projeto
- Revisão bibliográfica relevante
- Metodologia e desenvolvimento do projeto
- Resultados e análise crítica
- Discussão sobre viabilidade e impactos
- Considerações finais
- Referências
- Anexos (se aplicável)

Avaliação do TCC

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizada por meio de defesa pública obrigatória, na qual o discente será avaliado quanto à qualidade do material escrito, bem como da apresentação oral. Durante a defesa, será garantido ao discente o direito de responder aos questionamentos da banca examinadora, permitindo a avaliação de sua capacidade de argumentação, domínio do conteúdo, postura profissional, senso crítico e conhecimento técnico-científico relacionado ao tema.



Por regra geral, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ocorrer em sessão pública. No entanto, poderá ser realizada em sessão secreta, mediante justificativa formal, desde que o trabalho contenha informações sensíveis, tais como:

- Dados de pesquisas científicas ainda não publicadas;
- Informações sob sigilo institucional ou contratual;
- Propostas de patente ou tecnologias em processo de proteção intelectual;
- Outros casos em que a divulgação pública possa comprometer a integridade científica ou legal do conteúdo.

A solicitação deverá ser encaminhada pelo orientador, com a devida justificativa por escrito, ao docente responsável pela componente curricular de TCC, que avaliará a pertinência e deliberará sobre a autorização da sessão secreta, preferencialmente com o aval da Coordenação do Curso ou Comissão de TCC.

A sessão, uma vez autorizada, deverá seguir os mesmos critérios de avaliação, composição de banca e procedimentos formais previstos para as defesas públicas, sendo vedada a presença de ouvintes externos.

Composição de Banca do TCC

A banca examinadora será composta por:

- O orientador acadêmico, que atuará como presidente da banca;
- Dois membros efetivos, com formação ou atuação em áreas afins ao tema do TCC, sendo um dos membros efetivos (exceto o presidente) deverá ser docente ou técnico administrativo de nível superior da UFPA, sendo considerado membro interno; o outro membro efetivo poderá ser interno ou externo à instituição, e deverá comprovar experiência;
- Um membro suplente, que deverá comprovar sua experiência correlata ao trabalho, deverá ser designado previamente para assegurar a realização da defesa na data proposta.

A composição da banca deverá ser indicada pelo orientador e enviada ao professor responsável pela componente curricular de TCC para anuência e homologação em tempo hábil, conforme calendário acadêmico, juntamente com as informações da modalidade de TCC, título, autor (discente), orientação e co-orientação (se for o caso), membros da banca com sua formação, data, hora e local de defesa de TCC. O certificado de orientação e participação da banca será emitido pela Coordenação do Curso.



Procedimentos da Defesa do TCC

Durante a defesa, o discente poderá utilizar recursos didáticos eletrônicos (como data show, televisão, slides em PowerPoint, Canvas ou similares), e deverá apresentar seu trabalho em um tempo entre 20 e 30 minutos. Encerrada a apresentação, cada membro da banca terá até 10 minutos para realizar comentários e questionamentos, totalizando 30 minutos de arguição. Em seguida, o discente disporá de tempo equivalente para responder aos questionamentos, assegurando-lhe o direito à ampla defesa.

Deliberação e Nota Final

Após a arguição, a banca deverá se reunir em sessão reservada para deliberar a nota final do discente. A nota será composta da seguinte forma:

- Peso 4 para a parte escrita (monografia);
- Peso 6 para a apresentação oral e arguição.

A média final será expressa em escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete). Em caso de reprovação, o discente deverá refazer o TCC ou outra escrita e realizar nova defesa no período letivo seguinte, conforme orientação da Comissão de TCC e calendário acadêmico.

- ⇒ Os casos omissos serão resolvidos pelo professor responsável pela componente curricular juntamente com a Coordenação do Curso. Caso haja divergência, o CCD do curso deverá ser consultado.

Prazo para Defesa e Entrega da Versão Final do TCC

A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ocorrer dentro do período letivo vigente, obedecendo aos prazos estipulados no Calendário Acadêmico da UFPA, especialmente à data limite definida como “Último dia para defesa de ESO ou monografia/TCC referente ao semestre letivo”, divulgada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG).

A versão final do TCC, contendo as correções eventualmente indicadas pela banca examinadora deverá ser entregue em formato digital (PDF), com todas as assinaturas necessárias, e o preenchimento de formulário de entrega de TCC da biblioteca para o repositório institucional, que pode ser acessado por qualquer usuário através do Link de acesso ao Repositório



Logos: <https://logos.ufape.edu.br/>. A entrega da versão final é condição obrigatória para a Conclusão do curso e Emissão do diploma.

O não cumprimento do prazo de defesa resultará na reprovação automática na componente curricular de TCC, exigindo que o discente se matricule novamente do TCC no período letivo seguinte para realização de nova orientação, escrita e defesa.

Casos excepcionais devidamente justificados poderão ser analisados pela Comissão de TCC e pela Coordenação do Curso, desde que apresentados antes do vencimento do prazo oficial.

6.14. Atividades Curriculares Complementares (ACC)

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) são componentes curriculares obrigatórios, de caráter formativo e flexível, que integram os projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Elas visam complementar e enriquecer a formação acadêmica dos estudantes, indo além do currículo tradicional ao promover a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos, científicos e culturais.

Entende-se como ACC toda atividade considerada relevante para que o discente complemente sua formação profissional e didático-pedagógica, agregando saberes éticos, sociais, econômicos, artísticos e culturais à sua trajetória de aprendizagem. Por esse motivo, essas atividades permitem o reconhecimento de experiências adquiridas dentro e fora do ambiente acadêmico, valorizando a autonomia intelectual do estudante e estimulando o desenvolvimento de competências diversas.

Na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), as Atividades Curriculares Complementares estão institucionalizadas pela Resolução CONSEPE nº 008, de 19 de julho de 2024, que estabelece as normas para o seu cumprimento, registro e validação. Essa regulamentação garante uniformidade no reconhecimento das atividades, respeitando as especificidades de cada curso, ao mesmo tempo em que assegura a sua função pedagógica no processo formativo.

As Finalidades das ACC visam estimular o engajamento ativo do aluno em sua própria formação; favorecer o desenvolvimento da iniciativa, criatividade, responsabilidade social e espírito crítico; ampliar o contato com diferentes áreas do conhecimento e práticas profissionais; promover a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

No curso de Medicina Veterinária da UFAPE, os discentes devem cumprir obrigatoriamente 60 horas de Atividades Curriculares Complementares (ACCs) ao longo de sua



graduação, e deve ser concluído até o 7º período do curso. Essa exigência é fundamental, pois os estudantes que não tiverem suas ACC devidamente registradas no histórico escolar pelo DRCA (Departamento de Registro e Controle Acadêmico) não estarão autorizados a iniciar o ESO (Estágio Supervisionado Obrigatório). Assim, o cumprimento e a regularização das ACCs até o prazo estabelecido constituem um pré-requisito indispensável para a continuidade do curso e para a integralização curricular.

Ao permitir que o estudante explore diversas áreas de interesse e se envolva em contextos sociais e profissionais variados, as ACC contribuem para a formação de um profissional mais completo, crítico e preparado para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. Tais atividades também desenvolvem habilidades de comunicação, liderança, empatia e cooperação.

Entre as ações que podem ser reconhecidas como ACC, destacam-se:

- Participação em congressos, seminários, simpósios e palestras;
- Desenvolvimento de pesquisa científica ou iniciação científica;
- Atuação em projetos de extensão universitária;
- Exercício de monitoria ou tutoria acadêmica;
- Participação em atividades artísticas, culturais ou esportivas;
- Realização de cursos livres, oficinas ou minicursos;
- Experiências profissionais com relevância acadêmica, desde que devidamente comprovadas.

Para que o estudante possa integralizar a carga horária das Atividades Curriculares Complementares (ACC) previstas na matriz curricular, é obrigatório que ele comprove a realização de atividades acadêmicas em, no mínimo, duas naturezas distintas, conforme disposto no Artigo 7º e detalhado no Anexo I. Consideram-se como ACC as atividades acadêmicas distribuídas nas seguintes naturezas: Ensino; Pesquisa; Extensão; Arte e Cultura; Administração universitária; interdisciplinar. A carga horária mínima, a ser reconhecida como ACC, deverá ser, no mínimo, de quinze (15) horas, somados todos os certificados de atividades acadêmicas da respectiva natureza, ou seja, o aluno deve juntar no mínimo 15 horas de pelo menos uma natureza e completar as 60 horas de ACC com outra(s) natureza(s).

Para o registro acadêmico dessas ACC o aluno deve abrir processo contendo formulário de atividade complementar, disponível no site da UFape/DRCA (<https://ufape.edu.br/drca>), juntar (em PDF) os certificados comprobatórios e enviar para o setor de processo (processo@ufape.edu.br) dar abertura de processo e encaminhar para o colegiado de curso fazer



análise e homologar decisão favorável ao computo ou desfavorável. Essa decisão segue para o DRCA fazer o registro, caso seja favorável.

6.15. Curricularização da Extensão

A forma expressa da concepção, das diretrizes, princípios, avaliação e registro da extensão universitária curricularizada e, considerando a autonomia administrativa das universidades está inserida na Resolução MEC/CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Dentre os inúmeros Artigos desta Resolução que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, é imprescindível enumerar que os artigos 4 e 8 deverão se integrar a matriz curricular do curso, que é uma ferramenta que organiza e estrutura os conteúdos a serem abordados ao longo da formação do aluno, e observamos que, no Artigo 4º - As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos e no Artigo 8º - As atividades extensionistas segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - Programas, II - Projetos, III - Cursos e Oficinas, IV - Eventos e V - Prestação de serviços.

Cabe a cada Instituição de Ensino Superior (IES) definir a forma de atender à legislação vigente, considerando as especificidades de cada curso. Tais particularidades devem ser contempladas tanto na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) quanto na implementação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX).

A curricularização da extensão para os graduandos do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária (CBMV) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) está fundamentada nas seguintes Resoluções do CONSEPE/UFAPE: Resolução nº 06/2022, alterada pela Resolução nº 16/2024; Resolução nº 007/2022, de 22 de agosto de 2022; Resolução nº 008/2024, de 19 de julho de 2024; e Resolução nº 017/2024, de 16 de setembro de 2024. Em conformidade com essas normativas, e considerando a carga horária total do CBMV, que é de 4.150 horas, serão destinadas 400 horas às Atividades Curriculares de Extensão (ACEX), correspondentes a 10% da carga horária do curso.

Para fins de cômputo de carga horária em extensão, serão consideradas as atividades realizadas em conformidade com a legislação vigente da UFAPE, desenvolvidas de forma autônoma ou em parceria com instituições governamentais — municipais, estaduais ou federais —, fundações, associações de produtores rurais, organizações não governamentais (ONGs) e



instituições privadas. Mais do que cumprir um requisito acadêmico, essas experiências têm como propósito colocar o(a) estudante no centro da ação, estimulando-o(a) a exercer protagonismo na práxis extensionista. Ao planejar e executar atividades que dialogam com a realidade social, o futuro(a) profissional expande suas competências técnicas, humanas, éticas, culturais e cidadãs, contribuindo de forma efetiva para a transformação da sociedade e para a construção de soluções concretas diante de seus desafios.

Como as ACEX constituem componentes curriculares obrigatórios, a carga horária será obrigatória para todos os discentes ingressantes na UFPA a partir do semestre 2022.2 (Resolução Nº 07/2022, Resolução CONSEPE Nº 008/2024). Portanto, cabe ao/à estudante de graduação estar ciente das normas e prazos para integralizar sua carga horária, bem como em desenvolver em tempo hábil. Dentre as modalidades de ACEX supracitadas, a mesma pode ser realizada independentemente de periodização, podendo ser cumprida a qualquer momento do ano civil, sendo no máximo no oitavo período do curso de Medicina Veterinária.

Para a curricularização da extensão na UFPA e operacionalidade interna e externa as ACEX deverão considerar os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária que devem levar em conta a formação generalista do profissional. Portanto, os conteúdos a que se refere o Art. 8º (RESOLUÇÃO MEC/CNE/CES Nº 3/2019) estão inseridos nos núcleos do conhecimento, que são: básico, específico e profissionalizante, e de acordo com as DCN desta Resolução, o PPC do curso deve contemplar 3 (três) núcleos, a saber: I – Ciências Biológicas e da Saúde, II – Ciências Humanas e Sociais e III – Ciências da Medicina Veterinária (Profissionalizante).

Com o objetivo de garantir a oferta e a continuidade das atividades de extensão aos discentes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, serão oferecidos, em caráter regular, entre o 7º (sétimo) ao 8º (oitavo período) do CBMV, um “Programa Interdisciplinar de Extensão em Medicina Veterinária – (PIEXT-MedVet)” que fora organizado pela coordenação do curso e pelos docentes, que inclui atividades oriundas dos componentes curriculares da Área de Clínica Médica de Pequenos Animais a ser desenvolvido no Hospital Veterinário Universitário - HVU/UFPA. O aluno será protagonista da ação nas subáreas supracitadas e executarão treinamento em serviço em virtude da demanda do HVU/UFPA, prioritariamente, de cães e gatos oriundos da Região Agreste do Estado de Pernambuco e de áreas circunvizinhas, sendo supervisionados e orientados pelos técnicos administrativos e docentes, respectivamente. Serão disponibilizados por períodos no máximo 10 (dez) vagas. A carga horária semestral será de no máximo 400 horas (máximo 5 horas/dia), considerando cada semestre com 16 semanas, que



poderá ser desenvolvida em turno contrário ao turno (contraturno) de matrícula acadêmica do estudante. Será facultado aos discentes participar de um projeto ou mais atividades de extensão vinculadas a esse programa; haja vista, que poderão se engajar voluntariamente em outros projetos ou programas da UFape e em outras IES para fins de integralização das 400 horas de atividades de extensão exigida, desde o primeiro semestre de ingresso no curso supracitado, e no máximo no oitavo período.

Além disso, para atender à Curricularização da Extensão, o Curso de Medicina Veterinária organizará programas extensionistas estruturados em diferentes eixos temáticos. Esses programas funcionarão como núcleos permanentes de atividades, possibilitando a inserção dos estudantes em realidades sociais diversas e promovendo a integração entre universidade e comunidade.

Entre os programas previstos, destacam-se:

- Saúde e Produção Animal;
- Clínica e Bem-Estar de Animais de Companhia;
- Saúde Única (*One Health*);
- Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Segurança Alimentar e Inspeção de Produtos de Origem Animal;
- Medicina Veterinária do Esporte e Lazer;
- Educação e Cidadania.

Cada programa será desenvolvido de forma interdisciplinar, com atividades práticas, oficinas, atendimentos e projetos comunitários, contribuindo para a formação profissional e o compromisso social do egresso.

Para o registro acadêmico dessas ACEX o aluno deve abrir processo contendo formulário de atividade complementar de extensão, disponível no site da UFape/DRCA (<https://ufape.edu.br/drca>), juntar (em PDF) os certificados comprobatórios e enviar para o setor de processo (processo@ufape.edu.br) dar abertura de processo e encaminhar para o colegiado de curso fazer análise e homologar decisão favorável ao computo ou desfavorável. Essa decisão segue para o DRCA fazer o registro, caso seja favorável.



6.16. Novas Práticas Emergentes no Campo de Conhecimento Relacionado ao Curso

O campo da Medicina Veterinária tem vivenciado profundas transformações impulsionadas por avanços científicos, tecnológicos e por mudanças nas demandas sociais e ambientais. Essas novas práticas emergentes ampliam o escopo de atuação do médico veterinário e desafiam os cursos de graduação a reformular suas estratégias formativas, de forma a preparar profissionais mais adaptáveis, interdisciplinaridade e comprometidos com a inovação, a sustentabilidade e o bem-estar animal e humano.

O Curso de Medicina Veterinária, em sintonia com as transformações sociais, científicas e tecnológicas contemporâneas, incorpora em sua proposta pedagógica práticas emergentes que ampliam e enriquecem a formação acadêmica, humanística e profissional dos discentes. Essas práticas reafirmam o compromisso com uma educação inovadora, sensível às demandas sociais e ambientais, e fundamentada na interdisciplinaridade que caracteriza os desafios da atualidade.

Uma das inovações no processo de ensino-aprendizagem é a adoção de ferramentas digitais didáticas, com destaque para o HUB de peças anatômicas digitalizadas (<https://hubanatomia.ufape.edu.br/html/>). Essa tecnologia permite a visualização tridimensional e interativa de estruturas anatômicas de diferentes espécies animais, otimizando o ensino da anatomia veterinária.

A utilização do HUB como recurso pedagógico complementa as aulas práticas tradicionais, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento anatômico com maior riqueza de detalhes, na melhoria na fixação dos conteúdos por meio da interatividade, na maior acessibilidade a conteúdos que, por vezes, têm limitações físicas ou éticas no uso de peças reais; possibilitando mais um apoio a estudantes com diferentes estilos de aprendizagem, especialmente os visuais e cinestésicos. Essa ferramenta se insere no contexto da transformação digital da educação, promovendo experiências mais imersivas e eficazes no processo formativo.

A Medicina Veterinária Integrativa é incorporada como uma prática clínica real no Hospital Veterinário da instituição, proporcionando atendimento qualificado aos animais e uma formação diferenciada aos estudantes. Essa abordagem combina terapias convencionais com práticas complementares, fundamentadas em evidências científicas e regulamentadas pelos conselhos profissionais.

As modalidades oferecidas no hospital incluem:

- Acupuntura veterinária, com foco no manejo da dor, distúrbios neuromusculares, problemas gastrointestinais e distúrbios comportamentais;



- Fisioterapia e reabilitação animal, aplicada em pacientes pós-operatórios, com disfunções locomotoras ou em tratamento de patologias ortopédicas e neurológicas;
- Fitoterapia veterinária, com uso seguro de plantas medicinais no suporte terapêutico a diversas condições clínicas.

Abordagem Integrada da Saúde: Humana, Animal e Ambiental (One Health), onde a proposta pedagógica do curso também está alinhada com os princípios da Saúde Única (One Health), que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental. Através de uma abordagem interdisciplinar, o curso promove a formação de profissionais preparados para atuar na prevenção e controle de zoonoses; a compreensão dos impactos ambientais sobre a saúde coletiva; a atuação ética e colaborativa com outras áreas da saúde e meio ambiente; o estímulo à pesquisa, extensão e ações comunitárias que envolvam a tríade saúde-animal-meio ambiente.

7. CONCEPÇÃO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O curso de Medicina Veterinária da UFape fundamenta-se em concepções pedagógicas que valorizam o aprendizado ativo, crítico e reflexivo, voltado para a formação integral do estudante. O ensino é compreendido como um processo contínuo, interativo e colaborativo, em que o discente assume papel protagonista na construção do próprio conhecimento, sendo o docente o mediador desse processo.

7.1. Metodologias de Ensino e Aprendizagem

A aprendizagem está centrada no desenvolvimento de competências e habilidades que integrem teoria e prática, promovendo a formação de um profissional ético, técnico-científico, sensível às demandas sociais, ambientais e de saúde pública. Para isso, o curso adota metodologias ativas de ensino, como:

- Estudos de caso;
- Projetos integradores;
- Trabalho em equipe interdisciplinar;
- Simulações práticas;
- Ensino baseado em competências e resolução de problemas;
- Atividades em laboratórios, hospitais veterinários e a campo.



Essas metodologias são articuladas com estratégias de avaliação formativa e somativa, permitindo acompanhar o desenvolvimento do discente de forma contínua e qualificada.

O processo de ensino-aprendizagem é também enriquecido por projetos de ensino, monitorias, grupos de estudos, iniciação científica (PIBIC e programas afins), projetos de extensão e ações de inovação e empreendedorismo, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo o vínculo entre a formação acadêmica e as demandas reais da sociedade. Além dos eventos organizados pelos próprios estudantes, sob orientação de docente(s).

Com vistas ao desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o curso adota práticas específicas como:

- Realização de simulados com base na matriz de competências do ENADE – aplicativo desenvolvido pelo curso de Ciências da Computação da UFape;
- Inserção dos descritores do ENADE nas avaliações dos componentes curriculares, reforçando o alinhamento entre os conteúdos trabalhados e os critérios de avaliação externa.

O acompanhamento docente é contínuo, priorizando o feedback construtivo e a orientação personalizada, estimulando o pensamento crítico, a autonomia intelectual e o compromisso ético-profissional.

Dessa forma, o curso visa formar médicos veterinários comprometidos com a ciência, a ética, a saúde única e a cidadania, preparados para atuar de forma inovadora, colaborativa e responsável nas diferentes áreas da Medicina Veterinária.

7.2. Tecnologias da informação e Comunicação (TICs) Aplicadas ao Ensino e a Aprendizagem

A incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape) está alinhada à proposta pedagógica institucional de oferecer uma formação de excelência, fundamentada em princípios de inovação, acessibilidade, interdisciplinaridade e protagonismo discente.

As TIC são integradas ao processo de ensino-aprendizagem como ferramentas mediadoras da construção do conhecimento, permitindo práticas pedagógicas mais dinâmicas, colaborativas e centradas no estudante. São utilizadas tanto em atividades presenciais quanto na complementação do conhecimento nas salas virtuais, na busca de bases de dados científicas e



periódicos acadêmicos e nos meios de comunicação (whatsapp), contribuindo para a ampliação dos espaços e tempos formativos e para o fortalecimento da autonomia discente.

Uma das inovações no processo de ensino-aprendizagem é a adoção de ferramentas digitais didáticas, com destaque para o HUB de peças anatômicas digitalizadas (<https://hubanatomia.ufape.edu.br/html/>). Essa tecnologia permite a visualização tridimensional e interativa de estruturas anatômicas de diferentes espécies animais, otimizando o ensino da anatomia veterinária.

O Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape) é ofertado integralmente na modalidade presencial, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e com as normativas institucionais vigentes.

Não há unidades curriculares desenvolvidas na modalidade a distância no escopo deste curso. Todas as atividades didático-pedagógicas, como aulas teóricas, práticas laboratoriais, atividades de campo, estágios supervisionados e projetos de extensão, são realizadas presencialmente, assegurando uma formação integral, ética e técnico-científica.

Contudo, o curso utiliza as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o acesso a novos conhecimentos, o desenvolvimento da autonomia acadêmica e a mediação interativa entre docentes e discentes. As TICs são incorporadas por meio de ambientes virtuais institucionais, repositórios digitais, plataformas de gestão de aprendizagem e outros recursos complementares, sempre em conformidade com a legislação educacional vigente.

7.3. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é compreendida como um processo contínuo, formativo e dialógico, que vai além da verificação de conteúdos, sendo integrada ao planejamento e à prática docente. Dessa forma, ela contribui para identificar avanços, dificuldades e potencialidades no percurso formativo do estudante, orientando intervenções pedagógicas adequadas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Entre os principais princípios e diretrizes adotados na avaliação da aprendizagem, destacam-se:

- Caráter formativo, com foco no acompanhamento do desenvolvimento do estudante ao longo das atividades curriculares;
- Transparência e sistematização dos resultados, por meio do registro e devolutiva dos desempenhos aos discentes, após as avaliações;



- Diversificação de instrumentos, como provas escritas, seminários, relatórios, trabalhos práticos, estudos de caso, avaliações práticas em campo e/ou laboratório, participação em projetos;
- Relação com os objetivos de aprendizagem, habilidades e competências previstas nos componentes curriculares;
- Feedback construtivo, visando orientar o estudante em sua trajetória acadêmica e estimular a autorreflexão e o aprimoramento contínuo;
- Articulação com ações de apoio pedagógico, sempre que identificadas dificuldades de aprendizagem, com estratégias específicas de recuperação, reforço ou reorientação com apoio pedagógico da equipe especializada na PREG ou Setor de Acessibilidade.

7.3.1 Sistema Acadêmico

A UFape adotou o sistema acadêmico SIGA que era utilizado pela UFRPE, na época sua tutora, no qual é uma plataforma de gestão educacional utilizada por diversas instituições de ensino, para centralizar informações e processos acadêmicos dos alunos, professores e funcionários. Esses sistemas permitem o acompanhamento da vida acadêmica, consulta de notas e frequência, acesso a materiais, comunicação entre a comunidade escolar e a gestão administrativa de cursos. O nome "SIGA" pode referir-se a diferentes siglas, como "Sistema Integrado de Gestão Acadêmica" ou "Sistema de Informações e Gestão Acadêmica".

No SIGA, os alunos podem verificar notas, frequência, horários e acompanhar seu progresso no curso, a qualquer hora e lugar. E os docentes e departamento de registros acadêmicos utilizam o sistema para fazer o registro e a atualização de dados acadêmicos, como lançamento de notas e faltas.

7.3.2 Acompanhamento e Avaliação da Aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem no curso de Medicina Veterinária da UFape estão alinhados à concepção pedagógica definida neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), priorizando uma formação centrada no discente, no desenvolvimento de competências e na promoção de sua autonomia intelectual, crítica e profissional.

A avaliação é realizada de forma coerente com o perfil do egresso desejado e em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais, sendo parte fundamental do processo formativo. Os resultados obtidos pelas avaliações subsidiam tomadas de decisão tanto no nível



individual, quanto coletivo, servindo como base para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas.

A UFape, através da Resolução CONSEPE nº 005, de 30 de abril de 2024, assegura que os estudantes tenham acesso às informações referentes às suas avaliações de forma clara e tempestiva, respeitando os princípios da equidade e da ética, tendo o direito também revisão de prova. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UFape) fixará, a cada período letivo, através do calendário acadêmico, a época reservada às provas finais. Compete ao docente da componente curricular apresentar no plano de ensino todos os instrumentos de avaliação, as datas das verificações de aprendizagem e do exame final de acordo com o calendário acadêmico.

Esse conjunto de ações consolida uma proposta de avaliação comprometida com a qualidade da formação, a responsabilidade social da profissão e a valorização do protagonismo discente. Assim, a avaliação do desempenho acadêmico do discente é feita por componente curricular e abrange, simultaneamente, os aspectos relativos à frequência e à aprendizagem.

A frequência às aulas e demais atividades são obrigatórias, considerando reprovado no componente curricular o discente que não comparecer o mínimo de setenta e cinco por cento (75%) das aulas ministradas (teóricas e práticas), ressalvados os casos previstos em lei. É atribuição do docente responsável pelo componente curricular o registro da frequência do discente no Sistema Acadêmico.

Quanto as avaliações de aprendizagens a UFape adotou que a primeira (1ª) e a segunda (2ª) verificação de aprendizagem versam sobre os conteúdos previstos no plano de ensino aprovado pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do curso. A terceira (3ª) verificação de aprendizagem terá o caráter de recomposição de nota ou reposição da 1ª ou da 2ª verificação de aprendizagem e abrangerá os conteúdos aprovados no plano de ensino do componente curricular. E caso o aluno ainda não tenha atingido a média de aprovação poderá fazer o exame final que poderá abranger todo conteúdo programático do componente curricular.

Cada verificação de aprendizagem poderá ser feita através de uma única avaliação ou de avaliações parciais sob a forma de testes escritos, orais ou práticos, trabalhos escritos, relatórios de trabalho de campo, seminários ou de quaisquer outros instrumentos de avaliação, dependendo da natureza do componente curricular e da orientação do docente.

Os discentes com deficiência, matriculados na instituição, poderão optar, quando acharem necessário, avaliações acessíveis às suas especificidades, sejam elas comunicacional, físicas e/ou sensoriais, atendendo aos ditames da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.



O discente deverá se submeter a no mínimo duas verificações de aprendizagem dentre as três que são oferecidas no componente curricular. É facultativo ao discente se submeter as três verificações de aprendizagem, eliminando-se, para efeito de cálculo, a menor das notas obtidas. Não será permitido ao discente a realização das verificações de aprendizagem, quando este superar o limite de faltas na componente curricular (25%).

Será considerado aprovado o discente que cumprir o mínimo de frequência exigida e obtiver: I - média final igual ou superior a sete (7) em duas verificações de aprendizagem, ficando dispensado de fazer o exame final; e II - média final igual ou superior a cinco (5) entre a média de duas verificações de aprendizagem e a nota do exame final.

Será considerado reprovado no componente curricular o discente que se enquadre em um ou mais dos seguintes casos:

I - Obter frequência às aulas inferior a setenta e cinco por cento (75%);

II - Deixar de realizar duas das três verificações de aprendizagem oferecidas na componente curricular;

III - Obter média inferior a três (3), consideradas as duas maiores notas obtidas nas verificações de aprendizagem;

IV - Obter média final inferior a cinco (5) entre a média de duas (2) verificações de aprendizagem e a nota do exame final.

No âmbito do curso de Medicina Veterinária da UFPAE, o processo de avaliação da aprendizagem inclui prazos e procedimentos específicos para a divulgação dos resultados e a devolução das avaliações aos discentes, com o objetivo de garantir transparência, equidade e o caráter formativo da avaliação.

O docente deve realizar a divulgação das notas da 1ª e da 2ª verificação de aprendizagem no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis após a aplicação de cada avaliação. Já a divulgação da nota da 3ª verificação de aprendizagem deve ocorrer com, no mínimo, 72 (setenta e duas) horas de antecedência à realização da avaliação final, observando os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico da instituição.

As notas devem ser lançadas obrigatoriamente no Sistema Oficial de Registro e Controle Acadêmico da UFPAE, o que garante a padronização institucional e o acesso oficial dos estudantes aos seus desempenhos. Outros meios de divulgação podem ser utilizados de forma complementar, desde que não substituam o lançamento oficial no sistema.

Além disso, as avaliações corrigidas devem ser entregues definitivamente aos discentes após o prazo de 72 (setenta e duas) horas da divulgação das notas, assegurando o acesso aos



instrumentos avaliativos com vistas à autorreflexão, análise crítica do desempenho e aprimoramento contínuo do processo de aprendizagem.

7.4. Integração do Curso de Medicina Veterinária com o Sistema Único de Saúde (SUS)

O Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPAE) integra-se ao Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão que dialogam com os princípios e diretrizes estabelecidos pela Lei nº 8.080/90 (BRASIL, 2008). Essa integração se fundamenta na concepção de Saúde Única (*One Health*), que reconhece a interdependência entre a saúde humana, a saúde animal e o meio ambiente, reforçando o papel estratégico do médico-veterinário na promoção da saúde coletiva.

No âmbito da formação acadêmica, a matriz curricular contempla componentes curriculares que abordam vigilância sanitária, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, controle de zoonoses, epidemiologia, saúde pública e meio ambiente, alinhando-se às políticas públicas de saúde. Além disso, o curso incentiva a participação dos discentes em projetos e programas vinculados ao SUS, como campanhas de vacinação em diversos municípios da região, ações de educação em saúde em conjunto com secretarias de saúde, controle de vetores, monitoramento de qualidade da água e dos alimentos, e atividades de prevenção e controle de doenças zoonóticas.

A articulação com o SUS também se dá por meio das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX), estágios supervisionados e projetos interdisciplinares realizados em parceria com órgãos de vigilância em saúde, secretarias municipais e estaduais de saúde, laboratórios oficiais e demais instituições integrantes da rede de atenção à saúde. Essas experiências proporcionam aos estudantes vivências práticas que fortalecem competências técnicas, éticas e cidadãs, ao mesmo tempo que contribuem para o fortalecimento das ações de saúde pública na região de abrangência.

Assim, o Curso de Medicina Veterinária da UFPAE reafirma seu compromisso com a formação de profissionais capazes de atuar de maneira efetiva no SUS, contribuindo para a promoção, proteção e recuperação da saúde, com base nos princípios da universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação social.



7.5. Acessibilidade e suas Nuances para Aprendizagem

A Lei nº 10.098/2000 estabelece as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida, independente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva etc.), através da eliminação de obstáculos e barreiras. Ainda de acordo com a referida Lei, os óbices enfrentados pelas pessoas com deficiência são definidos como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Associar a acessibilidade apenas às questões ligadas à infraestrutura física/arquitetônica, significa restringir o conceito, haja vista as especificidades do público-alvo que compõe a educação inclusiva (surdos, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, autistas, etc.). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.12), na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFPA criou a SECAC através da Resolução nº 013/2021, do Conselho Superior Pro Tempore e publicada pela Portaria nº 142, de 26 de outubro de 2021 – DOU. A SECAC foi implantada com o objetivo de propor, desenvolver, e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no ambiente acadêmico.

A parte administrativa da SECAC é composta por 02 (dois) tradutores intérpretes de libras efetivos nas funções de Secretário e Eventual Substituto. Para atendimento ao público, tem-se a equipe composta por 09 (nove) tradutores intérpretes de libras e 01 (um) leitor transcritor do sistema braille – todos servidores contratados por terceirização. Para composição de uma equipe mínima que atenda às demandas emergentes na UFPA, necessita-se de Pedagogo, Psicopedagogo ou Neuropsicopedagogo, Terapeuta Ocupacional, Professor Surdo Bilíngue, Professor Brailista, Psicólogo e Técnico em TI.



Na UFPA, a acessibilidade é compreendida a partir das suas diferentes dimensões (SASSAKI, 2005): arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, atitudinal e programática. A acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13.409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005, uma vez que oferece a componente curricular de Libras como optativa para os bacharelados e obrigatória para as licenciaturas.

7.5.1 Mapeamento das Demandas de Acessibilidade

Uma das atividades permanentes desenvolvidas pelo SECAC é o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFPA, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades específicas. A atualização do mapeamento dos discentes ocorre pelo ingresso no sistema de cotas, por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea e ingresso na instituição pelo sistema de cotas, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE.

Como serviços ofertados pela SECAC, temos o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda; Serviço de Adaptação e Produção de Texto em Formato Acessível para pessoas com cegueira, baixa visão e dislexia, além de uma parceria firmada com a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG) para o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes de cursos de graduação.

No tocante às ações de adaptação física, a SECAC realiza articulações com a Prefeitura para que adequações ou criação de novos espaços sejam realizadas de acordo com as normativas vigentes, com interesse especial, no conceito de desenho universal.

A UFPA compreende a acessibilidade como uma política transversal a toda sua estrutura, sendo a SECAC o órgão responsável por estabelecer as articulações que promovam a construção de uma cultura inclusiva em todos os espaços da instituição.



7.5.2 Acessibilidade Metodológica

Para que a acessibilidade pedagógica/ metodológica se estabeleça, é necessária a compreensão de que se trata de uma construção coletiva firmada na comunicação entre discente, docente, o curso no qual está matriculado bem como os serviços, espaços e tecnologias de suporte.

A eliminação de barreiras metodológicas implica possibilitar que os discentes com deficiência possam acessar o conhecimento sem entraves nos métodos e técnicas de ensino, promovendo um processo de ensino e aprendizagem de forma qualitativa e autônoma. Nesta perspectiva, a acessibilidade metodológica nos cursos de graduação e pós-graduação, é proposta a partir da identificação das necessidades específicas e potencialidades do/a estudante com deficiência. Dessa forma o curso deverá refletir como está atuando junto ao corpo docente para formação do discente com deficiência, no que tange o desenvolvimento de práticas inclusivas, refletindo os caminhos para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos.

Como premissa para promoção das condições que garantam a equidade na aprendizagem, é fundamental que o discente seja o protagonista no seu processo de formação. A partir do diálogo com os estudantes é possível identificar, elencar e viabilizar as adaptações e tecnologias assistivas (recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência) que auxiliam na equiparação das condições de aprendizagem de estudantes com deficiência.

Esses recursos e serviços poderão ser disponibilizadas de acordo com a necessidade específica do discente, tais como:

1. surdez/ deficiência auditiva: recurso de legenda, janela de interpretação e/ou serviço de tradução e interpretação em Libras presencial, dilatação de tempo para a realização de atividades e espaço físico para uso individual em atividades específicas, como avaliações (se necessário);
2. cegueira/ baixa visão: leitores de tela, ferramentas para edição de textos (caderno com pauta ampliada, teclado com contraste, máquina de escrita braille, aparelho gravador de voz, linha braille, leitores autônomos, escâner conversor, lupa eletrônica e outros ampliadores visuais), textos em formato acessível (Braille, ampliação, contraste e áudio), audiodescrição, dilatação de tempo na realização de atividades, espaço físico para uso individual em ocasiões específicas (se necessário);
3. deficiência física/ mobilidade reduzida: mouse ampliado, caderno com pauta ampliada, gravador de voz, adaptações nas ferramentas usadas para escrita, realização



de atividades e produção acadêmica flexível, devidamente registradas e arquivadas, mobiliário adaptado, disposição adequada dos espaços para livre circulação, visualização, participação em todas as atividades em que participar e dilatação de tempo para a realização de atividades;

4. deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, TDAH, altas habilidades/ superdotação e transtornos de aprendizagem: adaptação na linguagem/ formato da informação apresentada; cuidados com a carga cognitiva presente nos materiais visuais, textuais e espaciais; adequação do currículo de forma a atender as especificidades dos discentes; uso de abafadores de ruídos; softwares ampliadores de comunicação alternativa; utilização de formas de produção/ registro diversos que estimulem a autoria do discente (desde que devidamente registrados e arquivados); dilatação de tempo na realização de atividades; espaço físico para uso individual em ocasiões específicas, como avaliações (se necessário).

Algumas das tecnologias assistivas citadas acima, são aquisições recentes da SECAC que estão em processo de compra e entrega.

Vale salientar que o diagnóstico não define a pessoa que necessita de algum recurso de acessibilidade. Mesmo que um grupo apresente a mesma caracterização da deficiência, cada pessoa apresentará necessidades de adequação específicas. Para auxiliar os/as docentes na promoção da acessibilidade metodológica, o curso contará com o apoio e orientação da equipe de profissionais da SECAC.

8. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

8.1. Coordenação do Curso

A coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) é exercida por docente eleito para um mandato de dois anos, conforme previsto nas normativas institucionais. O processo eleitoral conta com a participação de todos os docentes e discentes do curso. Para se candidatar, é necessário ser docente efetivo do curso, possuir formação em Medicina Veterinária e estar em regime de dedicação exclusiva (DE). O(a) coordenador(a) desempenha uma função estratégica na gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso, pautada nos princípios da gestão democrática, da transparência institucional, da excelência acadêmica e da integração entre ensino, pesquisa, extensão e



e inovação. Sua atuação está alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPA e aos marcos regulatórios do Ministério da Educação (MEC).

O(a) coordenador(a) é responsável por planejar, supervisionar, implementar e avaliar de forma contínua as atividades do curso, atuando em estreita articulação com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do Curso, a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG) e demais setores acadêmicos e administrativos da instituição. Além disso, exerce papel de representação política do curso junto aos conselhos superiores da UFPA e a órgãos externos relacionados à formação e ao exercício profissional da Medicina Veterinária.

8.1.1 Atribuições do(a) Coordenador(a)

O(A) coordenador(a) de curso exerce papel fundamental na gestão acadêmico-pedagógica e administrativa, atuando como elo entre discentes, docentes e a gestão institucional. Compete a este cargo:

Gestão Acadêmica e Pedagógica: Planejar, organizar, supervisionar e avaliar as atividades do curso, em consonância com o PPC, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as normativas institucionais; Acompanhar e orientar docentes e discentes, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão; Monitorar indicadores de qualidade (CPA, ENADE, avaliações externas) e Propor melhorias contínuas; Articular parcerias externas que fortaleçam estágios, pesquisa, extensão e inserção dos egressos.

Atribuições Regimentais: I – Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso; II – Indicar docentes para compor o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA); III – Solicitar à Reitoria da UFPA, ou aos órgãos competentes, as providências necessárias ao aprimoramento do curso; IV – Articular-se com as Pró-Reitorias e demais órgãos institucionais, visando harmonizar o funcionamento do curso com as diretrizes da Universidade; V – Organizar, em consulta aos docentes, os horários das aulas, comunicando-os à PREG dentro dos prazos estabelecidos; VI – Cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos superiores sobre matérias relativas ao curso; VII – Exercer outras atribuições previstas no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade.

8.1.2 Perfil e Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a)

O(a) coordenador(a) atua em regime de dedicação exclusiva (DE), com carga horária de 40 horas semanais, dividindo seu tempo entre as atividades de gestão do curso, o ensino e a



orientação acadêmica. Entre suas responsabilidades, destacam-se o apoio e o planejamento estratégico do curso, bem como a articulação com parceiros institucionais e órgãos reguladores externos. Sua gestão adota uma abordagem participativa e dialógica, promovendo a integração constante entre discentes, docentes e técnicos-administrativos, com o objetivo de assegurar a efetiva implementação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, em alinhamento às diretrizes estratégicas da UFape.

8.2. Corpo Docente do Curso

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape) conta com 47 docentes com formação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 45 doutores (95,74%), 1 mestre e 1 doutorando. Esses dados evidenciam a elevada qualificação acadêmica do corpo docente e seu compromisso com a formação continuada.

Cabe a esses profissionais a análise dos conteúdos dos componentes curriculares, assegurando sua pertinência e relevância para a formação acadêmica e profissional do discente. Além de fundamentar o ensino em bibliografia atualizada, os docentes fomentam o raciocínio crítico e ampliam o acesso dos estudantes a pesquisas de ponta, articulando o conhecimento produzido aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.

O corpo docente também incentiva a produção científica, por meio da participação dos discentes em grupos de estudo e pesquisa, bem como na elaboração e publicação de trabalhos acadêmicos. No Quadro 16 são apresentados os nomes dos docentes, suas respectivas formações e os links para os currículos Lattes.

8.2.1 Regime de Trabalho do Corpo Docente

Todos os docentes do curso atuam em regime de 40 horas semanais com dedicação exclusiva, conforme previsto no concurso público para a carreira do magistério superior. Essa condição assegura o envolvimento integral dos professores nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, favorecendo a qualidade da formação oferecida.

8.2.2 Experiência Profissional do Corpo Docente

Diversos docentes do curso atuaram na iniciativa privada antes de ingressarem na UFape, por meio de concurso público, exercendo atividades em áreas correlatas à sua formação.



Destacam-se experiências em instituições como a Embrapa, em clínicas veterinárias, na produção e postura de aves, em estabelecimentos de processamento de produtos de origem animal, bem como na atuação como profissionais autônomos. Essa vivência prévia confere ao corpo docente uma sólida experiência prática, que se reflete no ensino e contribui para a formação aplicada e contextualizada dos discentes.

8.2.3 Experiência no Exercício da Docência Superior do Corpo Docente

Mais de 40% do corpo docente atua no curso desde a sua criação, em 2005, demonstrando continuidade, estabilidade e forte vínculo institucional. Os demais professores, ainda que tenham ingressado posteriormente, já acumulam no mínimo 15 anos de atuação no próprio curso, o que evidencia a consolidação de uma equipe docente experiente, coesa e comprometida.

Essa permanência prolongada contribui para a manutenção da identidade pedagógica, a coerência na execução do PPC e a qualidade do processo formativo, uma vez que o corpo docente alia experiência acadêmica à vivência profissional, refletindo diretamente na formação integral do egresso.



Quadro 17. Corpo docente do curso de medicina veterinária, suas formações superiores, titulações de mestrado e doutorado, endereço eletrônico institucional e link para seus currículos Lattes

DOCENTES DO CURSO	FORMAÇÃO			CURRÍCULO LATTES
	GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
Almir Chalegre de Freitas almir.chalegre@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Produção Animal	Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/8971623206736259
Anamélia Sales de Assis anamelia.assis@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Nutrição	http://lattes.cnpq.br/9211720343391456
Antônio Ricardo Santos de Andrade antonio-ricardo.andrade@ufape.edu.br	Matemática e Estatística Meteorologia	Matemática e Estatística Engenharia Agrícola	Agronomia	http://lattes.cnpq.br/0734786456159447
Cláudio Galvão de Souza Júnior claudio.galvao@ufape.edu.br	Licenciatura e Bacharel em Ciências Biológicas	Genética	Ciências Biológicas	http://lattes.cnpq.br/4962378893474390e
Daiane Felberg Antunes Galvão daiane.antunes@ufape.edu.br	Licenciatura em Ciências Biológicas Pedagogia	Genética	Biologia Celular e Estrutural	http://lattes.cnpq.br/4017298759865782
Daniela Moreira de Carvalho daniela.carvalho@ufape.edu.br	Administração de Cooperativas	Administração e Desenvolvimento Rural	Agronegócios	http://lattes.cnpq.br/1614877101137683
Daniela Oliveira daniela.oliveira@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Cirurgia Veterinária	Cirurgia Veterinária	http://lattes.cnpq.br/5660894456144477
Denise Fontana Figueiredo Lima denise.figueiredo@ufape.edu.br	Zootecnia	—	Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/2115265473018753



Denise Granato Chung denise.chung@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias	Cirurgia Veterinária	http://lattes.cnpq.br/8296650479137557
Dulciene Karla de Andrade Silva karla.silva@ufape.edu.br	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/4817514858275379
Elizabete Rodrigues da Silva elizabete.rodrigues@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Ciência Animal	http://lattes.cnpq.br/6588295641358176
Elton Roger Alves de Oliveira elton.roger@ufape.edu.br	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/6939150999551108
Epaminondas Luiz Borges Filho epaminondas.borges@ufape.edu.br	Agronomia	Desenvolvimento Econômico	Economia Aplicada	http://lattes.cnpq.br/9634125258121902
Fabrcio Ferreira Alves fabrcio.alves@ufape.edu.br	Químico	Ciência e Tecnologia de Polímeros.	Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos	http://lattes.cnpq.br/4183452213948233
Flavia Ferreira de Menezes flavia.menezes@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciência Veterinária	Ciência Veterinária	http://lattes.cnpq.br/0576111584423401
Geane Dias Gonçalves geane.goncalves@ufape.edu.br	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/3888352136066421
Gilcia Aparecida de Carvalho gilcia.carvalho@ufape.edu.br	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas.	Biologia Animal.	Biologia Animal.	http://lattes.cnpq.br/0551309365838136
Jairo Macedo Lins e Silva Neto jairo.macedo@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Doutorando	http://lattes.cnpq.br/8755976853652248
Jorge Eduardo Cavalcante Lucena jorge.lucena@ufape.edu.bra	Ciência Animal	Zootecnia	Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/5117398890386927
Keila Aparecida Moreira keila.moreira@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Bioquímica	Ciências Biológicas	http://lattes.cnpq.br/6589137488914452



Kleber Régis Santoro kleber.santoro@ufape.edu.br	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/1655315613903732
Luciano Souza luciano.souza@ufape.edu.br	Estatística	Biometria e Estatística Aplicada	Biometria e Estatística Aplicada	http://lattes.cnpq.br/2809045916123211
Lucilene Simões Mattos lucilene.simoed@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinária	Ciências Veterinária	http://lattes.cnpq.br/3094079221793336
Luiz Carlos Fontes Baptista Filho luiz.baptista@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/2627279097684607
Marcelo Mendonça marcelo.mendonca@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Biotecnologia	http://lattes.cnpq.br/8049472939639890
Marcia Bersane Araújo de M. Torres marcia.bersane@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Patologia	http://lattes.cnpq.br/4660400388243817
Marcos Paulo do Nascimento Silva marcos-paulo.silva@ufape.edu.br	Filosofia	Filosofia	_____	http://lattes.cnpq.br/2300717643620069
Marcos Pinheiro Franque marcos.franque@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias	Ciências Veterinárias	http://lattes.cnpq.br/1695836763549468
Marcos Renato Franzosi Mattosmarcos.mattos@ufape.edu.br	Medicina Veterinária Gestão Ambiental	Ciências Veterinárias	Ciências Veterinárias	http://lattes.cnpq.br/9331453695721468
Nair Silva Cavalcanti de Lira nair.lira@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/4844821773970222
Paulo Fernando Andrade Godoi paulo.godoi@ufape.edu.br	Zootecnia	Ciência Animal e Pastagens	Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/4808391865223034



Pedro Gregório Vieira aquinopedro.aquino@ufape.edu.br	Farmácia	Química e Biotecnologia	Química e Biotecnologia	http://lattes.cnpq.br/3545294268934361
Rachel Maria de Lyra Neves rachel.lyraneves@ufape.edu.br	Licenciatura Ciências Biológicas	Biologia Animal	Ecologia e Recursos Naturais	http://lattes.cnpq.br/2358753587238356
Rafael Antônio do Nascimento Ramos rafael.ramos@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Biociência Animal	Sanidade Animal e Zoonoses	http://lattes.cnpq.br/2384915943197683
Renato Jose Reis Molica renato.molica@ufape.edu.br	Ciências Biológicas	Biotecnologia Vegetal e Bioprocessos	Ciências Biológicas	http://lattes.cnpq.br/2241687136450672
Rita de Cássia Soares Cardoso rita.cardoso@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias.	Ciências Veterinárias	http://lattes.cnpq.br/1676694610799764
Roberto de Sousa Miranda roberto.miranda@ufape.edu.br	Ciências Sociais	Sociologia	Ciências Sociais.	http://lattes.cnpq.br/2700493408324446
Robson Magno Liberal Veras robson.veras@ufape.edu.br	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/2405716901085095
Ruben Horn Vasconcelos ruben.horn@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias	Ciências Veterinárias	http://lattes.cnpq.br/3641527128333770
Rute Chamie Alves De Souza rute.chamie@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/9397352788082287
Saulo de Tarso Gusmão da Silva saulo.detarso@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Sanidade e Reprodução de Ruminantes	Ciências Agrárias	http://lattes.cnpq.br/5854918059418326



Silvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena silvia.lorena@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Médicas	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/8659871145469177
Taciana Rabelo Ramalho Ramos taciana.rabelo@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias	Ciências Veterinárias	http://lattes.cnpq.br/2578646566856035
Tania Alen Coutinho tania.coutinho@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias	Epidemiologia Experimental Aplicada Às Zoonoses	http://lattes.cnpq.br/1916619528141219
Valcilene Rodrigues da Silva valcilene.silva@ufape.edu.br	Tecnologia em Gestão Ambiental	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Geografia	http://lattes.cnpq.br/9688427545109206
Victor Netto Maia Victor.maia@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Ciência Animal Tropical	http://lattes.cnpq.br/3779425739192453
Wallace Rodrigues Telino Junior wallace.telinojr@ufape.edu.br	Licenciatura Ciências Biológicas	Biologia Animal	Ecologia e Recursos Naturais	http://lattes.cnpq.br/6964713876958962



8.2.4 Produção Científica, Cultural, Artística e/ou Tecnológica do Corpo Docente

Nos últimos três anos, o corpo docente do curso produziu aproximadamente 190 artigos científicos, muitos deles publicados em periódicos de circulação e indexação internacional, evidenciando a relevância e a inserção acadêmica da produção científica, situação que pode ser comprovado nos currículos lattes informados no quadro acima.

Diversos docentes atuam como líderes de grupos de pesquisa certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, em áreas voltadas à prospecção de substâncias biológicas e sintéticas, microbiologia e biotecnologia aplicada à saúde única. Além disso, participam como pesquisadores em diferentes grupos e exercem a coordenação de grupos de estudo e pesquisa em temáticas diversas, como animais silvestres, imaginologia, patologia clínica e prospecção de substâncias bioativas, entre outras.

Essa atuação demonstra a forte inserção do corpo docente na pesquisa científica e sua contribuição para a formação acadêmica e profissional dos discentes.

8.3. Colegiado de Coordenação Didática (CCD)

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) é um órgão consultivo e deliberativo, instituído pela Resolução CONSEPE nº 007/2023, de 05 de setembro de 2023. Desempenha papel essencial na condução e na tomada de decisões relativas à gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso, configurando-se como um espaço estruturante de diálogo, planejamento e avaliação. O Colegiado tem como objetivo central analisar e deliberar sobre demandas didático-pedagógicas e questões de gestão, contribuindo para o aprimoramento contínuo do curso.

Atua de forma integrada aos demais setores institucionais, alinhando-se aos princípios e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFAPE. Suas deliberações são acompanhadas e supervisionadas pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG), que exerce o papel de interlocução com a Reitoria, viabilizando os meios e o suporte necessários para a execução das ações do curso.

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária (CCD) é composto pelo coordenador, que o preside, por representantes do corpo docente das áreas de formação básica e profissional, por dois representantes do corpo discente (titular e suplente), indicado pelo órgão estudantil competente,



regularmente matriculado no curso e sem reprovação em componente curriculares já cursadas, e por um representante técnico-administrativo — que pode ser médico-veterinário do Hospital Veterinário Universitário (HVU) ou de outro setor da instituição. Essa composição assegura a representatividade dos diferentes segmentos acadêmicos.

As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente, convocadas por meio de pauta formal por e-mail institucional, podendo ser convocadas reuniões extraordinárias conforme a demanda. Os membros são convocados com, no mínimo, 48 horas de antecedência para as reuniões ordinárias e 24 horas para as extraordinárias. As deliberações são tomadas de forma democrática, onde todos os membros tem voz e voto, com registro formal em atas que documentam as discussões e decisões, priorizando a transparência e visando garantir a qualidade acadêmica, a eficiência administrativa e a integração das ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Essas atas são arquivadas na coordenação do curso, garantindo rastreabilidade e transparência dos processos deliberativos.

O Colegiado do Curso atua de forma regulamentada e institucionalizada, com competências definidas pelo Regimento da UFPA. Suas atribuições contemplam:

I – Propor os perfis e áreas para realização de concurso ou redistribuição de docentes de acordo com as demandas dos cursos de graduação;

II - Appreciar e homologar os planos de ensino das disciplinas dos cursos de graduação;

III – Appreciar e homologar, em primeira instância, alterações no projeto pedagógico e nos currículos dos cursos de graduação encaminhados pelo NDE dos cursos de graduação;

IV – Appreciar e homologar os encaminhamentos da COAA;

V – Cumprir e fazer cumprir as decisões dos Órgão superiores sobre matérias relativas aos cursos de graduação;

VI – Appreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e equivalências, ouvidos os docentes dos cursos com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo de tais solicitações.

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da UFPA exerce papel fundamental na consolidação das diretrizes pedagógicas e na governança acadêmica do curso. Por meio de suas reuniões periódicas, promove avaliação e ajustes contínuos na condução do curso, assegurando coerência com o PPC, com os marcos regulatórios do MEC e com as políticas institucionais da UFPA. As decisões das reuniões do CCD vão para os trâmites dos processos institucionais e são encaminhadas geralmente para o departamento de registros acadêmicos (DRCA) ou PREG.



8.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) exerce papel essencial na consolidação da qualidade acadêmica e na gestão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), conforme disposto na Resolução CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010, bem como nas normativas internas da instituição.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) coordenar o processo de elaboração, implementação, atualização e avaliação contínua do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), assegurando sua consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com o perfil do egresso e com as especificidades do território de inserção da UFAPE. Para tanto, o NDE promove a articulação entre as unidades curriculares, garantindo a coerência entre os conteúdos programáticos, as metodologias de ensino, as estratégias avaliativas e os resultados de aprendizagem esperados. Concluída a atualização do PPC, o documento é encaminhado ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária (CCD) para apreciação e deliberação quanto às alterações propostas.

O NDE do curso está instituído pela Resolução CONSEPE nº 007/2023, de 05 de setembro de 2023. No curso é composto por no mínimo cinco (5) docentes pertencentes ao curso, privilegiando a diversidades das áreas de formação do curso, e todos os seus membros tem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, todos os membros estão em regime de dedicação exclusiva. O curso mantém seus membros por no mínimo três (3) anos e assegurada estratégias de renovação parcial, de modo a haver continuidade no processo de acompanhamento do curso, onde pelo menos 50% dos membros permaneçam para um ciclo de gestão. As principais atribuições do NDE do Curso de Medicina Veterinária da UFAPE incluem:

- I – Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.



O NDE atua como instância de articulação entre a Coordenação do Curso, os docentes, o Colegiado e os órgãos superiores da UFPE, garantindo o alinhamento do PPC às políticas institucionais, aos marcos legais da educação superior e às demandas sociais, especialmente no contexto do agreste de Pernambuco. Sua atuação reforça o compromisso institucional com a formação de profissionais éticos, socialmente responsáveis e comprometidos com a promoção da saúde única.

A atuação do NDE se ancora nos princípios da gestão democrática, da corresponsabilidade acadêmica e da busca constante pela excelência no ensino, assegurando a efetiva implementação, acompanhamento e aprimoramento do PPC. As atividades do NDE são organizadas por meio de reuniões ordinárias e extraordinárias, registradas em atas e conduzidas de forma participativa. As decisões são deliberadas por maioria simples e, quando pertinente, submetidas à apreciação do Colegiado de Curso (CCD), assegurando a transparência e a legitimidade no processo decisório.

8.5. Comissão de Orientação de Acompanhamento Acadêmico (COAA)

A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) é um órgão de caráter consultivo e de apoio pedagógico, vinculado à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária da UFPE, responsável por acompanhar, orientar e avaliar o desempenho acadêmico dos discentes ao longo de sua trajetória universitária.

Sua atuação visa identificar necessidades acadêmicas, propor estratégias de superação de dificuldades e favorecer o desenvolvimento pleno do estudante, contribuindo para a sua formação integral e para a redução de índices de evasão e retenção.

A COAA do curso é composta por quatro (4) docentes do curso, designados pela Coordenação, e um(a) representante discente convidado pelo coordenador. As reuniões ocorrem uma vez no início do semestre, podendo ocorrer outras por demanda, onde os membros avaliam o desempenho acadêmico de alunos com retenção (reprovações repetidas e desligáveis por baixo rendimento acadêmico ou tempo de integração máxima atingido). Entre suas atribuições, destacam-se:

- I – Acompanhar e orientar os discentes, visando seu melhor desempenho e sucesso acadêmico;
- II – Emitir parecer sobre o rendimento acadêmico e prazo de integralização curricular após apreciação da justificativa formalizada pelo discente;
- III – Avaliar os requerimentos de dilatação de prazo para conclusão do curso, devidamente instruídos, para justificar casos e situações especiais dos discentes que não conseguiram concluir o curso dentro do prazo legal;



IV – Encaminhar ao CCD quaisquer problemas de origem didático-pedagógica observados pelos membros desta comissão;

V – Realizar, no mínimo, uma reunião por período letivo com os discentes acompanhados e desligáveis para discutir seus resultados.

8.6. Processo de Avaliação Interna e Externa do curso

O processo de avaliação do Curso de Medicina Veterinária da UFPA é contínuo, sistemático e articulado, visando a melhoria permanente da qualidade acadêmica, administrativa e pedagógica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as políticas de avaliação do Ministério da Educação (MEC).

8.6.1 Avaliação Interna

A avaliação interna é realizada no âmbito da própria instituição e envolve a participação de docentes, discentes, técnicos-administrativos e demais atores da comunidade acadêmica. Ela se desenvolve por meio dos seguintes mecanismos:

- Autoavaliação Institucional coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), contemplando dimensões como ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura e gestão acadêmica;
- Avaliação docente pelo discente, aplicada periodicamente pela PREG para verificar a qualidade das práticas pedagógicas, metodologias de ensino e processos avaliativos;
- Reuniões de monitoramento entre Coordenação, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e COAA, com análise de indicadores de desempenho e proposição de melhorias;
- Acompanhamento de egressos, identificando inserção no mercado de trabalho, satisfação profissional e contribuições do curso para sua formação;
- Avaliação de estágios, atividades complementares e extensão, verificando aderência às competências previstas no PPC.

8.6.2 Avaliação Externa

A avaliação externa é conduzida por órgãos e instâncias externas à UFPA, assegurando a fidedignidade e a comparabilidade dos resultados. Inclui:



- Avaliação in loco realizada pelo MEC/INEP para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso, segundo critérios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), utilizando o relatório como autoavaliação para melhoria do curso;
- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que mensura o rendimento dos concluintes em relação às competências e habilidades estabelecidas nas DCNs, utilizado para o planejamento de ações preparatórias e sensibilização para a avaliação e capacitação docente quanto ao método de prova;
- Visitas técnicas e auditorias externas realizadas pelo CRMV/PE.

O conjunto dessas avaliações fornece subsídios para ajustes no Projeto Pedagógico, atualização de práticas pedagógicas e realinhamento das estratégias de gestão acadêmica, garantindo que o curso mantenha padrões de excelência, relevância social e coerência com seu perfil de egresso.

9. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso de Medicina Veterinária da UFPA dispõe de infraestrutura adequada ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo a integração entre teoria e prática. As salas de aula estão equipadas com recursos multimídia, acesso à internet e mobiliário adequado, enquanto os laboratórios didáticos oferecem estrutura para práticas em componentes curriculares básicas. Os discentes têm acesso a hospital escola de pequenos animais próprio do curso; e fazendas e clínica de grandes animais em parcerias, permitindo o contato direto com animais de pequeno e grande porte, produção animal e manejo sanitário. A biblioteca física e digital disponibiliza acervo atualizado em Medicina Veterinária e áreas correlatas, incluindo periódicos científicos e bases de dados nacionais e internacionais. Laboratórios de informática, recursos tecnológicos e ambientes virtuais de aprendizagem para disposição de materiais de estudo e interação com docentes, além das salas presenciais. A infraestrutura também apoia atividades de iniciação científica, projetos de pesquisa e extensão, promovendo a integração entre docentes e discentes. Essa estrutura, associada à qualificação do corpo docente, assegura a formação de profissionais críticos, éticos e capacitados para atuar na sociedade e no mercado de trabalho.



9.1. Instalações Gerais do Curso

Os prédios didáticos B e C da UFape são destinados para as aulas presenciais do curso. Cada prédio possui 18 salas de aula em média, sendo uma destinada ao uso como auditório, além de dois conjuntos de sanitários por andar (masculino e feminino), cada um com box adaptado para pessoas com deficiência física. A circulação entre os pavimentos é garantida por escadas de dois lances e por uma rampa de acessibilidade, construída em conformidade com as normas vigentes. Complementam a infraestrutura a recepção, a sala de apoio didático para professores e um espaço destinado ao setor de acessibilidade, garantindo suporte adequado às atividades acadêmicas e ao atendimento de discentes e docentes.

9.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

A Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFape disponibiliza infraestrutura física e material adequada aos docentes, assegurando um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e atendimento acadêmico. Essa infraestrutura garante privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

As salas dos professores estão distribuídas em dois prédios, com wifi aberto em todos os espaços e apoio técnico nas entradas dos prédios. O prédio docente I é o mais antigo e comporta menos professores porque nesse prédio também funcionam as coordenações. O prédio docente II possui cinco andares, com salas de docentes, elevador para cadeirante. Ambos os prédios são equipados com banheiros masculinos e femininos (com acessibilidade) e copas funcionais que contam com micro-ondas, geladeira, bebedouro, fogão e armário para guarda de insumos, proporcionando praticidade para a realização de refeições e momentos de convivência. Cada sala é compartilhada por dois docentes e encontra-se devidamente mobiliada, com mesa, cadeiras, estante e armário individual com chave, além de ser climatizada, o que contribui para um ambiente de trabalho confortável e produtivo. Adicionalmente, os professores têm à disposição equipamentos de informática, como computadores de mesa ou laptops, conforme suas preferências e necessidades, e impressoras em ambos os prédios para apoio às atividades acadêmicas. Estes espaços são utilizados em tempo integral e foram planejados para



atender às demandas didáticas e institucionais, promovendo condições favoráveis ao exercício das diversas funções universitárias.

Os docentes do curso de Medicina Veterinária que atuam nas áreas anatomia e patologia animal possuem seus gabinetes de trabalho no setor de Anatomia e Patologia Animal (SLAPA), que também é dotado de copa/cozinha, banheiros masculino e feminino (com acessibilidade), conforto, privacidade e tecnologias de informação e comunicação iguais aos outros prédios.

Essas infraestruturas contribuem para a realização eficiente das funções docentes, reforçando o compromisso institucional com a qualidade da educação superior, o desenvolvimento científico e a integração com a sociedade por meio da extensão universitária.

9.3. Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Medicina Veterinária da UFPA dispõe de espaço físico próprio, adequado às demandas de gestão acadêmica e administrativa do curso. Localizada no prédio docente I da instituição, a sala da coordenação oferece um ambiente reservado, funcional e acessível, propício ao atendimento de docentes, discentes, técnicos administrativos e demais setores institucionais.

O espaço é devidamente mobiliado e equipado, contando com mesa ampla para reuniões e atendimento de discentes, duas mesas individuais uma destinadas ao coordenador(a) e outra ao apoio técnico, cadeiras, armários com chave, computadores com acesso à internet wi fi e a cabo, ambiente climatizado, assegurando conforto e condições adequadas ao desenvolvimento das atividades. A sala é de uso exclusivo da coordenação, sendo também utilizada para reuniões de planejamento, orientação acadêmica, atendimento individualizado ou em grupo, acompanhamento pedagógico, supervisão de estágios e organização de documentos e processos relacionados ao curso.

A coordenação conta com o suporte de apoio administrativo e acesso a serviços institucionais essenciais, como a secretaria acadêmica, setor de apoio didático, recursos de impressão, plataforma de gestão acadêmica e demais sistemas institucionais, garantindo a efetividade e qualidade na condução das suas atividades.



9.4. Salas de Aulas

As atividades teóricas do Curso de Medicina Veterinária da UFPA são, em sua maioria, realizadas em salas localizadas no Prédio C, o qual conta com infraestrutura acessível, incluindo rampas que garantem o acesso a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida aos ambientes do segundo pavimento. Neste prédio, cinco salas de aula são reservadas para o curso de medicina veterinária, sendo reversadas entre os turnos matutino e vespertino, que atendem todos os períodos do curso. Adicionalmente, são utilizadas, conforme as necessidades pedagógicas, as instalações do auditório do Hospital Veterinário Universitário (HVU) e auditório do Laboratório de Anatomia e Patologia Animal (LAPA), laboratórios de ensino multidisciplinares e de informática.

As salas de aula possuem capacidade média para 40 estudantes e são projetadas para oferecer um ambiente adequado ao processo de ensino-aprendizagem. Contam com janelas de vidro que permitem iluminação natural e ventilação cruzada, com opção de climatização por meio de dois aparelhos de ar-condicionado por sala. Os equipamentos audiovisuais incluem quadro branco e televisão de 50 polegadas fixada na parede com acesso à internet (Wi-Fi). Estes espaços são utilizados para as diferentes situações de ensino-aprendizagem e a disponibilidade do wifi facilita a utilização de TICs nas aulas de construção de conhecimento. As salas são mobiliadas com mesa para o docente, utilizada como apoio para notebook e outros materiais, e cadeiras universitárias com prancheta fixa acoplada.

O projetor multimídia (datashow), controle dos aparelhos de ar-condicionado e caixas de som são disponibilizados mediante solicitação ao setor de apoio didático no hall do prédio. A manutenção periódica dos ambientes garante condições adequadas de limpeza, iluminação, ventilação, conforto acústico e acessibilidade.

Os auditórios do HVU e do SLAPA também apresentam estrutura apropriada para atividades acadêmicas (aulas), com portas de ampla abertura e fechamento automático, facilitando o fluxo e a segurança dos usuários.

Os ambientes didáticos do curso passam por manutenção semestral programada para ajuste das necessidades didáticas, sendo avaliados os equipamentos de tecnologia de informação e comunicação (datashow, tvs, wi fi), ar condicionado e instalações elétricas. Além disso, a instituição conta com uma equipe permanente para qualquer demanda.



As salas de aula e auditórios utilizados em didáticas são higienizados diariamente a cada turno. Para isso, a instituição conta com uma equipe terceirizada de limpeza.

9.5. Acesso dos Discentes a Equipamentos de Informática

A UFPA oferece aos discentes do Curso de Medicina Veterinária amplo acesso a recursos de informática, com o objetivo de apoiar as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. A infraestrutura disponível possibilita aos estudantes a realização de estudos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos e acesso a ambientes virtuais de aprendizagem.

A instituição disponibiliza rede Wi-Fi de alta qualidade em grande parte do campus, permitindo conectividade contínua para estudantes, docentes e técnicos administrativos. O acesso é aberto a toda comunidade acadêmica. A UFPA também está integrada à rede internacional eduroam, o que possibilita que os estudantes utilizem uma credencial para acessar a internet em diversas instituições de ensino superior, tanto no Brasil quanto no exterior, garantindo mobilidade acadêmica e facilidade de acesso.

Para o uso de equipamentos computacionais, a UFPA mantém um Laboratório Interdisciplinar de Informática, com 40 computadores conectados à internet, disponíveis para utilização por discentes de todos os cursos. Esse espaço pode ser utilizado de forma livre ou mediante agendamento, conforme a demanda, e está equipado para dar suporte a diversas atividades acadêmicas, como pesquisas, elaboração de trabalhos, execução de softwares específicos e acesso a plataformas digitais institucionais. Esses equipamentos possuem *hardware* e *software* atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência realizada pela equipe do Departamento de Tecnologia de Informática (DTI) da UFPA. A integração dos discentes a esses ambientes permite a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais e o uso de tecnologias voltadas à formação científica e profissional. A infraestrutura de tecnologia utilizada pelo Curso de Medicina Veterinária conta com estações de trabalho do modelo Desktop Lenovo ThinkCentre M75s, equipadas com processador AMD Ryzen 5 Pro 5650G, memória RAM de 16 GB DDR4, armazenamento híbrido composto por SSD de 256 GB e HD de 1 TB, placa de vídeo dedicada com 4 GB, monitor Lenovo ThinkVision T23i- 20, teclado USB e mouse USB, operando com o sistema operacional Windows 10 Professional 64 bits.

A rede interna da UFPA é estruturada sobre um backbone de 10 Gbps, garantindo alta capacidade de tráfego interno. O acesso à Internet é viabilizado por meio de um link de 100 Mbps fornecido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).



O campus dispõe de rede Wi-Fi institucional destinada a docentes, discentes e colaboradores, cujas credenciais de acesso são geradas e gerenciadas pelo Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA), proporcionando conectividade segura e integrada aos serviços acadêmicos e administrativos.

Complementando esse suporte, a UFPA oferece a todos os seus estudantes um e-mail institucional com acesso ao ambiente Google Workspace, o que permite a utilização da plataforma Google Classroom. Essa ferramenta constitui um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem, facilitando a disponibilização de materiais de estudo e a comunicação eficiente entre discentes e docentes.

Essa infraestrutura de informática, aliada à conectividade de qualidade e ao acesso a ferramentas digitais educacionais, contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, ampliando suas possibilidades de aprendizado, produção de conhecimento e inserção em ambientes colaborativos e digitais.

9.6. Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica do Curso

O Curso de Medicina Veterinária da UFPA dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares (básicos), estruturados em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e alinhados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo suporte adequado às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses ambientes atendem ao número de vagas em relação a infraestrutura, insumos e equipamentos, e possibilitam a integração entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso.

Os laboratórios estão devidamente equipados com recursos tecnológicos, insumos e infraestrutura física adequados, capazes de atender à demanda acadêmica e de oferecer suporte a práticas inovadoras e metodologias ativas. Cada laboratório tem um técnico com habilidades específicas para dar apoio didático ao docente e ao discente.

O acesso aos laboratórios é realizado mediante agendamento prévio, garantindo a organização das atividades e a otimização do uso dos recursos. Todo o material necessário para as aulas e práticas é preparado e separado pelo técnico responsável, assegurando qualidade, segurança e eficiência no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Todos os laboratórios contam com equipamentos de segurança coletiva e individual em conformidade com as normas regulamentadoras, como a NR-32 (Segurança e Saúde no Trabalho em



Serviços de Saúde), a NR-6 (Equipamentos de Proteção Individual) e a ABNT NBR 14725 (Segurança química).

Entre os equipamentos de segurança coletiva disponíveis, destacam-se:

- Capelas de exaustão e cabines de segurança biológica, para manipulação segura de reagentes químicos e microrganismos;
- Chuveiro de emergência e lava-olhos, para atendimento imediato em casos de contato acidental com produtos químicos;
- Extintores de incêndio adequados para diferentes classes de fogo (A, B e C);

Quanto aos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), o uso é obrigatório e fiscalizado pelo técnico responsável, incluindo:

- Jalecos de manga longa e de tecido adequado;
- Luvas descartáveis ou de borracha, conforme a atividade;
- Óculos de proteção ou protetores faciais;
- Máscaras cirúrgicas ou respiradores (N95/PFF2) quando indicado;
- Calçados fechados e antiderrapantes.

Todos os laboratórios contam com tecnologias, atendendo a padrões de biossegurança e acessibilidade, e estão integrados a um sistema de gestão acadêmica que favorece o agendamento, controle e uso eficiente dos espaços. Essa estrutura assegura uma formação sólida, prática e alinhada às demandas científicas, tecnológicas e do mercado de trabalho na área da Medicina Veterinária. Atualmente foi realizado uma avaliação periódica que apontou a necessidade de investimento e inovação de equipamentos, que dependem de investimento federal, para que práticas possam atender as demandas emergentes.

9.6.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica para o Curso

O Curso de Medicina Veterinária da UFPA conta com um conjunto de laboratórios destinados ao Ensino Básico (SLE), que possibilitam a abordagem prática dos conteúdos essenciais às ciências biológicas e da saúde, incluindo microbiologia, ecologia, histologia, parasitologia e química.

1. Laboratório de Histologia e Embriologia – destinado ao estudo microscópico de tecidos, órgãos e processos de desenvolvimento embrionário;



2. Laboratório de Microbiologia – equipado para identificação e caracterização de microrganismos patogênicos;
3. Laboratório de Parasitologia Veterinária – voltado ao estudo de parasitos de importância clínica e epidemiológica na medicina veterinária;
4. Laboratório Multidisciplinar de Ciências Básicas – para apoio às disciplinas de química, bioquímica, física e biologia molecular;
5. Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal – voltado à análise e formulação de dietas, bem como à avaliação da qualidade de alimentos para animais.

O curso conta ainda com laboratórios multiusuários, que atendem a diferentes áreas do conhecimento e apoiam atividades de ensino, pesquisa e extensão, tais como:

Conjunto de Laboratório de Apoio à Pesquisa (SLAP) – destinado à realização de análises e experimentos de caráter multidisciplinar, oferecendo suporte técnico e infraestrutura para o desenvolvimento de projetos acadêmicos e científicos. Esses ambientes estão equipados com tecnologias avançadas, como cromatógrafos líquidos e a gás com espectrômetro de massas, espectrofotômetros UV-Vis e de absorção atômica, equipamentos de PCR em tempo real, biorreatores, liofilizadores, incubadoras, microscópios e analisadores elementares, dentre outros, sendo amplamente utilizados em pesquisas relacionadas à saúde e produção animal, com impacto direto na formação dos estudantes de Medicina Veterinária.

Laboratório de Ciência e Tecnologia de Alimentos (SLCTAL) – voltado ao estudo, processamento e análise de alimentos de origem animal, contemplando práticas de controle de qualidade, desenvolvimento de novos produtos e aplicação de tecnologias inovadoras na área alimentícia.

9.6.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica para o Curso

O Curso de Medicina Veterinária da UFPA dispõe de laboratórios didáticos de anatomia animal, de patologia animal e Hospital Veterinário Universitário (HVU) projetado para atender às necessidades práticas e formativas da área, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Estes espaços são destinados ao desenvolvimento de atividades relacionadas à anatomia, fisiologia, patologia, clínica, cirurgia e demais áreas específicas da Medicina Veterinária, possibilitando ao discente a vivência prática e integrada dos conteúdos teóricos.



1) Laboratório de Anatomia e Patologia Animal (SLAPA)

O Laboratório de Anatomia e Patologia Animal (SLAPA) é um espaço essencial para a formação prática e científica dos discentes do Curso de Medicina Veterinária da UFPAE, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão nos níveis de graduação e pós-graduação.

A unidade é composta por duas áreas especializadas — Anatomia Animal e Patologia Veterinária — e abriga o Museu de Ciência Animal, com área construída de 798,68 m². Este museu constitui-se em um importante espaço de extensão universitária, com exposição permanente de peças anatômicas formolizadas, esqueletos montados e peças patológicas produzidas por diversas técnicas. Recebe, anualmente, visitantes de escolas de ensino fundamental, médio, técnico e superior da região de Garanhuns e municípios vizinhos, contribuindo para a popularização da ciência e para a difusão do conhecimento anatômico e patológico.

Esse complexo desempenha um papel estratégico na integração entre teoria e prática, permitindo que o estudante desenvolva competências técnicas e científicas aplicáveis ao diagnóstico, manejo e estudo anatômico e patológico das diferentes espécies animais.

A infraestrutura do SLAPA inclui: Mesas em aço inox; Armários para armazenamento de ossos e peças anatômicas conservadas em formol; Caixas d'água com capacidade de 250 L para conservação de peças; Sala de preparo de peças; Sala de reagentes; Sala específica para armazenamento de ossos; Sala de necropsias; Capela de exaustão; Freezers, vidrarias e utensílios laboratoriais; Estantes, serra-fita, quadro branco; Auditório para aulas e palestras; Salas para professores; Sanitários femininos e masculinos.

2) Hospital Veterinário Universitário (HVU)

O Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (HVU-UFPAE), inaugurado em março de 2016, é uma unidade de referência que funciona como hospital-escola, vinculado diretamente ao Curso de Medicina Veterinária. Sua missão é oferecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de prestar atendimento médico-veterinário especializado à comunidade.

O HVU atende, prioritariamente animais de companhia (cães e gatos) e animais silvestres resgatados por órgãos ambientais e organizações não governamentais (ONGs) de proteção à fauna.



Entre os serviços oferecidos, destacam-se: clínica médica; procedimentos cirúrgicos e anestésicos; exames laboratoriais; diagnóstico por imagem (eletrocardiograma, ultrassonografia e radiografia); terapias de suporte (fluidoterapia, curativos e manejo intensivo).

Além de sua função acadêmica, o HVU desempenha papel social relevante ao promover a saúde e o bem-estar animal, contribuindo para a formação prática e ética dos futuros médicos veterinários e para a integração da universidade com a comunidade e órgãos parceiros.

Com área construída total de 1.614,80 m², o Hospital Veterinário Universitário da UFPA é composto por dois blocos interligados: administrativo e hospitalar.

- **Bloco administrativo**: conta com estacionamento para veículos e motocicletas, recepção, três banheiros públicos, alojamentos masculino e feminino para residentes, sala de estudos para residentes, depósito de material de limpeza, almoxarifado, sala da direção, sala para médicos-veterinários, cinco banheiros administrativos, copa, sala de apoio aos docentes e auditório com capacidade para 50 pessoas.
- **Bloco hospitalar**: abriga farmácia, sete ambulatórios clínicos, dois laboratórios de Medicina Veterinária Preventiva, laboratório de Patologia Clínica e um centro cirúrgico completo, composto por sala de preparo de animais, salas de paramentação (masculina e feminina), duas salas cirúrgicas, sala de recuperação anestésica, expurgo, lavanderia e Central de Material e Esterilização (CME).

O setor de diagnóstico por imagem dispõe de sala de ultrassonografia e eletrocardiografia, sala de aparelho de raios X e sala de interpretação de laudos.

Todas as atividades e procedimentos do HVU são realizados exclusivamente por médicos-veterinários efetivos da unidade e por docentes do Curso de Medicina Veterinária da UFPA vinculados às atividades hospitalares, garantindo a qualidade técnica e científica do atendimento e das práticas acadêmicas.

3) Apoio de Laboratório de Pós-graduação Específico

Além disso, há laboratórios mais específicos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal (PPGSA), que oferecem suporte técnico e científico em áreas fundamentais para a Medicina Veterinária, sendo eles, o Laboratório de Microbiologia, Tecnologia Enzimática e Bioprodutos-LMTEB, Laboratório de Parasitologia-LaPar, Laboratório de Pesquisa em Imunologia e Microbiologia-LAPEMI e o Laboratório de Sanidade de Ruminantes-LASAR.



4) Fazenda Didática Experimental da UFRPE - Parceria

O curso de Medicina Veterinária da UFPAE utiliza, em parceria, a Fazenda Didática e Experimental da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), instituição tutora da UFPAE, até a aquisição de uma fazenda própria e definitiva. A propriedade está localizada no Sítio Lagoa Grande, zona rural do município de Garanhuns-PE, às margens da BR-423, no km 96, aproximadamente a 7 km da sede da UFPAE.

O espaço é de grande relevância para as atividades práticas do curso, sendo utilizado por docentes e discentes em aulas práticas, estágios curriculares, projetos de pesquisa e atividades de extensão, onde além do seu papel acadêmico, contribui com o desenvolvimento regional por meio de ações de pesquisa e extensionistas voltadas aos produtores rurais e à transferência de tecnologias sustentáveis.

Possui uma área total de 100 hectares, dos quais 31 hectares são destinados à reserva legal e à preservação de nascentes. Conta com áreas de pastagens naturais e cultivadas, subdivididas em piquetes, além de espaço destinado ao cultivo de milho e outras culturas agrônomicas.

A infraestrutura da fazenda contempla galpões adaptados para criação de bovinos, caprinos, ovinos, asininos e equinos, além de um aprisco suspenso com capacidade para até 15 animais. Também dispõe de estrutura adequada para manejo zootécnico, incluindo tronco, brete e balança coberta. Há ainda um meliponário e um apiário instalados em área de 150 m². A casa sede da fazenda conta com quatro quartos destinados à hospedagem, cozinha equipada, sala de estar, sala de jantar e dois banheiros. Além disso, há uma casa de recepção com acomodações adicionais para visitantes.

Para fins acadêmicos, a fazenda dispõe de um auditório/sala localizado em um galpão externo, utilizado para a realização de aulas, palestras e cursos. Essa estrutura proporciona aos estudantes do curso a oportunidade de vivenciar estágios obrigatórios e não obrigatórios em ambiente rural, ampliando sua experiência prática e fortalecendo a formação técnico-científica e profissional.

5) Clínica de Bovinos de Garanhuns (CBG) – Parceria

A clínica oferece suporte a atendimentos clínicos e cirúrgicos em bovinos, incluindo diagnóstico, tratamento, manejo sanitário e acompanhamento de protocolos de produção animal.

O espaço conta com áreas específicas para consultório, sala de procedimentos, baias de atendimento, currais de contenção e manejo, garantindo segurança e eficiência nas atividades práticas. A clínica



também dispõe de equipamentos modernos para exames clínicos, coleta de material biológico, vacinação e monitoramento da saúde dos animais.

As atividades na clínica permitem aos discentes aplicarem conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolverem raciocínio crítico, habilidades técnicas e competências relacionadas ao manejo e à saúde de bovinos, sempre sob supervisão de docentes qualificados. Além disso, o espaço é utilizado para estágios supervisionados, projetos de pesquisa e extensão, promovendo a interação direta com produtores rurais e a comunidade local.

A clínica de bovinos contribui significativamente para a formação prática e profissional dos estudantes, preparando-os para a atuação em produção animal, saúde pública veterinária e gestão sanitária, alinhada ao perfil do egresso e às demandas do mercado de trabalho.

9.7. Biblioteca e Acervo

A Biblioteca Ariano Suassuna, Biblioteca Central da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), integra o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBUFAPE) e constitui um recurso essencial de apoio à formação acadêmica, científica e profissional dos discentes, em especial dos alunos do curso de Medicina Veterinária. Com acervo físico e digital abrangente, contempla diversas áreas do conhecimento, garantindo acesso às obras fundamentais da matriz curricular do curso. A consulta ao acervo é realizada por meio do sistema Pergamum (<https://ufape.pergamum.com.br>), que permite buscas por título, autor ou palavra-chave, promovendo uma pesquisa ágil, eficiente e personalizada.

Instalada em uma área total de 1.195,35 m², sendo 412,97 m² dedicados ao acervo físico, a Biblioteca possui infraestrutura moderna, acessível e adaptada às demandas da comunidade acadêmica. Dispõe de ambiente coletivo de estudo com 188,22 m², equipado com dez mesas de seis lugares, totalizando 60 assentos, além de 16 estações individuais de estudo, incluindo duas preferenciais, e três salas para estudos em grupo, com capacidade para seis usuários cada. Conta também com quatro salas destinadas a atividades técnicas, setores administrativos, salas para materiais de consulta, dois balcões de atendimento presencial, dois terminais de consulta ao acervo e um terminal de autoatendimento. A estrutura contempla ainda uma sala multifuncional com 30 assentos, utilizada para defesas de TCCs, oficinas, treinamentos, reuniões e outras atividades institucionais, além de espaço destinado ao atendimento da comunidade externa.

A biblioteca é plenamente acessível, com rampas, corrimãos, banheiros adaptados, balcão de atendimento rebaixado e piso tátil para pessoas com deficiência visual. Também abriga um Laboratório



de Acessibilidade, responsável pela adaptação de materiais informacionais. Todo o espaço é coberto por rede Wi-Fi, assegurando conectividade para consulta a conteúdos digitais.

Entre os serviços ofertados aos discentes, destacam-se o empréstimo domiciliar, com possibilidade de renovação e reserva online, normalização de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT, elaboração de ficha catalográfica por meio do serviço de Catalogação na Fonte, acessado via sistema SOLICITA (<https://solicita.ufape.edu.br>), desenvolvido em cooperação técnica entre a UFape e a UPE. Os discentes também contam com orientação na produção de relatórios, monografias, dissertações e teses, mediante solicitação à Coordenação de Serviços de Referência ou pelo e-mail atendimento.sib@ufape.edu.br. A Biblioteca oferece ainda o serviço de comutação bibliográfica (COMUT), que possibilita a obtenção de documentos técnico-científicos de instituições nacionais e internacionais, via IBCT ou diretamente pela Biblioteca Central.

A biblioteca realiza visitas orientadas destinadas a estudantes dos períodos iniciais dos cursos de graduação e alunos de escolas da região, com o objetivo de apresentar sua estrutura, serviços e sistemas de busca. Além disso, oferece treinamentos em bases de dados, uso do Portal de Periódicos da CAPES, da Biblioteca Virtual, além de cursos sobre normalização de trabalhos acadêmicos e uso da plataforma Lattes.

Complementando seu acervo físico, a Biblioteca oferece acesso à plataforma digital Minha Biblioteca, que reúne mais de 15 mil títulos de 16 editoras e 42 selos editoriais, contemplando as obras exigidas pelas disciplinas dos cursos da UFape. O catálogo digital, reconhecido pelo MEC, serve como instrumento de apoio à avaliação de cursos presenciais e a distância, sendo acessado por meio do link: <https://portal.dli.minhabiblioteca.com.br/Login.aspx?key=UFape>. Também estão disponíveis links para as principais plataformas de pesquisa acadêmica, incluindo o Portal de Periódicos da CAPES, em processo de migração para o domínio institucional da UFape. A comunidade acadêmica tem ainda acesso à revista científica SENDAS (<http://www.periodicos.ufape.edu.br/sendas>), publicação vinculada à universidade.

A produção intelectual e memorial da UFape é disponibilizada por meio do Repositório Institucional (logos.ufape.edu.br), que abriga os trabalhos de conclusão de curso e, futuramente, as produções científicas docentes. Com infraestrutura adequada, recursos tecnológicos atualizados, serviços especializados e um acervo bibliográfico robusto e qualificado, a Biblioteca Ariano Suassuna se consolida como um dos principais pilares de suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão da UFape, sendo imprescindível para o desenvolvimento das competências acadêmicas e científicas dos estudantes de Medicina Veterinária.



9.8. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA – é um órgão colegiado, interdisciplinar e independente, com caráter público, consultivo, deliberativo e educativo, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da UFape e possui regimento interno, conforme resolução Nº 014/2022/UFape. De acordo com a Resolução normativa do CONCEA – Nº 1 de 9 de julho de 2010, "A CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA". O seu credenciamento foi deferido pelo Parecer nº 18/2023/CONCEA/MCTI de 8 de março de 2023, de acordo com a Resolução Normativa CONCEA nº 50/2021.

À CEUA compete aprovar, controlar e manter vigilância, à luz dos princípios éticos, sobre as atividades de criação, ensino e pesquisa científica envolvendo animais não humanos, conforme classificação estabelecida pela Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, capítulo 1, art. 2º. Esta legislação aplica-se aos animais das espécies classificadas como filo Chordata, subfilo Vertebrata, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais para pesquisa, ensino e extensão envolvendo esses grupos.

A CEUA-UFape tem como responsabilidade apreciar os projetos da tríade ensino, pesquisa e extensão, que desenvolvam atividades que façam uso de animais, vinculados a esta instituição de ensino superior. Esta Comissão é deliberativa e normativa, e suas atribuições estão sob a égide da legislação do CONCEA, em especial, da Resolução Normativa CONCEA nº 51, de 19.05.2021. A CEUA-UFape tem, adicionalmente, caráter consultivo e educativo. Antes de iniciar qualquer atividade que envolva o uso de animais, o pesquisador/docente deve submeter sua proposta à Comissão, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, com a ciência de seu superior hierárquico. Entende-se por uso: manipulação, captura, coleta, criação, experimentação (invasiva ou não-invasiva), realização de exames ou procedimentos cirúrgicos, ou qualquer outro tipo de intervenção que possa causar estresse, dor, sofrimento, mutilação e/ou morte.

A CEUA está vinculada diretamente à Reitoria da UFape e é autônoma em suas deliberações. Conforme estabelecido em norma legal, tem a responsabilidade e a obrigação de cumprir e fazer cumprir a legislação que trata do uso de animais na experimentação, bem como orientar e promover os preceitos éticos e morais que concernem à proteção dos mesmos.



10. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS

10.1. Programas dos Componentes Curriculares Obrigatórios - 1º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS				CÓDIGO		MVET0001	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	60	CH EAD	0	CH PCC ¹	0	CH TOTAL	105
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		7	
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.	
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.	
EQUIVALÊNCIA(S)		Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I				CÓDIGO		MORF3003	
EMENTA		Introdução à anatomia. Sistemas: esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor masculino, reprodutor feminino, tegumentar e nervoso.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Os estudantes, sob orientação e supervisão docente, terão contato direto com cadáveres e peças anatômicas de espécies domésticas, preparadas com diversas técnicas e dissecadas previamente (prosecção), com ênfase em cada um dos sistemas abordados. Recursos tecnológicos de imagem será disponibilizado como apoio para que os estudantes desenvolvam a aprendizagem de forma ativa, interativa, interpessoal e atualizada.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		UNIDADE I: Introdução à Anatomia: breve histórico, objetivo, divisão, utilização como base para outras ciências e métodos de estudo. Nomenclatura anatômica: planos e eixos de construção do corpo animal; termos descritivos de posição e direção.							



	<p>UNIDADE II: Sistema Locomotor: Osteologia: conceito, divisão e tipos de esqueleto. Ossos em geral; classificação dos ossos; arquitetura óssea. Artrologia: conceito, classificação, importância e anexos articulares. Miologia: conceito, importância, classificação, componentes anatômicos dos músculos estriados esqueléticos. Anexos musculares.</p> <p>UNIDADE III: Sistema Respiratório: conceito, importância, constituição. Cavidade torácica e pleuras.</p> <p>UNIDADE IV: Sistema Circulatório sanguíneo: conceito e constituição. Coração e pericárdio. Arquitetura cardíaca e sistema de condução do ritmo cardíaco. Artérias e veias. Tipos de circulação. Sistema linfático: conceito, importância, órgãos hematopoiéticos.</p> <p>UNIDADE V: Sistema Digestório: conceito, importância e constituição. Glândulas anexas ao sistema digestório: glândulas salivares, fígado e pâncreas. Cavidade abdominal e pélvica. Peritônio.</p> <p>UNIDADE VI: Sistema Urogenital: Sistema urinário: conceito, importância e constituição. Sistema genital masculino: conceito, importância e constituição. Glândulas anexas ao sistema genital masculino. Estruturas anatômicas envolvidas na termo-regulação testicular. Sistema genital feminino: conceito, importância e constituição. Placenta.</p> <p>UNIDADE VII: Sistema Tegumentar: pele e anexos. Aparelho ungueal. Glândula mamária.</p> <p>UNIDADE VIII: Sistema Nervoso: sistema nervoso central, meninges, sistema nervoso periférico (terminações nervosas, nervos espinhais, cranianos, sistema nervoso autônomo), órgãos dos sentidos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>NOMINA ANATOMICA VETERINARIA (NAV). Disponível em: http://www.wava-amav.org/wava-documents.html KÖNIG, Horst E.; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. <i>E-book</i>. p.1. ISBN 9786558820239. SINGH, Baljit. Tratado de Anatomia Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i>. p.i. ISBN 9788595157439.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ASHDOWN, Raymond R.; DONE, Stanley H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 2011. DONE, Stanley H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. <i>E-book</i>. p.i. ISBN 9788595151864. FAILS, Anna D. Frandsen: Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i>. p.i. ISBN 9788527735919.</p>



UFPA

McCRAKEN, Thomas O.; KAINER, Robert A.; SPURGEON, Thomas L.
Atlas colorido de anatomia de grandes animais: Fundamentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
SISSON, Septimus; GROSSMAN, James Daniels. **Getty: Anatomia dos animais domésticos.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0003	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO				
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ²	0	CH TOTAL	75	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		5		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Bioquímica IV Biofísica				CÓDIGO		BIOQ3002 + BIOF3001		
EMENTA		Funções de substâncias orgânicas e inorgânicas nos seres vivos. Termodinâmica em sistemas biológicos. Sistemas aquosos. Bioquímica e biofísica da célula. Bioenergética. Fundamentos estruturais de carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, enzimas. Noções sobre a estrutura química de ácidos nucleicos. Introdução ao metabolismo de mamíferos.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Determinação do Ph de amostras biológicas. Métodos colorimétrico e potenciométrico. Determinação da capacidade tamponante dos líquidos biológicos. Determinação de proteína total em substâncias de origem animal. Extração e determinação de glicose no plasma de animais mono e policavitários.								



<p style="text-align: center;">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	<p>UNIDADE I: Composição química dos seres vivos: propriedades físicas e químicas da água, estrutura, água como solvente, efeito hidrofílico, osmose e difusão, ionização, química ácido-base.</p> <p>UNIDADE II: Biomoléculas: função e estrutura. Aminoácidos: propriedades gerais, ligações peptídicas, classificação e características, propriedades ácido base.</p> <p>UNIDADE III: Proteínas: estrutura primária, diversidade, polipeptídeo, purificação de proteínas, estrutura tridimensional, estrutura secundária, terciária e quaternária, dobramento e estabilidade da proteína, função das proteínas.</p> <p>UNIDADE IV: Enzimas: Catálise enzimática: nomenclatura, especificidade de substratos, co-fatores e coenzimas, energia de ativação cinética enzimática.</p> <p>UNIDADE V: Carboidratos: classificação dos monossacarídeos, configuração e conformação, derivados de açúcar. Polissacarídeos: dissacarídeos, polissacarídeos estruturais, polissacarídeos de reserva: amido e glicogênio, glicolipídios e glicoproteínas.</p> <p>UNIDADE VI: Lipídios: classificação dos lipídeos: ácidos graxos, triacilglicerídeos, glicerofosfolipídeos, esfingolipídeos, esteroides, outros lipídeos, bicamadas lipídica, motilidade lipídica e tipos e funções de transporte entre as membranas biológicas.</p> <p>UNIDADE VII: Metabolismo dos carboidratos: anabolismo e catabolismo dos glicídios digestão e absorção. Degradação do amido e do glicogênio. Glicose aeróbica e anaeróbica. Biossíntese do glicogênio e gliconeogênese. Via das pentoses.</p> <p>UNIDADE VIII: Metabolismo dos lipídeos: anabolismo catabolismo dos lipídeos digestão, absorção e transporte. Oxidação dos ácidos graxos e insaturados. Biossíntese dos ácidos graxos. Regulação da síntese e degradação dos ácidos graxos</p> <p>UNIDADE IX: Ciclo oxidativo: principais fontes de acetil CoA. Etapas do ciclo onde ocorrem fosforilações ao nível do substrato. Etapas irreversíveis do ciclo do ácido cítrico. Regulação. Rendimento energético.</p> <p>UNIDADE X: Anabolismo dos compostos nitrogenados biossíntese dos ácidos nucleicos. Biossíntese e degradação das proteínas</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>CAMPBELL, Mary Keren; FAREELL, Shawn. Bioquímica. 2. Ed São Paulo: Cengage, 2016. 812 p.</p> <p>GARCIA, Eduardo Antônio Conde. Biofísica. São Paulo: Editora Sarvier, 2000. 387 p.</p> <p>NELSON, David Lee; COX, Michael Mike. Princípios de Bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1278 p.</p>



**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica Básica**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2006. 400 p.

KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. **Bioquímica dos ruminantes**. 3. Ed. Rev. E ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2011. 212 p.

MOTTA, Valter Teixeira. **Bioquímica**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005 332 p.

PRATT, Charlotte Williams; CORNELLY, Kathleen. **Bioquímica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 716 p.

VOET, Donald; VOET, Judith Greenwald. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1596 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. – Boa Vista – CEP 55292-270 – Garanhuns – PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		ECONOMIA						CÓDIGO	MVET0007	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ³	0	CH TOTAL	30	
CARÁTER DA DISCIPLINA	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		2		
MODALIDADE DE OFERTA	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO	Não Existe.					CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)	Introdução à Economia Economia Rural					CÓDIGO		ECON3001 RURL3002		
EMENTA	Introdução ao estudo da ciência econômica. Preço e mercado. Noções de teoria monetária, crédito e sistema financeiro. A inflação. Taxa de Câmbio.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1 Introdução ao estudo da ciência econômica 1.1 Definições básicas sobre a economia e seu objetivo de estudo: necessidades, escassez e valor econômico; 1.2 A teoria econômica e a política econômica: a macroeconomia e a microeconomia e os objetivos da política econômica; 1.3 Os problemas econômicos. 2 Preço e mercado 2.1 Demanda de mercado; 2.2 Oferta de mercado; 2.3 Equilíbrio de mercado (demanda e oferta conjugada); 2.4 Conceito de elasticidade; 2.5 Classificação dos mercados: concorrência perfeita, oligopólio, monopólio e concorrência monopolística; 2.6 Formação de preços na agricultura. 3 Teoria monetária, crédito e sistema financeiro 3.1 Conceito, funções e tipos de moeda;									



	<p>3.2 Oferta e demanda de moeda; 3.3 O papel da taxa de juros; 3.4 Moeda, nível de atividade e inflação; 4 Inflação 4.1 Inflação de demanda; 4.2 Inflação de custos; 4.3 Inflação inercial; 4.4 Efeitos provocados por taxas elevadas de inflação. 5 Taxa de câmbio 5.1 Taxa de câmbio: noções básicas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN MORCILLO, Francisco. Introdução à economia. ed. rev. e atual. São Paulo: Makron Books, 2006. VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia. São Paulo, Saraiva, 2005. VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de; PINHO, Diva Benevides. Manual de Economia. São Paulo, Saraiva, 2004.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BATALHA, Mário Otávio. (coord) Gestão agroindustrial. GEPAI – Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas. v. 1. 2001. BATALHA, Mário Otávio. (coord) Gestão agroindustrial. GEPAI – Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas. v. 2. 2001. PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 606 p. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de. Manual de microeconomia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 317 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		GENÉTICA						CÓDIGO		MVET0002
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA		1º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁴	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Genética Básica e Biotecnologia Genética Básica Genética Geral				CÓDIGO		GENT3001 ZTC00041 GENT3002		
EMENTA		Bases físicas e moleculares da herança. Herança mendeliana e neomendeliana. Genética de populações: Frequência gênica e genotípica nas populações. Citogenética: cariótipos e anomalias cromossômicas. Mutação gênica. Tecnologia genética.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Construção de heredogramas. Elaboração de laudo genético. Construção de quadro de cruzamentos. Elaboração de resenha genética. Elaboração de parecer técnico genético. Cálculo de frequências alélica e genotípica. Análise genética de plantéis, culturas e populações. Montagem de cariótipos normais e anormais. Montagem de quadros de códigos genéticos. Análise de perfis genéticos para identificação e vínculo genético molecular.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Herança mendeliana e neomendeliana 1.1 Princípios de Mendel 1.2 Dominância, codominância, dominância intermediária e recessividade;								



	<p>1.3 Padrões de herança 1.4 Fatores que alteram padrões mendelianos 1.5 Interação gênica 2 Genética de populações 2.1 Conceito de fundo genético, população e espécie genética 2.2 Cálculo das frequências dos alelos, fenótipos e genótipos em populações 2.3 Efeitos da variabilidade, polimorfismo genético, da deriva genética e princípio do fundador sobre a especiação. Equilíbrio de Hardy-Weinberg 3 Citogenética 3.1 Cariotipagem e mutações cromossômicas 4 Molecular 4.1 Replicação 4.2 Transcrição 4.3 Tradução 4.4 Mutações 4.5 Técnicas moleculares</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>OTTO, Priscila Guimarães. Genética básica para veterinária. 4. ed. São Paulo: Rocca, 2006. PIERCE, Benjamim A. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. RAMALHO, Marco Antonio Patto. Genética na agropecuária. 2. ed. SP: Globo, Lavras, MG, 1990. 359 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BROWN, Terence A. Genética Um enfoque molecular. 3. ed. Guanabara Koogan, 1999, 336 p. GARDNER, Eldon John; SNUSTAD, Peter. Genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 1987. 497 p. GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. Introdução à genética. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. SUZUKI, David Takayoshi. Introdução a genética. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 1992.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0005	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ⁵	0	CH TOTAL	30	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		2		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		História e evolução da medicina veterinária no mundo, no Brasil e em Pernambuco, com ênfase na formação cidadã do veterinário. Áreas de atuação e o exercício profissional do médico veterinário. O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFape. Introdução ao mercado de trabalho. Compartilhamento de experiências profissionais no ambiente acadêmico e iniciativa privada. Perspectivas da medicina veterinária no Brasil e no Mundo.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 História e evolução da medicina veterinária no mundo, no Brasil e em Pernambuco, com ênfase na formação cidadã do medico veterinário. 2 Áreas de atuação e o exercício profissional do médico veterinário. 3 O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFape. 4 Introdução ao mercado de trabalho. 5 Compartilhamento de experiências profissionais no ambiente acadêmico e iniciativa privada. 6 Perspectivas da medicina veterinária no Brasil e no Mundo.								



<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BRASIL. Lei Nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. DOU 25/10/68. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15517.htm. Acesso em: 12 jun 2025.</p> <p>BRASIL. Resolução nº 03 de 15 de agosto de 2019 do MEC/ CNE. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-3-de-15-de-agosto-de-2019-210946881. Acesso em: 12 jun 2025.</p> <p>UFAPE. Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFAPE, 2025.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BRASIL. Decreto Nº 64.704, de 17 de junho de 1969. Aprova o regulamento do exercício da Profissão de Médico e dos Conselhos de Medicina Veterinária. DOU 19/06/69 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d64704.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2064.704%2C%20DE%2017,dos%20Conselhos%20de%20Medicina%20Veterin%C3%A1ria. Acesso em: 12 jun 2025.</p> <p>CFMV. História. Disponível em: https://www.cfmv.gov.br/historia-4/institucional/2019/10/29/#:~:text=Em%201933%2C%20atrav%C3%AAs%20do%20Decreto,volu%C3%A7%C3%A3o%20da%20profiss%C3%A3o%20no%20Brasil. Acesso em: 12 jun 2025.</p> <p>Documentos técnicos e bibliográficos disponíveis nos sites do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária.</p> <p>MACIEL, Gilvan de Almeida. A Medicina Veterinária no Tempo Beditino: notas para sua história. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2012. 117 p.</p> <p>MENESES, José Newton Coelho. Uma História da Veterinária. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		QUÍMICA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0004	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁶	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Química Biológica I Análise Química Veterinária				CÓDIGO		QUIM3002 + QUIM3003		
EMENTA		Classificação da Matéria. Ligações Químicas. Soluções. Funções Orgânicas. Isomeria. Forças Intermoleculares. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Soluções Tampão.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Apresentação do laboratório. Propriedades da matéria. Preparo de soluções. Análise titrimétrica								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Classificação da matéria 1.1 Substâncias atômicas, iônicas e moleculares 1.2 Substâncias simples e compostas 1.3 Propriedades da matéria 1.4 Estados físicos da matéria e suas mudanças 2 Ligações químicas 2.1 Ligações iônicas 2.2 Ligações covalentes 3 Soluções 3.1 Classificação de soluções quanto à quantidade e natureza do soluto Concentrações de solução (comum, quantidade de matéria, porcentagem, ppm e ppb) 3.3 Diluição de soluções 3.4 Mistura de soluções 4 Funções Orgânicas								



	<p>4.1 Funções orgânicas presentes em macromoléculas biológicas</p> <p>4.2 Ligações glicosídicas e peptídicas</p> <p>5 Isomeria</p> <p>5.1 Isomeria em macromoléculas biológicas</p> <p>6 Forças intermoleculares</p> <p>6.1 Forças intermoleculares presentes em macromoléculas biológicas</p> <p>7 Cinética química</p> <p>7.1 Fatores que afetam a velocidade da reação</p> <p>7.2 Introdução à catálise enzimática</p> <p>8 Equilíbrio Químico</p> <p>8.1 Princípio de Le Chatelier</p> <p>8.2 Constante de equilíbrio em sistemas homogêneos</p> <p>8.3 Equilíbrio iônico (pH, pOH e pI)</p> <p>9 Soluções tampão</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ATKINS, Peter; LORETTA, Jones. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>SOLOMONS, Thomas William Graham; FRYHLE, Craig Barton. Química orgânica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. volume 1 e volume 2.</p> <p>VOGEL, Arthur Israel. Análise Química Quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 2 v.</p> <p>CHANG, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.</p> <p>MAHAN, Bruce Herbert; MYERS, Rollie John. Química: um curso universitário. 4. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1995.</p> <p>McMURRY, John. Química Orgânica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. volume 1 e volume 2.</p> <p>VOLLHARDT, Kurt Peter Christian; SCHORE, Neil Eric. Química orgânica: estrutura e função. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR											
COMPONENTE CURRICULAR		SOCIOLOGIA RURAL						CÓDIGO		MVET0006	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA		1º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ⁷	0	CH TOTAL	30		
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		2			
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.			
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO					
EQUIVALÊNCIA(S)		Sociologia Rural Sociologia Rural Princípios de Sociologia Rural				CÓDIGO		SOCL3001 ZTCO0036 SOCL3002			
EMENTA		Conceitos básicos de sociologia e antropologia. Caráter agrário da formação social brasileira. A questão agrária no Brasil. As análises do desenvolvimento do capitalismo no meio rural brasileiro a partir da década de 1970. Movimentos Sociais Rurais. As relações entre campo e cidade. As ruralidades contemporâneas e as suas múltiplas formas de representação.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		Unidade I - Teorias e conceitos da sociologia rural 1.1 Constituição da sociologia rural; 1.2 A sociologia rural brasileira. Unidade II - Conflitos e relações de poder no mundo rural 2.1 Dominação e distinção social; 2.2 Instituições e movimentos sociais. Unidade III - Agricultura familiar e novas identidades sociais no campo 3.1 Políticas públicas e o desenvolvimento da agricultura familiar; 3.2 Novas ruralidades e novas identidades sociais.									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.									



	<p>MOREIRA, Roberto José. (Org.). Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>STÉDILE, João Pedro. (Org.). A Questão Agrária No Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2005.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>GOHN, Maria Glória. História dos Movimentos e Lutas Sociais: a construção da Cidadania dos Brasileiros. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>MAIA, Kaliane Freitas; GOMES, Ramonildes Alves.; NUNES, Aldo Manoel Branquinho. Idiossincrasias do sistema sesmarial no Semiárido nordestino: visões, (di)visões e conformações da estrutura agrária e social. Revista Brasileira de Sociologia, Belo Horizonte, v. 8, n. 18, p. 52-82, jan./abr. 2020.</p> <p>MARTINS, José Souza. O cativo da terra. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>MARTINS, Rodrigo Constante; CUNHA, Luís Henrique. Ruralidades e meio ambiente: a constituição de um campo de investigação na sociologia. São Paulo: BIB, 2020. n. 92, p. 1-29.</p> <p>PEREZ-CASSARINO, Julian.; TRICHES, Rozane Marcia; BACCARIN, Jose Giacomo; TEO, Carla Rosane Paz Arruda. Abastecimento alimentar e mercados institucionais. Chapecó: EDUFFS, 2018.</p>



Programas dos Componentes Curriculares Obrigatórios - 2º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS					CÓDIGO		MVET0008	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	2º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	60	CH EAD	0	CH PCC ⁸	0	CH TOTAL	105	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		7		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos				CÓDIGO		MVET0001		
EQUIVALÊNCIA(S)		Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos				CÓDIGO		MORF3004		
EMENTA		Introdução à anatomia topográfica dos animais domésticos. Planos e eixos. Importância clínico-cirúrgica de cabeça e pescoço. Fatores da estática das vísceras. Clínico-cirúrgica de membros torácicos. Clínico-cirúrgica de região e cavidade torácica. Mecânica do tórax. Tipos constitucionais corporais. Importância clínico-cirúrgica de abdome, cavidade abdominal e pélvica. Pelviologia e pelvimetria. Mecânica do corpo dos mamíferos domésticos. Clínico-cirúrgica de região perineal.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Os estudantes sob orientação e supervisão docente, terão contato direto com cadáveres e peças anatômicas de espécies domésticas, preparadas com diversas técnicas e dessecadas com ênfase em cada um dos sistemas abordados. Recursos tecnológico de imagem que será disponibilizado como apoio para que os estudantes desenvolvam a aprendizagem de forma ativa, interativa, interpessoal e atualizada. No final do semestre os estudantes terão contato com animal de grande porte vivo na Clínica de Bovino de Garanhuns - CBG para aplicar a semiologia e assimilar os conhecimentos anatômicos adquiridos.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		UNIDADE I: Introdução à anatomia topográfica: breve histórico, objetivo, divisão utilização como base para outras ciências e métodos de estudo.								



	<p>Nomenclatura anatômica. Planos e eixos de construção do corpo animal. Termos descritivos de posição e direção. Tipos constitucionais corporais.</p> <p>UNIDADE II: Importância clínico-cirúrgica de cabeça e do pescoço.</p> <p>UNIDADE III: Importância clínico-cirúrgica da região e cavidade torácica. Importância clínico-cirúrgica dos membros torácicos. Mecânica do tórax.</p> <p>UNIDADE IV: Importância clínico-cirúrgica da cavidade e região abdominal. Importância clínico-cirúrgica região pélvica. Pelviologia e pelvimetria. Importância clínico-cirúrgica dos membros pélvicos. Sintopia geral dos órgãos.</p> <p>UNIDADE V: Mecânica do corpo dos mamíferos domésticos. Fatores da estática visceral. importância clínico-cirúrgica de região perineal. Clínico-cirúrgica de região perineal.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>DYCE, Keith M. Tratado de anatomia veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>KÖNIG, Horst E.; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021.</p> <p>NOMINA ANATOMICA VETERINARIA (NAV). Disponível em: http://www.wava-amav.org/wava-documents.html</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>DONE, Stanley H.; GOODY, Peter C.; EVANS, Susan A.; STICKLAND, Neil C. Atlas colorido de anatomia de veterinária do cão e gato. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.</p> <p>DONE, Stanley H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos. Elsevier Brasil, 2012.</p> <p>GETTY, Robert; ROSENBAUM, Cynthia; HILLMANN, Daniel. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Guanabara Koogan, 1986.</p> <p>MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia funcional. 4 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.</p> <p>McCRAKEN, Thomas O.; KAINER, Robert A.; SPURGEON, Thomas L. Atlas colorido de anatomia de grandes animais - Fundamentos. 1. ed. Guanabara Koogan, 2004.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		BIOESTATÍSTICA COMPUTACIONAL E BIOINFORMÁTICA					CÓDIGO		MVET0012	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	2º PERÍODO				
CH TEÓRICA	15	CH PRÁTICA	30	CH EAD	0	CH PCC ⁹	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Bioestatística Básica				CÓDIGO		PRBE3001		
EMENTA		<p>Estudo dos princípios fundamentais da bioestatística e da bioinformática, com ênfase em suas aplicações computacionais para análise e interpretação de dados biológicos e de saúde animal. Abordaremos métodos sobre análise exploratória de dados. Probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuição de variáveis aleatórias discretas. Distribuição de variáveis aleatórias contínuas. Amostragem. Inferência estatística. Introdução a algoritmos de bioinformática para sequências e estruturas, e o uso de ferramentas computacionais e linguagens de programação para a resolução de problemas em medicina veterinária. Uso da plataforma de edição de texto científico LateX para documentar e apresentar seus resultados.</p>								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1 Fundamentos de Bioestatística Computacional</p> <p>1.1 Introdução à Bioestatística:</p> <p>Definição e sua importância na saúde animal. Tipos de dados (qualitativos, quantitativos), conceitos de população e amostra, e métodos de coleta de dados relevantes para a medicina veterinária.</p> <p>1.2 Reforço das habilidades:</p> <p>Uso da plataforma Overleaf para edição de textos acadêmicos em LaTeX, uso de <i>softwares</i> R ou Python, com foco em manipulação de dados</p>								



tabulares através de dplyr em R, ou pandas em Python, aplicação de funções estatísticas e instalação/uso de pacotes externos.

1.3 Análise Exploratória de Dados:

Medidas de tendência central (média, mediana, moda) e medidas de dispersão (amplitude, variância, desvio padrão). Representação gráfica de dados, incluindo histogramas, gráficos de barras, gráficos de setores, box-plots e diagramas de dispersão.

1.4 Probabilidade e Distribuições:

Conceitos básicos de probabilidade, eventos, probabilidade condicional e introdução às distribuições de probabilidade mais comuns em biologia e saúde Binomial, Binomial Negativa, Poisson, Normal, Exponencial, Gamma e Beta.

1.5 Introdução à Teoria da Amostragem:

Definições e notações básicas, Amostragem aleatória simples, Amostragem estratificada, estimadores tipo razão, levantamento amostral.

1.6 Abordagem Prática:

Utilização de *software* estatístico R ou Python com bibliotecas como pandas, numpy, scipy, matplotlib, seaborn) para a manipulação, descrição e análise de conjuntos de dados reais em saúde animal, resultados de exames laboratoriais, prevalência de doenças em rebanhos, dados de ensaios clínicos veterinários entre outros. O foco será na interpretação dos resultados e na comunicação de achados.

1.7 Visualização de Dados Avançada:

Criação de gráficos complexos e informativos para exploração e comunicação de dados através do ggplot2 em R, seaborn/plotly em Python, enfatizando a narrativa visual.

1.8 Introdução a modelagem estatística:

Introdução a modelos de regressão logística com modelagem de desfechos binários em saúde na análise de presença/ausência de doença, interpretação de *odds ratios*.

2 Introdução à Bioinformática e Análise de Dados Biológicos

2.1 Conceitos Fundamentais de Bioinformática:

Introdução à biologia molecular e genética (DNA, RNA, proteínas, dogma central) e o papel da bioinformática na análise de dados biológicos em larga escala.

2.2 Bancos de Dados Biológicos:

Exploração e recuperação de informações de sequências (DNA, RNA, proteínas) e estruturas em bancos de dados públicos (NCBI, GenBank, UniProt, PDB).

2.3 Alinhamento de Sequências:

Princípios de alinhamento de sequências (local e global), algoritmos de alinhamento usando BLAST para busca de similaridade e introdução ao



	<p>alinhamento múltiplo de sequências.</p> <p>2.4 Introdução à Filogenética: Conceitos básicos de evolução molecular, construção e interpretação de árvores filogenéticas para entender relações evolutivas entre espécies ou patógenos.</p> <p>2.5 Abordagem Prática: Uso de ferramentas como BLAST e introdução a pacotes de bioinformática em R como Biostrings e DECIPHER para manipulação e análise de sequências reais de DNA/RNA/proteínas relevantes para patógenos veterinários, identificação de genes de interesse em espécies animais e análise de variabilidade genética.</p> <p>2.6 Introdução a Dados "Ômicos" (Genômica/Proteômica): Conceitos básicos de design experimental para estudos de sequenciamento de nova geração e análise de dados.</p> <p>2.7 Estudos de Caso Integrados em Medicina Veterinária: Aplicação dos conceitos e ferramentas aprendidos em cenários reais da medicina veterinária, como análise de dados de ensaios de vacinas, estudos de prevalência de doenças ou análise de dados genômicos de patógenos.</p> <p>2.8 Ética na Análise de Dados: Considerações éticas na coleta, armazenamento, análise e comunicação de dados em saúde animal.</p> <p>2.9 Abordagem Prática: Desenvolvimento de projetos curtos de análise de dados que integrem conceitos de bioestatística e bioinformática, culminando na geração de relatórios e visualizações de alta qualidade. O foco será na resolução de problemas práticos e na interpretação de resultados para a tomada de decisão clínica ou de pesquisa.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>PETERNELLI, Luiz Alexandre; MELLO, Márcio Pupin de. Conhecendo o R: uma visão estatística. Vicoso, MG: UFV, 2011. 185 p.</p> <p>SOUZA, J. C.; DUARTE, R. R. Bioestatística aplicada à medicina veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2023.</p> <p>VIEIRA, Sônia. Introdução a bioestatística. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Campus, 1980. xvii, 196 p. ISBN 8535202595 (broch.).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>MATIOLI, Sérgio Russo; SOUZA, Diego Trindade de. Introdução à bioinformática. 2021.</p> <p>KAPS, Miroslav; LAMBERSON, William R. Biostatistics for animal science. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009. 520 p.</p> <p>PEREIRA, Júlio César Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2001. 156 p.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 643 p.</p> <p>VASCONCELLOS, S. A. et al. Bioinformática Aplicada à Saúde Animal. Editora Fiocruz, 2024.</p> <p>VIEIRA, Sônia. Bioestatística: tópicos avançados, testes não-paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Campus, 2004. 216 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		ÉTICA E DEONTOLOGIA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0010	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		2º PERÍODO			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ¹⁰	0	CH TOTAL	30	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		2		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Introdução a deontologia e ética profissional. Legislações de importância para a Medicina Veterinária. Código de ética (exercício legal da profissão). Exercício ilegal da profissão.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Histórico da Medicina Veterinária e Introdução ao estudo da Deontologia 2 Ética Profissional do Médico Veterinário em suas diversas modalidades 2.1 Diferença entre Ética e Moral 3 Órgãos de Fiscalização do Exercício Profissional: CFMV, CRMV e demais entidades reguladoras profissionais. 4 Principais Legislações de Importância Para Medicina Veterinária 5 Estudo do Código de Ética Profissional do Médico Veterinário 6 Exercício Ilegal da Profissão: Charlatanismo, Curandeirismo e Mercantilismo 7 Medicina Veterinária Empresarial e Exercício Profissional Autônomo								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		COSTA, Alberto Neves. Publicações e vivências acadêmicas relacionadas à ética, bioética e bem-estar animal . Recife: Academia Pernambucana de Medicina Veterinária, 2020. 303 p. FRASER, David. Compreendendo o bem-estar animal : a ciência no seu contexto cultural. Londrina, PR: Eduel, 2012. 434 p.								



	LEGISLAÇÃO VETERINÁRIA – Disponível em: https://saudeinspecaoanimal.comunidades.net/index.php . Acesso em 11/06/2025
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO - CRMV-PE. Código de ética profissional do médico veterinário. Disponível em: https://www.crmvpe.org.br Diretrizes de Atuação para a Responsabilidade Técnica. Disponível em: https://www.cfmv.gov.br/diretrizes-de-atuacao-para-a-responsabilidade-tecnica . Acesso em: 11 jun. 2025. Guia Brasileiro de Boas Práticas para a Eutanásia em Animais. Disponível em : https://www.cfmv.gov.br/guia-brasileiro-de-boas-praticas-para-a-eutanasia-em-animais/comunicacao/publicacoes/2020/08/03/ . Acesso em : 11 jun. 2025. NACONECY, Carlos Michelin. Ética & animais : um guia de argumentação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 234 p. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética : de Platão a Foucault. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 108 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		EXTENSÃO RURAL						CÓDIGO	MVET0013	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	2º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ¹¹	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO	Não Existe					CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)	Extensão Rural Extensão Rural Extensão Rural					CÓDIGO		AGRO3001 ZTCO0032 AGRO3024		
EMENTA	Extensão rural x Extensão universitária. Extensão rural na sociedade do Século XX ao XXI. A questão agrária e as novas configurações do meio rural. Campesinato, agricultura familiar e sistemas agroalimentares. Debates contemporâneos em extensão rural. Associativismo, cooperativismo, tecnologias sociais, inovação e empreendedorismo no meio rural. Metodologias em extensão rural. Políticas públicas, programas, projetos e ações para o desenvolvimento local e rural sustentável.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Vivência e análise de experiências extensionistas por meio de visitas técnicas, participação em projetos de extensão universitária ou comunitária. Aplicação de metodologias de intervenção extensionista em comunidades rurais ou espaços de simulação. Elaboração e apresentação de projetos de extensão com foco em realidades locais, considerando aspectos socioculturais, ambientais e políticos.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1 Aspectos conceituais, históricos e culturais da extensão rural no Brasil do Século XX ao XXI. 2 Extensão universitária. 3 A questão agrária, os movimentos sociais e as novas configurações do meio rural; 4 Campesinato, agricultura familiar e sistemas agroalimentares: perspectivas e desafios.									



	<p>5 Debates contemporâneos em extensão rural: questões ambientais, relações de gênero, geração e relações étnico raciais.</p> <p>6 Associativismo, cooperativismo, tecnologias sociais, inovação e empreendedorismo no meio rural.</p> <p>7 Metodologias e técnicas em extensão rural.</p> <p>8 Políticas públicas e bases científicas para uma extensão rural agroecológica.</p> <p>9 Elaboração de projetos de atuação profissional em extensão rural.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BROSE, Markus. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo editorial, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021. 127 p.</p> <p>TAVARES, Jorge; RAMOS, Ladjane. Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Bagaço, 2006. 122 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>AN DER PLOEG, Jan Douwe. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2008.</p> <p>ARAÚJO, Saionara. Métodos de Comunicação e participação nas atividades de extensão rural. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.</p> <p>ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.</p> <p>BRASIL. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a agricultura familiar e reforma agrária (PNATER). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jan. 2010.</p> <p>FONSECA, Maria Teresa Lousa da. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo: Edições Loyola, 1985. 191 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR											
COMPONENTE CURRICULAR		FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA						CÓDIGO		MVET0011	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA		2º PERÍODO				
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ¹²	0	CH TOTAL	60		
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4			
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.			
PRÉ-REQUISITO		Bioquímica e Biofísica Veterinária				CÓDIGO		MVET0003			
EQUIVALÊNCIA(S)		Ecologia Básica e Conservacionismo				CÓDIGO		ECOL3001			
EMENTA		Ciência ecologia. Evolução. Condições e recursos. Biomas. População e comunidades. Natureza e dinâmica dos ecossistemas. Fluxo de energia e ciclo da matéria. Sucessão ecológica. Biodiversidade e diversidade. Consequências da tecnologia no equilíbrio da biosfera.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução à ecologia 1.1 Conceitos 1.2 Níveis hierárquicos, produtores, consumidores e decompositores 2 Evolução 2.1 Seleção natural, adaptação e especiação 3 Ecossistemas 3.1 Ecossistemas e ecossistemas agrários 3.2 Biomas 3.3 Recursos e condições 3.4 Nicho ecológico 4 Biodiversidade 4.1 Biodiversidade e função do ecossistema 4.2 Diversidade e estabilidade 4.3 Sucessão ecológica									



- 4.4 Competição
- 5 Energia
- 5.1 Produtividade primária e secundária
- 5.2 Subsídios de energia
- 6 As vias dos elementos nos ecossistemas
- 6.1 Ciclos biogeoquímicos
- 7 História de Vida e Alocação de Recursos
- 7.1 Adaptação evolutiva, ajustamento, plasticidade fenotípica
- 7.2 Cronologia de vida, Alocação de recursos, Compromisso
- Estratégias r e k, Conflitos de demandas: fecundidade, sobrevivência e crescimento
- 7.4 Semelparidade e Iteroparidade
- 7.5 Respostas aos ambientes
- 8 Sexo e Evolução
- 8.1 Reprodução sexuada e assexuada
- 8.2 Razão sexual
- 8.3 Sistemas de acasalamento
- 8.4 Seleção sexual e dimorfismo sexual
- 9 Relações Ecológicas
- 9.1 Relações intra e interespecíficas
- 9.2 Relações harmônicas e desarmônicas
- 9.3 Princípio de Gause
- 9.4 Estratégias de Disfarce
- 10 Conceito de espécies e populações
- 10.1 Tipos de espécies habitats e populações
- 10.2 Características das populações
- 10.3 Parâmetros populacionais
- 11 Fitogeografia e Zoogeografia
- 11.1 Biomas mundiais e brasileiros
- 11.2 Regiões Zoogeográficas
- 12 Métodos e Técnicas de Inventariamento de Fauna
- 12.1 Herpetofauna
- 12.2 Avifauna
- 12.3 Mastofauna
- 13 Legislação vigente para preservação da flora e a fauna brasileiras
- 13.1 Lei 9.605/98 - Lei de Crimes Ambientais
- 13.2 Crimes contra a Fauna
- 14 Manejo da fauna silvestre - conceitos e definições. Comportamento animal
- 14.1 Sanitário
- 14.2 Nutricional
- 15 Principais espécies utilizadas para produção
- 15.1 Capivara



	<p>15.2 Cutia</p> <p>15.3 Cateto e queixada</p> <p>15.4 Paca</p> <p>15.5 Jacaré</p> <p>15.6 Serpentes</p> <p>16 Criadouros científicos e para manejo</p> <p>16.1. Regulamentação da legislação ambiental</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. 1. ed. Londrina: Planta, 2001. 328 p.</p> <p>RELYEA, Rick; RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2021. 586 p.</p> <p>TOWNSEND, Colin R; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CULLEN JUNIOR, Laury; RUDRAN, Rudy; VALLADARES-PADUA, Cláudio. Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2003. 234 p.</p> <p>DAJOZ, Roger. Princípios de ecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 519 p.</p> <p>LEAL, Inara Roberta; TABARELLI, José Maria Cardoso da Silva. Ecologia e conservação da caatinga. 3. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. 804 p.</p> <p>ODUM, Eugene Pleasants; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. 5. ed. São Paulo: Thompson, 2007. 612 p.</p> <p>RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		MICROBIOLOGIA BÁSICA					CÓDIGO		MVET0009	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	2º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ¹³	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Bioquímica e Biofísica Veterinária				CÓDIGO		MVET0003		
EQUIVALÊNCIA(S)		Microbiologia Geral Microbiologia Básica Microbiologia Geral A				CÓDIGO		MICR3001 ZTC00044 EAL00040		
EMENTA		Aspectos históricos da microbiologia. Taxonomia microbiana. Biossegurança e biosseguridade. Características gerais de bactérias, fungos, vírus e partículas infecciosas acelulares. Genética e evolução de vírus animal. Fisiologia e reprodução de bactérias e fungos. Variabilidade genética em procariotos. Resistência antimicrobiana em bactérias. Técnicas de cultivo e identificação de bactérias. Microscopia de fungos. Controle do crescimento microbiano. Modelos de interação entre microrganismos e animais domésticos.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Meios de cultivo. Técnicas de cultivo e identificação de bactérias. Técnicas de microscopia. Esterilização por calor. Características microscópicas de fungos. Detecção de resistência antimicrobiana <i>in vitro</i> .								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		UNIDADE I: Introdução à microbiologia: histórico, importância e aplicações; biossegurança em laboratório de microbiologia. UNIDADE II: Classificação dos microrganismos: introdução à taxonomia; classificação de bactérias; classificação de fungos; classificação de vírus. UNIDADE III: Morfologia e Estrutura dos microrganismos: comparação de célula procariota e eucariota; morfologia, estrutura e reprodução de bactérias e								



	<p>fungos; morfologia, estrutura e replicação dos vírus. Prions. Preparo de meios de cultivo. Cultivo bacteriano. Identificação bacteriana. Características microscópicas de fungos.</p> <p>UNIDADE IV: Metabolismo microbiano: nutrição; vias metabólicas; reguladores do metabolismo; crescimento e morte microbiana.</p> <p>UNIDADE V: Genética bacteriana: estrutura e função do material genético; variabilidade genética; transferência genética e mecanismos de recombinação.</p> <p>UNIDADE VI: Controle do crescimento de microrganismos: esterilização e desinfecção. Antimicrobianos - conceito, principais grupos e mecanismos de ação. Mecanismos de resistência aos antimicrobianos. Origem genética das resistências. Detecção <i>in vitro</i> de resistência bacteriana aos antimicrobianos.</p> <p>UNIDADE VII: Modelos de interações entre microrganismos e animais domésticos: Microbioma ruminal. Microbioma do cólon e ceco. Agentes patogênicos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; BUCKLEY, Daniel H. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1006 p.</p> <p>QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Microbiologia Veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 935 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. Fungos. Uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. EDUCS, 2004. 510 p.</p> <p>KORSMAN, Stephen N. J. Virologia. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. <i>E-book</i>. p.ii. ISBN 9788595151871. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151871/.</p> <p>MCVEY, D. Scott; KENNEDY, Melissa; CHENGAPPA, M. M. Microbiologia Veterinária. Barueri: Grupo Gen, 2016. <i>E-book</i>. ISBN [8527726645]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728263/pages/recent.</p> <p>TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p.</p> <p>VERMELHO, Alane B. et al. Práticas de Microbiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan. <i>E-book</i>. ISBN [9788527735100]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735575/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1</p>



Programas dos Componentes Curriculares Obrigatórios - 3º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		ADMINISTRAÇÃO RURAL					CÓDIGO		MVET0020	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	3º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ¹⁴	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Economia				CÓDIGO		MVET0007		
EQUIVALÊNCIA(S)		Administração e Planejamento Rural				CÓDIGO		RURL3001		
EMENTA		Fundamentos da administração. Funções da administração. Agronegócios e Custo de Produção na Agropecuária. Noções sobre gestão de marketing. Planejamento estratégico.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Fundamentos da administração - Introdução à administração e às organizações - A evolução do pensamento em administração 1.1 Funções da administração - Planejamento operacional e tático - Organização - Direção - Controle 2 Agronegócios e Agricultura Familiar 2.1 Cadeias Produtivas 2.2 Custo de Produção na Agropecuária 2.3 COE, COT e CT								



	<p>3 Noções sobre gestão de Marketing</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mix Marketing - Marketing de Serviços <p>3.1 Planejamento estratégico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análises de ambiente interno e externo. - Matriz Swot, e 5 forças de Porter
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BATALHA, Mario Otávio. Gestão Agroindustrial. 4. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2021, 528 p.</p> <p>MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SOBRAL, Filipe, PECCI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 398 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 700 p.</p> <p>GIOSO, Marco Antônio. Gestão da clínica veterinária: como gerenciar finanças, equipes e marketing a seu favor. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 240 p.</p> <p>KOTLER, Philip, KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a bíblia do marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p. ISBN 9788576050018 (broch.).</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. Administração: princípios e tendências. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 545 p. ISBN 9788502634480 (broch.).</p> <p>LOPES, Frederico Fonseca (org.). et al. Agroperformance: um método de planejamento e gestão estratégica para empreendimentos Agro visando alta performance. São Paulo: Editora Atlas, 2012.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		BIOESTATÍSTICA EXPERIMENTAL					CÓDIGO		MVET0018	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	3º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC 15	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Bioestatística Computacional e Bioinformática				CÓDIGO		MVET0012		
EQUIVALÊNCIA(S)		Bioestatística Experimental Estatística Experimental				CÓDIGO		PRBE3002 ZTC00047		
EMENTA		Estimação de parâmetros. Testes de hipóteses. Princípios básicos de experimentação. Análise de variância. Delineamento inteiramente casualizados, blocos casualizados, quadrado latino. Experimentos Fatoriais. Correlação e Modelos de Regressão Simples e Múltiplo.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Exercícios de fixação.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Estimação de parâmetros 1.1 Métodos de estimação pontual 1.2 Intervalo de confiança para média populacional variância conhecida 1.3 Intervalo de confiança para média populacional variância desconhecida 1.4 Intervalo de confiança para a variância e desvio-padrão 1.5 Intervalo de confiança para proporção 2 Testes de hipóteses 2.1 Principais conceitos hipóteses estatísticas: teste e tipos de hipóteses, tipos de erro tipo I e II 2.2 Testes de significância para: média, variância e desvio-padrão, proporções, igualdade de duas médias 3 Princípios básicos de experimentação 3.1 Princípio da repetição								



	3.2 Princípio da casualização
	3.3 Princípio do controle local
	3.4 Tipos de erro aleatórios e sistemáticos
	4 Análise de variância
	4.1 Contribuição da estatística à experimentação
	Principais conceitos da experimentação experimento ou ensaio, dados experimento, unidade experimental ou parcela, tratamentos, bordadura, delineamento experimental
	4.3 Pressuposições da análise de variância (ANOVA)
	4.4 Quadro de análise da variância
	5 Delineamento inteiramente casualizado
	5.1 Generalidades
	5.2 Hipóteses do modelo
	5.3 Estimação dos parâmetros
	5.4 Análise de variância dados balanceados
	5.5 Análise de variância dados não balanceados (parcelas perdidas)
	6 Delineamento em blocos casualizados
	6.1 Generalidades
	6.2 Hipóteses do modelo
	6.3 Estimação dos parâmetros
	6.4 Análise de variância dados balanceados
	6.5 Análise de variância dados não balanceados (umas parcelas perdidas)
	7 Delineamento em quadrado latino
	7.1 Generalidades
	7.2 Hipóteses do modelo
	7.3 Estimação dos parâmetros
	7.4 Análise de variância
	8 Experimentos fatoriais
	8.1 Generalidades
	8.2 Interações
8.3 Significado da interação	
8.4 Ensaios fatoriais variáveis qualitativa e quantitativa	
8.5 Práticas	
9 Correlação e Modelos de Regressão	
9.1 Tipos de associação	
9.2 Correlação coeficiente de correlação linear de Pearson	
9.3 Regressão Linear Simples	
Estimção dos parâmetros, Interpretação dos parâmetros, avaliação estatística do modelo, coeficiente de determinação, aplicação a dados reais.	
9.4 Regressão Linear Múltipla	
Estimção dos parâmetros, Interpretação dos parâmetros, avaliação estatística do modelo, coeficiente de determinação, aplicação a dados reais.	



BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 17. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2001. 224 p.</p> <p>PIMENTEL-GOMES, Frederico. Curso de Estatística Experimental. 14. ed. Piracicaba: Fealq, 2000. 451 p.</p> <p>VIEIRA, Sônia. Análise de Variância: ANOVA. São Paulo: Editora Atlas, 2006. 204 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. 5. ed. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2002. 526 p.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996. 320 p.</p> <p>VIEIRA, Sônia. Bioestatística tópicos avançados: testes não-paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão. Rio de Janeiro: Editora CAMPUS. 2004. 212 p.</p> <p>VIEIRA, Sônia. Estatística Experimental. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999. 192 p.</p> <p>SOUZA, J. C.; DUARTE, R. R. Bioestatística aplicada à medicina veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2023.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		FISIOLOGIA VETERINÁRIA BÁSICA					CÓDIGO		MVET0014	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA		3º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ¹⁶	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos				CÓDIGO		MVET0008		
EQUIVALÊNCIA(S)		Fisiologia Veterinária Básica				CÓDIGO		FISL3003		
EMENTA		Homeostasia. Meio interno e mecanismos de regulação homeostática. Fisiologia dos sistemas: nervoso, muscular, endócrino e respiratório.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Introdução ao estudo da fisiologia. 2. Homeostasia/homeocinese, reostasia, líquidos corporais, meio interno e retroalimentação. 3. Fisiologia do sistema nervoso. 4. Sistema sensorial, motor e autônomo. 5. Fisiologia dos órgãos dos sentidos: visão, audição, olfato, gustação e tato. 6. Fisiologia muscular. 7. Equilíbrio, controle da postura e locomoção. 8. Introdução ao estudo da endocrinologia. 9. Eixo hipotalâmico-hipofisário. 10. Glândulas endócrinas: tireoide, paratireoides, pâncreas, adrenais e pineal. Fisiologia da respiração: introdução, conceitos gerais, ventilação pulmonar, transporte e troca de gases e regulação da respiração.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		CUNNINGHAM, James. Tratado de fisiologia veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.								



	<p>FRANDSON, Rowen D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454 p.</p> <p>REECE, Willian O. Fisiologia dos animais domésticos de Dukes. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>GURTTLER, H.; KETZ, H. A.; KOLB, E.; SCHRODER, L.; SEIDEL, H. KOLB - Fisiologia Veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 612 p.</p> <p>MOBERG, Gary P.; MENCH, Joy A. The biology of animal stress: basic principles and implications for animal welfare. 1. ed. Oxfordshire: CABI. 2000. 377 p.</p> <p>RANDAL, Blsen Fid. Ecker - Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729 p.</p> <p>REECE, Willian O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468 p.</p> <p>SCHMIIDT-NIELSEN, Kdson. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. 611 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		FORRAGICULTURA					CÓDIGO		MVET0019	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	3º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ¹⁷	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Microbiologia Básica				CÓDIGO		MVET0009		
EQUIVALÊNCIA(S)		Agrostologia Forragicultura I				CÓDIGO		ZOOT3007 ZTC00048		
EMENTA		Importância e conceitos da forragicultura. Fundamentos da morfologia, fisiologia e taxonomia das principais famílias de plantas forrageiras. Noções dos aspectos qualitativos das forragens. As principais espécies forrageiras tropicais e suas características. Conservação de forragens.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Serão realizadas atividades práticas na Coleção de Plantas Forrageiras da UFape, possibilitando aos alunos um melhor entendimento dos conteúdos ministrados.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Importância e conceitos da forragicultura 2 Fundamentos da morfologia, fisiologia e taxonomia das principais famílias de plantas forrageiras 2.1 Aspectos morfofisiológicos 2.2 Taxonomia 3 Noções dos aspectos qualitativos das forragens 4 As principais espécies de plantas forrageiras tropicais e suas caracterizações; 4.1 Características desejáveis nas plantas forrageiras 4.2 Família Poaceae 4.3 Família Fabaceae 4.4 Outras famílias (Cactaceae, Euphorbiaceae etc.) 5 Conservação de forragens 5.1 Produção de feno								



	<p>5.1.1 Conceitos e importância</p> <p>5.1.2 Preparo de feno</p> <p>5.1.3 Características de um bom feno</p> <p>5.1.4 Valor nutritivo do feno</p> <p>5.1.5 Perdas na fenação</p> <p>5.2 Produção de silagem</p> <p>5.2.1 Conceitos e importância</p> <p>5.2.2 Etapas do processo de ensilagem</p> <p>5.2.3 Microbiologia e fermentação do material ensilado</p> <p>5.2.4 Características de uma boa silagem</p> <p>5.2.5 Valor nutritivo das silagens</p> <p>5.2.6 Aditivos utilizados na ensilagem.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>PIRES, Wagner. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 302 p.</p> <p>SIMPÓSIO SOBRE PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE FORRAGENS CONSERVADAS, 2., 2004, Maringá. [Anais]. Maringá, PR. UEM, 2004. 212 p.</p> <p>VILELA, Herbert. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 283 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALCANTARA, Paulo Bardonuil; BUFARAH, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas. São Paulo: Nobel, 2004. 162 p.</p> <p>CRUZ, José Carlos; PEREIRA FILHO, Israel Alexandre; RODRIGUES, José Avelino Santos; FERREIRA, José Joaquim. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa, 2005. 544 p.</p> <p>FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo. Plantas forrageiras. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2022. 591 p.</p> <p>LOPES, Marco Aurélio; BARROS, Bernardo Faria de; FARIA, Dirce Helena. Conservação de forragens pelo método da fenação. 3. ed. Brasília, DF: SENAR, 2010. v.1 60 p. il. (Coleção SENAR, 21).</p> <p>SANTOS, Mércia Virginia Ferreira dos.; CARVALHO, Francisco Fernando Ramos de; FERREIRA, Marcelo de Andrade. Palma forrageira: potencial e perspectivas. Recife: Suprema Gráfica, 2020, v.1. 378 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA				CÓDIGO		MVET0017	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	3º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	30	CH EAD	0	CH PCC ¹⁸	0	CH TOTAL	75
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		5	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.	
PRÉ-REQUISITO		Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos				CÓDIGO		MVET0008	
EQUIVALÊNCIA(S)		Histologia e Embriologia Veterinária I Histologia e Embriologia Veterinária II				CÓDIGO		MORF3005 + MORF3006	
EMENTA		Introdução à histologia e embriologia. Análise da estrutura geral das células e seus métodos de investigação. Estudo da estrutura da membrana plasmática, organelas e núcleo. Caracterização das bases moleculares das funções celulares. Descrição morfofisiológica dos tecidos fundamentais: tecido epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Estudo da gametogênese, fecundação e desenvolvimento embrionário.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Análise dos recursos tecnológicos para leitura de lâminas e eletromicrografias. Identificação de células e organelas. Diferenciação de tecidos. Estudo dos gametas.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Teórico 1.1 Introdução à disciplina. Métodos de estudo. 1.2 Estudo da célula: composição, estrutura e morfologia. 1.3 Tipos de células. 1.4 Membrana plasmática: organização, transporte e sinalização celular. 1.5 Organelas, inclusões, citoesqueleto. 1.6 Núcleo interfásico: organização, material genético e função. 1.7 Ciclo celular. Mitose. Meiose. 1.8 Tecido epitelial de revestimento: classificação e funções. 1.9 Tecido epitelial glandular: classificação e funções. 1.10 Tecido conjuntivo: células, matriz, classificação. 1.11 Tecido adiposo: células, classificação.							



	<p>1.12 Tecido cartilaginoso: células, matriz, classificação. Desenvolvimento e crescimento.</p> <p>1.13 Tecido ósseo: células, matriz, classificação. Ossificação e crescimento.</p> <p>1.14 Sangue e hematopoiese.</p> <p>1.15 Tecido muscular: organização e classificação.</p> <p>1.16 Tecido nervoso: organização celular, substâncias branca e cinzenta. Funções.</p> <p>1.17 Gametogênese.</p> <p>1.18 Fecundação e segmentação.</p> <p>1.19 Implantação. Gastrulação e neurulação.</p> <p>1.20 Placentação e anexos embrionários.2 Prático</p> <p>2.1 Uso dos recursos tecnológicos, leitura de lâminas e eletromicrografia.</p> <p>2.2 Células</p> <p>2.3 Organelas</p> <p>2.4 Mitose e Meiose</p> <p>2.5 Produção de lâminas</p> <p>2.6 Tecido epitelial</p> <p>2.7 Tecido conjuntivo</p> <p>2.8 Tecido cartilaginoso</p> <p>2.9 Tecido ósseo</p> <p>2.10 Sangue</p> <p>2.11 Tecido muscular</p> <p>2.12 Tecido nervoso</p> <p>2.13 Lâminas de gametogênese</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia Básica - Texto & Atlas. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2017.</p> <p>CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. A célula. 4. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2019.</p> <p>GARCIA, Sonia M. Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre, RS: Grupo ARTMED, 2012.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; HOPKIN, Karen; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith, WALTER, Peter. Fundamentos da Biologia Celular. 4. ed. Porto Alegre, RS: Grupo ARTMED, 2017.</p> <p>EURELL, Jo Ann; FRAPPIER, Brian L. Histologia veterinária de Dellmann. 6. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2012.</p> <p>GARTNER. Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2018.</p> <p>PAULINA, Wojciech; ROSS, Michael. Ross Histologia - Texto e Atlas. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2021.</p> <p>ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. Atlas de Histologia Descritiva. Porto Alegre, RS: Grupo ARTMED, 2012.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		IMUNOLOGIA VETERINÁRIA						CÓDIGO		MVET0016
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA		3º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ¹⁹	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Microbiologia Básica				CÓDIGO		MVET0009		
EQUIVALÊNCIA(S)		Imunologia Veterinária				CÓDIGO		IMUN3001		
EMENTA		Princípios básicos dos mecanismos imunológicos e suas implicações na saúde dos animais domésticos.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 História da imunologia 2 Células do sistema imune: origem, morfologia e função 3 Tecidos e órgãos linfóides primários e secundários e função 4 Tolerância e complexo principal de histocompatibilidade 5 Antígenos 6 Imunidade Inata (ou natural ou inespecífica) 6.1 Atividades das células polimorfonucleares 6.2 Atividades das células mononucleares – macrófagos 6.3 Atividades das células exterminadoras naturais (NK) 7 Imunidade Adaptativa (ou adquirida ou específica) 7.1 Linfócitos T (LT supressor, LT auxiliar, LT citotóxico) 7.2 Linfócitos B 7.3 Memória Imunológica 7.4 Anticorpos 8 Sistema complemento 9 Modulação da resposta imune								



	<p>10 Imunidade a agentes infecciosos e parasitários</p> <p>11 Hipersensibilidades e autoimunidade</p> <p>12 Imunodeficiência e imunossupressão</p> <p>13 Imunidade tumoral e de transportes</p> <p>14 Imunoprofilaxia</p> <p>14.1 Métodos e mecanismos imunoprofiláticos</p> <p>14.1.1 Imunidade passiva naturalmente adquirida</p> <p>14.1.2 Imunidade passiva artificialmente transmitida</p> <p>14.1.3 Imunidade ativa naturalmente adquirida</p> <p>14.1.4 Imunidade ativa artificialmente induzida</p> <p>14.2 Vacinas e vacinações</p> <p>14.2.1 Aplicações</p> <p>14.2.2 Conservação</p> <p>14.2.3 Manejo animal e ambiental</p> <p>15 Principais diagnósticos imunológicos em medicina veterinária</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>JANEWAY JR, Charles Alderson. Imunologia: o sistema imune na saúde e na doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767 p.</p> <p>ROITT, Ivan Maurice; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David K. Imunologia. 6. ed. São Paulo: Manole. 2003. 481 p.</p> <p>TIZARD, Ian R. Imunologia veterinária: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Roca, 2002. 545 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2017. 335 p.</p> <p>BALESTIERI, Filomena Maria Perrella. Imunologia. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 799 p.</p> <p>MADRUGA, Cláudio Roberto; ARAÚJO, Flávio Ribeiro de; SOARES, Cleber Oliveira. Imunodiagnóstico em medicina veterinária. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2001. 360 p.</p> <p>MALE, David K. Imunologia: um resumo ilustrado. 3. ed. São Paulo: Manole, 1988. 129 p.</p> <p>PANDEY, R. Infecção e imunidade em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1994. 266 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR											
COMPONENTE CURRICULAR		PARASITOLOGIA VETERINÁRIA						CÓDIGO		MVET0015	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		3º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ²⁰	0	CH TOTAL	60		
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4			
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.			
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.			
EQUIVALÊNCIA(S)		Parasitologia Veterinária				CÓDIGO		PARS3001			
EMENTA		Introdução à parasitologia enfatizando conceitos e posição taxonômica dos parasitos, bem como, as relações entre parasito-hospedeiro. Morfologia, ciclo biológico, diagnóstico, profilaxia e importância de protozoários, platelmintos, nematódeos e artrópodes de interesse médico-veterinário.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Aulas práticas sobre diferentes técnicas de diagnóstico parasitológico.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1 Introdução ao Estudo da Parasitologia, parasitismo, tipos de parasitos, especificidade parasitária, relações parasito-hospedeiro, dentre outros conceitos importantes em Parasitologia.</p> <p>2 Morfologia geral, fisiologia, parasitismo, ciclos biológicos, técnicas de diagnóstico, profilaxia de espécies de importância médico-veterinária e/ou em saúde pública.</p> <p>3 Protozoários: Filo Sarcomastigophora e Apicomplexa.</p> <p>4 Platelminhos: Filo Platyhelminthes, Classes Trematoda e Cestoda.</p> <p>5 Nematelmintos: Filo Nematoda, Classe Secernentea (Ordens Ascarida, Spirurida e Strongylida).</p> <p>6 Artrópodes: Filo Arthropoda, Classes Arachnida (carrapatos e ácaros) e Insecta (Ordens Hemiptera, Phthiraptera, Siphonaptera, Diptera).</p>									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		BOWMAN, Dwight; LYNN, Randy; EBERHARD, Mark. Georgis Parasitologia veterinária . 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 1185 p.									



	<p>FORTES, Elinor. Parasitologia veterinária. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. 607 p.</p> <p>URQUHART, Gordon M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 273 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>FOREYT, William. Parasitologia veterinária: manual de referência. 5. ed. São Paulo: Roca, 2009. 238 p.</p> <p>GUIMARÃES, José Henrique; TUCCI, Edna Clara; BARROS-BATTESTI, Darci Moraes. Ectoparasitos de importância veterinária. São Paulo: FAPESP, 2001. 218 p.</p> <p>MARCONDES, Carlos Brisola. Entomologia médica e veterinária. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 544 p.</p> <p>MONTEIRO, Sílvia Gonzalez. Parasitologia na medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. 370 p.</p> <p>NEVES, Davi Pereira. Parasitologia dinâmica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 608 p.</p>



Programas dos Componentes Curriculares Obrigatórios - 4º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM MEDICINA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0024	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	4º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ²¹	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Básica				CÓDIGO		MVET0014		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Estudo da formação da imagem radiológica e ultrassonográfica. Escolha do uso de aparelhos e técnicas adequadas de posicionamento em imaginologia. Estudo da anatomia normal radiológica e ultrassonográfica. Alterações de imagem provocadas por enfermidades dos diferentes órgãos e sistemas.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Mediações expositivas de radiografias e ultrassonografias realizadas no Hospital Veterinário Universitário – HVU/UFape e na Clínica de Bovinos de Garanhuns - CBG.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução a Radiologia; 2 Formação da Imagem Radiográfica; 3 Anatomia e Posicionamento Radiográfico em Pequenos e Grandes Animais; 4 Radiologia do Esqueleto Axial - Crânio e Coluna; 5 Radiologia do Sistema Esquelético de Pequenos Animais; 6 Radiologia do Sistema Esquelético de Grandes Animais; 7 Técnica Radiográfica Contrastada; 8 Radiologia do Sistema Respiratório; 9 Radiologia do Sistema Cardiovascular; 10 Radiologia do Sistema Digestório;								



	<p>11 Radiologia do Sistema Geniturinário; 12 Introdução a Ultrassonografia; 13 Formação da Imagem Ultrassonográfica; 14 Ultrassonografia do Sistema Esquelético; 15 Ultrassonografia Torácica; 16 Ultrassonografia Abdominal; 17 Ultrassonografia do Sistema Geniturinário.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>CARVALHO, Cibele Figueira (org.). Ultrassonografia doppler em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2009. 274 p. ISBN 9788572418164 (enc.).</p> <p>HAN, Connie M. Diagnóstico por imagem: para a prática veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. 284 p. ISBN 9788572416672 (broch.).</p> <p>MATTOON, John S. (ed.). Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 469 p. ISBN 8572415386 (enc.).</p> <p>KEALY, J. Kevin; MCALLISTER, Hester. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. Barueri, SP: Manole, 2005. 436 p. ISBN 8520412947.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>CONSTABLE, Peter D. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2 v. ISBN 9788527736923 (enc.).</p> <p>COUTO, C. Guillermo. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1474 p. ISBN 9788535279061 (enc.).</p> <p>PIERMATTEI, Donald L.; BRINKER, Wade O.; FLO, Gretchen L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais. São Paulo: Manole, 2009. x, 934 p. ISBN 9788520427057 (enc.).</p> <p>SAMOUR, Jaime H.; NALDO, Jesus L. (ed.). Anatomical and clinical radiology of birds of prey: including interactive advanced anatomical imaging. Espanha: Elsevier Saunders, 2007. 279 p. ISBN 9780702028021 (enc.).</p> <p>THRALL, Donald E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. xii, 986 p. ISBN 9788535291964 (broch.).</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		FARMACOLOGIA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0022	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	4º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ²²	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Básica Bioquímica e Biofísica Veterinária				CÓDIGO		MVET0014 MVET0003		
EQUIVALÊNCIA(S)		Farmacologia				CÓDIGO		FAMC3001		
EMENTA		Princípios e mecanismos básicos da farmacodinâmica e farmacocinética. Farmacologia especial do sistema nervoso central e periférico. Anti-inflamatórios esteroidais e autacóides. Farmacologia especial do aparelho cardiovascular, respiratório, digestivo e renal. Antissépticos e desinfetantes.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Vias de administração de drogas. Diluição de fármacos.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução à farmacologia veterinária 1.1 Histórico 1.2 Conceitos e áreas da farmacologia 1.3 Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária 2 Prescrição e legislação brasileira dos medicamentos 2.1 Prescrição 2.2 Composição da Prescrição 2.3 Fórmulas farmacêuticas ou formulações 2.4 Forma farmacêutica ou preparação medicamentosa 3 Farmacodinâmica 3.1 Introdução 3.2 Receptores								



- 3.3 Relação dose-resposta
- 3.4 Efeitos anormais aos medicamentos
- 3.5 Interação medicamentosa
- 4 Farmacocinética
 - 4.1 Absorção
 - 4.2 Distribuição
 - 4.3 Biotransformação
 - 4.4 Excreção
- 5 Vias de administração de fármacos
 - 5.1 Via oral
 - 5.2 Vias injetáveis
 - 5.2.1 Via subcutâneas e intravenosas
 - 5.2.2 Via intramusculares
 - 5.2.3 Via inalatória
 - 5.2.4 Via intraperitoneal
 - 5.2.5 intra-articular
- 6 Anti-inflamatórios
 - 6.1 Inflamação e dor
 - 6.2 Eicosanóides
 - 6.3 Mecanismo da dor
 - 6.4 Anti-inflamatórios não esteroidais (AINES)
 - 6.5 Anti-inflamatório esteroidais
- 7 Medicamentos que atuam no sistema nervoso
 - 7.1 Agonistas adrenérgicos
 - 7.2 Agonistas adrenérgicos de ação direta
 - 7.3 Agonistas adrenérgicos de ação indireta
 - 7.4 Antagonistas adrenérgicos de ação direta
 - 7.5 Antagonistas adrenérgicos de ação indireta
 - 7.6 Agonistas colinérgicos de ação direta
 - 7.7 Antagonistas colinérgicos de ação direta
 - 7.8 Anestésicos locais e medicação pré-anestésica
 - 7.9 Anestesia geral
 - 7.9.1 Anestésicos inalatórios
 - 7.9.2 Anestésicos gerais intravenosos
- 8 Sistema cardiovascular
 - 8.1 Medicamentos inotrópicos positivos e vasodilatadores
 - 8.2 Medicamentos antiarrítmicos
- 9 Drogas que atuam no sistema urinário
 - 9.1 Diuréticos
- 10 Sistema respiratório
 - 10.1 Introdução
 - 10.2 Antitussígenos
 - 10.3 Broncodilatadores



	<p>10.4 Anticolinérgicos</p> <p>10.5 Descongestionantes</p> <p>10.6 Estimulantes respiratórios</p> <p>11 Sistema gastrointestinal</p> <p>11.1 Medicamentos que interferem nas funções gastrointestinais</p> <p>11.1.1 Introdução</p> <p>11.1.2 Estimulantes de apetite</p> <p>11.1.3 Demulcentes, protetores de mucosa, emolientes, adsorventes e adstringentes</p> <p>11.1.4 Carminativos, antifiséticos, antiflatulentos e antiespumantes</p> <p>11.1.5 Antizimótico e antifementativo</p> <p>11.1.6 Pró-cinéticos</p> <p>11.1.7 Antiácidos</p> <p>11.1.8 Bloqueadores da secreção do ácido clorídrico ou de seus efeitos</p> <p>11.1.9 Eméticos</p> <p>11.1.10 Antieméticos</p> <p>11.1.11 Catárticos</p> <p>11.1.12 Digestivos ou eupépticos</p> <p>11.1.13 Hepatoprotetores</p> <p>12 Antissépticos e desinfetantes</p> <p>12.1 Introdução</p> <p>12.2 Conceitos gerais</p> <p>12.3 Características e uso terapêutico dos antissépticos e desinfetantes</p> <p>12.4 Principais agentes antissépticos e desinfetantes</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BRUNTON, Laurence L.; LAZO, John S.; PARKER, Keith L. Goodman & Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: The Mc Graw-Hill, 2007. 1821 p.</p> <p>SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAC, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 752 p.</p> <p>WEBSTER, Cynthia R. L. Farmacologia clínica em medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2005, 155 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ADAMS, H. Richard. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034 p.</p> <p>ANDRADE, Sílvia Franco et al. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 912 p.</p> <p>GRIMM, Kurt A. et al. Lumb & Jones: anestesiologia e analgesia em veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. xvi, [24], 1038 p.</p> <p>MASSONE, Flávio. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 381 p.</p> <p>SANTANA, Gilcinéa de Cássia; ALMEIDA, Adriana Jardim. Manual de terapêutica em animais domésticos. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002. 511 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		FISIOLOGIA VETERINÁRIA ESPECIAL					CÓDIGO		MVET0021	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		4º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ²³	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Básica				CÓDIGO		MVET0014		
EQUIVALÊNCIA(S)		Fisiologia Especial dos Animais Domésticos				CÓDIGO		FISL3004		
EMENTA		Fisiologia do sangue e hemostasia. Sistema cardiovascular, linfático e controle do fluxo de fluídos. Termorregulação. Fisiologia do sistema excretor, equilíbrio hídrico, eletrolítico e controle global do pH. Fisiologia da digestão de ruminantes, não ruminantes e aves.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Fisiologia do sangue e hemostasia 1.1 Funções 1.2 Formação do sangue 1.3 Hemostasia 2 Fisiologia cardiovascular 2.1 Anatomofisiologia do coração e eventos elétricos 2.2 Sístole e diástole 2.3 Pequena e grande circulação 2.4 Vasos sanguíneos 2.5 Fluxo sanguíneo unidirecional 2.6 Controles local e global do fluxo sanguíneo 2.7 Microcirculação 2.8 Retorno venoso 3 Princípios e mecanismos de termorregulação 3.1 Mecanismos fisiológicos de controle térmico 3.2 Mecanismos comportamentais de controle térmico 3.3 Fluxo em contracorrente 4 Fisiologia do sistema excretor								



	<p>4.1 Anatomofisiologia do sistema excretor 4.2 Processos de formação da urina 4.3 Equilíbrio hídrico e eletrolítico 4.4 Controle global do pH 4.5 Micção 5 Fisiologia do digestório de não ruminantes e ruminantes 5.1 Apreensão dos alimentos 5.2 Mastigação 5.3 Deglutição 5.4 Digestão no estômago de monogástricos 5.5 Digestão no intestino delgado 5.6 Órgãos acessórios (fígado e pâncreas) 5.7 Motilidade do trato digestório 5.8 Digestão nos pré-estômagos de ruminantes 5.9 Digestão no intestino grosso e formação das fezes 5.10 Digestão nas aves</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>CUNNINGHAM, James G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. FRANDSON, Rowel D. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. REECE, William O. DUKES - Fisiologia dos Animais Domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan/GEN, 2017.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>GURTLER, H.; KETZ, H. A.; KOLB, E.; SCHRODER, L.; SEIDEL, H. KOLB - Fisiologia Veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 612 p. MOBERG, Gary P.; MENCH, Joy A. The biology of animal stress: basic principles and implications for animal welfare. 1. ed. Oxfordshire: CABI. 2000. 377 p. RANDALL, David.; BURGGREN, Warren; FRENCH, Kathleen. ECKERT - Fisiologia Animal. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. 764 p. REECE, W. O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca. 2008. 480 p. SCHMIIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia Animal. Adaptação e Meio Ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos. 2002. 620 p.</p>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL					CÓDIGO		MVET0026	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		4º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ²⁴	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Microbiologia Básica				CÓDIGO		MVET0009		
EQUIVALÊNCIA(S)		Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal A				CÓDIGO		ALIM3003		
EMENTA		Principais microrganismos de importância na higiene e tecnologia de produtos de origem animal. Fatores que influenciam a multiplicação de microrganismos. Intoxicações e infecções causadas pela contaminação por microrganismos em produtos de origem animal. Plano de amostragem e padrões microbiológicos de alimentos. Métodos e análises microbiológicas de produtos de origem animal. Controle da qualidade na produção de alimentos seguros para o consumo.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Manipulação de equipamentos e técnicas em microbiologia de alimentos Análise de microbiológica de alimentos de origem animal Inoculação e contagem de microrganismos								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Apresentação da Microbiologia dos Alimentos em Medicina Veterinária. 2 Microrganismos de interesse na microbiologia dos alimentos. 3 Fatores que condicionam a presença e crescimento dos microrganismos em alimentos. 4 Curva e controle da multiplicação dos microrganismos em alimentos. 5 Microrganismos deteriorantes e formas de deterioração dos alimentos. 6 Microrganismos em alimentos: conceito, importância na higiene, na água e nos alimentos. 7 Intoxicação e infecções causadas por alimentos contaminados por microrganismos.								



	<p>8 Pontos críticos de contaminação na operação de abate de animais, e durante a produção, manipulação e processamento de alimentos de origem animal e na água.</p> <p>9 Coleta, transporte, amostragem e preparação de amostras para análise microbiológica em alimentos de origem animal.</p> <p>10 Amostragem e métodos de estudos de surtos de doenças transmitidas por alimentos</p> <p>11 Noções sobre legislação e padrões nacionais e internacionais na análise e qualidade de alimentos.</p> <p>12 Conhecimento de normas e técnicas no controle da qualidade microbiológica em alimentos de origem animal (APPCC, BPF, PPHO).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>JAY, James M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>FORSYTHE, Stephen J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p.</p> <p>TONDO, Eduardo César; BARTZ, Sabrina. Microbiologia e sistemas de gestão da segurança de alimentos. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2019. 407 p.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xxi, 935 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas; doenças transmitidas por alimentos; treinamento de recursos humanos. 6. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2019. xxii, 842 p.</p> <p>FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p.</p> <p>MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; STAHL, David A.; CLARK, David P. Microbiologia de Brock. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1006 p.</p> <p>SÃO JOSÉ, Jackline Freitas Brilhante de; ABRANCHES, Monise Viana (org.). Microbiologia e higiene de alimentos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2019. 252 p. ISBN 9788584111084 (broch.).</p> <p>SILVA, Neusely da et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2017. xxiii, 535 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		NUTRIÇÃO ANIMAL						CÓDIGO	MVET0025	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	4º PERÍODO				
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ²⁵	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Forragicultura				CÓDIGO		MVET0019		
EQUIVALÊNCIA(S)		Nutrição Animal				CÓDIGO		ZOOT3006		
EMENTA		Desenvolvimento e importância da nutrição dos animais não ruminantes e ruminantes. Princípios fisiológicos interligados aos processos da digestão, absorção, metabolismo da água, carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais, aditivos e exigências nutricionais.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Aula prática: LANA – Método de Weende Aula prática: Laboratório de Anatomia e Patologia Animal – Aspectos anatômicos do TGI de animais ruminantes e não ruminantes.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		Aspectos anatômico e fisiológicos de animais 2 Fundamentos da Bromatologia (método de Weende e Van Soest) 3 Digestão, absorção e metabolismo de Carboidratos 4 Digestão, absorção e metabolismo Lipídeos 5 Digestão, absorção e metabolismo Proteínas 6 Água: funções e metabolismo 7 Minerais: exigências e deficiências 8 Vitaminas: exigências e deficiências 9 Exigências nutricionais (energia, proteína e minerais) 10 Tabelas de composição de alimentos								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		ANDRIGUETTO, José Marques; ANDRADE, Carlos Augusto de; PAGNUSSAT, Delmar Antônio. <i>Nutrição animal: Bases e fundamentos</i> . 6. ed. São Paulo: Nobel, 2005. ABNT NBR6023/2018								



	<p>REECE, William O.; ERICKSON, Howard H.; GOFF, Jesse P.; UEMURA, Etsuro E. (Editores). Dukes' physiology of domestic animals. 12. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2015.</p> <p>VAN SOEST, Peter J. Nutritional ecology of the ruminant. (2nd ed.). Cornell University Press, 1994.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>DUARTE, Nilva Lúcia de Carvalho. Nutrição de não ruminantes. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. MONTALBETTI, Andrea. Microbiología del rumen. Apuntes. [S.l.]: El Cid Editor, 2009. Disponível em: https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufprpebooks/detail.action?docID=3180693. Acesso em: [16/05/2025].</p> <p>Journal of Dairy Science Journal of Poultry Science Revista Brasileira de Zootecnia</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0023	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	4º PERÍODO				
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ²⁶	0	CH TOTAL	75	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		5		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Básica Parasitologia Veterinária Imunologia Veterinária				CÓDIGO		MVET0014 MVET0015 MVET0016		
EQUIVALÊNCIA(S)		Patologia Clínica Veterinária S				CÓDIGO		VETR3007		
EMENTA		Colheita, conservação e transporte de amostras biológicas, hematologia clínica, urinálise, exame de líquidos cavitários e do fluido ruminal, bioquímica clínica (funcionalidade hepática, renal e muscular), hemogasometria e outros exames laboratoriais de importância clínica.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Mediações expositivas de práticas de colheita de materiais biológicos de espécies domésticas. Práticas mediadas pelo docente de processamento de sangue e outros materiais biológicos em laboratório do Hospital Veterinário Universitário - HVU/UFape e em situações de campo (Fazendas e Clínica de Bovinos de Garanhuns - CBG).								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução à patologia clínica veterinária; 2 Colheita e conservação de amostras biológicas; 3 Hemograma - realização e interpretação; 4 Distúrbios da homeostasia; 5 Exames dos derrames cavitários; 6 Provas bioquímicas de função hepática; 7 Provas bioquímicas de função muscular; 8 Provas bioquímicas de função renal; 9 Urinálise;								



	<p>10 Provas bioquímicas de função pancreática;</p> <p>11 Hemogasometria;</p> <p>12 Análise de fluido ruminal.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>HOFFBRAND, A. Victor; MOSS, Paul Austin H. Fundamentos em hematologia. Porto Alegre: Artmed, 2018. 358 p. (Biblioteca ArTmed). ISBN 978-85-8271-451-5.</p> <p>KANTEK, Carlos Eugênio. Manual de urinálise veterinária. São Paulo: Varela, 2005. 95p. ISBN 858551924X (broch.).</p> <p>KANTEK, Carlos Eugênio. Manual de hematologia veterinária. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Varela, 2005. 206 p. ISBN 858551924X (broch.).</p> <p>KERR, Morag G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. São Paulo: Roca, 2003. xx, 436 p. ISBN 8572414576 (enc.).</p> <p>THRALL, Mary Anna et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. vii, 678 p. ISBN 9788541204408 (enc.).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CONSTABLE, Peter D. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2 v. ISBN 9788527736923 (enc.).</p> <p>COUTO, C. Guillermo. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1474 p. ISBN 9788535279061 (enc.).</p> <p>COWEL, L. Rick et al. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2009. vii, 476 p. ISBN 9788562451010 (enc.).</p> <p>DIBARTOLA, Stephen P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2007. xvi, 664p. ISBN 9788572417143 (enc.).</p> <p>HENDRIX, Charles M. (ed.). Procedimentos laboratoriais para técnicos veterinários. São Paulo: Roca, 2006. xii, 556 p. ISBN 8572415807 (enc.).</p> <p>VADEN, Shelly L. et al. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2013. xlvi, 800 p. ISBN 9788541202978 (enc.).</p>



Programas dos Componentes Curriculares Obrigatórios - 5º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		BOVINOCULTURA					CÓDIGO		MVET0031	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	5º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC 27	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Especial Forragicultura Nutrição Animal				CÓDIGO		MVET0021 MVET0019 MVET0025		
EQUIVALÊNCIA(S)		Zootecnia Especial II				CÓDIGO		ZOOT305		
EMENTA		Importância sócioeconômica da bovinocultura de corte e de leite. Sistemas de criação de bovinos e instalações. Exterior dos bovinos. Principais raças de bovinos para corte e leite. Manejo reprodutivo de bovinos. Manejo nutricional de bovinos. Manejo Sanitário de bovinos.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Situação da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo 1.1 Cadeia produtiva 1.2 Sistemas de criação e instalações 1.3 Principais raças zebuínas e taurinas para corte 1.4 Exterior de bovinos 1.5 Manejo racional de bovinos de corte 1.6 Manejo nutricional e alimentar de bovinos de corte 1.7 Manejo sanitário de bovinos de corte 1.8 Rastreabilidade e certificação 1.9 Confinamento 2 Situação da bovinocultura de leite no Brasil e no mundo								



	<p>2.1 Sistemas de criação e instalações 2.2 Principais raças zebuínas e taurinas para leite 2.3 Manejo geral de bezerras, novilhas, vacas em lactação e secas (período de transição) 2.4 Manejo nutricional e alimentar de bovinos de leite 2.5 Manejo do reprodutor 2.6 Fatores essenciais para a produção de leite 2.7 Manejo de ordenha</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>DEGASPERI, Sylvio Antônio Ribeiro; PIEKARSKI, Paulo Roberto Barreto. Bovinocultura leiteira planejamento, manejo, instalações. Curitiba: CHAIN, 1988. 417p. OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio Alves de Freitas. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador, BA: EDUFBA, 2007. 509 p. PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2000. 580 p. PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. Confinamento de bovinos de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2000. 150 p. ISBN 9788571330528(Broch.).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>FERREIRA, M. A. et al. Bovinocultura de Corte: Cria, Recria e Engorda em Pastagens. São Paulo: Editora Grupo Gen, 2019. LUCCI, Carlos de Souza. Bovinos Leiteiros jovens: nutrição, manejo e doenças. São Paulo: NOBEL, 1989. 371 p. NEIVA, R.S. Bovinocultura Leiteira. Lavras: Gráfica Universitária - UFLA, 1997. 539 p. PRADO, Ivanor Nunes do. (org.). Produção de bovinos de corte e qualidade da carne. Maringá, PR: EDUEM, 2010. 242 p. SAMPAIO, Alexandre Amstalden Moraes; CAMPOS, Fábio Prudêncio de; HERNANDEZ, Marcos Roberto. Métodos de seleção e cruzamentos mais utilizados na pecuária de corte. 2. ed. rev. e ampl. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2000. 70 p. SANTOS, Geraldo Tadeu dos. Bovinocultura de leite inovação tecnológica e sustentabilidade. Maringá, PR: EDUEM, 2008. 310 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0028	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	5º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ²⁸	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Bioestatística Experimental				CÓDIGO		MVET0018		
EQUIVALÊNCIA(S)		Epidemiologia e Planejamento em Saúde Animal				CÓDIGO		VETR3015		
EMENTA		Administração sanitária, planificação, programas e campanhas sanitárias. Cadeia de transmissão, interação entre hospedeiro e ambiente, métodos de avaliação qualitativa, meios de prevenção, erradicação e controle das doenças, inquéritos epidemiológicos.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Epidemiologia definição e conceitos fundamentais. 2 História natural das doenças. 3 Etapas do método epidemiológico. 4 Componentes ecológicos das doenças. 5 Epidemiologia geral das doenças transmissíveis 6 Análise das variações cronológicas e espaciais das doenças. 7 Técnicas diagnósticas aplicadas ao estudo epidemiológico. 8 Estudo de casos. 9 Políticas, estratégias e técnicas de controle das doenças. 10 Inquéritos epidemiológicos. 11 Vigilância epidemiológica. 12 Planificação de programas em saúde animal.								



BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>KAMWA, Elis Bernard. Biossegurança, Higiene e Profilaxia - Uma abordagem teórica-didática e aplicada. 2. ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2018.</p> <p>THRUSFIELD, Michael Vernon. Veterinary Epidemiology, 3rd. ed.; Blackwell Publishing, Oxford, England, 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 596 p.</p> <p>Site da Organização Mundial de Saúde (www.who.int)</p> <p>Site do Ministério da Saúde (www.saude.gov.br)</p> <p>Site da Fundação Oswaldo Cruz (www.portal.fiocruz.br)</p> <p>Site do Centro de Informação Estratégica em Vigilância em Saúde do Estado de Pernambuco (CIEVS-PE) (www.cievspe.com)</p>



UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL				CÓDIGO		MVET0045	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	5º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ³¹	0	CH TOTAL	45
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3	
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.	
PRÉ-REQUISITO		Genética Bioestatística Experimental				CÓDIGO		MVET0002 MVET0018	
EQUIVALÊNCIA(S)		Melhoramento Animal Melhoramento Genético Animal I				CÓDIGO		ZOOT3002 ZOOT3008	
EMENTA		Ação gênica. Genética quantitativa. Herdabilidade. Repetibilidade. Interação genótipo-ambiente. Correlações. Sistemas de acasalamento. Heterose. Endogamia. Progresso genético. Seleção. Sumários.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução ao Melhoramento Animal 2 Ação gênica aditiva e genética quantitativa 3 Herdabilidade conceito, classificação, aplicação 4 Repetibilidade conceito, classificação, aplicação 5 Interação genótipo x ambiente 6 Parentesco e endogamia 7 Cruzamentos e heterose 8 Diferencial de seleção e ganho genético 9 Correlação genética e ganho correlacionado 10 Seleção para múltiplas características 11 Abordagem geral de sumários							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		CRUZ, Cosme Damião. Princípios de genética quantitativa . Viçosa, MG: UFV, 2005. 394 p.							



	<p>PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2008. iv, 618 p.</p> <p>SILVA, Martinho de Almeida e. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicadas ao melhoramento genético animal: Martinho de Almeida e Silva. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2009. 184 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ELER, Joanir Eler. Teorias e métodos em melhoramento genético animal: bases do melhoramento genético animal. Faculdade de Zootecnia, Engenharia de Alimentos da USP. 251 p. 2017. http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/162. Acessado em 03/06/2025.</p> <p>ELER, Joanir Eler. Teorias e métodos em melhoramento animal: seleção. Faculdade de Zootecnia, Engenharia de Alimentos da USP. 188 p. 2017. http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/163. Acessado em 03/06/2025.</p> <p>ELER, Joanir Eler. Teorias e métodos em melhoramento genético animal: sistemas de acasalamento. Engenharia de Alimentos da USP. 138 p. 2017. http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/164. Acessado em 03/06/2025.</p> <p>OTTO, Priscila Guimarães. Genética básica para veterinária. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006. 284 p.</p> <p>TORRES, Alcides Di Paravicini. Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 399 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		PATOLOGIA GERAL E TÉCNICA DE NECRÓPSIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS					CÓDIGO		MVET0027	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	5º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	30	CH EAD	0	CH PCC ³²	0	CH TOTAL	75	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		5		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Especial				CÓDIGO		MVET0021		
EQUIVALÊNCIA(S)		Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos				CÓDIGO		VETR3022		
EMENTA		Introdução e conceitos. Alterações cadavéricas. Lesões reversíveis e irreversíveis. Calcificação patológica. Pigmentos e pigmentação patológica. Distúrbios circulatórios. Inflamação e Reparação. Alterações do crescimento celular e neoplasias. Técnicas de necropsias nas diversas espécies animais. Colheita e processamento de material. Descrição de lesões.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		1 Técnicas de necropsias em diferentes espécies animais 1.1 Carnívoros 1.2 Ruminantes 1.3 Suínos 1.4 Equídeos 2 Colheitas de amostras de tecidos 3 Processamento de amostras 4 Avaliação de lesões (imagens, vídeos, lâminas)								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução à patologia veterinária 1.1 Conceitos 1.2 Relações com outras disciplinas 1.3 Saúde, adaptação e doença 1.4 Agentes etiológicos das doenças (etiologia geral) extrínsecos, animados, inanimados (físicos e químicos), intrínsecos, genéticos, hereditários, outros.								



- 2 Alterações post mortem e técnicas de necropsia dos animais domésticos
 - 2.1 Conceitos
 - 2.2 Macroscopia e mecanismos
 - 2.3 Diferenças entre as técnicas de Carnívoros, ruminantes, equinos, suínos
- 3 Lesão celular reversível
 - 3.1 Degeneração Hidrópica.
 - 3.2 Degeneração Gordurosa.
 - 3.3 Outros acúmulos intracelulares e extracelulares
- 4 Lesão celular irreversível
 - 4.1 Morte celular: Necrose e apoptose (conceitos, lesões e classificação)
- 5 Calcificação patológica
 - 5.1 Calcificação distrófica.
 - 5.2 Calcificação metastática.
- 6 Pigmentos e pigmentação patológica
 - 6.1 Pigmentos endógenos: Melanina, Lipofuscina, Hemoglobina e seus derivados
 - 6.2 Pigmentos exógenos.
- 7 Distúrbios circulatórios
 - 7.1 Congestão
 - 7.2 Hiperemias
 - 7.3 Edemas
 - 7.4 Hemorragias
 - 7.5 Trombose
 - 7.6 Embolia
 - 7.7 Infarto
 - 7.8 Isquemia
 - 7.9 Choque
- 8 Inflamação
 - 8.1 Conceito e causas.
 - 8.2 Mediadores da resposta inflamatória.
 - 8.3 Classificação
 - 8.4 Células do processo inflamatório.
 - 8.5 Tipos de exsudatos inflamatórios.
 - 8.6 Reparação tecidual
- 9 Distúrbios do crescimento e desenvolvimento
 - 9.1 Agenesia e aplasia
 - 9.2 Atrofia e hipoplasia
 - 9.3 Atresia
 - 9.4 Hipertrofia e Hiperplasia
 - 9.5 Abiotrofia
 - 9.6 Metaplasia
 - 9.7 Displasia e Anaplasia
- 10 Anomalias e malformações
 - 10.1 Principais malformações de importância em Medicina Veterinária.



	<p>10.2 Etiologia e Morfologia das lesões.</p> <p>11 Neoplasia</p> <p>11.1 Conceitos</p> <p>11.2 Classificação.</p> <p>11.3 Etiologia.</p> <p>11.4 Epidemiologia.</p> <p>11.5 Comportamento biológico</p> <p>11.6 Nomenclatura.</p> <p>11.7 Estadiamento e lesões paraneoplásicas</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>JONES, Thomas Carlyle; HUNT, Ronald Duncan; KING, Norval William. Patologia Veterinária. 6. ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415 p.</p> <p>KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. ROBBINS & COTRAN: Bases Patológicas das Doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005. 1592 p.</p> <p>ZACHARY, James F. Bases da Patologia em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1408 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALESSI, Antônio Carlos. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2010. 892 p.</p> <p>BACHA JR, William J.; BACHA, Linda M. Atlas Colorido de Histologia Veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 457 p.</p> <p>CASSALI, Geovanni Dantas; NAKAGAKI, Karen Yumi Ribeiro. Patologia Mamária Canina e Felina Do Diagnóstico ao Tratamento. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2023. 548 p.</p> <p>COWEL, Rick L.; MEINKOTH, James H.; TYLER, Ronald D.; DENICOLA Dennis B. Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2009. 476 p.</p> <p>MEUTEN, Donald J. Tumors in domestic animals. 4. ed. Ames: Iowa State Press, 2002. 1008p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		SEMIOLOGIA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS					CÓDIGO		MVET0029	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	5º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ²⁹	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Especial				CÓDIGO		MVET0021		
EQUIVALÊNCIA(S)		Semiologia Veterinária				CÓDIGO		VETR3001		
EMENTA		Conceitos e divisão da semiologia. Métodos de exploração semiótica, Exame clínico. Contenção física de cães e gatos. Termometria clínica. Exame das mucosas aparentes e dos sistemas orgânicos em cães e gatos.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Prática de exame semiológico com cães e gatos no Hospital Veterinário Universitário - HVU/UFape.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Conceitos e divisão da semiologia 2 Métodos de exploração semiótica 3 Exame clínico 4 Contenção física de cães e gatos 5 Termometria clínica 6 Exame das mucosas aparentes 7 Exame dos sistemas orgânicos em cães e gatos 7.1 Sistema linfático 7.2 Sistema respiratório 7.3 Sistema cardiovascular 7.4 Sistema urinário 7.5 Sistema digestório 7.6 Sistema tegumentar 7.7 Sistema locomotor								



	<p>7.8 Sistema nervoso</p> <p>7.9 Exame da glândula mamária</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020. 704 p.</p> <p>RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 591 p.</p> <p>TAYLOR, Susan M. Clínica em pequenos animais. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2022.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CRIVELLENTI, Leandro Zuccolotto; GIOVANINNI, Luciano Henrique. Tratado de nefrologia e urologia em cães e gatos. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2021. 824 p.</p> <p>LARSSON, Carlos Eduardo; LUCAS, Ronaldo. Tratado de medicina veterinária externa: dermatologia veterinária. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Interbook, 2020.</p> <p>LARSSON, M. H. M. A. Tratado de cardiologia de cães e gatos. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Interbook, 2020.</p> <p>LORANZO FERNÁNDEZ, Valentina.; BERNARDINI, Marco. Neurologia em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2010. 450 p.</p> <p>VÁZQUEZ, D. M. Porteiro; GONZÁLEZ, A. J. Santana. Cardiologia clínica de cães e gatos. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2022. 383 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		SEMILOGIA VETERINÁRIA DE RUMINANTES E EQUÍDEOS					CÓDIGO		MVET0030	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		5º PERÍODO			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ³⁰	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Especial				CÓDIGO		MVET0021		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Conceitos semiológicos. Contenção dos animais domésticos. Marcha do exame clínico. Métodos de exploração clínica, termometria, avaliação de mucosas e linfonodos. Fichas clínicas e receituários. Exame físico dos sistemas locomotor, digestório, cardiovascular, respiratório, neurológico, tegumentar e geniturinário de ruminantes e equídeos.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Mediações expositivas de exames de sistemas específicos realizados na Clínica de Bovinos de Garanhuns – CBG e propriedades rurais, e realização, pelos discentes, de exames físicos supervisionados pelo professor.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Conceitos semiológicos voltados para grandes animais 2 Métodos de contenção em ruminantes e equídeos 3 Marcha do exame clínico em grandes animais 4 Métodos de exploração clínica em grandes animais 5 Termometria clínica 6 Avaliação de mucosas e linfonodos ruminantes e equídeos 7 Fichas clínicas e receituários voltadas para grandes animais 8 Exame físico do sistema locomotor de ruminantes 9 Exame físico do sistema digestório de ruminantes 10 Exame físico do sistema cardiovascular de ruminantes 11 Exame físico do sistema respiratório de ruminantes 12 Exame físico da glândula mamária e urinário de ruminantes 13 Exame físico do sistema digestório de equinos								



	<p>14 Exame físico do sistema neurológico de grandes animais 15 Exame físico do sistema cardiovascular de equinos 16 Exame físico do sistema respiratório de equinos 17 Exame físico do sistema locomotor de equinos</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>DIRKSEN, Gerrit; GRÜNDER, Hans-Dieter; STÖBER, Matthaeus. Rosenberger: exame clínico dos bovinos. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 419 p. FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3. Ed. São Paulo: Roca, 2017. 627 p. RADOSTITS, Otto M.; MAYHEW, IG Joe; HOUSTON, Doreen M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 591 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BORGES, Alexandre Secorun; MENDES, Luiz Cláudio Nogueira; KUCHEMUCK, Márcio Rubens Graf. Exame neurológico em grandes animais. Parte I: Encéfalo. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 2, n. 3, p. 04-16, 1999. BORGES, Alexandre Secorun; MENDES, Luiz Cláudio Nogueira; KUCHEMUCK, Márcio Rubens Graf. Exame neurológico em grandes animais. Parte II-Médula espinhal: eqüino com incoordenação motora. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 3, n. 2, p. 03-15, 2000. CONSTABLE, Peter D. Et al. Clínica veterinária-Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11. Ed. Grupo GEN, 2021. 2309 p. KLEIN, Bradley G. Cunningham: Tratado de Fisiologia Veterinária. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021. 637 p. STASHAK, Ted S. Claudicação em equinos segundo Adams. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2006. 943 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL					CÓDIGO		MVET0032	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	5º PERÍODO				
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ³³	0	CH TOTAL	75	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		5		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal				CÓDIGO		MVET0026		
EQUIVALÊNCIA(S)		Tecnologia da Carne e Produtos Derivados Tecnologia de Leite e Produtos Derivados				CÓDIGO		ALIM3001 + ALIM3002		
EMENTA		Os conteúdos referentes a transformação do leite (concentrados, fermentados, gelados, doce de leite, gordura e queijos) assim como técnicas de conservação de carnes (defumação, enlatamento, embutimento, frio e salga), processamento de pescado, processamento de mel e ovos são fundamentais para as competências e habilidades na prática de elaboração, conservação e logística de transporte de alimentos de origem animal.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Aulas em laboratórios de ensino para desenvolvimento de produtos através de técnicas de conservação e transformação, e visitas técnicas.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Bases para o entendimento da transformação de músculo em carne Bem-estar animal, bioquímica da carne e abate de animais de produção (bovinos, caprinos, aves, suínos, pescado) 2 Técnicas de conservação de produtos cárneos 2.1 Defumação, enlatados, maturação, frio, embutidos, salga 3 Tecnologia para ovos 3.1 Pasteurização e desidratação 4 Tecnologia de mel 4.1 Obtenção até depuração e embalagem								



	<p>5 Autocontrole de produção de leite</p> <p>6 Tecnologias de transformação do leite em produtos lácteos</p> <p>6.1 Tratamento térmico (pasteurização e UHT)</p> <p>6.2 Gelados comestíveis</p> <p>6.3 Leites fermentados, iogurte, bebida láctea</p> <p>6.4 Doce de leite e sobremesas lácteas</p> <p>6.5 Leites concentrados: condensado, evaporado e em pó</p> <p>6.6 Gordura: nata, creme e manteiga</p> <p>6.7 Queijos: maturados e não maturados</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 922 p.</p> <p>ORDOÑEZ, J. A. e colaboradores. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 294 p. v. 1.</p> <p>ORDOÑEZ, J. A. e colaboradores. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 294 p. v. 2.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>GERMANO, P. M.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008. 986 p.</p> <p>OETTERER, Marília; REGINATO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP: Manole, 2006. 612 p.</p> <p>AUGUSTO, Pedro Esteves Duarte. Princípios de tecnologia de alimentos: volume 3. Rio de Janeiro: editora Atheneu Ltda, 2018. 410 p.</p> <p>Revista Tecnologia de Leite</p> <p>Revista Tecnologia de Carne</p> <p>Revista Ciência e Tecnologia de Alimentos</p>



Programas dos Componentes Curriculares Obrigatórios - 6º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0035	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	6º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ³⁵	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Especial Farmacologia Veterinária				CÓDIGO		MVET0021 MVET0022		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Terminologia e definições. Avaliação e classificação do paciente. Monitoração anestésica. Medicação pré-anestésica. Dor aguda e analgesia. Anestesia dissociativa. Anestesia geral intravenosa e intubação orotraqueal. Anestesia locorregional. Aparelhos e circuitos anestésicos. Anestesia inalatória. Eutanásia.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Avaliação e classificação do paciente. Monitoração anestésica. Medicação pré-anestésica. Anestesia geral intravenosa. Intubação orotraqueal. Anestesia locorregional. Anestesia inalatória. Eutanásia.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Terminologia e definições 2 Avaliação e classificação do paciente 2.1 Anamnese anestésica 2.2 Interpretação de exames clínico e complementares 2.3 Classificação do paciente 3 Monitoração anestésica 3.1 Monitoração da profundidade anestésica 3.2 Monitoração cardiopulmonar 3.3 Técnicas atuais de monitoração 4 Medicação pré-anestésica 4.1 Anticolinérgicos 4.2 Tranquilizantes								



	<p>4.3 Sedativos</p> <p>5 Dor aguda e analgesia</p> <p>5.1 Fisiopatologia da dor</p> <p>5.2 Prevenção e tratamento da dor</p> <p>5.3 Classes de analgésicos</p> <p>6 Anestesia dissociativa</p> <p>6.1 Conceito e mecanismo de ação</p> <p>6.2 Farmacocinética e farmacodinâmica</p> <p>6.3 Medicamentos e aplicabilidade nas diferentes espécies</p> <p>7 Anestesia geral intravenosa e intubação orotraqueal</p> <p>7.1 Conceito e mecanismo de ação</p> <p>7.2 Farmacocinética e farmacodinâmica</p> <p>7.3 Medicamentos e aplicabilidade nas diferentes espécies</p> <p>7.4 Intubação orotraqueal nas diferentes espécies</p> <p>8 Anestesia locorregional</p> <p>8.1 Conceito e mecanismo de ação</p> <p>8.2 Farmacocinética e farmacodinâmica</p> <p>8.3 Medicamentos e aplicabilidade nas diferentes espécies</p> <p>9 Aparelhos e circuitos anestésicos</p> <p>9.1 Caracterização dos aparelhos e circuitos anestésicos</p> <p>9.2 Aplicabilidade dos aparelhos e circuitos</p> <p>10 Anestesia inalatória</p> <p>10.1 Conceito e mecanismo de ação</p> <p>10.2 Farmacocinética e farmacodinâmica</p> <p>10.3 Medicamentos e aplicabilidade nas diferentes espécies</p> <p>11 Eutanásia</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CORTOPASSI, Sílvia Renata G.; FANTONI, Denise Tabacchi. Anestesia em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 620 p.</p> <p>GRIMM, Kurt A. et al. Lumb & Jones: anestesiologia e analgesia em veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. xvi, [24], 1038 p.</p> <p>MASSONE, Flávio. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 381 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BOOTH, Nicholas E.; McDONALD, D. L. E. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 997 p.</p> <p>BRUNTON, Laurence L.; LAZO, John S.; PARKER, Keith L. Goodman & Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: The Mc Graw-Hill, 2007. 1821 p.</p> <p>Lumb & Jones. Veterinary Anesthesia and Analgesia. 4 ed. Blackwell, 2007.</p> <p>OTERO, Pablo E. Dor: Avaliação e tratamento em pequenos animais. 1. ed. São Caetano do Sul: Interbook, 2005. 280 p.</p> <p>SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAC, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 752 p.</p>



UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		AVICULTURA						CÓDIGO		MVET0037
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		6º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ³⁴	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Especial Nutrição Animal				CÓDIGO		MVET0021 MVET0025		
EQUIVALÊNCIA(S)		Zootecnia Geral S Zootecnia Especial I				CÓDIGO		ZOOT3003 + ZOOT3004		
EMENTA		Importância econômica e social da avicultura no Brasil. Sistemas de produção de frangos de corte. Produção de frangos de corte. Produção de matrizes pesadas. Incubatório e incubação de ovos férteis. Produção de poedeiras comerciais.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Visitas Técnicas em Empresas Privadas								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Importância econômica e social da avicultura no Brasil 1.1 Histórico da avicultura 1.2 Evolução da avicultura brasileira 1.3 Dados estatísticos da avicultura e perspectivas no Brasil e no mundo 2 Sistemas de produção de frangos de corte 2.1 Independente 2.2 Integrado 2.3 Cooperado 3 Produção de frangos de corte 3.1 Melhoramento genético e linhagens de frangos de corte 3.2 Anatomia e fisiologia dos sistemas: digestório, urinário, respiratório e muscular 3.3 Bem-estar animal								



	<p>3.4 Instalações e equipamentos</p> <p>3.5 Manejo nas fases de criação</p> <p>3.6 Programas de alimentação e exigências nutricionais</p> <p>3.7 Programa de iluminação</p> <p>3.8 Avaliação de desempenho e custos do kg de carne de frango</p> <p>3.9 Abate de frango</p> <p>4 Produção de matrizes pesadas</p> <p>4.1 Anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutivos: feminino e masculino</p> <p>4.2 Instalações e equipamentos</p> <p>4.3 Manejo nas fases de criação</p> <p>4.4 Controle do peso corporal, uniformidade e restrição alimentar</p> <p>4.5 Programa de iluminação</p> <p>4.6 Manejo dos ovos para incubação</p> <p>4.7 Manejo dos machos</p> <p>4.8 Programas de alimentação e exigências nutricionais de fêmeas e machos</p> <p>4.9 Programa de vacinação para matrizes pesadas</p> <p>5 Incubatório e incubação de ovos férteis</p> <p>5.1 Fluxograma do incubatório</p> <p>5.2 Manejo da incubação e transferência dos ovos e nascimento dos pintos</p> <p>5.3 Vacinação <i>in ovo</i> e em pintos</p> <p>5.4 Ovoscopia e embriodiagnóstico</p> <p>6 Produção de poedeiras comerciais</p> <p>6.1 Linhagens de poedeiras comerciais</p> <p>6.2 Instalações e equipamentos</p> <p>6.3 Manejo nas fases de criação</p> <p>6.4 Controle do peso corporal e uniformidade</p> <p>6.5 Programa de iluminação</p> <p>6.6 Manejo dos ovos para consumo e processamento de ovos na indústria</p> <p>6.7 Programas de alimentação e exigências nutricionais para poedeiras</p> <p>6.8 Programa de vacinação para poedeiras</p> <p>6.9 Custos de produção de uma poedeira e da bandeja de 30 ovos</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MACARI, Marcos; GONZALES, Elisabeth; PATRÍCIO, Inaldo Sales; SHIROMA, Neyre Norie (Org.) Produção de matrizes de corte. 2. ed. Campinas, SP: FACTA, 2018. 524 p.</p> <p>MACARI, Marcos; GONZALES, Elisabeth; PATRÍCIO, Inaldo Sales; NÃÃS, Irenilza de Alencar; MARTINS, Paulo César (Org.) Manejo da incubação. 3. ed. Campinas, SP: FACTA, 2013. 468 p.</p> <p>MORENG, Robert E.; AVENS, John S. Ciência e produção de aves. Piracicaba, SP: ROCA. 1990. 380 p.</p>



UFPA

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

- ANDREATTI FILHO, Raphael Lucio. (Org.). **Saúde aviária e doenças**. São Paulo, SP: Roca, 2006. 314 p.
- FARIA, Douglas Emygdio de; FARIA FILHO, Daniel Emygdio de; MAZALLI, Mônica Roberta; MACARI, Marcos. (org.). **Produção e processamento de ovos de poedeiras comerciais**. Campinas, SP: FACTA, 2019. 608 p.
- MACARI, Marcos; MENDES, Ariel Antônio; MENTEN, José Fernando; NÃÃS, Irenilza de Alencar. (Org.) **Produção de frangos de corte**. 2. ed. Campinas, SP: FACTA, 2014. 565 p.
- MACARI, Marcos; GONZÁLES, Elisabeth. (Org.). **Manejo na incubação**. 2. ed. Campinas, SP: FACTA, 2003. 537 p.
- ROSTAGNO, Horacio Santiago; ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: Composição de alimentos e exigências nutricionais**. 5. ed. Viçosa, MG: Produção Independente, 2024. 531 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		HIGIENE VETERINÁRIA E SAÚDE PÚBLICA					CÓDIGO		MVET0034	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		6º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ³⁶	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Epidemiologia Veterinária				CÓDIGO		MVET0028		
EQUIVALÊNCIA(S)		Higiene Veterinária e Saúde Pública				CÓDIGO		VETR3012		
EMENTA		Fundamentos teóricos das políticas de saúde pública e aplicação da saúde única. Epidemiologia e controle das principais zoonoses. Legislação em saúde pública. Higiene ambiental e educação sanitária.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução à saúde pública e saúde única 1.1 Concepções do processo saúde x doença 1.2 Conceito e classificação de higiene 2 Doenças transmissíveis 2.1 Conceito 2.2 Classificação 3 Zoonoses 3.1 Conceito e classificação 3.2 Principais zoonoses parasitárias, bacterianas, virais e fúngicas 3.3 Arboviroses de interesse em saúde pública: Dengue, Febre do Chikungunya, Zika 4 Vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e vigilância ambiental 5 Higiene da água 5.1 Padrões de potabilidade da água 5.2 Doenças de veiculação hídrica 5.3 Vigilância da qualidade da água 6 Higiene do solo e ar								



	<p>7 Desinfestação</p> <p>7.1. Biologia e controle dos morcegos hematófagos</p> <p>7.2 Biologia e controle dos roedores</p> <p>7.3 Biologia e controle dos vetores invertebrados.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>KAMWA, Elis Bernard. Biossegurança, Higiene e Profilaxia - Uma abordagem teórica-didática e aplicada. 2. ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.</p> <p>ROUQUARYOL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2018.</p> <p>HRUSFIELD, Michael Vernon. Veterinary Epidemiology, 3rd. ed.; Blackwell Publishing, Oxford, England, 2018. 624 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H. Manejo sanitário animal. 1. ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 210 p.</p> <p>Site da Organização Mundial de Saúde (www.who.int)</p> <p>Site do Ministério da Saúde (www.saude.gov.br)</p> <p>Site da Fundação Oswaldo Cruz (www.portal.fiocruz.br)</p> <p>Site do Centro de Informação Estratégica em Vigilância em Saúde do Estado de Pernambuco (CIEVS-PE) (www.cievspe.com)</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		PATOLOGIA ESPECIAL DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS					CÓDIGO		MVET0033	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		6º PERÍODO			
CH TEÓRICA	75	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ³⁷	0	CH TOTAL	90	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		6		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos				CÓDIGO		MVET0027		
EQUIVALÊNCIA(S)		Patologia Especial dos Animais Domésticos				CÓDIGO		VETR3021		
EMENTA		<p>Conhecer a fisiopatologia das alterações que ocorrem nas doenças, assim como explicar essas modificações e suas manifestações representadas pelos sinais macroscópicos e microscópicos. O discente deverá desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes, que irão possibilitar atuar de forma crítica e reflexiva sobre diversos aspectos da Patologia Especial Animal. A adequação da relação saúde-doença articulando conhecimentos diversos na formação do profissional relacionando disciplinas como anatomia, fisiologia e histologia de modo que o discente possa compreender os mecanismos de geração das doenças e relacioná-los. Sendo assim serão abordados assuntos como: coleta e envio de materiais para laboratórios, biossegurança aplicada a patologia, patologias dos sistemas urinário, respiratório, cardiovascular, digestório, hematopoiético, tegumentar, nervoso, musculoesquelético, endócrino e reprodutivo masculino e feminino. Fundamentos teóricos e práticos das alterações congênitas, funcionais, degenerativas, circulatórias, inflamatórias, infecciosas e neoplásicas dos animais domésticos. Ênfase às enfermidades mais comuns aos animais domésticos no estado e no país.</p>								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		<p>Análise de peças formolizadas; exposição de imagens de alterações morfológicas por meio de datashow; prática demonstrativa realizada pelo professor ou monitor; práticas de necropsia com realização de necropsias pelos discentes.</p>								



<p style="text-align: center;">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	<p>1 Colheita e envio de materiais para laboratórios 2 Biossegurança com ênfase em laboratórios de patologia 3 Patologia do Sistema Urinário 4 Patologia do Sistema Respiratório 5 Patologia do Sistema Circulatório 6 Patologia do Sistema Digestório 7 Patologia do Sistema Genital Feminino 8 Patologia do Sistema Genital Masculino 9 Patologia do Sistema Nervoso - Cérebro, Cerebelo e Medula Espinal 10 Patologia do Sistema Locomotor 11 Patologia do Sistema Hematopoiético 12 Patologia do Sistema Tegumentar 13 Patologia do Sistema Endócrino</p>
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ALESSI, Antônio Carlos; SANTOS, Renato Lima dos. Patologia veterinária. São Paulo: Roca, 2023. 892 p. JONES, Thomas Carlyle; HUNT, Ronald Duncan; KING, Norman William. Patologia veterinária. 6. ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415 p. McGAVIN, Donald Maurice; ZACHARY, James Francis. Bases da patologia em veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1476 p.</p>
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>DIJK, Johannes Edward van; GRUYS, Erik; MOUWEN, Jan Martinus Valentin Maria. Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 200 p. GREENE, Craig Edward. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 1387 p. RASKIN, Rose E.; MEYER, Denny J. Atlas de citologia de cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003. 354 p. SANTOS, Jefferson Andrade dos. Patologia geral dos animais domésticos: mamíferos e aves. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. xii, 409 p. SERAKIDES, Rogéria; SANTOS, Renato de Lima. Patologia veterinária. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2006. 320 p. ZACHARY, James Francis. Bases da patologia em veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1389 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0038	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	6º PERÍODO				
CH TEÓRICA	15	CH PRÁTICA	45	CH EAD	0	CH PCC ³⁸	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Patologia Geral e Técnica de Necrópsia dos Animais Domésticos Semiologia Veterinária de Pequenos Animais Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos				CÓDIGO		MVET0027 MVET0029 MVET0030		
EQUIVALÊNCIA(S)		Técnica Cirúrgica Veterinária S				CÓDIGO		VETR3009		
EMENTA		A disciplina apresenta os princípios da técnica cirúrgica veterinária. Estrutura e funcionamento de um centro cirúrgico. Conceitos gerais sobre técnica cirúrgica asséptica (asepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização). Paramentação e instrumentação. Pré, trans e pós-operatório. Princípios da diérese, hemostasia e síntese. Técnicas cirúrgicas gerais e especiais. Baseando-se na simulação e em técnicas de cenário, os alunos realizarão paramentação e instrumentação, montagem de mesa e de campos cirúrgicos sobre peças anatômicas, preparando-os para atuar em procedimentos cirúrgicos após serem apresentados e treinarem as técnicas básicas da cirurgia.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As atividades práticas deverão ocorrer em simuladores e modelos anatômicos (sintéticos, orgânicos ou virtuais), ou em Cirurgias em cadáveres ou tecidos de descarte de açougue, ou Ambulatório cirúrgico supervisionado. Rodízios em hospitais veterinários universitários ou clínicas conveniadas.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Fundamentos da técnica cirúrgica e suas aplicações. 2 Ética aplicada à técnica cirúrgica veterinária. 3 Seleção dos pacientes e dos casos cirúrgicos eletivos ou de urgência.								



	<p>4 Fluxograma do centro cirúrgico e sua comparação com cirurgias à campo. 5 Demonstração e utilização dos tempos fundamentais da cirurgia. 6 Paramentação e instrumentação. Desenvolvimento de habilidades manuais voltadas aos procedimentos cirúrgicos. Principais técnicas cirúrgicas dos animais domésticos (OSH, orquiectomia, cistotomia, penectomia, gastotomia, gastrectomia, gastropexia, esplanectomia, enterectomia, entreotomia, toracotomia e traqueostomia).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>FOSSUM, Tereza Welch. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1640 p.</p> <p>MCILWRAITH, C. Wayne; TURNER, A. Simon. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 341 p.</p> <p>SLATTER, Douglas. Manual de cirurgia de pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 2806 p.</p> <p>TUDURY, Eduardo Alberto; POTIER, Glória Maria de Andrade. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: MedVet, 2009. 432 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>DUCHARME, Norm; FUBINI, Susan L. Farm animal surgery. 1. ed. St. Louis, US: Elsevier, 2004. 607 p.</p> <p>HAMISH, Denny, BUTTERWORTH, Steve. Cirurgia Ortopédica em cães e gatos. 4. ed. São Paulo: ROCA, 2026. 501 p.</p> <p>HARARI, Joseph. Segredos em cirurgia de pequenos animais: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 472 p.</p> <p>HENDRICKSON, Dean. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. 334 p.</p> <p>OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 488 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		TERAPÊUTICA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0036	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	6º PERÍODO				
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ³⁹	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Farmacologia Veterinária Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária de Pequenos Animais Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos				CÓDIGO		MVET0022 MVET0023 MVET0029 MVET0030		
EQUIVALÊNCIA(S)		Terapêutica Veterinária				CÓDIGO		VETR3010		
EMENTA		Estudo das ações e efeitos das substâncias medicamentosas e a correlação das mesmas com os aspectos farmacológicos, fisiológicos, bioquímicos e microbiológicos das doenças. Terminologias e conceitos terapêuticos. Prescrição de receitas.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Conceitos em terapêutica, prescrição de receitas, normativas e legislações 2 Anti-inflamatórios não-esteróides e esteróides 3 Analgésicos e antipiréticos 3.1 Classificação da dor 3.2 Terapêutica analgésica preemptiva e multimodal 3.3 Classes de analgésicos e fármacos adjuvantes 4 Antimicrobianos e quimioterápicos antimicrobianos 4.1 Penicilinas, Betalactâmicos, Cefalosporinas 4.2 Fluoroquinolonas 4.3 Sulfonamidas 4.4 Tetraciclina 4.5 Aminoglicosídeos								



	<p>4.6 Nitroimidazóis</p> <p>5 Fluidoterapia e equilíbrio hidroeletrólítico nas principais espécies domésticas</p> <p>5.1 Tipos de indicações de fluidoterapia</p> <p>5.2 Principais fluidos utilizados na medicina veterinária</p> <p>5.3 Determinação do percentual de desidratação</p> <p>5.4 Cálculo de fluidoterapia nas diferentes espécies</p> <p>6 Transfusão sanguínea nas diferentes espécies</p> <p>6.1 Fatores de indicação de transfusão</p> <p>6.2 Determinação de doadores</p> <p>6.3 Cálculo de volume para transfusão</p> <p>7 Terapêutica aplicada ao sistema digestório</p> <p>7.1 Terapêutica das principais afecções do sistema digestório de cães e gatos</p> <p>7.2 Terapêutica das principais afecções do sistema digestório de ruminantes</p> <p>7.3 Terapêutica das principais afecções do sistema digestório de equinos</p> <p>8 Terapêutica do sistema urinário, renal, dtuif</p> <p>8.1 Terapêutica da cistite aguda e crônica</p> <p>8.2 Terapêutica da IRA e DRC</p> <p>8.3 Terapêutica multimodal da DTUIF</p> <p>9 Terapêutica das intoxicações e envenenamentos</p> <p>9.1 Terapêutica pós-exposição aos principais agentes tóxicos exógenos (rodenticidas, carbamatos, formamidina)</p> <p>9.2 Terapêutica pós-exposição ao ataque de animais peçonhentos (acidentes ofídicos, aracnídeos, abelhas, sapos)</p> <p>10 Quimioterapia antineoplásica</p> <p>10.1 Considerações sobre o uso de quimioterápicos antineoplásicos na medicina veterinária, classes de antineoplásicos)</p> <p>10.2 Quimioterapia no mastocitoma, TVT, adenocarcinoma mamário, sarcoma de aplicação felino, linfoma)</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ADAMS, H. Richard. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 1034 p.</p> <p>ANDRADE, Sílvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008, 912 p.</p> <p>SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 752 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BOOTH, Nicholas E.; McDONALD, D. L. E. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 997 p.</p> <p>BRUNTON, Laurence L.; LAZO, John S.; PARKER, Keith L. Goodman & Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: The Mc Graw-Hill, 2007. 1821 p.</p>



SANTANA, Gilcinéa de Cássia; ALMEIDA, Adriana Jardim. **Manual de terapêutica em animais domésticos**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002. 511 p.

TILLEY, Larry Patrick; SMITH Jr., Frances W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1560 p.

WEBSTER, Cynthia R. L. **Farmacologia clínica em medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2005, 155 p.



Programas dos Componentes Curriculares Obrigatórios - 7º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		ANDROLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO					CÓDIGO		MVET0044	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		7º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁴⁰	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Patologia Especial dos Animais Domésticos				CÓDIGO		MVET0033		
EQUIVALÊNCIA(S)		Andrologia e Biotecnologia da Reprodução				CÓDIGO		VETR3024		
EMENTA		<p>Morfologia, fisiologia e neuro-endocrinologia do sistema genital masculino dos animais domésticos. Semiologia do sistema genital. Conceito, etiologia, diagnóstico, prevenção, controle e terapia das principais afecções reprodutivas de importância dos animais domésticos.</p> <p>Importância e panorama nacional das biotécnicas reprodutivas nos animais domésticos. Tecnologia de sêmen e inseminação artificial. Controle do estro e ovulação. Tecnologia de embriões. Fecundação <i>in vitro</i>. Fundamentos de clonagem e transgenese.</p>								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Exame andrológico.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>Morfofisiologia do sistema reprodutivo masculino em diferentes espécies</p> <p>1.1 Espermatogênese</p> <p>1.2 Endocrinologia</p> <p>1.3 Puberdade</p> <p>1.4 Termorregulação e descida testicular</p> <p>2 Avaliação andrológica</p> <p>2.1 Objetivos do exame andrológico</p>								



	<p>2.2 Coleta de sêmen</p> <p>2.3 Avaliação de sêmen</p> <p>3 Principais afecções reprodutivas</p> <p>3.1 Afecções testiculares: degeneração e hipoplasia testicular, orquite e neoplasias</p> <p>3.2 Afecções das glândulas acessórias: hiperplasia prostática benigna, prostatite, vesiculite</p> <p>4 Tecnologia do sêmen: coleta, avaliação; diluição, refrigeração, congelamento, armazenamento e transporte</p> <p>5 Inseminação artificial: introdução, histórico e evolução, vantagens e limitações, técnica de inseminação artificial, Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF).</p> <p>6 Tecnologia de embriões: transferência de embriões (colheita, conservação e inovulação), Produção <i>in vitro</i> de embriões (PIV).</p> <p>7 Controle do estro e ovulação: protocolos de indução e sincronização do cio, bem como da ovulação nos animais domésticos.</p> <p>8 Fecundação <i>in vitro</i></p> <p>9 Clonagem e transgenese: conceito; histórico e cenário atual, metodologias, aplicações e limitações</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>APPARÍCIO, Maricy; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2015. 458 p.</p> <p>GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo de; GASPERIN, Bernardo Garziera. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal e à humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2021. 397 p.</p> <p>PAPA, Frederico Ozanam. Reprodução de ganhos. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2020. 319 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>AISEN, Eduardo G. Reprodução ovina e caprina. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2008. 203 p.</p> <p>CBRA - Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen animal. 3. ed. Belo Horizonte, 2013. 104 p.</p> <p>HAFEZ, Elsayed Saad Eldin. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.</p> <p>LUZ, Marcelo Rezende; SILVA, Alexandre Rodrigues. Reprodução de cães. 1. ed. São Paulo: Manole, 2019. 414 p.</p> <p>MENEGASSI, Sílvio Renato Oliveira; BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim. Aspectos reprodutivos do touro: teoria e prática. 1. ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2015. 280 p.</p> <p>NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 153 p.</p> <p>SORRIBAS, Carlos E. Manual de emergências e afecções frequentes do aparelho reprodutor em cães. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2009. 136 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		CLÍNICA MÉDICA DE CANINOS E FELINOS					CÓDIGO		MVET0041	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	7º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁴¹	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária Semiologia Veterinária de Pequenos Animais Patologia Especial dos Animais Domésticos Terapêutica Veterinária				CÓDIGO		MVET0024 MVET0029 MVET0033 MVET0036		
EQUIVALÊNCIA(S)		Clínica Médica de Caninos e Felinos				CÓDIGO		VETR3004		
EMENTA		Manejo clínico de cães e gatos. Principais afecções dos sistemas tegumentar, respiratório, cardiovascular, urinário, digestório, endócrino e nervoso.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Atendimentos clínicos ambulatoriais de cães e gatos no Hospital Veterinário Universitário – HVU/UFPA.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Manejo clínico de cães e gatos 1.1 Orientações dietéticas e de higiene, imunização, controle de endo e ectoparasitos 2 Principais afecções dos sistemas orgânicos. 2.1 Sistema tegumentar: afecções parasitárias, bacterianas, fúngicas e imunológicas 2.2 Sistema respiratório: afecções dos tratos respiratórios anterior e posterior Sistema cardiovascular: síndrome cardiorrenal, afecções congênicas e adquiridas								



	<p>2.4 Sistema urinário: afecções dos tratos urinários anterior e posterior</p> <p>2.5 Sistema digestório: afecções da cavidade oral, esôfago, estômago, intestinos delgado e grosso, do sistema hepatobiliar e do pâncreas exócrino.</p> <p>2.6 Sistema endócrino: afecções da tireoide, do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e do pâncreas endócrino</p> <p>2.7 Sistema nervoso: afecções do encéfalo, da medula espinhal e neuromusculares</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. Tratado de medicina veterinária: doenças do cão e do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>JERICÓ, Márcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023.</p> <p>NELSON, Richard William; COUTO, C. Guillermo. Medicina interna de pequenos animais. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2023.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BENDAS, Alexandre; ALBERIGI, Bruno. Doenças respiratórias em cães e gatos. São Paulo: Manole, 2024. 303 p.</p> <p>LARSSON, Carlos Eduardo; LUCAS, Ronaldo. Tratado de medicina veterinária externa: dermatologia veterinária. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Interbook, 2020. 1216 p.</p> <p>LITTLE, Susan E. August medicina interna de felinos. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2017.</p> <p>LORENZO FERNÁNDEZ, Valentina; BERNARDINI, Marco. Neurologia em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2010. 450 p.</p> <p>VÁZQUEZ, D. M. Porteiro; GONZÁLEZ, A. J. Santana. Cardiologia clínica de cães e gatos. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2022. 383 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS					CÓDIGO		MVET0043	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	7º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁴²	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos Patologia Especial dos Animais Domésticos Terapêutica Veterinária				CÓDIGO		MVET0024 MVET0030 MVET0033 MVET0036		
EQUIVALÊNCIA(S)		Clínica Médica de Equínos e Suínos				CÓDIGO		VETR3005		
EMENTA		A disciplina de Clínica Médica de Equídeos tem como objetivo fornecer aos estudantes os conhecimentos teóricos e práticos necessários para o diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças comuns em equídeos. Serão abordadas as principais enfermidades que afetam esses animais, bem como as técnicas de manejo e cuidados essenciais para a manutenção da saúde equina.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As aulas práticas serão em locais apropriados como: haras, fazendas e clínicas parceiras. Os alunos terão papel ativo de observação e realização prática das atividades propostas.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução à clínica médica de equídeos 1.1 História e evolução da equinocultura 1.2 Importância econômica e social dos equídeos 1.3 Ética e legislação aplicada à clínica de equídeos 2 Anatomia e fisiologia dos equídeos 2.1 Sistema locomotor: ossos, articulações, músculos e tendões 2.2 Sistema digestório: anatomia e fisiologia do trato gastrointestinal 2.3 Sistema respiratório e cardiovascular								



	<p>3 Exame clínico e diagnóstico</p> <p>3.1 Técnicas de exame clínico em equídeos</p> <p>3.2 Interpretação de sinais clínicos</p> <p>3.3 Métodos de diagnósticos laboratoriais e de imagem</p> <p>4 Doenças comuns em equídeos</p> <p>4.1 Cólicas: causas, diagnóstico e tratamento</p> <p>4.2 Pododermatites: laminites e úlceras podais</p> <p>4.3 Doenças respiratórias: influenza equina, bronquite e pneumonia</p> <p>4.4 Parasitoses: estratégias de prevenção e controle</p> <p>4.5 Doenças infecciosas: virais e bacterianas</p> <p>5 Terapêutica em equídeos</p> <p>5.1 Farmacologia aplicada: princípios de prescrição e administração de medicamentos</p> <p>5.2 Terapias não farmacológicas: fisioterapia, acupuntura entre outras</p> <p>5.3 Procedimentos cirúrgicos em equídeos</p> <p>6 Manejo e cuidados preventivos</p> <p>6.1 Nutrição equina: princípios de alimentação e manejo nutricional</p> <p>6.2 Manejo ambiental: instalações, pastagens e gestão de resíduos</p> <p>6.3 Programas de vacinação e controle de doenças infecciosas</p> <p>6.4 Programas de controle parasitário</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>GUIMARÃES, Antônio Marcos Basso. Manual de clínica médica de equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>LIMA, Maria de Fátima Sá de. Cuidados básicos de saúde para equinos. Recife: Editora UFPE, 2017.</p> <p>SANTOS, Flávio Augusto Portela. Doenças de equinos e seus tratamentos. Viçosa, MG: Editora Agropecuária, 2019.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALMEIDA, Carlos Roberto Teixeira de. Parasitologia veterinária aplicada aos equinos. Recife: Editora UFPE, 2018.</p> <p>COSTA, Ana Clara Silva. Farmacologia veterinária aplicada aos equinos. Recife: Editora UFPE, 2018.</p> <p>OLIVEIRA, Paulo Roberto Gomes de. Cirurgia de equinos: técnicas e procedimentos. Recife: Editora UFPE, 2016.</p> <p>PEREIRA, João Pedro Santos. Manejo nutricional de equinos. Recife: Editora UFPE, 2017.</p> <p>SILVA, José Luiz Moraes Vasconcelos de. Clínica médica de equinos. Manual para estudantes e profissionais. São Paulo: Editora Roca, 2018.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		CLÍNICA MÉDICA DOS RUMINANTES					CÓDIGO		MVET0042	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	7º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	30	CH EAD	0	CH PCC ⁴³	0	CH TOTAL	75	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		5		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos Patologia Especial dos Animais Domésticos Terapêutica Veterinária				CÓDIGO		MVET0024 MVET0030 MVET0033 MVET0036		
EQUIVALÊNCIA(S)		Clínica Médica dos Ruminantes				CÓDIGO		VETR3006		
EMENTA		Exploração clínica dos sistemas orgânicos de ruminantes jovens e adultos e elaboração de diagnóstico. Indicações de exames complementares. Diagnóstico diferencial. Estudo das afecções, com ênfase na etiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		A disciplina inclui atividades práticas em clínica/hospital veterinário, propriedades rurais e laboratórios, nas quais os estudantes realizam exame físico de ruminantes, colheita de amostras, interpretação de exames complementares e formulação de diagnóstico e terapêutica. As práticas integram teoria e realidade clínica, desenvolvendo raciocínio clínico, tomada de decisão e habilidades técnico-profissionais.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução à Clínica Médica de Ruminantes 1.1 Importância e interdisciplinaridade 1.2 Aspectos históricos e relevância econômica 2 Neonatologia 2.1 Afecções em bezerras, cordeiros e cabritos 2.2 Falha na transferência passiva de imunoglobulinas 2.3 Cuidados fundamentais e abordagem clínica ao recém-nascido								



	<p>3 Exploração Clínica dos Sistemas Orgânicos</p> <p>3.1 Sistema Digestório: afecções da cavidade oral, esôfago, pré-estômagos, abomaso e intestino. Tratamento e profilaxia.</p> <p>3.2 Sistema Respiratório: afecções das vias aéreas anteriores e posteriores. Tratamento e profilaxia.</p> <p>3.3 Sistema Nervoso: exame neurológico; encefalomielopatias, doenças da medula espinhal e do sistema nervoso periférico.</p> <p>3.4 Sistema Cardiovascular: endocardites e pericardites.</p> <p>3.5 Sistema Urinário: processos inflamatórios e urolitíase.</p> <p>3.6 Sistema Locomotor: afecções dos cascos e articulações.</p> <p>3.7 Sistema Tegumentar e Anexos: afecções infecciosas, parasitárias, ambientais e neoplásicas.</p> <p>3.8 Sistema ocular e auditivo: processos infecciosos e neoplásicos.</p> <p>3.9 Glândula mamária: exame físico e mastite.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>RADOSTISTS, Otto Madelung; GAY, Clive Clifford; BLOOD, Donald C Campbell; HINCHCLIFF, Kenneth William. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>RIET-CORREA, Franklin; SCHILD, Ana Lucia; MÉNDEZ, Maria del Carmen; LEMOS, Ricardo Antônio Amaral et al. Doenças de ruminantes e equinos. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. v 1 e v 2.</p> <p>SMITH, Bradley Peter Smith. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2006.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>FEITOSA, Fábio Luiz de Figueiredo. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 3. ed. São Paulo: Roca, 2017, 627 p.</p> <p>NICOLETTI, José Luiz de Mello. Manual de podologia bovina. São Paulo: Manole, 2004. 126 p.</p> <p>RADOSTITS, Otto Madelung; MAYHEW, Ivor George Joe; HOUSTON, Doreen Margaret. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>ROSENBERGER, Gustav; DIRKSEN, Gerrit; GRUNDER, Hans-Dieter; STOBER, Matthaeus. Exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>TURNER, Andrew Simon; McILWRAITH, Charles Wayne. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		DOENÇAS INFECCIOSAS DOS MAMÍFEROS DOMÉSTICOS					CÓDIGO		MVET0039	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	7º PERÍODO				
CH TEÓRICA	90	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ⁴⁴	0	CH TOTAL	90	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		6		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Patologia Especial dos Animais Domésticos Higiene Veterinária e Saúde Pública				CÓDIGO		MVET0033 MVET0034		
EQUIVALÊNCIA(S)		Viroses dos Animais Domésticos Bacterioses dos Animais Domésticos				CÓDIGO		VETR3018 + VETR3013		
EMENTA		Etiopatogenia, epidemiologia, sintomatologia, diagnóstico e medidas de controle às viroses, bacterioses, micoses e doenças priônicas de mamíferos domésticos. Legislação e defesa sanitária animal aplicadas às doenças infecciosas dos mamíferos domésticos, bem como a perspectiva transdisciplinar da saúde animal no contexto de Saúde Única.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		<ul style="list-style-type: none"> - Demonstração e execução de testes de imunocromatografia em cães e gatos em ambulatório do Hospital Veterinário Universitário (HVU)/UFAPE; - Demonstração e execução (simulação de teste com solução salina estéril) do teste tuberculização em bovinos na Clínica de Bovinos de Garanhuns (CBG)/UFRPE; - Visita a propriedade produtora de bovinos de leite (observação de equipamentos e manejos de qualidade de ordenha, demonstração e execução de teste da caneca e CMT, colheita de leite mastítico para processamento microbiológico em laboratório de HVU/UFAPE; demonstração e auxílio a profissional veterinário cadastrado a proceder vacinação contra a brucelose bovina, eventual colheita de sangue). 								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Aspectos epidemiológicos da relação parasita-hospedeiro 2 Tópicos imunológicos								



- 2.1 Imunoensaios
- 2.2 Vacinologia dos mamíferos domésticos (incluindo recomendações da WSAVA para cães e gatos - World Small Animal Veterinary Association)
- 3 Defesa sanitária animal
 - 3.1 Estrutura MAPA e SVO's (serviços veterinários oficiais)
 - 3.2 SUASA e IN 50/2013
 - 3.3 Sistemas de informação em saúde animal (WAHIS-WOAH, IVVO-PANAFTOSA, SIZ-MAPA)
 - 3.4 Programas de saúde animal do MAPA (PNEFA, PNCEBT, PNCRH, PNEEB, PNSS, PNSE e PNSCO) e estratégias de controle e/ou erradicação de enfermidades
- 4 Doenças de cães
 - 4.1 Tosse dos canis
 - 4.2 Cinomose
 - 4.3 Hepatite infecciosa canina
 - 4.4 Parvovirose canina
 - 4.5 Erliquiose monocítica canina
- 5 Doenças de gatos
 - 5.1 Complexo respiratório felino
 - 5.2 Panleucopenia infecciosa felina
 - 5.3 PIF – Peritonite infecciosa felina
 - 5.4 FIV – Imunodeficiência infecciosas felina
 - 5.5 FeLV- Leucemia felina
- 6 Doenças multiespécie
 - 6.1 Raiva
 - 6.2 Brucelose
 - 6.3 Tuberculose
 - 6.4 Mastites
 - 6.5 Leptospiroses
 - 6.6 Febre aftosa
 - 6.7 Papilomatoses
 - 6.8 Clostridioses (tétano, botulismo, carbúnculo sintomático, edema maligno, enterotoxemia, hemoglobínúria bacilar)
- 7 Doenças de bovídeos
 - 7.1 Leucose enzoótica bovina
 - 7.2 Diarreia viral bovina e doença das mucosas
 - 7.3 Herpesvíroses (rinotraqueíte infecciosa bovina, vulvovaginite pustular, balanopostite pustular, meningoencefalite, febre catarral maligna)
 - 7.4 Lentivíroses de pequenos ruminantes (artrite encefalite caprina, Maedi-Visna)
 - 7.5 Ectima contagioso
 - 7.6 Linfadenite caseosa
- 8 Doenças de equídeos
 - 8.1 Anemia infecciosa equina
 - 8.2 Encefalomielites equinas (Leste, Oeste, Venezuelana e febre do Nilo)
 - 8.3 Aborto equino a vírus
 - 8.4 Garrotilho
 - 8.3 Rodococose



	<p>8.4 Mormo</p> <p>9 Doenças de suídeos</p> <p>9.1 Doença de Aujeszky</p> <p>9.2 PSC - Peste suína clássica</p> <p>9.3 Pneumonia enzoótica</p> <p>9.4 Colibaciloses</p> <p>9.5 Rinite atrófica</p> <p>10 Doenças priônicas</p> <p>10.1 Encefalopatia espongiiforme bovina</p> <p>10.2 <i>Scrapie</i>.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>CONSTABLE, Peter D.; HINCHCLIFF, Kenneth W.; DONE, Stanley H.; GRÜNBERG, Walter. Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos - RADOSTITS. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2021. 2 v.</p> <p>GREENE, Craig E. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 1387 p.</p> <p>MEGID, Jane; RIBEIRO, Márcio Garcia; PAES, Antônio Carlos. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1272 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>FLORES, Eduardo Furtado. Virologia Veterinária. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2017. 1136 p.</p> <p>JERICÓ, Márcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 2464 p.</p> <p>MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; BUCKLEY, Daniel H.; STAHL, David A. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1032 p.</p> <p>MADRUGA, Cláudio Roberto; ARAÚJO, Fábio Ribeiro; SOARES, Cleber Oliveira. Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária. Campo Grande: EMBRAPA Gado de Corte, 2001. 360 p.</p> <p>RIET-CORREA, Franklin; SCHILD, Ana Lúcia; LEMOS, Ricardo; BORGES, José Renato; MENDONÇA, Fábio S.; MACHADO, Mizaél. Doenças de Ruminantes e Equídeos. 4. ed. São Paulo: MedVet, 2023. 2 v.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS MAMÍFEROS DOMÉSTICOS				CÓDIGO		MVET0040	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	7º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ⁴⁵	0	CH TOTAL	45
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.	
PRÉ-REQUISITO		Parasitologia Veterinária Patologia Especial dos Animais Domésticos				CÓDIGO		MVET0015 MVET0033	
EQUIVALÊNCIA(S)		Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos S				CÓDIGO		VETR3014	
EMENTA		Estudo das principais parasitoses que afetam mamíferos domésticos, implicações zoonóticas e epidemiológicas.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Principais protozooses 1.1 Leishmaniose 1.2 Toxoplasmose 1.3 Coccidiose 1.4 Giardíase 1.5 Tripanossomose 2 Principais helmintoses 2.1 Gastrintestinais de ruminantes 2.2 Gastrintestinais de suínos e equídeos 2.3 Gastrintestinais de cães e gatos 2.4 Cardiovasculares e broncopulmonares dos mamíferos domésticos 3 Principais ectoparasitoses 3.1 Ácaros							



	<p>3.2 Carrapatos</p> <p>3.3 Moscas</p> <p>3.4 Pulgas</p> <p>3.5 Piolhos</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>RADOSTITS, Otto M.; GAY, Clive C.; BLOOD, Douglas C.; HINCHCLIFF, Kenneth W. Clínica veterinária um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737 p.</p> <p>RIET-CORREA, Franklin; SCHILD, Ana Lucia; MENDEZ, Maria Del Carmen; LEMOS, Ricardo Antônio Amaral. Doenças de ruminantes e equinos. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 426 p.</p> <p>URQUHART, George Macdonald et al. Parasitologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 306 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BARR, Stephen C.; BOWMAN, Dwight D. Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 619 p.</p> <p>FOREYT, William J. Parasitologia veterinária: manual de referência. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 240 p.</p> <p>GUIMARÃES, José Henrique; TUCCI, Edna Clara; BARROS-BATTESTI, Darci Moraes. Ectoparasitos de importância veterinária. São Paulo: FAPESP, 2001. 218 p.</p> <p>MARCONDES, Carlos Brisola. Entomologia: médica e veterinária. São Paulo: Atheneu, 2001. 432 p.</p> <p>OWMAN, Dwight D. Parasitologia veterinária de Georgis. Barueri, SP: Manole, 2006. 422 p.</p>



Programas dos Componentes Curriculares Obrigatórios - 8º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS					CÓDIGO		MVET0048	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	8º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	30	CH EAD	0	CH PCC ⁴⁶	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Anestesiologia Veterinária Técnica Cirúrgica Veterinária Clínica Médica de Caninos e Felinos				CÓDIGO		MVET0035 MVET0038 MVET0041		
EQUIVALÊNCIA(S)		Clínica Cirúrgica Veterinária S				CÓDIGO		VETR3003		
EMENTA		A disciplina visa abordar do ponto de vista teórico e prático o estudo das diferentes afecções cirúrgicas de cães e gatos, segundo os sistemas e aparelhos que compõem o organismo, baseado na clínica cirúrgica quer no tocante a propedêutica cirúrgica quer no que concerne à terapêutica cirúrgica, objetivando a dar formação criteriosa e sistematizada da referida área do conhecimento ao corpo discente.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As atividades práticas deverão ocorrer em simuladores e modelos anatômicos (sintéticos, orgânicos ou virtuais), ou em Cirurgias em cadáveres ou tecidos de descarte de açougue, ou Ambulatório cirúrgico supervisionado. Rodízios em hospitais veterinários universitários ou clínicas conveniadas.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Clínica cirúrgica do aparelho digestório: Principais afecções cirúrgicas da cavidade oral, orofaringe, glândula salivares, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, reto e anus. 2 Clínica cirúrgica do aparelho genito-urinário: Principais afecções cirúrgicas dos rins, ureteres, bexiga, uretra e próstata. 3 Clínica cirúrgica do aparelho respiratório: Principais afecções cirúrgicas das vias aéreas, obstrução de narina, prolongamento de palato, colapso de traqueia e pneumotrox.								



	<p>4 Clínica cirúrgica do aparelho locomotor (músculo-esquelético): Fraturas em geral e principais luxações.</p> <p>5 Clínica cirúrgica das paratopias: Hérnias umbilical, inguinal, perineal e diafragmática.</p> <p>6 Clínica cirúrgica dos traumatismos, pele e anexos: Manejo de feridas, neoplasias, abscesso e flegmão.</p> <p>7 Clínica cirúrgica dos olhos e anexos: Principais afecções das pálpebras, conjuntiva, córnea e lente.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FOSSUM, Tereza Welch. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1640 p.</p> <p>NILES, Jacqui; WILLIAMS, John. Manual de cirurgia abdominal em cães e gatos: BSAVA. São Paulo: MedVet, 2015. 383 p.</p> <p>SLATTER, Douglas. Manual de cirurgia de pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 2806 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>HAMISH, Denny; BUTTERWORTH, Steve. Cirurgia ortopédica em cães e gatos. 4. ed. São Paulo, ROCA, 2026. 501 p.</p> <p>HARARI, Joseph. Segredos em cirurgia de pequenos animais: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. Porto alegre: Artmed, 2004. 472 p.</p> <p>MITCHELL, Paul. Odontologia de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2006. 281 p.</p> <p>OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. 2. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2018. 488 p.</p> <p>TUDURY, Eduardo; POTIER, Eduardo. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. MedVet. São Paulo, 2009. 432 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA DE RUMINANTES E EQUÍDEOS					CÓDIGO		MVET0049	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	8º PERÍODO				
CH TEÓRICA	15	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁴⁷	0	CH TOTAL	30	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		2		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Anestesiologia Veterinária Técnica Cirúrgica Veterinária Clínica Médica dos Ruminantes Clínica Médica dos Equídeos				CÓDIGO		MVET0035 MVET0038 MVET0042 MVET0043		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Traumatologia, infecções cirúrgicas, fraturas, luxações e entorses. Afecções cirúrgicas da cabeça (cornos, olhos, orelhas e boca), pescoço e tórax, parede abdominal, esôfago, estômagos (monogástricos e poligástricos), intestinos, sistema reprodutor masculino e feminino, feridas, sistema urinário, vias biliares e extra-hepáticas, baço, pâncreas e sistema locomotor.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As aulas práticas serão em locais apropriados como: haras, fazendas e clínicas parceiras. Os alunos terão papel ativo de observação e realização prática das atividades propostas.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução à clínica cirúrgica Ferimentos, infecções e considerações na triagem de emergências e urgências cirúrgicas 2 Ética no ambiente cirúrgico 3 Correção e reconstrução de lesões em parede abdominal Hernias umbilical, abdominal ventral, inguinal, femoral, escrotal, paracostal, diafragmática, perineal e eventração 3 Cirurgias corretivas de alterações em cabeça Pavilhão auricular e ouvido, globo ocular e pálpebras 4 Afeções cirúrgicas de pescoço e tórax								



	<p>Megaesofago, colapso de traqueia, síndrome do cavalo roncador, trauma torácico, persistência do quarto arco aórtico</p> <p>5 Intervenções cirúrgicas no tratamento de afecções do sistema digestório</p> <p>Doença periodontal, glândulas salivares, esôfago, estômago e intestino</p> <p>6 Afecções cirúrgicas hepáticas e do sistema excretor: rins e bexiga</p> <p>7 Tratamento cirúrgico de distúrbios do sistema genito-urinário e reprodutor feminino e masculino, útero, vagina, uretra, vulva, glândulas mamárias, pênis, uretra, próstata, ureteres.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>HENDRICKSON, Dean A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 312 p.</p> <p>HICKMAN, J.; WALKER, R. G. Atlas de cirurgia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 236 p.</p> <p>TURNER, A. Simon; Mc-ILWRAITH, C. Wayne. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 341 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>AUER, John A.; Stick, Jam M. Equine Surgery. 4th ed. Philadelphia: Saunders, 2012. 1536 p.</p> <p>FUBINI, Susan L.; DUCHARME, Norm G. Farm Animal Surgery. 1st ed. St. Louis: Elsevier, 2004. 607 p.</p> <p>KERSJES, A. W.; NÉMETH, F.; RUTGERS, L. J. E. (Eds.). Atlas de cirurgia de grandes animais. São Paulo: Manole. 1986. 143 p.</p> <p>MAIR, T; DIVERS, T. J.; DUCHARME, N. G. Manual of equine gastroenterology. London: WB Saunders. 2002. 540 p.</p> <p>RABELO, Rogério Elias; SILVA, Luiz Antônio Franco da; SILVA, Olízio Claudino da; VULCANI, Valcinir Aloisio Scalla. Cirurgias do aparelho reprodutor de machos bovinos e equinos. São Paulo: MedVet, 2017. 306 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		DOENÇAS CARENCIAIS E METABÓLICAS DOS RUMINANTES					CÓDIGO		MVET0047	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	8º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁴⁸	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Clínica Médica dos Ruminantes				CÓDIGO		MVET0042		
EQUIVALÊNCIA(S)		Doenças Carenciais, Metabólicas e Intoxicação de Ruminantes				CÓDIGO		VETR3011		
EMENTA		Aspectos clínico-epizootiológicos de doenças associadas a deficiências proteicas, vitamínicas e minerais. Abordagem diagnóstica, terapêutica e preventiva das principais carências e excesso de minerais e distúrbios metabólicos em ruminantes.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1 Introdução às doenças carenciais e metabólicas</p> <p>1.1 Definição e importância na produção animal</p> <p>1.2 Fatores predisponentes e impacto econômico</p> <p>1.3 Importância do período de transição</p> <p>2 Doenças metabólicas</p> <p>2.1 Cetose/toxemia da prenhez, hipocalcemia, acidose ruminal, polioencefalomalácia, urolitíase.</p> <p>2.2 Fisiopatologia, fatores de risco, diagnóstico, tratamento</p> <p>3 Doenças carenciais</p> <p>3.1 Deficiência de macro e micronutrientes (cálcio, fósforo, magnésio, selênio, cobre, cobalto, zinco, vitamina E, etc.)</p> <p>3.2 Intoxicações por ureia</p> <p>3.3 Sintomas clínicos e diagnóstico laboratorial</p> <p>4 Manejo nutricional e estratégias de prevenção</p> <p>4.1 Formulação de dietas balanceadas</p>								



	<p>4.2 Suplementação mineral e vitamínica</p> <p>5 Estudo de casos</p> <p>5.1 Estudo de casos clínicos e discussão em grupo</p> <p>5.2 Elaboração de planos de manejo e intervenção</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>CONSTABLE, Peter D. et al. CLÍNICA veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2 v. ISBN 9788527736923 (enc.).</p> <p>RIET-CORREA, Franklin. Doenças de ruminantes e equídeos. 3 ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. 722 p. v. 1 e v. 2.</p> <p>TOKARNIA, Carlos Henrique; PEIXOTO, Paulo Vítor; BARBOSA, José Diomedes; BRITO, Mário Francisco; DOBEREINER, Jürgen. Deficiências minerais em animais de produção. Rio de Janeiro: Helianthus, 2010. 200 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>DIRKSEN, Gerrit; GRÜNDER, Hans-Dieter; STÖBER, Matthaeus; ROSENBERGER, Gerhard. Exame clínico dos bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p.</p> <p>GONZÁLEZ, Félix Humberto Díaz; BARCELLOS, José Otávio; OSPINA, Héctor; RIBEIRO, Luiz Antônio Oliveira. Perfil metabólico em ruminantes: seu uso em nutrição e doenças nutricionais. Porto Alegre: Gráfica da UFRRS, 2000. 106 p.</p> <p>KLEIN, Bradley G. Cunningham tratado de fisiologia veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 664 p.</p> <p>KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquímica dos ruminantes. 2. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2009.</p> <p>SMITH, Bradford P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA				CÓDIGO		MVET0046	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	8º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁴⁹	0	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4	
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.	
PRÉ-REQUISITO		Doenças Infecciosas dos Mamíferos Domésticos Doenças Parasitárias dos Mamíferos Domésticos Clínica Médica de Caninos e Felinos Clínica Médica dos Ruminantes Clínica Médica de Equídeos				CÓDIGO		MVET0039 MVET0040 MVET0041 MVET0042 MVET0043	
EQUIVALÊNCIA(S)		Ginecologia Veterinária Obstetrícia veterinária				CÓDIGO		VETR3025 + VETR3023	
EMENTA		Fisiopatologia do sistema reprodutor feminino e ciclo estral das fêmeas dos animais domésticos. Afeções dos ovários, útero, vagina, cérvix, vagina e genitália externa. Diagnóstico e tratamento da infertilidade e das afeções reprodutivas das fêmeas. Descrever a importância da obstetrícia veterinária na pecuária. Fisiologia da prenhez. Patologia da prenhez. Parto fisiológico ou eutócico. Parto patológico ou distócico. Distocias fetais. Ferimentos da via fetal mole e óssea. Puerpério patológico. Manobras obstétricas. Cuidados com os neonatos das espécies domésticas.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Exame ginecológico. Avaliação da fêmea gestante.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Fisiopatologia do sistema reprodutor feminino e ciclo estral 1.1 Oogênese e ondas foliculares 1.2 Puberdade							



	<p>1.3 Características anatômicas, hormonais e comportamentais das fases do ciclo estral</p> <p>2 Diagnóstico e terapêutica das principais afecções dos ovários, útero, vagina, cérvix, vagina e genitália externa</p> <p>2.1 Piometra na cadela e na gata</p> <p>2.2 Endometrite em ruminantes, suínos e na égua</p> <p>2.3 Cistos foliculares</p> <p>2.4 Vulvovaginites</p> <p>3 Fisiologia da Gestação</p> <p>3.1 Conceito, fertilização, clivagem, transporte do embrião, implantação e reconhecimento materno da gestação.</p> <p>3.2 Formação dos envoltórios fetais e placentação, classificação e função das placentas, fatores que influenciam na duração da gestação.</p> <p>3.3 Diagnóstico de gestação nas diferentes espécies domésticas e modificações anatômicas e fisiológicas que ocorrem durante a gestação</p> <p>4 Fisiologia do Parto</p> <p>4.1 Conceito, mecanismos de desenvolvimento do parto e controle neuroendócrino, fases do parto nas diferentes espécies domésticas e sinais de maturação fetal.</p> <p>4.2 Estática fetal (apresentação, posição e atitude), auxílio em um parto eutócico (parturiente e recém-nascido)</p> <p>5 Patologias da gestação</p> <p>5.1 Alterações patológicas dos anexos fetais molas, hidropsias e placentite.</p> <p>5.2 Perturbações e anormalidades da gestação causadas pelo feto morte embrionária, torção e ruptura uterina, pseudogestação, gestação múltipla patológica, gestação ectópica, mumificação fetal e maceração fetal.</p> <p>6 Distocias de origem materna e fetal</p> <p>7 Fisiologia do puerpério - Conceitos, fases e particularidades do puerpério nas diferentes espécies.</p> <p>8 Patologias do puerpério - Hemorragias pós-parto, retenção de placenta, prolapso vaginal, cervical e uterino</p> <p>9 Cesariana</p> <p>10 Fetotomia</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>GRUNERT, Eberhard; BIRGEL, Eduardo Harry; VALE, William Gomes Vale; BIRGEL JÚNIOR, Eduardo Harry. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. 1. ed. São Paulo: Varela, 2005. 551 p.</p> <p>JACKSON, Peter G. G. Obstetrícia veterinária. São Paulo: Roca, 2006. 328p.</p> <p>VICENTE, Wilter Ricardo Russiano; APPARÍCIO, Maricy. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. 1. ed. São Paulo: MedVet. 2015. 458 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>JACKSON, Peter G. G. Obstetrícia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.328 p.</p> <p>LUZ, Marcelo Rezende; CELEGHINI, Eneiva Carla Carvalho; BRANDÃO, Felipe Zandonadi. Reprodução Animal- Coleção. 1. ed. São Paulo: Manole, 2024.1570 p.</p>



NOAKES, David E.; PARKINSON, Timothy J.; ENGLAND, Gary C. W. **Arthur's Veterinary Reproduction and Obstetrics**, Ninth edition. Elsevier. 2009. 950 p.

PRESTES, Nereu Carlos; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. **Obstetrícia veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. 241 p.

SORRIBAS, Carlos Eduardo. **Manual de emergências e afecções frequentes do aparelho reprodutor em cães**. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2009. 136 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		INSPEÇÃO DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL					CÓDIGO		MVET0051	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	8º PERÍODO				
CH TEÓRICA	75	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁵⁰	0	CH TOTAL	90	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		6		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal Tecnologia dos Alimentos de Origem Animal Doenças Infeciosas dos Mamíferos Domésticos Doenças Parasitárias dos Mamíferos Domésticos				CÓDIGO		MVET0026 MVET0032 MVET0039 MVET0040		
EQUIVALÊNCIA(S)		Inspeção de Carne e Produtos Derivados Inspeção de Leite e Produtos Derivados				CÓDIGO		VETR3016 + VETR3017		
EMENTA		Abordar a interdisciplinaridade no contexto da Inspeção de Produtos de Origem Animal (IPOA). A legislação que envolve o Serviço de Inspeção Oficial sobre os estabelecimentos industriais de Produtos de Origem Animal. Programas de autocontrole (BPF, PPHO, APPCC e PACs). As legislações aplicadas ao bem estar animal, inspeção ante morte, abate humanitário inspeção pós morte, transporte, pré-beneficiamento, beneficiamento, industrialização, estocagem, rotulagem e expedição de Produtos de Origem Animal (POA) de acordo com os Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade dos POA e os critérios de julgamento e destino de POA. Plano Nacional de Resíduos e contaminantes em alimentos/Animal entre outras legislações de interesse.								



<p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p>Visitas técnicas e aulas de campo em estabelecimentos industriais de produtos de origem animal para verificação in loco e vivência de práticas de controle de qualidade em alimentos de origem animal.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	<p>1 Princípios gerais 1.1 Interdisciplinaridade na Inspeção de produtos de origem animal 1.2 Histórico e organograma do serviço de Inspeção no Brasil 1.3 Programas de autocontrole (BPF, PPHO, APPCC e PACs) 1.4 Classificação e funcionamento de estabelecimentos industriais de POA 1.5 Rotulagem em POA 1.6 Plano Nacional de Resíduos e contaminantes em alimentos/Animal. 2 Inspeção de leite e derivados 2.1 Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica dos diferentes tipos de leite (Regulamentos técnicos de produção, transporte a granel, identidade e qualidade, análises sensoriais, físico-químicas, enzimáticas, pesquisa de fraudes, critérios de julgamento e destino) 2.2 Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de derivados lácteos (creme de leite, manteigas, queijos, requeijão, leites fermentados, desidratados, aromatizados, bebidas lácteas), critérios de julgamento e destino. 3 Inspeção de bovinos, caprinos, ovinos, equinos, aves, ovos, pescado e derivados e mel e produtos apícolas 3.1 Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de bovinos (instalações, exame ante mortem, post mortem e abate humanitário, critérios de julgamento e destinação); 3.2 Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de suínos (instalações, exame ante mortem, post mortem e abate humanitário, critérios de julgamento e destinação), 3.3 Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de caprinos e ovinos (instalações, exame ante mortem, post mortem e abate humanitário, critérios de julgamento e destinação); 3.4 Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de equinos (instalações, exame ante mortem, post mortem e abate humanitário, critérios de julgamento e destinação); 3.5 Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de aves (instalações, exame ante mortem, post mortem e abate humanitário, critérios de julgamento e destinação); 3.6 Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de pescado (instalações, exame post mortem, critérios de julgamento e destinação) 3.7 Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de mel e produtos apícolas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BRASIL. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal - RIISPOA. Brasília, 2017, alterado pelos Decretos nº 9.069, de 2017; nº 9.621, de 2018; nº 10.419, de 2020; nº 10.468, de 2020. MAPA. Ministério da Agricultura e Pecuária. Manual de procedimento de inspeção e fiscalização de bovinos e bubalinos e seus derivados em estabelecimento sob inspeção federal (SIF), disponível em:</p>



	<p>https://wikisda.agricultura.gov.br/pt-br/Inspe%C3%A7%C3%A3o-Animal/Produto-Origem-Animal/manual_bovinos. Acesso em: 07/07/2025. PINTO, Paulo Sérgio de Arruda. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2008. 320 p. ISBN 9788572693424 (broch.).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DUTRA, Eliane Said. Resfriamento em tanque de imersão e em tanque de expansão [e] Pausteurização lenta pós-envase. 2. ed. Brasília, DF: SENAR, 2004. 76 p. (Coleção Senar ;51) ISBN 8588507609 [broch.]. FORSYTHE, Stephen J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p. (Biblioteca ArtMed) ISBN 8573079886 (broch.). JAMES M. JAY. Microbiologia de alimentos. Porto Alegre: Editora Artmed 6. ed. 2005 711 p. RAMOS, Eduardo Mendes. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias. Viçosa, MG: Editora UFV, 599 p. ISBN 9788572692892 (broch.). TRONCO, Vania Maria. Manual para inspeção da qualidade do leite. 5. ed. 1. reimpr. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2018. 207 p. ISBN 9788573912036 (broch.).</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		SANIDADE AVÍCOLA						CÓDIGO		MVET0050
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		8º PERÍODO			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁵¹	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Epidemiologia Veterinária Patologia Especial dos Animais Domésticos Avicultura				CÓDIGO		MVET0028 MVET0033 MVET0037		
EQUIVALÊNCIA(S)		Ornitopatologia Veterinária				CÓDIGO		VETR3020		
EMENTA		Epidemiologia, prevenção e controle das doenças infecciosas e não infecciosas mais relevantes para aves de produção. Técnica de necropsia, investigação de lesões <i>post-mortem</i> e coleta de amostras biológicas em aves de produção. Principais zoonoses transmitidas por aves. Instruções normativas do Plano Nacional de Sanidade Avícola (PNSA-MAPA).								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Realização de necropsia de aves.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Particularidades anatômicas e fisiológicas das aves que são relevantes para a ornitopatologia 2 Doenças bacterianas em aves de produção 3 Doenças virais relevantes para a avicultura 4 Doenças fúngicas e micotoxicoses 5 Parasitoses de risco para aves de produção 6 Distúrbios funcionais, nutricionais e metabólicos encontrados na produção avícola 7 Principais zoonoses transmitidas por aves e seu risco para a população humana								



BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDREATTI FILHO, Raphael Lúcio. Saúde Aviária e Doenças . São Paulo: Roca, 2007. BERCHIERI JÚNIOR, Ângelo; MACARI, Marcos. Doenças das aves . Campinas: FACTA, 2000. REVOLLEDO, Liliana; FERREIRA, Antônio José Piantino. Patologia Aviária . Barueri: Manole, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	RUPLEY, Agnes. Manual de Clínica Aviária . São Paulo: Roca, 1999. MACARI, Marcos; GONZALES, Elisabeth; PATRÍCIO, Inaldo Sales; HIROMA, Neyre Norie. Produção de Matrizes de Frango de Corte . Jaboticabal, SP: FACTA, 2018. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FEPE; Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais - CRMV-MG. Caderno Técnico 91 : Atlas de Doenças das Aves. Belo Horizonte, MG: FEP MVZ Editora, 2018. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FEPE; Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais - CRMV-MG. Caderno Técnico 110 : Biossegurança em Criações Avícolas. Belo Horizonte, MG: FEP MVZ Editora, 2024. WHITTOW, G. Causey. Sturkie's avian physiology . 5 ed. São Paulo, SP: Elsevier, 2014.



Programas dos Componentes Curriculares Obrigatórios - 9º período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - I ESO I				CÓDIGO		MVET0052	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	9º PERÍODO			
CH TEÓRICA	0	CH PRÁTICA	300	CH EAD	0	CH PCC ⁵²	0	CH TOTAL	300
CARÁTER DA DISCIPLINA	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		20		
MODALIDADE DE OFERTA	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO	Ter pago todas as unidades curriculares obrigatórias do 1º ao 8º período do curso, Atividades Curriculares Complementares - ACC e Atividades Curriculares de Extensão - ACEX.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)	Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA	<p>Acompanhamento de atividades pré-profissionais eminentemente práticas, exercidas em serviços disponíveis nas dependências da UFape^{1,2}, e sob a supervisão permanente de um(a) docente do curso.</p> <p>O/a discente iniciará o ESO I a partir do nono período do curso em regime intensivo e exclusivo, conforme Art. 10º da Resolução CNE/CES 03, de 15 de agosto de 2019.</p> <p>Na ausência de serviços em determinadas áreas de atuação profissional (ex.: saúde pública, saúde ambiental, inspeção de produtos de origem animal) e/ou de infraestrutura para desenvolvimento de determinados serviços nas dependências da UFape, estes serão viabilizados por meio de convênios, conforme parágrafo único do Art. 20 da Resolução CNE/CES 03, de 15 de agosto de 2019.</p>								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Serão desenvolvidas nos setores existentes do Curso de Medicina Veterinária. Setores adicionais poderão ser criados e implementados à critério do CCD.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Acompanhamento e execução de serviços, que envolvam atividades práticas de Medicina Veterinária, desenvolvidos em âmbito da UFape e sob supervisão permanente de docente do curso.								



BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Todas aquelas que constam nas ementas das unidades curriculares obrigatórias do Curso de Medicina Veterinária da UFPA. BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Todas aquelas que constam das ementas das unidades curriculares do Curso de Medicina Veterinária da UFPA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC					CÓDIGO		MVET0053	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	9º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ⁵³	0	CH TOTAL	30	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		2		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Ter pago todas as unidades curriculares obrigatórias e optativas do 1º ao 8º período do curso, Atividades Curriculares Complementares - ACC e Atividades Curriculares de Extensão - ACEX.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		<p>Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC¹) pautada nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) mais recentes voltadas para elaboração de trabalhos acadêmicos e defesa do mesmo perante banca examinadora.</p> <p>¹ O/A discente deverá cumprir este componente curricular somente no nono período do curso.</p>								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		Varia conforme a escolha do tema pelo(a) discente.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p>								



	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Informação e documentação – Resumo, resenha e recensão - Apresentação. Rio de Janeiro, 2021.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação – Sumário - Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340 p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 225 p.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 182 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		EDUCAÇÃO FÍSICA A					CÓDIGO		EDUF3001	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	1° ao 7° PERÍODO				
CH TEÓRICA	0	CH PRÁTICA	30	CH EAD	0	CH PCC ⁵⁴	0	CH TOTAL	30	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		2		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Proporcionar aos acadêmicos condições para a prática desportiva que venha estimular suas atividades físicas, sociais e psicológicas, como tentativa para desenvolver o hábito de praticá-las de forma regular, buscando manter e/ou melhorar a qualidade de vida.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Esporte e meio social 2 Ergonomia e atividades laborais 3 Tipos de Exercícios físicos 4 Diretrizes do esporte 5 Conhecimentos sobre dança 6 Lutas 7 Enumeração de jogos de tabuleiro 8 Saúde e exercício físico 9 Alimentação e exercício								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Física.pdf MCARDLE, Willian et al. Fisiologia do Exercício : energia, nutrição e								



	<p>desempenho humano. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003. Disponível em: https://docero.com.br/doc/n8n5v83.</p> <p>TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões Sociais do Esporte. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: https://docero.com.br/doc/sn0evx0</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALBERTE, H. e ROTHEMBERG, L. Ensino de Jogos Esportivos. Rio de Janeiro ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>CARNANAL, Paulo Eduardo. Cinesiologia da Musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>COSTA, Marcelo Gomes da. Ginástica Localizada. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>NISTA- PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. Esporte para Vida. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>



Programa dos Componentes Curriculares Obrigatórios – 10º período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – II					CÓDIGO		MVET0054	
		ESO II								
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		10º PERÍODO			
CH TEÓRICA	0	CH PRÁTICA	330	CH EAD	0	CH PCC⁵⁵	0	CH TOTAL	330	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		22		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Ter pago todas as unidades curriculares obrigatórias do 1º ao 8º período do curso, Atividades Curriculares de Extensão - ACEX e o Estágio Supervisionado Obrigatório I - ESO I, TCC e Educação Física A				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Acompanhamento de atividades pré-profissionais inerentes ao exercício da Medicina Veterinária, desenvolvidas em Instituições de Ensino Superior – IES, institutos de pesquisa, entidades públicas, empresas privadas, cooperativas ou por profissionais autônomos ¹ , sob a supervisão de um(a) profissional da área com formação mínima em nível superior e orientação de um(a) docente do curso. O/a discente deverá realizar em regime intensivo e exclusivo.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		Acompanhamento e execução supervisionada de atividades inerentes ao exercício da Medicina Veterinária, desenvolvidas em instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, entidades públicas, empresas privadas, cooperativas ou por profissionais autônomos.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		Todas aquelas que constam nas ementas das unidades curriculares obrigatórias do Curso de Medicina Veterinária da UFape. BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		Todas aquelas que constam das ementas das unidades curriculares do Curso de Medicina Veterinária da UFape.								



10.2 Programas dos Componentes Curriculares Optativos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0055	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	---				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁵⁶	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal Epidemiologia Veterinária				CÓDIGO		MVET0026 MVET0028		
EQUIVALÊNCIA(S)		Biologia Molecular Aplicada à Medicina Veterinária				CÓDIGO		UAG00077		
EMENTA		Conceitos e fundamentos de biologia molecular. Estrutura de ácidos nucleicos: DNA e RNA. Estrutura e organização gênica. Transcrição do DNA. Processamento e tradução do RNA. Expressão gênica em procariontes e eucariontes. Técnicas básicas em biologia molecular. conceitos sobre tecnologia do DNA recombinante. Sequenciamento genômico. Diagnóstico molecular de importância em saúde única. Definição de sequência alvo no diagnóstico molecular. Métodos diagnósticos na detecção de ácidos nucleicos. Reação da polimerase em cadeia (PCR) e suas variações. Conhecimento básico de bioinformática na análise em biologia molecular.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Conhecimento e manipulação sobre equipamentos em Biologia Molecular. Técnicas de extração e purificação de DNA. Prática de Reação da Polimerase em Cadeia. Técnica de eletroforese em gel de agarose.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão sobre estrutura e função do material genético. 2. Regulação e expressão gênica bacteriana. 3. Transferência e recombinação genética. 4. Conceitos de biologia molecular como ferramentas de diagnóstico. 5. Alterações gênicas e mutações. 6. Sequenciamento genômico. 7. Tecnologia do DNA recombinante. 								



	<p>8. Técnicas de biologia molecular de diagnóstico de genes e proteínas 9. Reação em cadeia da polimerase (PCR) e suas variações. 10. Ferramentas básicas de bioinformática na análise em Biologia Molecular. 11. Biossegurança e funcionamento de laboratório de biologia molecular.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>EÇA, Lilian Piñero. Biologia molecular: guia prático e didático. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 262 p. QUINN, Patrick Joseph; MARKEY, Bryan Kenneth; CARTER, Margaret Elaine; DONNELLY, William John Charles; LEONARD, Finola Cecilia; MAGUIRE, David. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2010. 512 p. ZAHA, Arnaldo. Biologia molecular básica. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. 421 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris A.; KRIEGER, Monty; BRETSCHER, Anthony; PLOEGH, Hidde; AMON, Angelica; MARTIN, Kelsey. Biologia celular e molecular. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. xxxiv, 1054 p. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; STAHL, David A.; CLARK, David P. Microbiologia de Brock. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1006 p. MALACINSKI, George M. Fundamentos de biologia molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 439 p. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 935 p. Site do NCBI - National center for biotechnology information <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/></p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		BIOSSEGURANÇA E GESTÃO DE RESÍDUOS					CÓDIGO		MVET0056	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ⁵⁷	0	CH TOTAL	30	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		2		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Especial				CÓDIGO		MVET0021		
EQUIVALÊNCIA(S)		Biossegurança e Gestão de Resíduos				CÓDIGO		UAG00219		
EMENTA		<p>A disciplina oferecerá aos alunos formação e atualização sobre Biossegurança e Gestão de Resíduos Químicos e Biológicos. Conceitos sobre biossegurança, resíduos biológicos, resíduos químicos, legislação, formas de gestão de resíduos, adequação e estruturação de boas práticas de laboratório (BPL) na medicina veterinária. Avaliação das fontes de perigo em um laboratório e as situações de risco que essa fonte pode oferecer. Descarte de material biológico de acordo com seus grupos. Preparação para tomar medidas voltadas para prevenção, minimização ou eliminação dos riscos inerentes as atividades de pesquisa, produção, ensaio, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente e qualidade dos trabalhos desenvolvidos.</p>								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1 Biossegurança 1.1 Definições e importância, 1.2 Condutas seguras em laboratório, uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção coletiva (EPC) 1.3 Classe de risco dos agentes biológicos e funcionamento de Laboratórios dentro das normas de biossegurança, 2 Boas Práticas de Laboratório (BPL) 2.1 Definição e importância,</p>								



	<p>2.2 BPL aplicados a pesquisa científica, 2.3 Conduta em laboratório 3 Gerenciamento de Resíduos Biológicos 3.1 Definição e classificação 3.2 Métodos de desinfecção e esterilização. 3.3 Legislação nacional sobre resíduos biológicos 3.4 Gerenciamento de resíduos em pesquisa científica 4 Abordagem Técnica da Biossegurança e Gestão de Resíduos Biológicos 4.1 Estudos de casos 4.2 Implicações éticas na pesquisa: conduta do pesquisador frente a temas de biossegurança e geração de resíduos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. <i>Diário Oficial da União, Poder Executivo</i>, Brasília, 10 dez. 2004. Disponível em: http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=13554&word=. Acesso em: 28 maio 2025.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 17025: requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>ERNANDES, H. M.; VEIGA, L. H. S. Procedimentos integrados de risco e gerenciamento ambiental: processos e modelos. In: BRILHANTE, Ogenis Magno; CALDAS, Luiz Querino de A. (Org.). Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL (INMETRO). Critérios para o credenciamento de laboratório de ensaio segundo os princípios das boas práticas de laboratório: norma NIT-DICLA .028. Brasília, 2003. 30 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas. Brasília: ANVISA, 2022. Disponível em: http://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/2213. Acesso em: 28 maio 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Mato Grosso. Procedimento Operacional Padrão Subunidade Patologia Clínica/02/2018: coleta de materiais biológicos. Versão 1.0. Cuiabá, 2018.</p> <p>COELHO, Hamilton. Manual de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; Ministério da Saúde, 2000.</p> <p>CHAVES, Márcio José Figueira. Manual de biossegurança e boas práticas laboratoriais. Versão 2.0. São Paulo: Laboratório de Genética e Cardiologia Molecular do Instituto do Coração (InCor), 2016. Disponível em: https://genetica.incor.usp.br/?p=1924. Acesso em: 28 maio 2025.</p> <p>FMUSP. Cartilha de orientação de descarte de resíduo no Sistema FMUSP-HC. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Hospital das Clínicas da USP; Serviço de Verificação de Óbitos da Capital; Grupo de Gerenciamento de Resíduos, 2017. Disponível em: http://medicina.fm.usp.br/gdc/docs/grss_2_cartilha.pdf. Acesso em: 28 maio 2025.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		BIOTERISMO						CÓDIGO	MVET0057	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	---				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁵⁸	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA	(<input type="checkbox"/>) Semestral (<input checked="" type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO	Anestesiologia Veterinária Patologia Especial dos Animais Domésticos					CÓDIGO		MVET0035 MVET0033		
EQUIVALÊNCIA(S)	Não Existe.					CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA	Legislações e ética em experimentação com animais de biotérios. Monitoramento e promoção do bem-estar animal. Principais enfermidades em colônias de biotério: prevenção, diagnóstico e controle. Procedimentos anestésicos e analgésicos: princípios, técnicas, cuidados peri e pós-operatórios. Métodos humanitários de eutanásia conforme diretrizes éticas e normativas vigentes. Eutanásia em animais de biotério. Normas de biossegurança em biotérios. Estrutura, funcionamento, instalações e equipamentos de biotérios. Biologia, etologia e características das principais espécies utilizadas em experimentação animal.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1 Fundamentos Éticos e Legislação 1.1 Introdução ao Bioterismo: Conceitos e importância na pesquisa científica 1.2 Legislação nacional e internacional sobre uso de animais em experimentação 1.3 Ética na experimentação animal 2 Bem-Estar Animal e Biossegurança 2.1 Monitoramento e promoção do bem-estar animal em biotérios									



	<p>2.2 Normas de biossegurança aplicadas a biotérios</p> <p>3 Instalações e Manejo em Biotérios</p> <p>3.1 Estrutura física e organização de biotérios</p> <p>3.2 Equipamentos e sistemas de contenção</p> <p>3.3 Manejo sanitário e rotina operacional</p> <p>4 Espécies Utilizadas em Experimentação</p> <p>4.1 Características biológicas e etológicas das principais espécies</p> <p>4.2 Condições ideais de alojamento e reprodução por espécie</p> <p>4.3 Reconhecimento de sinais de dor e sofrimento</p> <p>5 Enfermidades em Colônias de Biotério</p> <p>5.1 Principais enfermidades infecciosas e não infecciosas</p> <p>5.2 Métodos de diagnóstico, prevenção e controle</p> <p>5.3 Monitoramento sanitário e programas de vigilância em saúde animal</p> <p>6 Anestesia, Analgesia e Procedimentos</p> <p>6.1 Princípios de anestesia e analgesia em animais de laboratório</p> <p>6.2 Técnicas de anestesia: inalatória e injetável</p> <p>6.3 Cuidados pré, peri e pós-operatórios</p> <p>7 Eutanásia Humanitária</p> <p>7.1 Fundamentos éticos da eutanásia em animais de biotério</p> <p>7.2 Métodos recomendados segundo as diretrizes do CONCEA e AVMA</p> <p>7.3 Critérios de escolha do método de eutanásia por espécie</p> <p>7.4 Procedimentos pós-eutanásia e descarte de carcaças</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ANDRADE, Antenor; PINTO, Sérgio Correia; OLIVEIRA, Rosilene Santos de. Animais de laboratório criação e experimentação. 1. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 387 p.</p> <p>HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo et al. Manual de biossegurança. 4 ed. Barueri – SP, Manole 2025.</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450543</p> <p>MASSONE, Flávio. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 381 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BROOM, Donald M.; FRASER, Andrew F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4 ed. Barueri.SP – Manole 2010. 423 p.</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455715</p> <p>FRASER, David. Compreendendo o bem-estar animal: a ciência no seu contexto cultural. Londrina, PR: EDUEL, 2012. 434 p.</p> <p>NACONECY, Carlos Michelon. Ética & animais: um guia de argumentação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 234 p.</p> <p>Site SBCL – Sociedade Brasileira de ciência em animais de experimentação.</p> <p>https://www.sbcal.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=87</p> <p>Site da Fundação Oswaldo Cruz (www.portal.fiocruz.br)</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA					CÓDIGO		MVET0058	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC 59	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Especial Forragicultura Nutrição Animal				CÓDIGO		MVET0021 MVET0019 MVET0025		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Importância socioeconômica da caprinocultura e ovinocultura no Brasil e na região Nordeste. Exterior dos caprinos e ovinos. Principais raças de caprinos e ovinos para produção de carne, leite, pele e lã. Sistemas de criação de caprinos e ovinos. Instalações necessárias às criações de caprinos e ovinos. Manejo reprodutivo, alimentar e sanitário de caprinos e ovinos.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Importância socioeconômica da caprinocultura e ovinocultura no Brasil e na região Nordeste 2 Exterior dos caprinos e ovinos 3 Principais raças de caprinos e ovinos e suas aptidões para produção de carne, leite, pele e lã 4 Sistemas de criação de caprinos e ovinos 5 Instalações necessárias às criações de caprinos e ovinos 6 Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos 7 Manejo alimentar de caprinos e ovinos 8 Manejo sanitário de caprinos e ovinos								



BIBLIOGRAFIA BÁSICA	RIBEIRO, Sílvio Dória de Almeida. Caprinocultura : criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel. 1997. 320 p. SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da. Nutrição de ovinos . Jaboticabal, SP: FUNEP, 1996. 258 p. SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da. Produção de carne ovina . Jaboticabal, SP: FUNEP, 2008. 228 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHAPAVAL, Lea et al. Manual do produtor de cabras leiteiras . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. 204 p. CORREA, M.N. (org.). Caprinocultura . Pelotas: UFPEL, 2009, 151 p. CORRÊA, M.N. (org.). Ovinocultura . 2. ed. Pelotas: UFPEL, 2011. 168 p. GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; CARVALHO JÚNIOR, Custódio Antônio; TARTARI, Sílvia Letícia. Manejo para a saúde de ovinos . 1. ed. Editora: LK Editora, 2010. 128 p. NOGUEIRA FILHO, Antônio; FIGUEIREDO JÚNIOR, Carlos Alberto; YAMAMOTO, Arthur. Mercado de carne, leite e pele de caprinos e ovinos no Nordeste . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. 125 p. SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira. (org.). Produção de ovinos no Brasil . 1. ed. São Paulo: Roca, 2014. 634 p. SANTA ROSA, M. das G.; SANTA ROSA, J. Instalações e ambiências na exploração para caprinos . Recife: UFRPE, 2007. 61 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS					CÓDIGO		MVET0059	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	---				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁶⁰	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Doenças Infecciosas dos Mamíferos Domésticos				CÓDIGO		MVET0039		
EQUIVALÊNCIA(S)		Medicina de Animais Silvestres e Exóticos				CÓDIGO		UAG00081		
EMENTA		Considerações gerais sobre tópicos relacionados à medicina de animais selvagens. Particularidades dos principais grupos taxonômicos mantidos em cativeiro na região Nordeste do Brasil. Principais doenças infecciosas e não infecciosas destes animais.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Realização de necropsias, atendimentos e visitas técnicas a instalações que possuam manejo de animais silvestres.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução à medicina de animais silvestres e exóticos 1.1 Conceitos básicos 1.2 Bem-estar de animais selvagens no cativeiro 2 Répteis 2.1 Ordem Testudines 2.2 Ordem Squamata 2.3 Ordem Crocodylia 3 Aves 3.1 Ordem Anseriformes 3.2 Ordem Accipitriformes 3.3 Ordem Strigiformes 3.4 Ordem Falconiformes 3.5 Ordem Columbiformes 3.6 Ordem Psittaciformes								



	<p>3.7 Ordem Passeriformes 4 Mamíferos 4.1 InfraClasse Metatheria 4.1.1 Ordem Didelphimorphia 4.2 InfraClasse Eutheria 4.2.1 Ordem Primates 4.2.2 Ordem Rodentia 4.2.3 Ordem Carnivora 4.2.3.1 Família Canidae 4.2.3.2 Família Felidae 4.2.3.3 Família Procyonidae 4.2.4 Ordem Pilosa (Bicho-preguiça, tamanduás)</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens. 1. ed. São Paulo: Roca, 2006. RUPLEY, Agnes. Manual de clínica aviária. São Paulo: Roca, 1999. WHITTOW, G. CAUSEY. Sturkie's avian physiology. 5 ed. São Paulo: Elsevier, 2014.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ANDRADE, Sílvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. BERCHIERI JR., Ângelo; MACARI, Marcos. Doenças das aves. Campinas: FACTA, 2000. FEITOSA, Francisco Leydson Formiga. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3. ed. São Paulo: Roca, 2017. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FEPE; Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais - CRMV-MG. Caderno Técnico 91: Atlas de Doenças das Aves. Belo Horizonte, MG: FEP MVZ Editora, 2018. RITCHIE, Branson; HARRISON, Greg; HARRISON, Linda. Avian Medicine Principles and Application. Lake Worth, FL: Wingers Publishing, 1994.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR ANIMAL					CÓDIGO		MVET0060	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	---				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁶¹	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input type="checkbox"/>) Semestral (<input checked="" type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Básica				CÓDIGO		MVET0014		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Introdução ao estudo do comportamento e bem-estar animal. Fatores ambientais que alteram o comportamento dos animais domésticos. Comportamento social, instinto e aprendizagem. Comportamento animal e bem-estar nos sistemas agropecuários. Indicadores de bem-estar animal. Bem-estar dos animais de produção, companhia e silvestres. Manejo e ambiência para o bem-estar. Questões científicas, éticas e morais da utilização dos animais.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As aulas práticas serão realizadas em propriedades agropecuárias e em exposições no estado de Pernambuco.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução ao estudo do comportamento e bem-estar animal 1.1 Fundamentos da etologia e bem-estar animal 1.2 Antropomorfismo 1.3 Etologia moderna 2 Fatores ambientais que alteram o comportamento dos animais domésticos 2.1 Métodos de observação e medidas do comportamento animal; 2.2 Sinais de comportamento normal e anormal. 3 Comportamento social, instinto e aprendizagem 3.1 Comportamento normal e problemas comportamentais aplicados 3.2 Estudos de caso das principais espécies de interesse zootécnico 4 Comportamento animal e bem-estar nos sistemas agropecuários								



	<p>4.1 Aplicação do conhecimento do comportamento animal na produção sustentável das espécies domésticas zootécnicas</p> <p>4.2 Princípios e tipos de enriquecimento ambiental.</p> <p>5 Indicadores de bem-estar Animal</p> <p>5.1 Indicadores fisiológicos de bem-estar</p> <p>5.2 Indicadores imunológicos de bem-estar</p> <p>5.3 Indicadores comportamentais de bem-estar</p> <p>6 Bem-estar dos animais de produção, companhia e silvestres</p> <p>6.1 Avaliação do bem-estar animal utilizando as Cinco Liberdades</p> <p>6.2 Interações homem-animal</p> <p>7 Manejo e ambiência para o bem-estar</p> <p>7.1 Princípios e tipos de enriquecimento ambiental</p> <p>7.2 Avaliação e manejo do bem-estar em grupo</p> <p>8 Questões científicas, éticas e morais da utilização dos animais</p> <p>8.1 Legislação de bem-estar animal</p> <p>8.2 Uso de animais em experimentos</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BROOM, Donald M.; FRASER, Andrew F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. 438 p.</p> <p>FERREIRA, Rony Antônio. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 374 p.</p> <p>FRASER, David F. Compreendendo bem-estar animal: a ciência no seu contexto cultural. Londrina, PR: Eduel, 2012. 436 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>CFMVZ - Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia. isponível em: http://www.cfmv.org.br>Acesso em 12/06/2025.</p> <p>DEL-CLARO, Kleber. Comportamento animal: uma introdução à ecologia comportamental. 3. ed. Jundiaí, SP: Conceito, 2004. 132 p.</p> <p>FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Capacitação para implementar boas práticas de bem-estar animal. Relatório do Encontro de Especialistas da FAO, Roma, 2009. 60 p.</p> <p>Revista PUBVET - Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia. Disponível em: http://www.pubvet.com.br. Acesso em: 11/06/2025.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		DOR E ANALGESIA EM MEDICINA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0061	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	---				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁶²	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Farmacologia Veterinária Anestesiologia Veterinária				CÓDIGO		MVET0022 MVET0035		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Considerações Gerais. Conceitos básicos no tratamento da dor. Tratamento farmacológico da dor. Tratamento farmacológico da dor. Técnicas não farmacológicas no tratamento da dor. Acupuntura. Fisioterapia. Perspectivas futuras para o tratamento da dor.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Avaliação da dor pós-operatória. Infusão de medicamentos analgésicos. Técnicas de bloqueios locais. Analgesia preemptiva. Acupuntura.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Considerações gerais 1.1 Introdução 1.2 Fatos históricos 1.3 Ética no tratamento da dor 2 Conceitos básicos no tratamento da dor 2.1 Introdução 2.2 Princípios gerais no tratamento da dor 2.3 Fisiopatologia da dor aguda 2.4 Fisiopatologia da dor crônica 2.5 Dor e inflamação 2.6 Avaliação da dor 2.7 Analgesia preemptiva 3 Tratamento farmacológico da dor								



	<p>3.1 Fármacos analgésicos opioides 3.2 Anti-inflamatórios não esteroidais 3.3 Analgésicos antipiréticos 3.4 Corticóides 3.5 Anestésicos locais 3.6 Antagonistas dos receptores NMDA 3.7 Antidepressivos e anticonvulsivantes 3.8 Quais são as outras opções no tratamento da dor? 4 Técnicas não farmacológicas no tratamento da dor 4.1 Acupuntura 4.2 Fisioterapia 5 Perspectivas futuras para o tratamento da dor</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>CORTOPASSI, Silvia Renata G.; FANTONI, Denise Tabacchi. Anestesia em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 620 p. GRIMM, Kurt A. et al. Lumb & Jones: anestesiologia e analgesia em veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. xvi, [24], 1038 p. Lumb & Jones. Veterinary Anesthesia and Analgesia. 4 ed. Blackwell, 2007.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BOOTH, Nicholas E.; McDONALD, D. L. E. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 997 p. BRUNTON, Laurence L.; LAZO, John S.; PARKER, Keith L. Goodman & Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: The Mc Graw-Hill, 2007. 1821 p. MASSONE, Flávio. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 381 p. OTERO, Pablo E. Dor: Avaliação e tratamento em pequenos animais. 1. ed. São Caetano do Sul: Interbook, 2005. 280 p. SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 752 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTICO-RACIAIS I					CÓDIGO		UAG00232	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC 63	15	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Educação das Relações Étnico-Raciais L				CÓDIGO		LET00039		
EMENTA		Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Conceitos de raça, racismo e etnia. Relações sociais e étnico-raciais. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. Epistemologia e pensamento Decolonial. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócio-educacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico. Movimentos sociais e políticas públicas de ações afirmativas.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos estudantes a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Identidade nacional e relações étnico-raciais 1.1 Colonialismo e Educação 1.2 A Construção da Identidade Nacional e a problemática étnico-racial brasileira 1.3 A Construção do Mito da Democracia Racial – uma Pedagogia do Silêncio 1.4 O Racismo e a Educação nos espaços institucionais e formativos brasileiros 2 Movimentos sociais negros e indígenas e a educação								



	<p>2.1 Iniciativas, Lutas e Experiências Educativas dos Movimentos Sociais Negros</p> <p>2.2 Movimentos Sociais negros indígenas nos anos 70 e 80 e a problemática educacional</p> <p>2.3 Dialogando com as experiências contemporâneas dos movimentos sociais negros e indígenas pernambucanos</p> <p>3 A educação indígena e as relações étnico-raciais na contemporaneidade</p> <p>3.1 A Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais</p> <p>3.2 Educação e a lei 11.645/08 no Brasil</p> <p>3.3 As políticas de Ações Afirmativas Educacionais e a desconstrução da pedagogia do silêncio e da insensibilidade</p> <p>4 Educação das relações étnico-raciais na contemporaneidade</p> <p>4.1 Interculturalidade, Multiculturalismo e Transculturalismo.</p> <p>4.2 Perspectivas teórico-metodológicas pós-coloniais e educação.</p> <p>5 Raça e produção de conhecimento</p> <p>5.1 Relações entre ciência, racismo e etnocentrismo</p> <p>5.2 Colonialidade e conhecimento: genocídio e epistemicídio</p> <p>5.3 Epistemologias no plural</p> <p>5.4 Produção e pluralidade de conhecimentos</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ALMEIDA, Sívio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro/Pólen, 2019.</p> <p>ANDRADE, Juliana Alves de; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. (org.). O ensino da temática indígena: subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas. Recife: Edições Rascunhos, 2017.</p> <p>FONSECA, Maria Nazareth Soares. (org.). Brasil afro-brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Brasília, MEC, 2005.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Indígena. Brasília: MEC/CNE 10/05/2012.</p> <p>CASHMORE, Ellis. Dicionários de Relações Étnicas e Raciais. São Paulo-SP: Summus, 2000.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Gracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>MEC/SECAD. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2006.</p> <p>PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista: Para familiares e professores. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. 160 p.</p> <p>SCHWARCZ, Lília Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Cia das Letras, 2011.</p> <p>SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (org.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		EMPREENDEDORISMO					CÓDIGO		EAL00064	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	---				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC 64	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		<input type="checkbox"/> Semestral <input checked="" type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Empreendedorismo Empreendedorismo I Empreendedorismo III				CÓDIGO		ADM00020 BCC00003 ZTC00001		
EMENTA		Apresentar características e conceitos de empreendedorismo e inovação. Explorar possibilidades de atuação profissional com visão das profissões do futuro. Promoção de conexão entre a pesquisa, inovação e empreendedorismo por meio da trilha de construção de soluções inovadoras. Desenvolver a habilidade de pensar soluções inovadoras e verificar a viabilidade inicial para transformá-las em empreendimentos sustentáveis.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Elaborar e apresentar ferramentas e trilhas de inovação, modelo de negócios e pitch, fazendo uso de diversos recursos tais como vídeos, conteúdos narrativos, dentre outros, utilizando objetos/casos aderentes ao ambiente do curso.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Empreendedorismo 1.1 Ciência e empreendedorismo: habilidades que formam o cerne de um empreendedor durante a formação para pesquisa científica 1.2 Empreendedorismo como alternativa de carreira. Importância e Contribuição Econômica e Social do Empreendedorismo 1.3 Perspectivas do Empreendedorismo: Econômica, Administrativa e Psicológica 1.4 Características do Comportamento Empreendedor - CCEs / Profissionais do futuro ou profissões do futuro 2 Inovação								



	<p>2.1 Introdução à inovação e seus tipos</p> <p>2.2 Boas práticas de inovação: o case do Manifesto Google Inovação ou similar.</p> <p>2.3 Introdução a Startups. 2.4. Contextualização da trilha do processo inovador</p> <p>3 Ferramentas e trilha de inovação</p> <p>3.1 Definição do Problema</p> <p>3.2 Técnicas de geração de ideias: Brainstorming, Funil de Ideias, SCAMPER e outras</p> <p>3.3 The Design Thinking Process: Empathise, Define (the problem), Ideate, Prototype, and Test.</p> <p>4. Modelos de negócios</p> <p>4.1 Lean Canvas, Matriz CSD</p> <p>4.2 Pesquisas, mentorias, validações, pivotadas</p> <p>4.3 MVP - introdução ao MVP</p> <p>4.4 Prototipação</p> <p>5 “Pitches” - teoria e prática</p> <p>5.1 Introdução a Pitches, estrutura, exemplos</p> <p>5.2 Storytelling e apresentação de impacto</p> <p>6 Ambientes de Inovação</p> <p>6.1 Ecosistema de inovação; Tríplice-hélice e outros</p> <p>6.2 Tipos de fomento à inovação, Editais; Investimento “anjo”.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BROWN, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Alta Books, 2020.</p> <p>EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Inovação e empreendedorismo no setor público. 2019.</p> <p>JOHNSON, Kevin D. A mente do empreendedor. Astral Cultural, 2019.</p> <p>KI, Sosnows; SALVO, Alice. Empreendedorismo para leigos. Alta Books Editora, 2019.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2023.</p> <p>DORNELES José. Empreendedorismo transformando ideias em negócios. 8. ed. Empreende, 2021.</p> <p>HOLOHAN, Claire; BROWNE, Alison L. Design thinking for practice-based intervention: Co- producing the change points toolkit to unlock (un) sustainable practices. Design Studies, v. 67, p. 102-132, 2020.</p> <p>MZZUCATO, Mariana. O estado empreendedor. 1. ed. Editora Britânica Portfolio-Penguin, 2014.</p> <p>OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Alta Books, 2020.</p> <p>Sites recomendados:</p> <p>https://tudosobrestartups.com.br/tipos-de-mvp-e-prototipos/ 6.2.</p> <p>https://cientistasdenegocios.com.br/ 6.3.</p> <p>http://www.cientistaempreendedor.com.br/ 6.4.</p> <p>https://www.globalinnovation.fund/who-we-are/about-us/</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		EQUIDEOCULTURA					CÓDIGO		MVET0062	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC 65	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Especial Forragicultura Nutrição Animal				CÓDIGO		MVET0021 MVET0019 MVET0025		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Perspectivas da equideocultura nacional. Nomenclatura do exterior dos equídeos. Pelagens dos equídeos. Raças de equídeos. Identificação dos equídeos através de resenha. Manejo reprodutivo dos equídeos. Manejo nutricional dos equídeos. Manejo sanitário dos equídeos.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Perspectivas da equideocultura nacional 2 Ezoognósia: nomenclatura do exterior dos equídeos 3 Pelagem dos equídeos 4 Principais raças de equídeos 5 Identificação dos equídeos através de resenha 6 Manejo reprodutivo dos equídeos 7 Manejo nutricional dos equídeos 8 Manejo sanitário dos equídeos								



BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CINTRA, André Galvão de Campos. Cintra. O Cavalo : características, manejo e alimentação. São Paulo, SP: Editora Roca, 2011. 364 p. FRAPE, David Lawrence. Nutrição & Alimentação de Equinos . São Paulo, SP: Editora Roca, 2008. 612 p. SILVA, Ana Teresa Martins da. HIPOLOGIA : guia para o estudo do cavalo. Lisboa, PO: Lidel Edições Técnicas, 2009. 332 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COSTA, Helena Emília Cavalcanti da; MANSO FILHO, Hélio Cordeiro.; FERREIRA, L. M. M. C. TREINAMENTO E EXTERIOR DOS CAVALOS . Recife, PE: Imprensa Universitária UFRPE, 2001. 201 p. HAFEZ, B. REPRODUÇÃO ANIMAL . 7. ed. Barueri, SP: Editora Manole Ltda, 2004. 167 p. MANSO FILHO, Hélio Cordeiro. MANEJO DO HARAS . Recife, PE: Imprensa Universitária UFRPE, 2001. 220 p. MEYER, Helmut. ALIMENTAÇÃO DE CAVALOS . São Paulo: Livraria Varela Ltda, 1995 303 p. NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. NUTRIENTS REQUIREMENT OF EQUINE . 10. ed. Washington, DC: National Academic Prees, 2007. 341 p. REZENDE, Adalgisa Souza Carneiro de; Costa, Maria Dulcinéia da. PELAGEM DOS EQUINOS . Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2007. 111 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		FILOSOFIA DA CIÊNCIA E ÉTICA					CÓDIGO		FISL3001	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	---				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC 66	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Filosofia: Filosofia da Ciência. Formas de Conhecimento, Concepção Construtivista do Conhecimento, Conhecimento científico. Ética. Ética Aplicada Bioética. Ética Animal. Visões históricas dos usos de animais. Aspectos Bioéticos nos campos de aplicação da Medicina Veterinária.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução à Filosofia da Ciência 2 O que é Filosofia da Ciência 3 A Relação entre Filosofia e Ciência 4 O Conhecimento Científico 5 Natureza da Ciência 6 Métodos de Investigação Científica Epistemologia 7 Teorias do Conhecimento 8 A Natureza da Verdade 9 A Relação entre Ciência e Realidade 10 História da Ciência 11 Principais Revoluções Científicas 12 Mudanças de Paradigma 13 Noções de Ética e Moral, Ética e Ciência e Ética Profissional								



	<p>14 Responsabilidade Social da Ciência</p> <p>15 Reflexão sobre Implicações da Ciência</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 13. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2008. 223 p.</p> <p>Braga, M. et al. GALILEU e o nascimento da ciência moderna. São Paulo: Atual, 1997. 48 p.</p> <p>CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 224 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ARISTÓTELES. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Série: Os pensadores. 320 p.</p> <p>CANTO-SPERBER, M. (org.). Dicionário de ética e filosofia moral. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2007.</p> <p>CHAUÍ, M. de S. Convite a filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. 424 p.</p> <p>FREIRE-MAIA, N. A ciência por dentro. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 262 p.</p> <p>PLATÃO. Apologia de Sócrates, banquete: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2007. 167 p.</p> <p>SOUZA FILHO, D. M. de. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 143 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		FUNDAMENTOS DE ECONOMIA RURAL					CÓDIGO		ECON3002	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	---				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Teoria do desenvolvimento da agricultura. Economia Rural e o desenvolvimento econômico brasileiro. Políticas agrícolas. O agronegócio e as novas ruralidades.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Teorias de desenvolvimento da agricultura 1.1 Modelo de conservação 1.2 Modelo de difusão 1.3 Modelo de insumo moderno 1.4 Modelo de inovação induzida. 2 Modernização da agricultura brasileira e o agronegócio 2.1 O processo de modernização da agricultura brasileira 2.2 As consequências do processo de modernização 3. O papel da agropecuária no desenvolvimento econômico 3.1 Conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico 3.2 Mudanças estruturais no processo de desenvolvimento 3.3 O papel da agropecuária no desenvolvimento econômico 4 Formação de preços na agricultura								



	<p>4.1 Características da produção agropecuária</p> <p>4.2 O papel dos preços nas cadeias agroindustriais</p> <p>4.3 Demanda de produtos agropecuários</p> <p>4.4 Ofertas de produtos agropecuários</p> <p>4.5 O modelo teórico de preços de mercado</p> <p>4.6 Tipos de mercado</p> <p>4.7 Deflacionamento de preços agropecuários</p> <p>5 Instrumentos de política econômica específicos para a agropecuária</p> <p>5.1 Preços mínimos</p> <p>5.2 Crédito rural</p> <p>5.3 Seguro Rural</p> <p>5.4 Pesquisa e extensão agropecuária</p> <p>5.5 Políticas específicas para certos produtos e insumos</p> <p>6 Novas ruralidades e a reconstrução dos espaços rurais</p> <p>6.1 A mudança no espaço rural brasileiro e as novas ruralidades</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ARBAGE, Alessandro Poporatti. Fundamento de economia rural. Chapecó: Argos, 2006.</p> <p>BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BUAINAIN, Antônio Márcio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. Política agrícola no Brasil. In BATALHA, Márcio (coord.) <i>Gestão agroindustrial</i>. GEPAI? Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BATALHA, Mário Otávio. (coord) Gestão agroindustrial. GEPAI – Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas. v. 1. 2001.</p> <p>HAYAMI, Yujiro; RUTTAN, Vernon W. Desenvolvimento agrícola teoria e experiências internacionais. Tradução Maria Vittoria von Bulow e Joachim S. W. Von Bulow. Brasília: Embrapa, 1988. 583 p.</p> <p>SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP, 1998, 211 p.</p> <p>PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 606 p.</p> <p>ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. São Paulo: Annablume FAPESP, 1998. 277 p.</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO AMBIENTAL APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0063	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ⁶⁸	0	CH TOTAL	30	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		2		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input type="checkbox"/>) Semestral (<input checked="" type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Tecnologia dos Alimentos de Origem Animal				CÓDIGO		MVET0032		
EQUIVALÊNCIA(S)		Gestão Ambiental Aplicada à Medicina Veterinária				CÓDIGO		VETR3027		
EMENTA		Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental. Impactos ambientais, saúde humana, animal e ambiental. Legislação aplicada à gestão ambiental. Gestão ambiental das atividades médico veterinárias. Licenciamento ambiental e certificações. Espaços legalmente protegidos, políticas públicas e controle social.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Fundamentos do desenvolvimento sustentável e da Gestão Ambiental 2 Impactos ambientais e sua interferência na saúde animal, humana e ambiental, nas relações sociais e econômicas 3 O médico veterinário no contexto ambiental 4 Tópicos de legislação ambiental aplicados à gestão ambiental, com ênfase na Política Nacional do Meio Ambiente 5 Procedimentos e estudos relacionados aos processos de licenciamento ambiental 6 Gestão ambiental nas cadeias produtivas animais 7 Gestão ambiental nos estabelecimentos médico veterinários 8 Certificação e valorização dos produtos e serviços social e ambientalmente responsáveis e o pagamento por serviços ambientais 9 O médico veterinário e os espaços legalmente protegidos (APPs, RL e UC) 10 Responsabilidade do médico veterinário nas políticas públicas e no controle social 11 Estudos de casos								



<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>GEBLER, Luciano; PALHARES, Júlio César Pascale. (Eds.). Gestão Ambiental na Agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.</p> <p>SEGANFREDO, Milton Antônio. (Ed.). Gestão ambiental na Suinocultura. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antônio; KRUGLIANSKAS, Isak. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 242 p.</p> <p>ALMEIRA, Josimar Ribeiro de.; MELLO, Cláudia dos S.; CAVALCANTI, Yara. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex, 2000.</p> <p>CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. 134 p.</p> <p>FREITAS, Christiana Galvão Ferreira de. Direito da gestão de riscos e desastres no mundo e no Brasil. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. 297 p.</p> <p>PALHARES, Júlio César Pascale.; GEBLER, Luciano. (Coord.). Gestão ambiental na agropecuária. Brasília, DF: Embrapa, 2014. v.2. 490 p.</p> <p>PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade. & BRUNA, Gilda Collet. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Editora Manole, 2006. 1045 p.</p> <p>SCHENINI, Pedro Carlos (Org.). Gestão empresarial sócio ambiental. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005. 183 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO DE QUALIDADE EM ALIMENTOS					CÓDIGO		MVET0064	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ⁶⁹	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO	Tecnologia dos Alimentos de Origem Animal					CÓDIGO		MVET0032		
EQUIVALÊNCIA(S)	Não Existe.					CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Definição de Sistema de Gestão da Qualidade, seus fundamentos e benefícios para o desenvolvimento de produtos, execução e gerenciamento de processos de agroindústrias. Princípios da Gestão da Qualidade. Origem da série ISO 9000 (histórico e o que é a ISO). Abordagem e interpretação da NBR ISO 22000 - Segurança de Alimentos. Ferramentas da Qualidade para indústria de alimentos de origem animal. Sistemas HACCP, BPF, PPHO. Elaboração de documentação. Atividades de gerenciamento. Abordagem e interpretação da NBR ISO/IEC 17025:2005 quanto ao monitoramento e aplicação de análises laboratoriais para o controle de qualidade dos alimentos.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Histórico 2 Princípios do Sistema de Gestão da Qualidade 3 Terminologia aplicada à qualidade 4 Gerenciamento de agroindústrias quanto aos sistemas de gestão da qualidade 4.1 Abordagem Norma Brasileira ISO 9001:2000 4.2 Abordagem Norma Brasileira ISO 22000:2005 4.3 Abordagem Norma Brasileira ISO/IEC 17025:2005								



	<p>5 Auditorias em agroindústrias e estabelecimentos comerciais que elaboram e servem ou comercializam alimentos</p> <p>6 Terminologia, elaboração e procedimentos de auditorias</p> <p>7 Relatórios de auditorias</p> <p>8 Ferramentas da qualidade</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BERTOLINO, Marco Túlio. Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010. 320 p.</p> <p>CARPINETTI, Luiz César Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da qualidade total ISO 9001: 2015: requisitos e integração com a ISO 14001: 2015. São Paulo: Atlas, 2016. 176 p.</p> <p>SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 6. ed. São Paulo: Varela, 2008. 625 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>LOVELOCK, Christopher.; WRIGHT, Lauren. Serviços, marketing e gestão. São Paulo: Saraiva 2005.</p> <p>SANTOS, Márcio Bambirra. Mudanças organizacionais: técnicas e métodos para a inovação. 2. ed. BeloHorizonte:Lastro,2007.</p> <p>SILVA JÚNIOR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 6. ed. São Paulo: Varela, 2008. 625 p.</p> <p>VALLE, Cyro Eyer do. Qualidade ambiental: ISO 14000. 5. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004. 195 p.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, Décio; SCARE, Roberto Fava. Gestão da qualidade no agribusiness: estudos e casos. São Paulo: Atlas, 2003. 273 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA					CÓDIGO		MVET0065	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ⁷⁰	0	CH TOTAL	30	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		2		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		<p>Abordar os marcos legais, conceitos, princípios, diretrizes e as linhas e áreas temáticas da Extensão na Educação Superior e seu papel na formação discente e na transformação social. Semelhanças e diferenças da Extensão na Educação Superior da Assistência técnica e da Extensão rural. Apresentar e debater sobre as resoluções internas, modalidades de atividades de extensão, programas institucionais, e fluxos de processos, curricularização da extensão, bem como o processo de desenvolvimento e elaboração de uma atividade de extensão (do surgimento da demanda da sociedade ou ideia, do diálogo, do protagonismo a sua execução e produtos), com vistas a formação dos discentes para a práxis extensionista e sua curricularização.</p>								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1 Bases legais e conceituais 1.1 Marcos legais 1.2 Conceitos, princípios, diretrizes e áreas temáticas da Extensão na Educação Superior no Brasil 1.3 Papel da Extensão Universitária na formação e transformação social 1.4 Semelhanças e diferenças da Extensão na Educação Superior em relação a Assistência técnica e Extensão rural 2 A Extensão Universitária da UFape 2.1 Política e programas de Extensão Universitária da UFape</p>								



	<p>2.2 Modalidades de Atividades de Extensão e seu processo avaliativo</p> <p>2.3 Modelos de propostas de atividades de extensão; e</p> <p>2.4 Difusão e divulgação científica;</p> <p>2.5 Produtos de Extensão; e</p> <p>2.6 Inserção da Extensão nos currículos de graduação.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BRASIL. Resolução MEC/CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei. N. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional da Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09/11/2023.</p> <p>UFape. Resolução Consepe nº 006/2022, que estabelece a Política de Extensão da UFape, alterada pela Resolução Consepe nº 016/2024. Disponível em: https://ufape.edu.br/normas-resolucoes-prec. Acesso em: 01/07/2025.</p> <p>UFape. Resolução nº 007/2022, que dispõe sobre a Integralização das Atividades de Extensão como componente curricular dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Disponível em: https://ufape.edu.br/normas-resolucoes-prec. Acesso em: 01/07/2025.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf. Acesso em: 09/11/2023.</p> <p>FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte; Coopmed, 2007. 112p. (Coleção Extensão Universitária; v.6). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf. Acesso em: 09/11/2023.</p> <p>BRASIL. Portaria Conjunta CAPES/SESU nº 1, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2023 Dispõe sobre o Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação (PROEXT-PG) do Ministério da Educação (MEC), por sua Secretaria de Educação Superior (SESU) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-capes/sesu-n-1-de-8-de-novembro-de-2023-521746337. Acesso em: 09/11/2023.</p> <p>FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus; Editus, 2001. 65p. (Coleção Extensão Universitária; v. 1). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf. Acesso em: 09/11/2023.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021. 127 p. ISBN 9788577534265 (broch.).</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA						CÓDIGO		MVET0066
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	15	CH PRÁTICA	30	CH EAD	0	CH PCC ⁷¹	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA	(<input type="checkbox"/>) Semestral (<input checked="" type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO	Bioestatística Computacional e Bioinformática Bioestatística Experimental					CÓDIGO		MVET0012 MVET0018		
EQUIVALÊNCIA(S)	Não Existe.					CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA	Fundamentos de Inteligência Artificial (IA) e suas aplicações na Medicina Veterinária. Conceitos básicos de aprendizado de máquina. Reconhecimento de padrões em dados veterinários. Sistemas de apoio à decisão clínica. Análise de imagens médicas veterinárias. Aplicações de IA em diagnóstico, prognóstico e tratamento de animais. Monitoramento de saúde animal com IA. Ética e limitações da IA na prática veterinária. Uso da plataforma de edição de texto científico LaTeX para documentar e apresentar seus resultados.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	3 Aplicações Práticas de IA na Medicina Veterinária 3.1 Sistemas de apoio à decisão clínica veterinária 3.2 Análise de imagens médicas: radiografias, ultrassonografias e tomografias 3.3 Diagnóstico assistido por IA em patologias veterinárias comuns 3.4 Monitoramento de saúde animal e detecção precoce de doenças 3.5 Epidemiologia veterinária e vigilância de doenças com IA 3.6 Medicina preventiva e personalizada para animais Desenvolvimento de modelos preditivos para diagnósticos de doenças e									



	<p>resultados de tratamentos.</p> <p>4 Desafios e Perspectivas da IA na Medicina Veterinária</p> <p>4.1 Limitações técnicas e práticas da IA em contexto veterinário</p> <p>4.2 Considerações éticas no uso de IA para diagnóstico e tratamento animal</p> <p>4.3 Integração de IA no fluxo de trabalho da clínica veterinária</p> <p>4.4 Perspectivas futuras e tendências emergentes</p> <p>4.5 Desenvolvimento de projetos simples de IA aplicada à Medicina Veterinária</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>DOHOO, Ian Robert; MARTIN, S. Wayne; STRYHN, Henrick. Veterinary Epidemiologic Research. 2. ed. VER Inc., 2009.</p> <p>GOODFELLOW, Ian; BENGIO, Yoshua; COURVILLE, Aaron. Deep Learning. MIT Press, 2016.</p> <p>RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. Inteligência Artificial: Uma Abordagem Moderna. 3. ed. Elsevier, 2013.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BISHOP, Christopher M. Pattern recognition and machine learning. New York: Springer, 2006.</p> <p>EMBRAPA. Bioinformática e IA na Saúde Animal. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2024.</p> <p>JAMES, Gareth; WITTEN, Daniela; HASTIE, Trevor; TIBSHIRANI, Robert. An Introduction to Statistical Learning. Springer, 2013.</p> <p>KAHN, Cynthia M.; LINE, S. Manual Merck de Veterinária. 10. ed. Roca, 2013.</p> <p>SMITH, R. Veterinary Clinical Epidemiology. 3. ed. CRC Press, 2005.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		LIBRAS					CÓDIGO		LET00018	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	30	CH EAD	0	CH PCC 72	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input type="checkbox"/>) Semestral (<input checked="" type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS				CÓDIGO		UAG00254		
EMENTA		Aspectos históricos da educação de surdos; Questões culturais, linguísticas e políticas do povo surdo; A comunidade surda do Agreste Meridional; O ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos; Uso prático da Libras e seus elementos constitutivos; Introdução aos aspectos gramaticais da Libras.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		Teórica: 1 Aspectos sócio-históricos dos Surdos e da sua língua 2 Crenças e preconceitos relacionados ao Surdo e a sua língua pela sociedade 3 Cultura e identidades Surda 4 Direitos dos Surdos. 5 O tradutor e intérprete de Língua de Sinais Prática: 1 Especificidades estruturais e gramaticais 2 Alfabeto Manual 3 Números								



	<p>4 Aspectos fonológicos da Libras 5 Saudações e Cumprimentos 6 Clima e Advérbios de tempo 7 Dias da semana e meses do ano 8 Alimentos e bebidas 9 Animais 10 Tipos de frases 11 Profissões 12 Verbo 13 Meios de transporte 14 Cidades e lugares do Agreste Meridional</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispo e sobre a Língua de Brasileira de Sinais – Libras e da outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm DORZIAT, Ana (org.). Estudos surdos: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011 GESSER, Audrei. LIBRAS? que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, Editora Parábola, 2009.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (org.). Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução a libra e educação de surdos. 1. ed. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2013. NEVES, Gabriele Vieira; NEVES, Bruna Crescêncio; SILVA, Simone Gonçalves de Lima da (Orgs.). Fundamentos teórico-metodológicos da educação de surdos. São Paulo: Parábola, 2024. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL					CÓDIGO		MVET0067	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ⁷³	0	CH TOTAL	30	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA			NÚMERO DE CRÉDITOS		2			
MODALIDADE DE OFERTA		<input type="checkbox"/> Semestral <input checked="" type="checkbox"/> Anual			REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.			
PRÉ-REQUISITO		Patologia Especial dos Animais Domésticos				CÓDIGO		MVET0033		
EQUIVALÊNCIA(S)		Deontologia e Medicina Legal Veterinária				CÓDIGO		VETR3019		
EMENTA		Introdução e evolução da Medicina Veterinária Legal. Traumatologia forense. Criminalística. Tanatologia. Toxicologia forense. Documentos periciais. Técnica de Necropsia com finalidade pericial.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		- Necropsia com finalidade pericial organização de laudo pericial. - Prática interdisciplinar (entomologia, imaginologia, laboratório clínico, e outras áreas complementares)								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Medicina Veterinária Legal 1.1 Introdução, considerações gerais e evolução da área 1.2 Documentos médico-legais veterinários 2 Criminalística e Criminologia 3 Traumatologia Forense Conceito, agentes lesivos de origem interna, lesão corporal, casualidade médico legal do dano 3.2 Classificação Energias de ordem mecânica lesões produzidas por instrumentos perfurantes, cortantes, contundentes, perfurocortantes, perfurocontudentes, cortocontudentes. 3.2.2 Energias de ordem física frio, calor, queimaduras, eletricidade e radiação 3.2.3 Energias de ordem química, físico-química, agentes biológicos								



	<p>4 Toxicologia forense</p> <p>4.1 Etiologias e classificação dos agentes tóxicos</p> <p>Mecanismos de ação dos agentes tóxicos (toxicocinética, toxicodinâmica e toxicidade)</p> <p>Principais intoxicações de importância em Medicina veterinária causadas por substâncias orgânicas e inorgânicas e coleta e remessa de material para exames.</p> <p>Tanatologia: Conceito atual de morte e diagnóstico cronológico de morte (cronotanatognose)</p> <p>5.1 Tipos de morte</p> <p>5.1.1 Morte intencional criminosa, eutanásia, sacrifício, abate, eliminação.</p> <p>5.1.2 Morte acidental, imperícia e sinistro.</p> <p>Diagnóstico post-morte: necrópsia nas diversas espécies domésticas laudo médico legal veterinário.</p> <p>6 Prática interdisciplinar na Medicina Veterinária Legal</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de Medicina Legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 466 p.</p> <p>SAWAYA, Maria Cristina Toledo; ROLIM, Maria Regina Sawaya. Manual Prático de Medicina Legal no Laboratório. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 230 p.</p> <p>Manual de Perícias Médico-Veterinárias do CFMV. Novembro. 2020. 37 p. Disponível em: https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Manual-de-Per%C3%ADcias-M%C3%A9dico-veterin%C3%A1rias-CFMV.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina Legal. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 684 p.</p> <p>JERICÓ, Marcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIRA, Márcia Mery. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2015.</p> <p>TOSTES, Raimundo Alberto; REIS, Sérgio Túlio; CASTILHO, Valdecir Vargas. Tratado de Medicina Veterinária Legal. Curitiba: Medvep, 2017. 417 p.</p> <p>ZACHARY, James F. Bases da Patologia em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1408 p.</p> <p>Revista Perícia em Foco. e-ISSN: 3085-7317. https://periciaemfoco.com.br/pfoco/article/view/7</p> <p>Journal of Legal Veterinary Medicine.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		METODOLOGIA CIENTÍFICA						CÓDIGO		MVET0068
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC ⁷⁴	0	CH TOTAL	30	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		2		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Natureza do conhecimento científico. Fundamentos da metodologia científica. Planejamento e elaboração de projeto de pesquisa. Ética em pesquisa. Plágio acadêmico. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Documentos científicos. Pesquisa bibliográfica.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Conhecimento e método científico 1.1 Tipos de conhecimento 1.2 Métodos científicos (indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo) 1.3 Tema, problema e hipóteses/ elaboração de hipóteses 1.4 Ciclo do método científico 2 Pesquisa bibliográfica (carga horária prática) 2.1 Busca, seleção e leitura crítica de artigos científicos 2.2 Técnicas de pesquisa bibliográfica: resumo, fichamento, resenha Utilização de base de dados científicos: Pubmed, Science Direct, Scielo, Bireme, Periódicos CAPES 3 Ética na pesquisa 3.1 Ética e pesquisa 3.2 Comitês de Ética em Pesquisa: CEUA (Comissão de Ética no Uso de Animais) e "Plataforma Brasil" (CEP/CONEP - Comitê de Ética em								



	<p>Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde)</p> <p>3.3 TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido)</p> <p>3.4 Declaração autorização de instituições envolvidas</p> <p>3.5 Plágio acadêmico;</p> <p>4 Elaboração de textos científicos</p> <p>4.1 Trabalhos acadêmicos: TCCs (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação ou Pós Graduação Lato Sensu), dissertações (mestrado) e teses (doutorado)</p> <p>4.2 Projeto de pesquisa</p> <p>4.3 Relatórios científicos</p> <p>4.4 Artigos científicos</p> <p>4.5 Resumos simples/ expandidos</p> <p>4.6 Modalidades (revisão de literatura, pesquisa científica e relato de caso) e estrutura de TCCs no curso de Medicina Veterinária da UFPA</p> <p>4.7 Normas ABNT</p> <p>4.8 Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais</p> <p>4.9 Técnica de organização de escrita</p> <p>4.10 Técnica de apresentação oral.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia da Pesquisa. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021. ISBN: 9788597026566, 368 p.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 13. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019. ISBN: 9788597019377, 368p.</p> <p>VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. Metodologia Científica para a Área de Saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2021. ISBN: 9788595158139, 216 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>APOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científico: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Editora Atlas, 2004, 300 p.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Barueri, SP: Editora Atlas, 2022. 186 p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 225 p.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. 118 p.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 167 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		ORNITOLOGIA					CÓDIGO		ZOOT3034	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC 75	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input type="checkbox"/>) Semestral (<input checked="" type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		<p>Biologia e sistemática das aves silvestres. Tópicos relativos à ornitologia geral. Princípios gerais da biologia de aves através da abordagem de assuntos ligados à biogeografia e sistemática, fisiologia e anatomia, comportamento, mecanismos de canto, territorialidade, nidificação, comportamento social, migração, voos e ecologia. Introdução aos métodos de campo ligados à ornitologia, tais como: identificação de aves, captura com redes, anilhamento, censo e observação. Métodos de interpretação da vocalização das aves através de sonogramas. Coleções científicas e didáticas.</p>								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		<p>As práticas serão ministradas no Laboratório de Estudos de Zoologia – LEBEZOO/UFape. Aulas de campo.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1 Introdução, origem e evolução de aves 2 Morfologia, esqueleto e penas 3 Ecologia de aves, ambientes e adaptações para o voo 4 Comportamento 5 Sistemas sociais 6 Reprodução 7 Forrageamento 8 Biogeografia 9 Migração 								



	<p>10 Conservação</p> <p>11 Coleções taxonômicas e taxidermia</p> <p>12 Identificação taxonômica</p> <p>13 Taxonomia e filogenia</p> <p>14 Métodos de inventariamento ornitológico, manifestações sonoras</p> <p>15 Princípios básicos do anilhamento</p> <p>16 Primeiros socorros em aves silvestres</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>GILL, Frank Bob. Ornithology. 3rd ed. New York: W.H. Freeman and Company, 2007. 758 p.</p> <p>PROCTOR, Norman Smith. Manual of ornithology: avian structure e function. New Haven, Conn: Yale University Press, 1993. 340 p.</p> <p>SICK, Helmut; PACHECO, José Fernando. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 862 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALCOCK, John. Animal behavior: an evolutionary approach. 3rd ed. Sunderland: Sinauer Associates, 1984. 596 p.</p> <p>HAFFER, Jürgen. Ornithology, evolution and philosophy: the life and science of ernst mayr 1904-2005. Berlin: Springer, 2008. 474 p.</p> <p>HICKMAN, Cleveland Pendleton; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. xxii, 846 p.</p> <p>HILDEBRAND, Milton. Análise da estrutura dos vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 637 p.</p> <p>TOWNSEND, Colin; HARPER, John; BEGON, Michael. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		PLANTAS TÓXICAS PARA RUMINANTES					CÓDIGO		MVET0069	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁷⁶	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO	Semiologia Veterinária de Ruminantes e Equídeos					CÓDIGO		MVET0030		
EQUIVALÊNCIA(S)	Não Existe.					CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Estudo das principais plantas tóxicas que afetam ruminantes nos diferentes biomas do Brasil. Impactos econômicos das intoxicações na pecuária. Mecanismos de toxicidade, princípios ativos, toxicodinâmica e toxicocinética. Epidemiologia das intoxicações naturais por plantas. Sinais clínicos e lesões macro e microscópicas. Diagnóstico clínico, diferencial, anatomopatológico e laboratorial das principais fitotoxicoses. Métodos de prevenção, controle e tratamento. Identificação botânica e colheita de plantas tóxicas.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As atividades práticas da disciplina serão realizadas em propriedades rurais que apresentam ocorrência natural de plantas tóxicas, permitindo aos discentes o contato direto com o habitat dessas espécies. O objetivo principal é capacitar os estudantes para a identificação de plantas tóxicas de interesse veterinário, com base em características morfológicas botânicas, tipo de crescimento, padrão de ocorrência e ambiente em que se desenvolvem. As práticas terão carga horária total de 10 horas e serão integradas aos conteúdos teóricos, promovendo a contextualização do conhecimento científico e o desenvolvimento da percepção crítica para prevenção de intoxicações em ruminantes no campo.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		Modulo I: 1.1 Definição, prejuízos econômicos, importância para a pecuária 1.2 Crenedices e fatores inerentes à intoxicação 1.3 Prevalência em diferentes biomas								



	<p>1.4 Diagnóstico toxicológico (clínico, laboratorial e experimental) Módulo II: Intoxicação por plantas tóxicas de interesse pecuário/Ação</p> <p>2.1 Plantas cardiotóxicas 2.2 Plantas nefrotóxicas 2.3 Plantas cianogênicas 2.4 Plantas hepatotóxicas 2.5 Plantas neurotóxicas 2.6 Plantas que afetam o sistema digestivo 2.7 Plantas que afetam o sistema reprodutor</p> <p>Módulo III: Diagnóstico e manejo</p> <p>3.1 Diagnóstico diferencial clínico, anátomo-patológico e laboratorial 3.2 Terapêutica e profilaxia 3.3 Estratégias de manejo de pastagens e controle de plantas tóxicas</p> <p>Módulo IV:</p> <p>4.1 Identificação botânica, colheita e confecção de exsiccata 4.2 Apresentações de seminários ou estudos de caso com discussão em grupo</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BLOOD, David Christian; RADOSTITS, Owen Michael; GAY, Clifford Charles et al. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>RIET-CORREA, Franklin; LACERDA, Lúcia G. de; MACHADO, Mizaél; MENDONÇA, Fábio de Souza; LEMOS, Ricardo Antônio Amaral. Plantas tóxicas para ruminantes e eqüinos no Nordeste brasileiro. 1. ed. Recife: Editora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), 2003. 250 p.</p> <p>TOKARNIA, Clóvis Henrique; DOBEREINER, Johann; PEIXOTO, Paulo Viriato. Plantas Tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Helianthus, 2000.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>MELO, Jaianne Keitt Alves de; RAMOS, Taciana Rabelo Ramalho; BAPTISTA FILHO, Luiz Carlos Fontes Baptista Filho; CRUZ, Luana Vieira; WICPOLT, Nathalia Silva; FONSECA, Sívio Magno de Castillo; MENDONÇA, Fábio de Souza. Poisonous plants for ruminants in the dairy region of Pernambuco, Northeastern Brazil. <i>Pesquisa Veterinária Brasileira</i>, v. 41, 2021. DOI:10.1590/1678-5150-pvb-6807.</p> <p>RIET-CORREA, Franklin; MICHELOUD, Juan Francisco; MACHADO, Mizaél; MENDONÇA, Fábio de Souza; SCHILD, Ana Lucia; LEMOS, Ricardo Antônio Amaral. Intoxicaciones por plantas, micotoxinas y otras toxinas en rumiantes y Équidos de Sudamérica. 1. ed. Gainesville: Davis-Thompson Foundation, 2024.</p> <p>SMITH, Bradford P. Medicina Interna de grandes Animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2022, 1784 p.</p> <p>RIET-CORREA, Franklin; LACERDA, Lúcia G. de; MACHADO, Mizaél; MENDONÇA, Fábio de Souza; LEMOS, Ricardo Antônio Amaral. Plantas tóxicas para ruminantes e eqüinos no cerrado e no Pantanal. 2. ed. Campo Grande: Embrapa Pantanal, 2013. 300 p.</p> <p>REIS, Suélen Dias Silva dos; SANTOS, Marilúcia Campos dos; MACÊDO, Juliana Targino Silva Almeida; PEDROSO, Pedro Miguel Ocampos. Plantas tóxicas para animais de produção da região Sudoeste da Bahia: uma revisão. <i>Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal</i>, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 269–280, abr./jun. 2020.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		SUINOCULTURA					CÓDIGO		MVET0070	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	---				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁷⁷	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Fisiologia Veterinária Especial Nutrição Animal				CÓDIGO		MVET0021 MVET0025		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Panorama da produção de suínos no Brasil e no mundo. Raças, linhagens e híbridos de suínos. Manejo reprodutivo de suínos. Manejo produtivo de suínos. Manejo nutricional de suínos. Manejo profilático e sanitário de suínos. Planejamento zootécnico da suinocultura.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As aulas práticas serão realizadas em propriedades de criação de suínos, Instituto Federal de Belo Jardim e em exposições no estado de Pernambuco.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Panorama da produção de suínos no Brasil e no mundo 1.1 Introdução 1.2 Situação da suinocultura mundial e nacional 1.3 Consumo de carne suína 1.4 Perspectivas a curto e médio prazo 1.5 Origem e evolução do suíno 2 Raças, linhagens e híbridos de suínos 2.1 Tipos zootécnicos e aptidões 2.2 Principais raças estrangeiras: Large White, Landrace, Duroc, Hampshire, Wessex, Pietrain, etc. 2.3 Principais raças nacionais: Canastra, Canastrão, Nilo, Caruncho, Piau, Pereira, Piratininga, Junqueira, Sorocaba, etc. 2.4 Principais raças chinesas e sua colaboração no melhoramento genético 2.5 Principais híbridos comerciais 3 Manejo reprodutivo de suínos 3.1 Reprodução: Características da fêmea e do macho suíno								



	<p>3.2 Puberdade, cio, ovulação, espermatogênese, fertilização e monta</p> <p>3.3 Manejo de fêmea e manejo do macho</p> <p>3.4 Problemas de reprodução</p> <p>3.5 Inseminação artificial</p> <p>4 Manejo produtivo de suínos</p> <p>4.1 Manejo com a fêmea gestante</p> <p>4.2 Manejo no parto e acompanhamento dos recém-nascidos</p> <p>4.3 Manejo desde o nascimento até o desmame</p> <p>4.4 Manejo na creche</p> <p>4.5 Manejo no crescimento e terminação</p> <p>5 Manejo nutricional de suínos</p> <p>5.1 Manejo alimentar: quantidades a serem fornecidas, restrições alimentares, complicações alimentares “flushing” e outros artifícios alimentares</p> <p>5.2 Exigências de minerais e vitaminas para suínos</p> <p>6 Manejo profilático e sanitário de suínos</p> <p>6.1 Biossegurança, controle de dejetos e seu aproveitamento</p> <p>6.2 Controle profilático da criação: medidas de limpeza e desinfecção, tratamento de antiparasitário, principais enfermidades dos suínos, esquema de vacinações</p> <p>7 Planejamento zootécnico da suinocultura</p> <p>7.1 Estudos econômicos da criação: mercado, comercialização, idade ideal de abate, relação preço/milho, preço da carne e custos de produção</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>CARAMORI JÚNIOR, João Garcia et al. Manejo de leitões: da maternidade à terminação. 2. ed. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2006. 80 p.</p> <p>FERREIRA, Rony Antônio. Suinocultura: manual prático de criação. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>SOBESTIANSKY, Jurij. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA - CNPSA, 1998.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ABCS. Produção de suínos: teoria e prática. 1. ed. Brasília, DF: ABCS, 2014. 908 p.</p> <p>ROSTAGNO, Horacio Santiago; ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. Tabelas brasileiras para aves e suínos: Composição de alimentos e exigências nutricionais. 5. ed. Viçosa, MG: Produção Independente, 2024. 531 p.</p> <p>Periódicos:</p> <p>ABCS. Associação Brasileira dos Criadores de Suínos. Disponível em: www.abcs.org.br. Acesso em: 26 de junho de 2025.</p> <p>ACADEMIA SUÍNA. Centro Acadêmico Virtual de Produção Suína. Disponível em: https://www.academiasuina.com.br/. Acesso em: 26 de junho de 2025.</p> <p>EMBRAPA. Embrapa suínos e aves. Disponível em: http://www.cnpsa.embrapa.br/?ids=Sn6l70p1l. Acesso em: 20 de junho de 2025.</p> <p>SUINOCULTURA EM FOCO. Disponível em: http://www.suinoculturaemfoco.com.br/. Acesso em: 20 de junho de 2025.</p> <p>SUINOCULTURA INDUSTRIAL. Disponível em: http://www.suinoculturaindustrial.com.br/PortalGessulli/WebSite/Home/Default.aspx. Acesso em: 20 de junho de 2025.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		TOXICOLOGIA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0071	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	---				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁷⁸	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input type="checkbox"/>) Semestral (<input checked="" type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Patologia Especial dos Animais Domésticos Terapêutica Veterinária				CÓDIGO		MVET0033 MVET0036		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Introdução a toxicologia veterinária. Toxicocinética e toxicodinâmica. Agentes tóxicos nos principais animais domésticos (químicos, vegetais, fúngicos e peçonhas). Reconhecimento e identificação das principais plantas tóxicas para as principais espécies domésticas. Conduta preventiva e terapêutica nas intoxicações.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Técnicas de diagnóstico e abordagem emergencial.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Introdução ao estudo da toxicologia veterinária 1.1 Histórico, conceitos básicos e áreas da toxicologia 2 Toxicocinética Vias de absorção, distribuição, biotransformação e eliminação de substâncias tóxicas e estudos toxicocinéticos 3 Toxicodinâmica 3.1 Mecanismo de ação de toxicantes 4 Avaliação da toxicidade Ensaios de toxicidade e ensaios para avaliar potencial teratogênico, mutagênico, carcinogênico, ecotoxicidade e toxicidade perinatal 5 Toxicologia dos medicamentos 5.1 Estudo dos principais grupos de medicamentos e seus efeitos tóxicos								



	<p>6 Toxicologia dos Domissanitários</p> <p>6.1 Sabões, detergentes, desinfetantes, antissépticos, destilados de petróleo</p> <p>7 Toxicologia dos praguicidas</p> <p>Conceitos, estudo de diferentes classes de praguicidas como organoclorados, piretróides, anticolinesterásicos, organofosforados, carbamatos, herbicidas, fungicidas, acaricidas e raticidas</p> <p>8 Toxinas na alimentação animal</p> <p>8.1 Micotoxicoses, fatores antinutricionais da soja, amônia, toxinas bacterianas, algas e metais</p> <p>9 Zootoxinas</p> <p>9.1 Ofidismo, acidentes botrópicos, crotálicos, laquéticos e elapídicos, soroterapia, acidentes causados por abelhas, sapo, escorpionismo e araneísmo</p> <p>10 Diagnóstico das intoxicações</p> <p>10.1 Anamnese, exame físico, clínico e toxicológico, coleta e preservação de amostras, cuidados gerais</p> <p>11 Tópicos de interesse em toxicologia veterinária</p> <p>11.1 Toxicologia médico-legal, ecotoxicologia, toxicologia genética, doping e descarte de resíduos tóxicos</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ANDRADE, Sílvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 912 p.</p> <p>GFELLER, Roger; MESSONNIER, Shaw. Manual de toxicologia e envenenamento em pequenos animais. 1. ed. São Paulo: Roca, 2006. 376 p.</p> <p>LARINI, Lourival. Toxicologia dos praguicidas. São Paulo: Manole, 1999. 230 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>FRANÇA, Genival Veloso. Medicina legal. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p> <p>JERICÓ, Márcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2019.</p> <p>McCGAVIN, Donald.; ZACHARY, James. Bases da patologia em veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>PAARMAN, Kalio. Medicina veterinária legal. São Paulo: Editora do Autor. 2005.</p> <p>SPINOSA, Helenice de Souza; GORNIK, Suzana Lima.; BERNARDI, Maria Martha Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 303 p.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		ZOOLOGIA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA					CÓDIGO		MVET0072	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		---			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC ⁷⁹	0	CH TOTAL	45	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		3		
MODALIDADE DE OFERTA		(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não Existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não Existe.				CÓDIGO		Não Existe.		
EMENTA		Estudo morfológico, fisiológico, sistemática/taxonomia e ecologia dos grupamentos zoológicos de interesse imediato para Medicina Veterinária, contribuindo para a formação do Médico Veterinário nos conhecimentos Zoológicos para atuação na área.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas serão ministradas no Laboratório de Estudos de Zoologia – LEBEZOO/UFape								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Grandes grupos zoológicos 2 Arquitetura geral do organismo animal 3 Taxonomia e sistemática 4 Distribuição dos animais no planeta e nos ambientes 5 Protozoários: Filo Protozoa. Estudo da origem, evolução e filogenia, Aspectos morfológicos e Fisiológicos. Classificação. Importância para área da Medicina Veterinária. 6 Acelomados: Filo Platyhelminthes. Estudo da origem, evolução e filogenia, Aspectos morfológicos e Fisiológicos. Classificação. Importância para área a Medicina Veterinária. 7 Pseudocelomados: Filo Nematoda. Estudo das espécies de interesse para o Medicina Veterinária. Estudo da origem, evolução e filogenia, Aspectos morfológicos e Fisiológicos. Classificação. Importância para área da Medicina Veterinária. 8 Celomados/Metaméricos: Filo Arthropoda.								



	<p>Estudo da origem, evolução e filogenia, Aspectos morfológicos e Fisiológicos. Classificação. Importância para área da Medicina Veterinária. Ênfase nas Classes Arachnida, Insecta e Crustacea. 9 Deuterostômios: Filo Chordata.</p> <p>Estudo da origem, evolução e filogenia, Aspectos morfológicos e Fisiológicos. Classificação. Importância para área da Medicina Veterinária. Táxons de interesse: Chondrychthies, Actinopteriigy, Sarcopterygii, Amphibia, Testudines, Lepdosauria, Arcosauria e Mammalia. Importância para área médica veterinária.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BRUSCA, Richard Charles; MOORE, Wendy; SHUSTER, Stephen Moore. Invertebrados. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. xix, 1010 p. ISBN 9788527731997 (enc.).</p> <p>HICKMAN, Cleveland Pendleton; ROBERTS, Larry Stephen; LARSON, Allan. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. xxii, 846 p.</p> <p>POUGH, Frank Harvey; HEISER, John Bob; JANIS, Christine Marie. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 684 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BARNES, Richar Stephen Kenneth; CALOW, Peter; OLIVE, Paul John William. Os invertebrados uma nova síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.</p> <p>BUZZI, Zélia; MYIAZAKI, Ricardo. Entomologia didática. 2. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 1993.</p> <p>GALLO, Dário. Manual de Entomologia Agrícola. 2. ed. Campinas: Editora Agronômica Ceres, 1988.</p> <p>HILDEBRAND, M. Análise da estrutura dos vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 637 p.</p> <p>MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Charles Adams. Cinco Reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na terra. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>



REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a extensão na educação superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 20 set. 1990.

DE CARVALHO, Alisson Batista et al. **Mapa do Agreste Meridional de Pernambuco, com destaque para os municípios de coleta de leite e queijo**. In: Biofilme Estafilocócico: uma fonte de prejuízos para a pecuária leiteira na região agreste de Pernambuco, Brasil. Recife: UFRPE, out. 2023. Figura 1. Disponível em: Research Gate. Acesso em: 05 ago. 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM 2023**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

MILKPOINT. **Produção de leite na Mesorregião Agreste Pernambucano**. 2024. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/colunas/leite-no-nordeste/producao-de-leite-na-mesorregiao-agreste-pernambucano-237644>. Acesso em: 01 ago. 2025.